

WIDENER LIBRARY



HX QTEJ 9

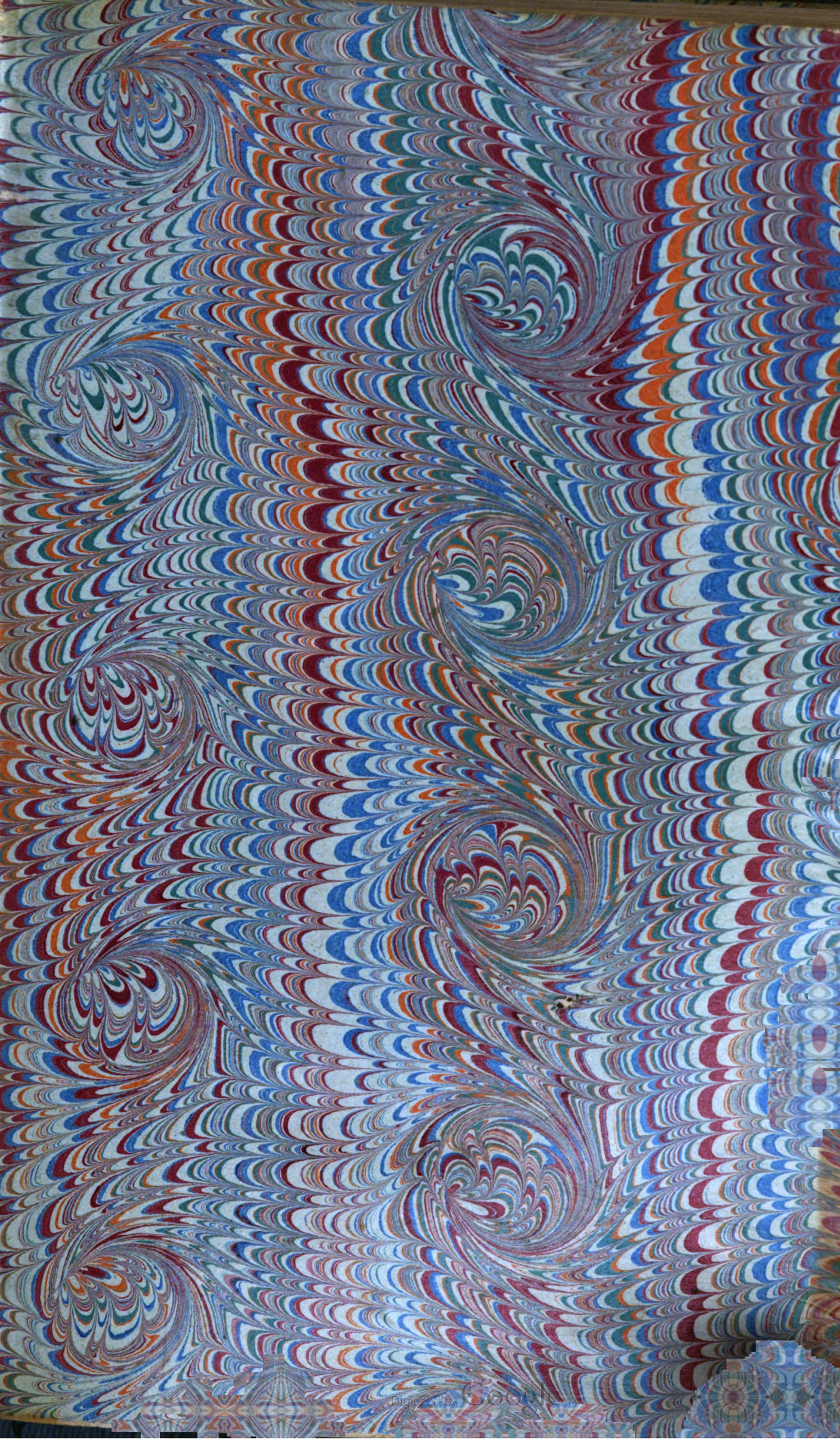
A. BOURET
CADERNADOR
N.º Martyres
N.º 23.
LISBOA



Port 42.1
Harvard College Library



GIFT OF
Archibald Cary Coolidge, Ph.D.
(Class of 1887)
PROFESSOR OF HISTORY



Complete, L.

COLLECCÃO
DE
INEDITOS PORTUGUEZES

DOS
SÉCULOS XIV E XV,

*Que ou forão compostos originalmente, ou
traduzidos de varias linguas, por Monges
Cistercienses deste Reino.*

*Ordenada e copiada fielmente dos Manüscritos do
Mosteiro de Alcobaça*

POR

FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA,
Monge do proprio Mosteiro.

~~~~~  
TOM. II.  
~~~~~

*Que contém as Historias d'abbreviado Testamento velho desde o
Livro do Genesis até ao fim do Segundo Livro dos Reis.*



COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,

1829.

Com Licença da Real Commissão de Censura.

Port 42.1

Harvard College Library

OCT 7 1912

Gift of
Prof. A. C. Coulidge

HISTORIAS
D'ABREVIADO
TESTAMENTO VELHO,
SEGUNDO
O MEESTRE DAS HISTORIAS SCOLASTICAS,
E
SEGUNDO OUTROS,
QUE AS ABREVIAROM,
E
COM DEZERES D'ALGUÛS DOCTORES
E SABEDORES.

*Juizo sobre a antiguidade e mere-
cimento desta versão.*

Não devendo agora repetir o que já disse desta versão, assim na *Historia Critica e Chronologica* da Real Abbadia de Alcobaca, como em os *Commentarios* sobre os Manuscritos, que se guardão nesta Abbadia, só acrescentarei o que me pareceo digno de mais accurado exame, e de singular ponderação.

Mostra o nosso Codice 349 uma veneranda antiguidade, que eu fixaria no seculo XIII, se outros argumentos, afóra os diplomaticos, me não fizessem seguir outro parecer. Attendendo-se meramente á fórma de letra, por vezes tenho achado entre o nosso Codice, e alguns documentos do Seculo XIII, uma perfeita similhança; e o mesmo que induzio os Auctores do Indice dos Codices da Livraria Manuscrita de Alcobaca a terem por moderno este Codice, é o que me decidio a julgal-o mui antigo, pois é cousa bem sabida, que as

letras dos nossos documentos do seculo XII e XIII são regularmente faceis de ler, e que do meio do seculo XIV por diante começou a letra a seguir outra fórma, pouco elegante, e mais embaraçada, que a dos seculos precedentes, ainda sem exceptuar aquelles, em que prevalecia o Gothico verdadeiro.

Quanto eu posso colligir do que tenho lido, e observado em taes assumptos, parece-me que não é temeridade fixar o tempo, em que se fez esta versão, de 1320 por diante, sem que todavia qualquer prazo, que se lhe assignar, toque de perto os fins deste seculo; e se eu lhe não achasse muitos indicios de maior polidez de linguagem, e certo desvio do modo, por que se escrevião muitas palavras no seculo XIII, de que basta citar o *mhas* e *sas*, não teria dúvida em seguir o primeiro conceito, que fiz da sua antiguidade.

Não ignoro porém, que neste Codice se encontra algumas vezes o adjectivo *sas*, ou *ssas*, o que sem decidir o ponto, só dá lugar a que suspeitemos, ou que o traductor vivia no tempo, em que ainda se usava promiscua-

mente do antigo *sas*, e do novo *suas*, ou que a versão tendo sido feita no seculo XIII, foi retocada por amanuense do seculo XIV, o que parecerá mui crível, quando se apontarem os fados desta versão em o seculo XVI.

Ora por mais antiga que ella fosse, não seria só este merecimento o que me resolvesse a commetter o ingratisimo trabalho de copiar 160 folhas de um Livro em 4.º, onde repetidas vezes são necessarios olhos de lince, para decifrar os mais enigmas, que letras, que eu mal poderia adivinhar sem o auxilio do original Latino de PEDRO TRECENSE. A versão, geralmente fallando, é mui exacta, e mostra, que foi trabalhada por quem dispunha a seu sabor das riquezas da Lingua; e no Diccionario de palavras antiquadas, ou fóra do uso commum, que sairá no fim do Tomo III. desta Collecção, melhor se avaliará o proveito que se póde colher desta obra, não só para nos inteirmos do que foi a lingua Portugueza nos tempos chamados de mais rudeza e barbaridade, mas tambem para accrescentarmos os nossos actuaes Diccionarios, não

sem grande utilidade dos próprios, que ora escrevem em a nossa lingua.

Não tira esta idéa geral, que eu me não visse obrigado por vezes, ora a censurar, ora a desculpar o traductor; assim como é de advertir, que saíndo esta versão desmembrada de varios incidentes de menos valia, e do que era simplesmente escolastico, nem por isso forão de todo evitadas as tradições falsas dos Rabbinos, no que eu nunca deixei de o castigar, porque tratando-se de cousas tão sagradas, e sendo eu Theologo de profissão, mal pareceria, que deixasse illeso o que merecesse reparo, ou censura.

Tive esperanças (como já disse na prefação do Primeiro Tomo desta Collecção) de confrontar este Codice com outro quasi semelhante, que ainda ha poucos annos se guardava na Livraria dos Bispos de Lamego, e nesta idéa fiz uma viagem no coração do inverno, quando já começava de se imprimir este Volume; porém desgraçadamente vim a saber, que erão inuteis os meus desejos, por se haver perdido, ou extraviado o Codice, que pertencêra a FRANCISCO DE SA' E MIRANDA.

Sendo esta versão uma das próvas, que se allegão de ordinario para se mostrar, que ha longo tempo havia entre nós uma traducção da Sagrada Escritura em linguagem, e importando a uma parte das menos conhecidas da nossa historia literaria, que estas cousas se levem ao maior gráo de clareza possivel; não é fóra do meu proposito demorar-me um pouco nesta materia, principalmente quando o mais entranhavel amor, e rendida obediencia á Santa Igreja Romana, verdadeira mãe, e mestra da Igreja Catholica, ha sido em todos os seculos, que correm desde a fundação do Mosteiro de Alcobaca até ao presente, como a divisa dos Cistercienses de Portugal.

O primeiro, que deu noticia das versões antigas e manuscritas da Sagrada Escritura em linguagem, foi o eruditissimo D. FR. MANOEL DO CENACULO por estas palavras: *Não são passados vinte annos, que tivemos em nosso poder uma traducção historiada do antigo Testamento Ms. feita no seculo XV, em Portuguez do tempo, e por Theologo sabio e intelligente da lingua Hebraica, donde era*

trazida a interpretação. Estava depositada em mãos de a estimar, porém ignoramos hoje o seu estado (1). Mais adiante, e na mesma obra faz menção das *Estoreas da Biblia, que consistem no resumo do velho Testamento pelas mesmas palavras da Escritura Sagrada: N'outro tempo* (acrescenta elle) *lemos esta obra em um volume de folha* (2). O tão laborioso, como erudito Academico, ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS, declarou em a sua *Memoria sobre algumas Traducções e edições Biblicas* (3), que o primeiro destes Codices existia em poder de D. MIGUEL DE VASCONCELLOS PEREIRA, que morreo Bispo de Lamego; porém se este Codice é o louvado a pag. 218 dos *Cuidados Literarios*, e que começa pelas palavras: *Em o principio creou Deus o Ceo e a terra, mas a terra vaã e vasia, e escuridades erão sobre a face do abysmo, e o espirito do Senhor era trazido sobre as aguas*, duvido, que fosse este o pro-

(1) *Cuidados Literarios*, etc. pag. 64.

(2) *Ibid.* pag. 426.

(3) Tom. 7. das *Memor. de Liter. Portug.* pag. 20. e seg.

prio, que pertencia a D. MANOEL DE VASCONCELLOS, e antes me inclino para que este Prelado tivesse em seu poder o segundo intitulado: *Estoreas da Biblia*. O certo é que na Livraria dos Bispos de Lamego achou e revolveo um destes Codices o Illustrissimo Senhor ANTONIO PINHEIRO DE AZEVEDO E SILVA, actual Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, que benignamente me avisou da conformidade do Codice Lamecense com o de Alcobaça, que elle verificou nos extractos, que dei á luz com as mais provas da *Historia Critica da Real Abbadia de Alcobaça*; e com effeito, pelos apontamentos da linguagem do Codice de Lamego se vê, que este, por ventura copiado do Alcobacense, apenas differe deste em algumas palavras; do que é facil dar alguns exemplos.

LIV. I. DOS MACABEOS

Cap. 6. v. 14.

Codice de Lamego.

Chamou elRei Antiocho hũ seu colaço, que se chamava Felipo, e fello tutor do regno.

Codice de Alcobaça.

fol. 143. v.

Chamou Rey Antioco hun seu colaço, que avia nome Phelippo, e fezeo tutor do Reyno.

Cap. II. v. 58. e 59.

Codice de Lamego.

... dando-lhe poder de beber por ouro, vestir purpura e trazer cinta d'ouro. E fez Simon caudal dos termos da cidade de Tyro até fim do Egito.

Codice de Alcobaca.

... dando-le poder de beber per ouro, e de vestir purpura, e trager cynta d'ouro. E fez Simon caudal de los termos da cydade de Tyro ataa a fim do Egito.

Desta, e d'outras muitas differenças do mesmo jaez, que se apontarião, se por ventura não causassem fastio aos Leitores, vê-se claramente, que o amanuense do seculo XVI. accommodou, quanto lhe foi possivel, a linguagem do seculo XVI. á que se usava no seu tempo; e visto que ambos os Codices principião diversamente do transcripto por D. Fr. MANOEL DO CENACULO; devemos crêr, que a versão, de que elle faz memoria, e que tinha sabor da lingua Hebraica, é talvez obra de algum Judeo convertido, quando não fosse a propria, de que usárão os Judeos, antes de serem expulsos deste Reino pelo Senhor D. MANOEL de gloriosa memoria.

Em todo o caso é evidente, que só em o seculo XVIII. tivemos versões completas da Sagrada Escritura, que sendo inteiramente desacompanhadas de explicação em os lugares escuros, e de que facilmente se possa abusar, são mais nocivas do que vantajosas para os Leitores menos instruidos. E para que ninguém se prevaleça da auctoridade do Monge de Alcobaça, como se elle tratasse de fazer vulgar a lição do antigo Testamento, direi que elle seguiu a Compilação de PEDRO TRECENSE, que é feita no espirito, que o Santo Padre Pio VI. louva e recommenda no seu Breve dirigido ao Traductor MARTINI em data de 17 de Março de 1778; e seguiu-a com tal exactidão assim na serie dos Capitulos, como nos Livros Sagrados, de que o TRECENSE fazia os seus extractos, que omittindo este o Livro de *Job*, o nosso traductor não se atreveo a cortar o fio da historia, e lançou no fim de tudo o extracto, que fizera de tão precioso Livro.

Entretanto é bem para lastimar, que houvesse mão atrevida, que desejando fazer as

Historias o mais conformes que podesse ser, com os Livros Sagrados; mutilou o Codice, raspando muitas cousas, que erão trasladadas de PEDRO TRECENSE, do que apparecem claros indicios entre o Capitulo 16. e 17. do Livro *dos Juizes*; o que tambem é causa de que não apparecendo hoje uma parte do que foi trasladado no seculo XIII. ou XIV, pareça aos menos versados nestas antigualhas, que o traductor se encarregou simplesmente de abbreviar os Livros Sagrados, e por esta razão se lhes antolhe esta versão do Monge de Alcobça como próva, ou documento, de que há mais de 400 annos forão trasladados em linguagem os Livros do antigo Testamento.

O Monge de Alcobça, como se vê logo do primeiro Capitulo do Genesis, tratou de facilitar aos seus irmãos, que não soubessem a lingua Latina, o uso das Divinas Letras, acompanhadas, como elle diz no titulo, dos dizeres dos Doutores e sabedores; nem quiz fazer uma simples traducção, a despeito, e em menoscabo das sabias instrucções, que o Santo Padre INNOCENCIO III. endereçou aos Fieis da

Igreja de Metz em o anno de 1198 (1), não mui longe do tempo, em que os Hereges Valdenses já no seculo XII. assoalharão as proprias doutrinas sobre a lição da Sagrada Escri-tura em linguas vulgares, concedida por elles promiscuamente a todos os Christãos, que o Padre QUESNEL sustentou nos principios do seculo XVIII. E pelas notas, que me vi na precisão de fazer a esta obra do Monge de Alcobaça, muitas vezes se ha de conhecer, o que forão de proveitosas ao rebanho de JESU CHRISTO aquellas instrucções.

(1) Tanta est enim Divinae Scripturae profunditas, ut non solum simplices et illiterati, sed etiam prudentes, et docti non sufficiant ad ipsius intelligentiam indagandam. (Tom. I. das Cartas do Santo Padre INNOCENCIO III. Edit. Baluz., Paris 1682., pag. 432.)

HISTORIAS

D'ABREVIADO TESTAMENTO VELHO;

SEGUNDO O MEESTRE DAS HISTORIAS SCOLASTICAS;

E SEGUNDO OUTROS, QUE AS ABREVIAROM, E COM

DEZERES D'ALGUUS DOCTORES E SABEDÓRES.

C A P. I.

COMO DEUS CREOU O CEEO E A TERRA.

EN o começo criou Deus o ceeo, e a terra, converti a saber; o ceeo empireo, e os angos, e a materia de todos os corpos; e os quatro elementos, convem a saber, o fogo, e o aar, e a augua, e a terra; e est mundo; que parece, que he feito deles.

Mas a terra era vaã e vazia, quer dezer, que a feitura do mundo era sem proveito, e sem fruto, e desapostada.

E as treevas eram sobre a face do avisso, que hé a terra; e a feitura do mundo, que era profunda; e escura, e confunduda.

E o Spirito do Senhor andava sobre as auguas; quer dezer; que a voontade de Deus andava sobela materia do mundo, asi como a voontade do meestre; que tem ant si a materia, de que quer fazer a casa.

E disse Deus, seja feita a luz; e logo foi feita a luz, e vio Deus a luz que era boa; e departiu a luz, e as treevas, e pos nome aa luz dia, e aas treevas noit, e foi feito vespera e manhaã huú dia.

II.

I

C A P. 2.

OBRA DO SEGUNDO DIA.

E No segundo dia fez Deus o firmamento em o meogoo das augas, convem a saber, huá cobertura do mundo feita d'auguas congeladas fort asi como cristal, e luzente, que contem em si totalas cousas sensivjs, asi como a cobertura do ovo. Em este firmamento estam ficadas as strelas, e hê chamado firmamento, porque he termo das augas, que estant sobre ele em guisa, que o nom podem traspasar.

Est firmamento departe as auguas, que som sobre ele, das outras augas, que som só ele, e som asi congeladas, asi como o dicto firmamento asi como cristal (1).

E chamou Deus a est firmamento ceo, porque cobre totalas cousas, e foi feito vespera e manhaã dia segundo.

C A P. 3.

OBRA DO TERCEYRO DIA.

E No terceiro dia ajuntou Deus as augas, que eram só o firmamento, em huú logar, e asi apareceu a terra, e asi lhe chamou nostro Senhor, e os ajuntamentos das augas chamou mares, e viu Deus, que era boa cousa, adeu outra obra, e disse:

(1) Perdoemos estas explicações tão desvairadas e alhêas da boa Fysica a um Escritor do seculo XII., que se valia dos conhecimentos fysicos e astronomicos da antiguidade.

Geere a terra; e logo a terra deitou de si herba verde com sua sement, e arvor de pomas com seu fruto, segundo sua geeraçom, e viu Deus que era boa cousa; e foi feito vespera e manhaã dia terceiro.

C A P: 4:

OBRA DO QUARTO DIA:

EN o quarto dia fez Deus os lumieiros, convem a saber; o sol, e a lua, e as strellas. O sol, e a lua som chamados grandes lumieiros, e quis Deus, que a lua, e as strellas alumeassem a noit', e o sol que alumeasse o dia; e que per elles sejam os sinaaes; e os tempos, e os dias; e os años, e que desem lume em no firmamento do ceo; e alumeassem a terra, e posse-as no firmamento do ceo, que feze^a seu departimento entre a luz e as trevas:

C A P: 5:

DO QUE DEUS FEZ NO QUINTO DIA.

ENo quinto dia ornamentou nostro Senhor o aar, e as auguas, e deu ao aar as aves; e aa augua pexes; e asi os pexes; coime as aves, todos foroni feitos das auguas; e criou Deus as baleas grandes, e toda alma vivent; que se muda, que derom as auguas; segundo suas species, e toda cousa que voa, segundo sua geeraçom; e benzeu-os Deus, e disse: Crescede, e multiplicade, e emchede as augas do mar, e as aves sejam multiplicadas sobela terra, e feito foi o dia quinto.

C A P. 6.

OBRA DO SEXTO DIA.

E No sexto dia ornamentou Deus a terra. E entom deu de si a terra trres geeraçoens d'animalhas, con- vem a saber, aquellas, que som pera comer, e pera fazerem os homées suas obras, así como bois, e ovelhas, e asnos, e outrosi as bestas bravas, e os bischos, e as serpentes da terra.

C A P. 7.

COMO DEUS CRIOU O PRIMEIRO HOMEM.

DEpois disse nostro Senhor: Façamos homé aa nossa ymagem, e á nossa similidoé; e foi feito o homé aa ymagem de Deus, quanto a alma. Macho e femea os criou Deus, e deu Deus ao homem poderio, que fosse sobre todas as animalhas, e benzeu Deus o homé, e a molher, e disse: Crecede, e multiplicade, e enchede a terra, e sojugade-a; e deu Deus ao homem, e aas animalhas pera comer todas as hervas, e os frutos das arvores; e viu Deus todas as cousas, que fezera, e eram mui boas, e foi feito vespera e manhaã dia sexto.

C A P. 8.

DO SETIMO DIA.

EM esta guisa foram acabados os céeos, e a terra, e todos seus apostamentos, e acabou, Deus en o dia seitimo toda sua obra que fezera, e folgou en o seitimo dia, e benzeu-o, e santificou-o, porque em ele otve folgança de toda sua obra.

C A P. 9.

COMO DEUS ESPIROU A ALMA EN O HOMEM.

Formou nostro Senhor o homem do limo da terra, e inspirou en a face dele spiraçó de vida, e foi feito o homé em alma vivent, e corpo do homé fez Deus do limo da terra, e a alma criou de nemigalha, e foi feito o homé em idade de barom tal, que podia nom morrer, e podia morrer.

C A P. 10.

DO PARAIZO TERREAL.

Plantára nostro Senhor o paraizo do deleito de lo começo da criaçom do mundo com arvores, e com hervas. Est paraizo fez Deus en o Ouriente, e hé huú logar mui deleitoso, e hé mui alongado per mar, e per terra, e mui apartado da morada dos homeés, e hé tam alto, que chega ataa a redondeza da lua em tal guisa, que as auguas do deluvio nom chegarom a ele. Em este Paraizo posse Deus o homé. E fez nacer da terra desvairadas arvores en o paraizo com que folgase o homé, e se deleitasse em veendo-as, e comesse do fruito dellas pera seu mantijmento. E pos Deus en o paraizo huá arvor da vida, e outra da Sciencia do bẽ e do mal em meo do paraizo; e hé chamada arvor de vida, porque se o homé a meude comesse dela, nunca averia emfermidade, nem velhice, nem coita, nem morreria. Mas o lenho da sciencia do bẽ e do mal hé asi chamado, porque depois que o homé dele comeu, logo soube, que couça era mal, que ant nom sabia, e que

C A P. 6.

OBRA DO SEXTO DIA.

ENo sexto dia ornamentou Deus a terra. E entom deu de si a terra trres geeraçoens d'animalhas, con- vem a saber, aquelas, que som pera comer, e pera fazerem os homéés suas obras, así como bois, e ovelhas, e asnos, e outrosi as bestas bravas, e os bischos, e as serpentes da terra.

C A P. 7.

COMO DEUS CRIOU O PRIMEIRO HOMEM.

DEpois disse nostro Senhor: Façamos homé aa nossa ymagem, e á nossa similidoé; e foi feito o homé aa ymagem de Deus, quanto a alma. Macho e femea os criou Deus, e deu Deus ao homem poderio, que fosse sobre todas as animalhas, e benzeu Deus o homé, e a molher, e disse: Crecede, e multiplicade, e enchede a terra, e sojugade-a; e deu Deus ao homem, e aas animalhas pera comer todas as hervas, e os frutos das arvores; e viu Deus todas as cousas, que fezera, e eram mui boas, e foi feito vespera e manhã dia sexto.

C A P. 8.

DO SETIMO DIA.

EM esta guisa foram acabados os ceos, e a terra, e todos seus apostamentos, e acabou, Deus en o dia seitimo toda sua obra que fezera, e folgou en o seitimo dia, e benzeu-o, e santificou-o, porque em ele otve folgança de toda sua obra.

minha carne, e posse Adam a sua molher nome, e disse: esta será chamada Virago, quer dizer feita de barom; por esta leixará o homem o padre, e a madre, e aprender-se-á a sua molher, e seram dous em huá carne; e entom eram ambos nuus, e nom aviam vergonça.

C A P. 13.

COMO ADAM E EVA COMEROM O POMO.

A Serpente era mais arteira, que todas as animalhas da terra; e Lucifer avia grande emveja ao homem, porque era posto em no paraiso, e trabalhou-se de catar maneira, per que o fizesse lançar fora. Entom falou pela boca da Serpente aa molher, e disse a Serpente aa molher: Porque vos defendeu Deus, que non comedeses do fruto de todo o lenho do paraiso? E respondeu a molher, e disse: De todo lenho do paraiso nós comemos, mas do fruto do lenho, que he em meogoo do paraiso, nos defendeu Deus, que non comessemos, por tal que non moiramos. E disse a Serpente: Non he asi, ca non morreredes, mas se o comerdes, seeredes asi como Deus sabedores de bem e de mal. Enton a molher com soberva querendo seer semilhavil a Deus, outorgou o que lhe disse a Serpent, e viu como o lenho era fremoso, e deleitavil, e boó pera comer, e tomou do fruto dele, e comeu, e deu dele a seu marido Adam; e ele quando viu que a molher comêra o fruto, e non morreu, asi como lhe dissera Deus, entendeu que mais lho dissera Deus por espanto, que por seer asi verdade, e comeu logo daquel fruto; e logo forom abertos os olhos de Adam, e de sua molher, e conhecerom e

virom que andavam nuus, e ouverom vergonça. Entom sentirom primeiro o movimento contrairo aa razom en os membros da geeraçom. Entom fezerom vistiduras pequenas de folhas de figueira pera cobrir as partes vergonçosas,

C A P. 14.

COMO ADAM E EVA SE ESCONDEROM.

ENton ouvirom a voz de nostro Senhor, que andava em no paraiso, e esconderom-se dant a sua face em meogoo dos lenhos do Paraiso, e chamou Deus o homem, e disse: Adam hu és, come quem diz; Vee em qual mizquindade hes; e respondeu Adam: ascondi-me, porque era nuu, e disse nostro Senhor: Quem te ensinou, que eras nuu, senon porque comest do lenho, que te eu defendi? E disse Adan: Senhor, a molher, que me dest, me enganou; e disse Deus aa molher: Porque fezeeste esto? E ela disse: A Serpent me enganou. Nostro Senhor non preguntou a serpente, porque ela non fezera esto per si, mas o diabo a fezera per ela,

C A P. 15.

COMO DEUS MALDISSE A SERPENTE, E A MOLHER,
PORQUE PECARA.

ENton maldisse nostro Senhor a Serpent, e disse-lhe: Sobre teu peito andarás, terra comerás em todos os dias de tua vida. Emijzades poerei antre ti, e a molher, e antre a tua geeraçom, e a sua, ela quebrantará a tua cabeça; e disse nostro Senhor aa mo-

Iher maldizendo-a : Só poderio do barom seerás,
em door parirás.

C A P. 16.

COMO DEUS MALDISSE ADAM.

E Maldisse Deus a Adam, e disse-lhe: Maldita he a terra em a tua obra, cardos e espinhas te geerará, e comerás as hervas da terra; em suor do teu rrostto comerás o teu pan, ataa que te tornes aa terra, de que fost feito, ca terra és, e em terra te has de tornar, e em terra irás. Enton Adan chorando a mizquindade da linhagem, que dele avia de descender, chamou a sua molher Eva.

C A P. 17.

COMO DEUS DEITOU DO PARAISO ADAM E EVA.

ENton fez Deus a Adam, e a sua molher vestiduras de peles, e disse come em escarnho, ou come con planto: Ex Adam feito he asi come huú de nós, mas agora por tal que non coma do lenho da vida e viva pera sempre. E deitou fóra do paraiso Adan e Eva, e no campo de Damasco donde fôra feito, e pos-se ante o paraiso do deleito huú Cherubim, e huã espada de fogo tornadissa, talhante d'ambalas partes.

C A P. 18.

OS PRIMEIROS FILHOS DE ADAM.

Conheceu Adan sua molher, e ela concebeu, e pariu Cahim, e depois pariu Abel. Abel foi pastor de gaado, e Chaí foi lavrador; e depois de muitos

Dias ofrecerom ambos sacrificio, e parou mentes nostro Senhor a Abel, e ao seu sacrificio, ca veu fogo do ceo en o sacrificio d'Abel, e non curou de Caym nem daquello, que lhe oferecia. Caym foi por esto sanhudo, e abaixou o rosto com vergonça, e Deus disse a Caym: porque te asanhas: Sabe que se tu bñm fezeres, rreceberás galardom de mim, e se mal fezeres, logo parecerá o teu pecado.

C A P. 19.

CAYM MATOU ABEL.

CAym ouve enveja a seu Irmao, e levantou-se contra ele, e matou-o, e disse-lhe Deus: hú hé Abel teu Irmao? E ele querendo-lho encobrir, disse: non sei; e disse-lhe Deus: A voz do sangue de teu irmaaõ braada a mim da terra; pois agora maldito serás sobre a terra, que recebeu o sangue de teu Irmaoõ da tua maaõ, e serás vagabundo e fugidio; e disse Caym: Maior he a minha maldade, ca alguã cousa, ou merecimento, per que possa merecer perdoança, e quem quer que me achar matar-me-á. E disse-lhe Deus: Non será asi, ca non morrerás tam cedo. E posse nostro Senhor sinal em Caíy.

C A P. 20.

DOS FILHOS DE CAYM.

EFoi-se Caym dant a face de nostro Senhor, e morou contra o Ouriente, e conheceu sua molher, e ela pariu Enoc, Entón fez ele huã cidade, e pose-lhe nome Enoc, come o filho; de Enoc naceu Irat, e de Irat Manahel, e de Manahel naceu Matusael, e de Matusael naceu Lamec, Est Lamec foi o seitimo

depos Adam, e foi maaõ homem, ca ele teve primeiro duas molheres, convem a saber, Odam, e Sella, e de Oda geerou huú filho, que ouve nome Gabel, que primeiro achou todalas cousas, que conveê aos pastores, e toda maneira de criar gaados, e ouve outro Irmaaõ, que avia nome Tubal, que achou arte de cantar em citola, e em orgom; e a outra molher, que avia nome Sella, geerou huú filho, que avia nome Tubalcaym, que primeiro achou art de carpentaria, e de ferreiro, e ouve huã irmaã, que avia nome Noema, que achou primeiro arte de tecer.

C A P. 21.

COMO LAMEC MATOU SEU AVOO CAYM.

LAmeç era beesteiro de mont, e era cogo, e tragia huú mancebo, que o adeestrava, e hia aa caça por tomar prazer, e pera aver as peles das animalias pera seu mester, ca das carnes non avia uso nem as comiam ante do diluvio, e hindo asi huú dia, viu Caym, que se escondia antre a mata, e cuidou que era besta fera, mostrando-lho aquel homé, que o guiava, matou Caym; e depois matou aquel mancebo, porque lho mostrára.

C A P. 22.

COMO ADAM OUVU OUTRO FILHU.

DEpois conheceu Adam sua molher Eva, e ela pariu huú filho, e pose-lhe nome Seth. E de Seth naceu Enos, e este começou de chamar o nome do Senhor Deus. De Enos naceu Caynam, de Caynam naceu Amalech, e de Amalech saiu Tarez, e dest

naceu Enoc. Este Enoc tomou Deus, e pose-o en o paraiso terreal, e está hi vivo ataa fin do mundo. Enoc ant que fosse levado, geerou Matusalem, que viveu novecentos e sesseenta e nove annos. De Matusalem naceu Lamech. De Lamech naceu Noe, e forom todos los dias da vida de Adam novecentos e trinta annos.

C A P. 23.

DOS FILHOS, QUE OUVU NOE ANT DO DELUVIO.

QUando Noe avia quinhentos annos de sua vida, geerou tres filhos, convem a saber: Sem, e Cham, e Japheth, e asanhou-se nostro Senhor polos pecados dos homeés, e pola muita maldade, que era en a terra, e disse: pesa-me porque fige o homé, eu destruirei o homé, que fige, ca non ficará o meu espirito en o homé, que he carne; mas Noe era homem Santo e perfeito, e disse-lhe Deus; Comprida he a terra de muita maldade, mas eu destruirei os homés, e as animalhas, e os bischos da terra, e as aves do ceo, porque me pesa porque os fige; eu tragerei auguas de deluvio sobela terra pera matar toda carne, em que he spirito de vida.

C A P. 24.

COMO NOE FEZ A ARCA PER MANDADO DE DEUS.

EMton fez Noe, segundo lhe nostro Senhor mandou e ensinou, huã arca de madeiros lavrados juntos com betume, de tresentos covedos em longo, e cinquenta em ancho, e trinta em alto, e fez em ela camaras, e departamentos, e fez em ela huã freesta, que dizem os Hebreus que era de cristal,

C A P. 25.

COMO MANDOU A NOE QUE ENTRASE NA ARCA.

DEpois que a archa foi acabada, disse Deus a Noe: Tu entrarás en a archa e tua molher, e teus filhos, e as molheres de teus filhos, e eram per todos oito pessoas, em que foy guardada a sement de toda a geeraçom humana. E disse-lhe Deus, de todas animalhas de toda carne meterás en a archa, macho e femea pera se salvar toda sement, e tomarás de todas cousas, que som pera comer pera mantijmento pera ti e pera elas.

C A P. 26.

COMO VEEROM AS AUGUAS DO DELUVIO.

FEz Noe todas cousas, que lhe mandou nostro Senhor, e avendo ele seiscentos anos de sua vida, entrou en a archa com todas animalhas, que lhe Deus disera. E depois que Noe entrou en a archa, romperom-se as fontes do avisso, e a augua, que jaz en as emtranhas da terra, e as carautelas do ceo se abrirom, e choveu en a terra quareenta dias e quareenta noites, e levantou-se a archa em alto sobre as auguas, e foi a augua alta sobre todos montes quinze covedos. E quando entrou Noe en a archa, çarrou Deus a porta dela, e bitumou-a aa de fóra. E [foi morta enton toda alma, que vive sobre a terra, e as auguas teverom cubertas todas as terras em tal altura per espaço de cento e cinquenta dias des aquel dia, que Noe entrou en a archa.

C A P. 27.

COMO NOE ENVIUO A POOMBA FORA DA ARCA.

DEpois dos cento e cinquenta dias, começaram as auguas de miunguar; e esteve a arca sobre los montes de Armenia. E depois que passarom os quarenta dias, abriu Noe a freesta da arca, e deitou fora o corvo, e foi, e non tornou; e depois deitou a poomba, e non achou hu pousase seu pee; tornou-se a Noe; e depois de set dias enviou Noe outra vez a poomba, e ela tornou a hora de Vespera, e tragia huú ramo verde d'Oliveira; e depois d'outros set dias enviou Noe a poomba, e ela non tornou mais á ele.

C A P. 28.

COMO NOE SAIU DA ARCA DEPOIS DO DELUVIO.

DEpois abriu Noe o teuto da arca, e viu que a face da terra era seca. Enton lhe disse Deus: Sait da arca tu, e tua molher, e teus filhos, e suas molheres, e crecede e multiplicade; e saiu enton Noe com todas as cousas, que eram com ele. E edificou Noe altar ao Senhor Deus, e ofereceo-lhe Sacrificio das animalias; e cheiron Deus o odor da mansidoé, e disse a Noe: Já eu non maldirei daqui adeante a terra per razom dos homees; ca os sentidos, e a cuidaçom do coraçom do homé enclinada he em mal; mas o tempo da sement', e a messe, e frio, e quentura, e a noit' e o dia non quedarom.

C A P. 29.

DOS PRECEPTOS, QUE DEUS DEU AO HOMEM DEPOIS
DO DILUVIO.

E Benzeu-os o Senhor, e disse: Creced e multiplicade, e o vosso temor seja sobre todas as animalias da terra, e sobre todas as aves do ceo, e todos os pexes do mar dados vos som, e toda cousa, que se move e vive, será a vós para comer; asi como se fossem ervas verdes, a fóra que non comereis carne com sangue, quer dizer animalia afogada. E defendeu-lhe Deus mort do homem, e disse: Qualquer, que espargir sangue do homem, o seu sangue será esparjado, ca o homé feito he aa ymagem de Deus; e preiteou Deus com Noe, e com seus filhos, que di em diante nunca seeria diluvio, e em sinal desta preitasia poese o seu arco en as nuveés, a que chamom o arco das velhas.

C A P. 30.

COMO SE EMBEVEDOU NOE.

Começou Noe de lavrar a terra, e chantou vinha d'uvas lavruscas, e fez delas vinho, e bebeu dele, e embevedou-se, non sabendo a força do vinho, e dormeceu, e descubriu-se, e ficou nu; e quando seu filho Chan viu seu padre desnudo en as partes vergonçosas, começou d'escarnecer dele, e mostrou-o a seus irmaaós, mas eles posserom-lhe o manto so os onbros, e tornarom-se por detrás, que o non vissem, e cubrirom as partes vergonçosas de seu padre. Depois que acordou Noe, e soube o que lhe fezera o seu filho meor, disse: Maldito seja Canaã moço, ele será servo

de seus irmaaõs; est Canaan foi filho de Cham. E disse mais Noe: beento he o Senhor Deus de Sem, seja Chanaan seu servo; e disse: acrecente Deus Jafeth; e more en as moradas de Sem, e seja Chanaan seu servo; e acabaram-se os dias de Noe novecentos e cincoenta anos, e morreu.

C A P. 31:

DO PRIMEIRO TIRÃO, QUE OUVU EM NO MUNDO:

CHam filho de Noe, geerou huú filho, que ouve nome Chus, e dest naceu Nemroth (1), que começou a seer primeiro poderoso en a terra, e caçador robusto, e fort dos homeés ante Deus, quer dezer, matador e apremedor dos homeés com amor de Senhorio, e constringia-os que adorasem o fogo.

C A P. 32:

DA TORRE DE BABILONIA:

DEpois da mort de Noe juntarom-se os cabedees do poboo en o campo de Senaar, e temendo-se outra vez do deluvió, começaram per conselho de Nemroth, que queria reinar, a fazer huã torre que chegase ataa os ceos, e fezerõ-na de adoves, e de betume; e descendeu enton nostró Senhor pera veer a torre, quer dezer, parou mentes pera lhes dar pena; e disse: Vijde, e confundamos as linguas destes;

(1) *Hic Nembrot scripsit Astrologiam et Geometriam, ut Syri tradunt, et dimensiones orbis.* (Nota de um Monge de Alcobaça do seculo quinze).

que

que fazem esta torre em tal guisa que huñ non emtenda a lingua do outro. E entom destruiu nostro Senhor a torre, e departiu a cada huñ sua voz propria, porèm foi chamado aquel logar Babilonia, que quer dezer confondimento.

C A P. 33.

DA GEEAÇOM DE ABRAÃ, E COMO FOY LANÇADO EN FOGÓ, PORQUE NON QUIS SEER YDOLATRA.

SEm, filho de Noe, era de cento annos, quando geerou Arfaxat. Este Arfaxat geerou Sale, e Sale geerou Heber, e Heber geerou Falec, e Falec geerou Rogau, e Rogau geerou Sarug, e Sarug geerou Nacor, e Nacor geerou Tare, e Tare avendo seiteenta geerou Abraam (1)
E deu (Thare) pera molher a seu filho Abraam huã molher, que avia nome Saray, e depos esto morreu Tare, quando avia duzentos e cinco anos.

(1) Neste lugar está o Capitulo absolutamente illégivel; e como se tratava aqui de certa denuncia feita a Nemrod por Thare contra seu filho Abraham, como desprezador dos Idolos, ao que se seguiu ser Abraham lançado a uma fogueira, donde saio illeso por especial mercê Divina, o que tudo se apoia em Tradições Judaicas, que obrigarão o douto Calmet a exclamar: — Fóra com taes mentiras! — *Apage fabulas!* não será por esta lacuna, que eu faça a viagem a Lamego para conferir o Msto, de que uso, com o que julgo seu apografo.

C A P. 34.

COMO ABRAAM SE SAYU DE SUA TERRA PER MANDADO
DE DEUS.

Disse nostro Senhor a Abraam: Saít de tua terra, e de tua geeraçom, e da casa de teu padre, e vemt pera huã terra, que eu te mostrarei, e farei-te crecer em grande gente, e beenzerte-hei; e farei grande o teu nome, e seeras beento, e darei beençom aos que te beenzerem, e em ti seerom beentas todas as geerações da terra. E saiu-se Abraam, asi como lhe mandou nostro Senhor, e levou comsigo Sarray sua molher, e Loth filho de seu irmaaõ, e toda sua requeza, e entrou en a terra de Canaan, e veo a huñ logar, que hé chamado Sichem, e a huñ Vale nobre. Apareceu Deus a Abram, e disse-lhe: eu darei esta terra aa tua geeraçom; e Abraam fez ali altar a nostro Senhor, que lhe apparecera, e chamou ali o seu nome. Abraam foi o primeiro, que confesou huñ Deus criador de todalas cousas, e novou as opinioens desvairadas, que os homeés tijnam de Deus.

C A P. 35.

COMO ABRAAM ENTROU EN NO EGIPTO, E DO QUE
LHE AVEO HY.

Começou Abraã de hir contra a part do meo dia, e morou en na cidade de Damasco, e foi grande fame en a terra de Canaan, e foi-se enton Abraã pera o Egito; e temendo-se da luxuria do Egito, por tal que o non matasem pola fremosura de sua molher, falou com ela, que disesse que era sua Irmaã; e os do

Egito tomarom a molher a Abraam, porque era mui fremosa, e levarom-na a Faraó, que era Rey do Egito, e faziam algo a Abraam por amor dela; mas nostrò Senhor percurdio Faraó e sua casa com grandes plagas, per razom de Sarray molher d'Abraam, e embargou o desejo dele, que a non tangese. E chamou Faraó Abraam, e disse-lhe: porque non disest que era tua molher? toma tua molher, e vait; e mandou elRey, que o levasem. Abraam era mui rico de ouro, e de prata, e de servos, e de servas, e de gaados; ele ensinou os do Egito a arimetica, e a astrologia, que ant non sabiam.

C A P. 36.

COMO ABRAAM E LOTH PARTIRON A TERRA ANTRÈ SI PERA SUA VIVENDA.

TOrnou-se Abraam ao logar, hu fezera ant sua morada antre Betel e Aym, e partiú a terra com Lot, porque os pastores dos gaados deles anbos pelejavam antre si polos pacigoos do gaado, e leixou Abraam a escolheita a Lot. E levantou Lot os olhos, e viu a terra da cerca do rio de Jordam, que era boa e convinhavil pera si, e escolheu de morar en ela, e morou entos castelos de Sódoma. E Abraam descendeu ao vale de Mambre a cerca de Ebron, e morou ali, e fez hi altar a nostro Senhor. Hebron he huá Cidade, que he chamada Cariatarbe, e ali foi soterrado Adam, e Abraam, e Ysaac e Jacob com suas molheres quando morrerom.

COMO ABRAAM DESBARATOU OS QUATRO REYS, QUE AVIAM VENCIDO OS REYS DE SODOMA, E LIVROU SEU YRMAÃO.

ALi morava Abraam a par d'uu carvalho, que he chamado Mambre, e ali lhe appareceu Deus, e lhe prometeu, que daria toda a terra d'arredor pelas quatro partes do mundo a ele, e aa sua geeraçom. E aconteceu en aquel tempo, que ElRey Anrafel, Rey de Babilonia, e Cordolaomor, Rey dos Elemitas, com outros dous Reys aviam guerra com cinque Reis de Sodoma, e ouverom batalha em campo antre si em huú vale, em que era o poço de bitume, o qual vale foi depois tornadô pela ira de nostro Senhor em mar morto; e sahirom aqueles cinque reis para lidarem com os outros quatro, e foram vencidos os cinque Reis, e fugirom, e morrerom muitos dos seus, e os que ficarom, fugirom pera os montes; e os que vencerom, tomarom todos os averes dos outros, e levarom muitos cativos, e levarom cativo Lot, e todo seu aver, e huú homem, que escapou da lide, levou rrecado a Abraam como levavam cativo Lot seu sobrinho. E Abraam contou seus homees, e achou trezentos e dezoito. E foi depos aqueles, que levavam Lot, e os de Sodoma attá huá font, que ha nome Dam, que hé huá das fontes do rrio Jordam, e ali deu Abraam sobr'eles de noit de sospeita, e partiu os seus em tres partes, e os outros, quando acordarom, non poderom lidar com bevedice, e fugirom, e Abraam trouxe Lot e todo o poboo de Sodoma, e todos seus averes. E saíu ElRei de Sodoma a receber Abraam ao caminho em huú lugar, que chamavam

vale real, e na carreira da Cidade de Salem, que depois foi chamada Jerusalem.

C A P. 38.

COMO MELCHISEDECH REY DE IHERUSALEM CONVEO
COM ABRAAM.

ENton Melchisedec, Rey de Salem, ofereceu a Abraam pam e vinho, e beézeu a nostro Senhor, que sojugara os emijgos a Abraam, porque este Melchisedec era Sacerdot do mui alto Deus, e deu-lhe Abraam as dizimas de todo o esbulho, que tomára. E disse elRey de Sodoma a Abraam: Da-me tu a mim as pessoas, e toma pera ti todo o al; e non quis Abraam tomar nemhua cousa do esbulho afóra aquello, que comerom os mancebos, e afóra as partes de tres irmaaós, que eram seus amigos, e veerom com el a aquel feito, e moravam acerca de Abraam.

C A P. 39.

COMO DEUS PROMETEU FILHO A ABRAAM.

DEpois desto falou Deus a Abraam, e disse-lhe: Eu som teu defendedor, e eu sou teu galardom mui grande; e disse-lhe Abraam: Senhor, que me darás tu a mim, ca eu non hei filhos, e o filho do meu procurador seerá meu herdeiro? come quem diz: que me aproveita de me prometeres terra, pois eu non hei herdeiro? E disse-lhe Deus: non seera est teu herdeiro, mas aquel, que saír de ti. Creeu Abraam a nostro Senhor, e foi-lhe contado por justiça.

C A P. 40.

COMO DEUS PROMETEO A ABRAAM A TERRA DA PROMISSON PERA SUA GEERAÇOM.

DEpois que o sol foi posto, veo a Abraam sono e grande espanto, e foi-lhe dito: Abraam, sabe por certo, que a tua geeraçom será estranha morador em terra alhea, e servir-se-am dela os estranhos, e atormental-a-ham per quatrocentos anos, e tu morrerás primeiro, e hir-te-ás pera os teus padres, e a quarta geeraçom se tornará acá. Em aquel dia fez Deus preitesia com Abram, e disse: eu darei aa tua sement toda esta terra como part de lo rio do Egito ataa o grande rio de Eufrates.

C A P. 41.

DO QUE AVEO A SARRA COM AGAR SUA COMBOÇA.

SArrai, molher de Abraam, non avia filhos; e disse a Abraam: entra aa minha serva Agar, se por ventura poderei aver dela filhos; e entrou Abraam a ela, e Agar concebeu, e logo começou de despreçar sua Senhora Sarrai, e Abraam fazia que o non entendia; e disse-lhe Sarrai: mal fazes contra mim, seja Deus juiz antre mim e ti; e respondeu Abraam, e disse-lhe: ex a tua serva em teu poderio he, faze-lhe como te prouger. E Sarrai começou de trager mal a serva, e ela começou de fugir contra o Egito, donde era natural, e achou-a o angio de nostro Senhor andar errada a cerca de hum poço, que he en a carreira do deserto de Surca; ela avia sede, e non sabia o caminho, e o angio lhe disse: Donde veés, ou para hu vaas?

e ella disse: vou fugindo de minha Senhora; e disse-lhe o Anjo: tornat pera tua Senhor, e homildat só o seu poderio; tu concebeste, e parirás huú filho, e pom-lhe nome Ismael; as mãos dele seram contra todos, e as mãos de todos contra el. Este será homem fero. Depois que falou o Senhor com Agar, partiu-se dali, e ella viu as prestumeiras partes de Deus, e disse: vi as prestumeiras partes daquell que me vee; e pos-se nome ao poço daquell que vive e vee, porque a vira nostro Senhor, e lhe déra a vida, mostrando-lhe o poço, de que bevese em sua sede. E tornou-se Agar, e pariu seu filho, e pose-lhe nome Ismael, e entom avia Abbraã oytenta e seis anos.

C A P. 42.

COMO DEUS DEU A CIRCUMCISON A ABRAÃ, E COMO MUDOU O NOME A ELE, E A SUA MOLHER, E LHE PROMETEO FILHO.

DEpois que Abraam começou de seer de ydade de noventa e nove anos, appareceu-lhe Deus, e disi-lhe: Eu acrecentarei e multiplicarei a tua geeraçom, e tu guardarás a minha preitesia, convem a saber, que circumcidaredes os vossos machos em todas as vossas geerações. Este preito guardarás tu e toda tua geeraçom de pos ti. Todo macho, que non for circumcido, a sua alma será destruida dantre o seu poboo, porque fezerom vaaó o meu preito. E ante que lhe nostro Senhor deccrase esto como dicto he, mudou-lhe o nome, ca el avia nome Abram, que quer dezer padre alto, e entom lhe pos nome Abraam, que quer dezer padre de muitas gentes. E disse-lhe

Deus; daqui adeante non chamarás a tua molher Sarrai, mas Sara, e dela te darei huú filho, o qual eu beenzerei, e sairom dele os Reis dos poboos, e sera Senhor das naçoês. E caíu Abraam sobre sua face, e rriu com prazer, e disse: a mim, que som de cento anos, nacerá filho? E disse nostro Senhor: Sarra parirá como quer que seja de noventa anos, e poerás nome ao filho Isaac, que quer dezer rriso, per rrazom do rriso de seu padre; e prometeu Deus a Abraam que acrecentaria a geeraçom de Ismael seu filho; e depois que acabou nostro Senhor de falar a Abraam, circumcidou-se Abraam si e Ysmael, e toda sua companha, aqueles que eram baroens.

C A P. 43.

COMO ABRAAM OUVÉ POR HOSPEDES OS TRES ANGIOS,
E LHE PROMETEROM FILHO.

APareceu outra vez nostro Senhor a Abraam eno vale de Mambre, e levantou Abraam os olhos, e viu tres baroens, e foi contra eles, e adorou huú deles, aquel, que lhe pareceu mais dinò e maior deles. Rogou-os Abraam, que se fossem com ele pera sua casa, e que comeriam huú pouco, e confortar-se-hiam, e eles o outorgarom. E Abraam se foi tost, e mandou a Sarra sua molher, que fizesse tres paaês de soborrallho, e ele levou huú bezerro mui boó, e manteiga e leit, e asou daquel bezerro, e pose ant eles; e Abraam estava a cabo deles, e Sarra estava depòs a porta da morada. E disse o Ango a Abraam: eu tornarei a ti em este tempo daqui a huú ano, e Sarra tua molher averá huú filho; e Sarra, que esto ouvio, começou de rriir, e dise: agora depois que eu emvelheci, e meu

Senhor hé tão velho! Avemos d'usar da deleitaçom da carne? E porque ela duvidou, porque era maninha, disse Deus a Abraam: Porque rriu Sarra? Per ventuira hé alguã cousa cara de fazer a Deus? E Sarra com temor negou que rrijra.

C A P. 44.

COMO DEUS DISSE A ABRAAM O SOVERTIMENTO DE SODOMA.

DEpois que se levantaram aqueles tres mancebos, que Abraam convidára, tornarom seus olhos contra Sodoma, e Abraam hia desuú com eles. E disse o Senhor; Non poderei emcohrir a Abraam alguã cousa daquello, que hei de fazer. O clamor dos de Sodoma e de Gomorra multiplicado he, e o seu peccado pubricado he, e cada huú peca aa sua vontade, eu decenderei, e verei se he verdade o clamor, que deles vem a mim. Nembrou-se Abraham de Lot seu Irmaão, que morava com os de Sodoma, chegou-se ao Senhor, e disse: per ventuira destruirás o justo com o máao, e com o peccador? Non perteence esto a ti, que julgas toda a terra. E se per ventuira hi forem cincoenta justos, perdoarás ao outro pobo por eles? E respondeu o Senhor e disse: Perdoarei. Entom disse Abraam, decendendo pouco e pouco: e se forem quarenta e cinco, e se forem quareenta; e se viit, e se forem dez, perdoarás aos outros por estes? Respondeu o Senhor: digot que ainda se forem non mais que dez justos antre eles, eu non destruirei os outros peccadores por amor dos dez justos. E foi-se o Senhor depois que acabou de falar, e tornou-se Abraam pera sua casa.

**COMO LOT RECEBEU POR HOSPEDES OS ANGEOS, QUE
LHE DISEROM DO SOVERTIMENTO DE SUDOMA.**

E Veerom dous Angeos a Sodoma a hora de Vespera, estando Lot aas portas da Cidade, aguardando alguús hospedes, que veessem, e foi contra aqueles Angeos, e adorou-os, e rogou-os que fosse pousar a sua casa, e eles non queriam, e ele os constringeo mui aficadamente; e depois que entraram em sua casa, feze-lhe convit, e cozeu-lhe do pama azmo, e comerom. Enton veerom todos os homeés da Cidade, asi os moços come os velhos, e cercarom a casa de Lot, e diserom-lhe: trage-nos acá fora eses homeés, que alá som, pera os conhecermos. E disse-lhe Lot: eu hei duas filhas, que ainda non conhecerom barom, tomade-as, e usade delas a vosa voontade, e non façades mal a esestes homeés, que entraram so a soombra da minha casa. Mas eles non quiserom, ant se aficavam mui forçosamente a Lot, que lhes desse aqueles homeés. Enton aqueles Angeos meterom Lot em sua casa, e çarrarom a porta, e ferirom aquel poboo com ceçuidade, e diserom a Lot: tira todos os teus fora da Cidade, ca nós queremos destruir est logar; e saiu Lot a seus genros, e dise-lhe: levantade-vos, e saiamo-nos daqui, ca o Senhor ha de destruir esta Cidade; e eles non quiserom sair da Cidade.

COMO FOY SOVERTIDA A CIDADE DE SODOMA, E LOT
FFOY LIVRE PELOS ANGEOS, E SUA MOLHER, E
SUAS FILHAS.

EM outro dia pela manhã tomarom os Angos Lot, e sua molher, e suas filhas, e poserom-nos fora da Cidade, e disserom-lhe: Non tornes os olhos atrás, mas fazet salvo eno mont; e disse Lot: non me posso salvar eno mont, ca per ventura me comprenderá o mal, e morrerei, mas ha aqui huã Cidade pequena, em que me poderei salvar. E disse-lhe o Senhor: Eu non soverterei a Cidade, em quanto tu estiveres en ella. E depois que Lot foi fora da Cidade de Sodoma, choveu Deus sobre aquellas Cidades enxofre e fogo, e esto fez nostro Senhor por tal que aquella terra fosse seca e maninha pera todo sempre, e mais gravemente atormentou Deus, e destruiu aqueles pecadores daquelas terras, que os que matou eno diluvio, e matou todos os daquelas Cidades, e ainda os parvoos polo pecado dos padres, e pera non usarem daquel pecado se ficaram depois vivos. E a molher de Lot teve mentes de tras si pera veer as Cidades, que se soverteram, e tornou-se em statua de sal. E foi tornada toda aquella terra em lago d'augua salgada, e sem fruto nemhuã, e he chamado mar morto, porque nem pexes, nem aves non vivem em ele, nem pode em ele andar navio, nem outra materia nemhuã, se non for bitumada, e se alguã cousa morta hi lançarem, logo se afonda, e se for cousa viva, logo saae a cima pero seja amerguda per força, e a candeia acesa sempre anda nadando, e se for apagada, afun-

da-se , e as arvores , que naceem em rredor , dam po-
mas verdès , e depois que som maduras , se as par-
tem , som cheas de cinza e de faiscas.

C A P. 47.

COMO AS FILHAS DE LOT EMBEVEDAROM SEU PADRE ,
E DORMIROM COM ELE.

SAÍU-se Lot daquela Cidade pequena , a que se
acolheu pera se salvar. Esta Cidade avia nome Se-
gor , e depois que Lot foi fora dela , soverteu Deus
aquela Cidade. E morou Lot eno mont' em huã
cova , e as duas suas filhas com ele ; e porque elas
ouvirom dezer , que o acabamento do mundo avia
de seer per fogo , cuidarom que eram mortos todos
os do mundo per aquele fogo , que virom chover
enas Cidades de Sodoma , asi como foram eno de-
ludio per augua , e cuidarom que seu padre e elas
ficavam vivas pera refazimento da geeraçom huma-
nal ; e porem ouverom conselho antre si , e derom
a beber vinho a Lot seu padre pera amolentarem ,
e temperarem a sua tristeza , e embevedou-se. E
cada huma delas deitou-se com el senhas noites , e
conceberom dele , non sabendo ele que eram suas
filhas , e pariu a maior delas huú filho , e pose-lhe
nome Moab , e a mais pequena pariu outro filho , e
pose-lhe nome Amon.

C A P. 48.

COMO ELREY DE GERARIS TOMOU A MOLHER A
ABRAAM , E COMO LHA TORNOU.

PArtiu-se Abraam do vale de Mambre , e foi-se
pera a terra do avrego , e mórrou hi , e dizia por

sua molher Sarra que era sua irmaã com temor de lha tomarem os da terra , porque era fremosa , e matasem ele , porque era seu marido , por lhe ficar ela sem embargo. Aquela Cidade , em que morava Abraam , avia nome Geraris. O Rey dela , que avia nome Abimelec , mandou tomar Sarra , porque era fremosa , mas ele caiu em grande emfirmidade per voõta-de de nostro Senhor , por tal que a non tangesse , e çarrou Deus os ventres de todas as molheres de casa d'Abimelec , em guisa que non concebia nemhuã em quanto hi esteve Sara. E jazendo dormindo Abimelec , dise-lhe o Senhor , que esto lhe avijnha , porque tomára a molher d'Abraam , e mandou-lhe que a dêsse a seu marido , ca era profeta , e rogaria por ele. E levantou-se ElRey , e chamou seus servos , e fez chamar Abraam : e dise-lhe : porque fezeste esto ? E respondeo Abraam : cuidei que o temor de Deus non era em est logar , e qte me matasem por minha molher. E deu ElRey Sarra a Abraam , e muitas doas , e terra qual ele escolhese pera morar.

C A P. 49.

COMO NACEO YSAAC , FILHO DE ABRAAM E DE SARRA ,
E COMO FOI DEITADA A MADRE DE ISMAEL CON
SEU FILHO FÓRA DE CASA.

ROgou Abraam a Deus por Abimelec , e foi saão ele e sua molher , e sua manceba , e conceberom e parirrom. Visitou nostro Senhor Sarra molher d'Abraam , e concebeu , e pariu huũ filho , e circumeidou-o , e pose-lhe nome Ysaac , que quer dezer rizo , porque prazer e riso lhes fezera Deus non o cuidando eles ; e creceu o moço , e foi criado a leit ataa tres anos , e

é acabados os tres anos, fez o padre mui grande convit, porque aquel dia esteve o moço primeiro aa mesa de seu padre; e Ysmael filho d'Abraam e da serva trebelhava com Ysaac, e Ysmael, que era maior, tragia final Isac, e pesou a Sarra sua madre, e disse a Abraam, que deitase fóra de sua casa Ysmael e sua madre, e Abraam non curava de o fazer asi; mas disse-lhe nostro Senhor, que ouvise a voz de Sarra, e que fezese o que lhe ela dizia; e tomou Abraam pam, e huí odre d'augua, e posê-o aas costas de Agar sua serva, e deu-lhe seu filho Ysmael, e enviou-os; e eles hindo pelo deserto, faleceu-lhe a auga, e o moço queria morrer com sede, e ela deixou-o só huá arvor, e arredou-se dele, quanto huá lançadura d'arco, por tal que o non visse morrer; e começou de chorar, e ouviu nostro Senhor a voz dos choros piadosos da madre polo filho. E disse o Anjo aa madre; levanta-te, e toma o moço; e abriu Deus os olhos dela, e viu huí poço, e deu de beber ao moço, e emchetu o odre d'augua, e foi-se. Creceu Hysmael, e morou eno deserto de Faram, e foi beesteiro, e deu-lhe sua madre por molher huá de terra do Egito, e ouve dela doze filhos, que forom princepes de suas companhas.

C A P. 5o.

DA PREITESIA, QUE FIRMOU EL REY ABIMELEC COM ABRAAM.

EM aquel tempo veendo Abimelec Rey de Geraró como Abraam era mui acrecentado, ouve dele temor, e veo a el com huí príncepe da sa cavalaria, que avia nome Ficol, e dise a Abraam: jura-me per Deus,

que non empeças a mim, nem aos que depos mim veerem, mas que me façás sempre segundo a misericordia, que eu fige a ti. E levou-os Abraam ao poço, que Deus mostrára a Agar, quando a enviára de ssi, e ali fizeram ambos preito antre si, e porrem foi chamado aquel poço, poço do juramento, e entregou Abimelec aquel poço a Abraam, que lhe aviam tomado os seus servos pera dar de beber aos gados eno deserto. E fez Abraam orta a cabo daquel poço, e foi ali lavrador per muitos anos, e era chamada aquela terra Bersabee.

C A P. 51.

COMO NOSSO SENHOR MANDOU A ABRAAM QUE MATASSE SEU FILHO YSAC.

DEpos estas cousas, morando Abraam em Bersabee, dise-lhe nostro Senhor: toma teu filho Ysac, que amas muito, e oferece-mo, e faze-me dele sacrificio sobre huñ mont, que te eu mostrarei. E na altura dos montes de Judéa avia huñ mont pequeno mais alto que os outros, que avia nome mont Moria; este mont mostrou Deus a Abraam, em que fezese sacrificio do filho; em este mont dizem os Hebreus que foi depois feito o Templo de Jerusalem. E levantou-se Abraam da noit, non dezendo a nemhuñ o que queria fazer, e albardou seu asno, e levou consigo seu filho Ysac, e andou per tres dias, e levavam dous mancebos consigo; e ao terceiro dia levantou os olhos, e viu o lugar longe, e disse aos mancebos: aguardade vós aqui com o asno, e eu e este moço heremos orar, e logo nos tornaremos a vós; e tomou lenha pera queimar o sacri-

ficio , e pose-a aas costas de Ysaac seu filho, e ele levava em sua mão a espada pera degolar o filho, e o fogo, em que fezese dele sacrificio a Deus , e começou de sobir ao mont soo com seu filho Ysaac. Edise-lhe Ysaac: Padre, ex aqui o fogo, e a lenha ; hu hé aquelo, de que avemos de fazer sacrificio ? E disse o padre: o Senhor nos dará de que façamos sacrificio a el. E fez Abraam huú Altar , e pose o fogo e a lenha em cima , e tomou o cuitelo pera degolar o filho , e braadou-lhe o Anjo , e disse : non estendas a tua mão sobelo moço ; agora conheço que temes Deus, ca non quiseste perdoar ao teu filho, e quise-o matar polo meu amor. Non desejava nostro Senhor o sangue do moço , mas por se saber , e se mostrar quanto Abraam amava Deus. E parou mentes Abraam depos si , e viu estar huú carneiro apreso ao mato pelos cornos, e fez dele sacrificio , e ofereceu-o a Deus por seu filho , e chamou Abraam aquel logar : o Senhor veerá ; e jurou enton Deus, e prometeu a Abraam, que acrecentaria a geraçom de Ysaac seu filho , e que lhe daria toda aquela terra. Em outro dia tornou-sse Abraam pera Bersabee, hu era lavrador.

C A P. 52.

DA MORTE DE SARRA.

DEpos esto tornou-se Abraam pera o vale de Mambre, hu morára primeiro, e morreu Sarra sua molher, seendo de ydade de cento e vijnt e VII anos, e foi soterrada em Ebrom em huá sopultura dobrada , que comprou Abraam por quatro centos dinheiros de prata de Esron filho de Seor, rogando o
poboo

poboo da terra a Ebron que vendese aquella cova a Abraam ; e chorou Abraam sua molher, e fez planto por ela, aquella cova era dobrada d'uá pedra, que tijnha em si duas sopulturas, esta comprou Abraam pera soterrar sua linhagem em ela, e na parte de cima soterravam os baroens, e na parte de fundo as molheres, e já hi eram soterrados Adam e Eva.

C A P. 53.

DO CASAMENTO DE ISAAC.

A Braam era já velho, e chamou Eliezer procurador de sua casa, e disse-lhe: poem a tua mão so a minha coxa, e jura-me pelo Deus do Ceeo, que non tomes pera meu filho Ysaac molher das filhas dos gentijos, antre que eu morro, mas irás a minha terra, e aa minha geeraçom, e tomarás dela molher pera meu filho, e se nem huã quizer vïjr contego, non seerás tu teudo a est juramento; e jurou Eliezer teendo a mão so a perna de Abraam, e porem dezemos que ele jurou pela sement d'Abraam, a qual avia de ser em JESU CHRISTO, que sabia Abraam, que avia de nacer dele. E tomou Eliezer dez camelos, e foi-se, e levou de todos os beês, que avia Abraam seu Senhor, e chegou a Mesopotamia a Caram Cidade de Nacor, que era irmão d'Abraam, e fez deitar os camelos pera folgarem a cerca duum-poço, que estava ant a Cidade. E quando foi hora de vespera vijnham as molheres da Cidade a tirar auga daquel poço; e Eliezer fez oraçom a nostro Senhor, que lhe demostrase se alguã molher daquela gente avia de casar com Ysaac filho de seu Senhor, e que ele a podese conhecer em

esta guisa , que el pidiria augua aaquelas molheres ,
 e todas lhe non quisessem dar augua afóra aquella ,
 que ouvesse de seer molher de Ysaac. E ele dezen-
 do esto a nostro Senhor , aque vem Rebeca filha
 de Batuel , que era sobrinho d'Abraam , filho de
 seu irmaão Nacor , e ela enchera seu cantaro d'au-
 gua. E Eliezer pediu augua , e todas as outras non
 lha quizerom dar , senon ela , que lha deu , e de-
 mais disse-lhe : eu tirarei auga do poço pera os tens
 camelos ; e tirou augua , e deu de beber aos camelos
 de Eliezer. E ele teve mentes em ela caladament
 seer a pertencente pera Ysaac seu Senhor , e pre-
 guntou-lhe cuja filha era , e se avia em casa de
 seu padre logar , em que ele podese pousar ; e ela
 dise-lhe , que era filha de Batuel , filho de Nacor ,
 irmaão d'Abraam. Enton deu Eliezer a Rebeca vin-
 cos d'ouro pera as orelhas , e argolas d'ouro , que
 tragia , e ela foi-se correndo a casa de seu padre ,
 e dise-lhe todo o que lhe disera Eliezer. Enton huí
 irmaão de Rebeca , que avia nome Laban , saiu a
 Eliezer , e trouve-o pera casa , e adestrou os ca-
 melos , e pose-lhe palha e feo , e lavou os pees aos
 hospedes , e pose-lhe pam que comesem ; e Eliezer
 non quisse comer ataa que contou todo aquelo por
 que veera. E disse-lhe como era servo d'Abraam seu
 parente , e louvou-o de muitas cousas , e dise-lhe a
 vontade e a pitiçom d'Abraam em feito do casa-
 mento pera seu filho Ysac , e o juramento , que lhe
 fizera , e como nostro Senhor exoviu a sua oraçom
 estando a par do poço , quando lhe mostrou Rebeca
 pera molher de Ysac , filho d'Abraam , quando ela
 deu auga a el , e a seus camelos , como dito he.

COMO ELIEZER LEVOU REBECA PERA MOLHER DE
YSAAC.

Respondeu Batuel, padre de Rebeca, e Labam, seu irmão, e disserom a Eliezer: A palavra d'Abraam veo de nostro Senhor Deus, e a tua oraçom, e nós non podemos dezer nem huã cousa contra sua voontade; ex Rebeca ant ti está, toma-a, e seja molher de teu Senhor Ysaac. Quando esto ouviu Eliezer, adorou nostro Senhor, e deu-lhe graças, porque asi aderecára o seu caminho; e tirou vasos d'ouro e de prata, e vestiduras, e deu-as a Rebeca, e deu doas a sua madre, e a seu irmão. E levantou-se pela manhã Eliezer, e rrogou que o emviassem, ca já tardára muito eno caminho, e demais que seu senhor Abraam era velho; e eles rogarom-no que estevese com eles ataa dez dias, e ele non quis, e disserom eles: pois asi he, chamemos a moça, e saibamos dela qual he a sua voontade; e chamarom Rebeca, e pergunta-rom-lhe se queria ir com Eliezer, e ela disse que lhe prazia. E levou Eliezer comsigo Rebeca, e chegarom a Geraris, hu morava Ysaac E aveo asi que Ysaac andava pela carreira que vai pera o poço, ca el saíra enton pera andar cuidando pelo campo, e chegou Eliezer, e Rebeca com ele; e quando ela viu Ysaac, e soube que aquel era o que avia de seer seu marido, deceu do camelo, em que hia, e tomou huã vistidura, e huũ manto alvo, e apostou-se o melhor que pôde, e Ysaac levou-a pera a camera, em que soía morar sua madre Sarra, e tanto a amou, que temperou a door, que avia da mort de sua madre com o amor dela.

C A P. 55.

COMO MORREU ABRAAM.

CAsou Abraam com outra mulher, que avia nome Cetura, e ouve dela seis filhos, e départiu-os de Ysaac, e emviou-os contra a part do Ouriente, e deu a Ysaac todo quanto avia, e aos outros deu seus doens. E avendo Abraam ceento e sateenta e cinco anos, morreu, e foi ajuntado ao sseu poboo eno sêo do inferno (1), e soterrarom-no seus filhos Ysmael e Ysaac ena sopultura dobrada com Sarra sua mulher. E viveu Ysmael cento e trinta e oito anos, e desi morreu, e morarom aquelles, que dele decenderom, des India ataa doserto de Sur, que vai ataa o mar rruivo acerca do Egito.

C A P. 56.

COMO NACHU JACOB E ESAU, FILHOS DE YSAAC E DE REBECA.

DE quarenta anos era Ysaac quando casou com Rrebeta, e ela foi maninha per grant tempo. E Ysaac sabia hem como nostro Senhor prometera a Abraam seu padre que acrecentaria a sua semente, e a sua geraçom per ele, e rrogou a Deus que aquelo, que prometera a seu padre que o comprisse, e concebeu Rebeca de dous filhos, e quando veo o tem-

(1) São bem sabidas as differentes accepções, em que se toma a palavra inferno. Por este *seio do inferno* se entende o seio de Abraham, onde os justos da primeira alliança esperavão a chegada do seu Libertador JESU CHRISTO.

po do parto, pelejavam os meninos eno ventre qual deles sairia primeiro, e a madre sentindo-se mui coitada desto, pessava-lhe porque concebêra, e non quisera aver concebudo, e come desasperada de seu parto, demandou conselho a Deus, e recebeu resposta de nostro Senhor, convem a saber, que eno seu ventre andavam dous filhos, que seeriam padres de duas gentes, que seeriam departidas depois antre si, e averiam guerra, e discordia, e o maior serviria ao mais pequeno, quer dezer, que os poboos, que decenderiam do maior, seriam sojeitos e serviriam aos que decendesem do mais pequeno. E pariu Rebeca dous filhos, e o que primeiro saiu, era rruyyo, e veloso come pele, e poserom-lhe nome Esau; e saiu logo o outro filho depos ele, e tijnha com sua mão a sola do pee do primeiro, come se o quisesse rreteér, que non saísse primeiro, e porem foi chamado Jacob, que quer dezer enganador. E de saseenta años era Ysaac, quando lhe nacerom estes dous filhos de Rebeca sua molher.

C A P. 57.

COMO ESAU DEU O SEU DEREITO, QUE AVIA, DA PRIMEIRA NACENÇA A JACOB POLAS LENTILHAS.

CRecerom os filhos de Ysaac, Jacob e Esau, e foi Esau caçador, Jacob foi lavrador, e pastor, e morava senpre enas casas. E o padre amava Esau, porque era primeiro, e porque comia de boamente da caça, que el tomava, Mas a madre amava Jacob, porque era simprez, e porque lho poinha Deus asi em voontade. E aveo asi que cozeu huú dia Jacob poentas de lentilhas pera comer, e Esau veo cans-

sado do agro, e disse a Jacob: da-me dessa vianda, ca som mui fraco e cansado; e disse-lhe Jacob: pois vende-me tu o direito, que has da nacença porque nacest primeiro; e Esau teendo em pouco o direito da nacença, e cuidando que se non comese que logo seeria morto, deu a Jacob o seu direito da nacença por huú pouco de comer das lentilhas, que lhe deu, e jurou-lhe, que aquella venda, que lhe fazia, fosse firme. Aquelles direitos da nacença eram huás dinidades, que aviam os primeiros filhos, ca aviam vestiduras speciaes, que vestiam quando ofereciam sacrificios a Deus; e recebiam a derradeira beençom dos padres, quando aviam de morrer, e eles davam a beençom enas festas, e nos convites aos outros mais pequenos, e aviam a rraçom dobrada.

C A P. 58.

COMO YSAAC DIZIA PER SUA MOLHER, QUE ERA SUA IRMAÃ, COM TEMOR QUE AVIA DE LHA TOMAREM, E COMO CAVOU OS POÇOS, E SEMEOU A TERRA, ETC.

EM aquella sazom ouve fame ena terra, e Ysaac quisera-se hir pera o Egito, e disse-lhe nostro Senhor, que o non fizesse, mas que ficase em Geraris, e ficou hi per mandado de Deus, e Abimelec Rey de Geraris recebeu-o bem, porque era amigo de seu padre Abraam, quando era vivo. E Ysac ouve temor de lhe tomarem Rebeca sua molher, e o matarem, e porem dizia que era sua irmaã, asi como outra vez disse seu padre por Sarra. E a cabo de muitos dias teve mentes elRey Abyelec per huá freesta, e viu Ysaac trebelhar com sua molher Rebeca, e chamou-o, e disse-lhe: porque nos enganaste, e porque mentiste

dezeno por tua molher, que era tua irmaã? Poderás per esto aduzer sobre nós grande mal, se alguem ouvesse companhia com tua molher, cuidando que non era casada; e disse elRey ao poboo, qualquer que tanger a molher dest homem, morte morrerá. Semeou Ysaac em aquela terra, e ouve cento por huí, e ouverom desto emveja os de Palestina, taparom os poços, que cavara seu padre, emcheram-nos de terra, e elRey Abimelec avendo temor dele, disse-lhe: partet de mim, ca mais poderoso hes que nós. E partiu-se dali Ysaac, e veo-se pera huí agro, que ha nome Faram, em huí vale, e alimpou os poços, que em outro tempo ali fezera seu padre, e depois que seu padre morreu entaparom-nos os Filisteus. E achou Ysaac augua viva, e os pastores da terra começaram de se queixar contra ele dezendo: nossa he a auga; e porem pôs nome a aquel poço malicia, ou baralha; e cavou outro poço em outro lugar, e os pastores baralharom outrosi por ele, e porem lhe pôs nome Satanas, que quer dezer contrairo, ou braveza. E foi dali Ysaac, e cavou outro poço, polo qual non contenderom, nem sse queixarom contra el os pastores daquela terra, e porem pôs nome a aquel poço Soboot, que quer dezer fort, ou anchura, porque foi ancho, e creceu sobre a terra. E dali se foi Ysaac pera Bersabee, e apareceu-lhe nostro Senhor em aquella noit, e disse-lhe: Eu som Deus de teu padre Abraam, non temas ca eu soom contigo, e beenzer-te-hei, e acrentarei a tua geraçom. E hedificou ali Ysaac altar ao Senhor Deus, e chamou o seu nome, e estendeu ali seu tendilhom, e veo ali a ele ElRey Abimelec, e jurarom antre si amizade e preitesia, e mandou Ysaac a seus homecs, que cavassem ali huí poço, e eles cavarom, e acharom

augua , e dísse-rom-no a Ysaac , e ele pos-lhe nome Bersabee , que quer dezer avoudança.

C. A P. 59.

COMO JACOB FURTOU A BEENÇOM A ESAU SEU IRMAAÓ,

EMvelheceu Ysaac , e cegarom-lhe os olhos , e non podia veer , e chamou seu filho maior , e disse-lhe : Vees como som velho , e non sei o dia da minha mort , vai , e faze-me vianda da tua caça pera comer , e benzerte-há a minha alma ant que eu moira. E foi-se Esau a sua caça , e em quanto ele alá hia , disse Rrabeça ao outro filho Jacob , que era mais pequeno , todo o que ouvira dezer a seu marido a Esau : pois filho , disse ela , cree-me hora de conselho. Vai ao gaado , e trage-me dous cabritos mui hoós , e farei deles de comer pera teu padre , que se paga muito deles , por tal que el coma , e te dê a beençom em logo de Esau ant que moira. E disse-lhe Jacob : Bem sabes , que meu Irmaaó Esau he veloso , e eu non , e se me palpar meu padre , e me conhecer , terrá que lhe quige fazer escarnho , e temo-me que me dê maldiçom em logo de beençom. E disse-lhe a madre : filho , sobre mim seja esta maldiçom , tu faze o que te eu digo , e non temas. E foi-se Jacob , e trouxe os cabritos a sua madre , e ela aparelhou de comer deles , e vistiou Jacob de mui boas vestiduras de Esau , que ela tijnha , que vestiam os filhos primeiros , e cobriu-lhe as maaós , e o colo das peles dos cabritos , por tal , que parecesse veloso come seu Irmaaó Esau , e tomou Jacob aquela vianda , e levou-a a seu padre Ysaac , e disse : Levantat , padre , e disse Ysaac : quem es tu ? E ele respondeu : eu som Esau teu filho ;

primeiro cume da minha caça, pera me beenzer a tua alma. E disse o padre: achegat aqui, e tangerthei pera provar se es meu filho Esau, ou non; e palpou-o, e disse, a voz hé de Jacob, mas as maaõs som de Esau. E comeu Ysaac, e bebeu do vinho, e beijou seu filho Jacob non o conhecendo, porque lhe semelhou Esau enas maaõs, que tijnha cubertas com as peles dos cabritos, e beenzeu-o, e disse: Deus te dê do orvalho do ceo, e da grossura da terra avondança de trijgo, e de vinho, e d'olio; servam a ti os triboos, e os poboos, tu sei Senhor de teus irmaaõs, quem te maldezer, seja maldito, e quem te beenzer, seja comprido de beenções. E acabando Ysaac estas palavras, saiu-se dali Jacob, e logo veo Esau, e tragia de comer a sseu padre como lhe ele mandára, da caça que tomou, e pediu-lhe a beençom, e Ysaac seu padre ficou muy espantado, e viu em spirito, que todo aquelo fora feito per voontade de nostro Senhor, e porem non se asanhou, mas confirmou aquelo, que feito era, e disse a Esau; Veo teu irmaaõ, e emganosamente tomou a tua beençom, e porem ele seerá beento; e disse Esau: Dereitamente ele he chamado Jacob, que quer dezer enganador, ca ja me emganou outra vez, quando levou de mim o direito da nacença, e agora me furtou a beençom, e per ventuira, padre, non guardast pera mim outra beençom? E respondeu o padre, e disse: eu fige teu irmaaõ Jacob teu Senhor, e todos seus irmaaõs sojugei só o seu senhorio, e estabeleci-o em pam, e em vinho, e em olio; e pois meu filho, que farei eu a ti mais, que esto? E disse Esau: por ventuira, padre, non has tu mais que huá beençom? Rogo-te que me queiras beenzer; e começou de chorar com grandes braados fortement; e moveu-se Ysaac com

deu dele, e disse-lhe: em na grossura da terra, e eno orvalho do ceo de cima seerá a tua beençom; e asi foi, ca Ydumea, que foi de geeraçom da Esau, he boa terra de pam, e vinho; e adeu mais o padre, e disse profetizando da geeraçom, que avia de saír de Esau; e disse mais: d'espada viyerás, quer dezer, seerás guerreiro; e şervirás a teu irmaaó, ca Ydumea foi depois tributaria a casa d'Israel em tempo delRey David, que decendia de Jacob; e disse mais o padre: e tempo verrá, que sacodirás o jugo dele das tuas cervizes; esto se compriu, quando revelarom os de Ydumea ao tribo de Jüda.

C A P. 6o.

COMO JACOB SE FOY LEBAM, SEU TYO, COM TEMOR DE SEU IRMAAÓ ESAU.

ESau avia odio a Jacob seu irmaaó pola beençom, que lhe furtára, e dizia em seu coraçom: Vijram os dias da mort de meu padre, e matarey meu irmaaó Jacob. E tambem sua madre soube esto pelo Spirito Sancto, asi como fez a Jaob, que furtasse a beençom a seu irmaaó; e pois escusado hé Jacob do engano que fez a seu irmaaó, e da mentíra, que mentíra a seu padre, porque o fez per mandado de sua madre, que o avia per conselho do Spirito Sancto (1). E disse a Jacob; filho, sei certo, que teu

(1) Deve-se lêr isto com toda a cautela, porque o Espirito Santo, como infinitamente verdadeiro, nunca pôde ser auctor da mentira. Nesta parte seguiu PEDRO TRECENSE a opinião de CASSIANO, e outros; melhor seguiu a de Santo AGOSTINHO, e dos que nesta acção de Jacob, já Senhor do direito de primogenitura, não achão nem sombra de mentira.

irmaaõ Esau te ameaça perá te matar, mas tu fuge pera meu irmaaõ Labam, e está com ele ataa que aquede a sanha de teu irmaaõ Esau, ca non quero seer orfaã de dous filhos em huú dia. E por aver lecença de Ysaac seu padre, disse-lhe Rebeca a seu marido Ysaac: se Jacob nosso filho tomar molher das filhas dos Eteus, antre quem vivemos, non queria eu seer viva no mundo. E chamou Ysaac seu filho Jacob, e beenzeu-o, e disse-lhe: non queiras tomar molher da geraçom de Canaan, mas vai a Mesopotamia, e toma molher das filhas de Labam teu tyo, e Deus Todo poderoso te beenza, e te faça crecer, e te dê as beencões d'Abraam a ti, e a tua geraçom depos ti, e te faça Senhor da terra, em que hora hês esterrado. E começou Jacob de se hir a Mesopotamia. Mas Esau seu irmaaõ, por fazer pesar a seu padre, tomou por molher hua da linhagem dos gentios.

C A P. 61.

COMO FALOU DEUS A JACOB EM NO CAMINHO, E DO QUE LHE DISSE.

POis que Jacob ouve lecença de seu padre Isaac, saíu-se de Bersabee, e hya pera Aran, e chegou a huú logar, e deitou-se a folgar depois do sol posto, e tomou das pedras, que hi jaziam, e posse dellas só a cabeça, e começou de dormir. E viu em sonhos huá escada, que tangia da terra ataa os ceos, e Angos, que deciam, e sobiam per ela, e o Senhor estava encostado aa escada, e dizia a Jacob: Eu som Deus de teu padre Abraam e Ysaac, eu darei a ti, e a tua geraçom esta terra, em que dormes, e estender-te-ás ao Ouriente, e ao Ouciente, e ao set estrelo, e ao

meo dia , e seeram beentos todos os triboos da terra ena tua geeraçom. Eu serei teu guardador em est caminho , e tragert-lhei depois a esta terra. E esto se compriu em esta guisa , ca nostro Senhor guardou Jacob em aquel caminho ; depois deu aquella terra em tempo de Josué aa geeraçom , que decendeu de Jacob , e depois en a fin dos tempos som beentos todos os tribos da terra em JESU CHRISTO , que decendeu de Jacob. E acordou Jacob do sono , e disse : verdadeiramente o Senhor Deus he em est logar , e aqui he a casa de Deus , e a porta do ceo ; e tomou a pedra , que posera só a cabeça , e levantou-a em titolo pera memoria daquela visom , e deitou olio per cima da pedra , e prometeu a Deus , e fez voto , que aquel Senhor , que lhe ali apareccêra , seeria sempre sseu Deus , e aquella pedra , e o logar dela seeria casa de Deus honrada ; e quando o Deus tornasse aaquella terra , que lhe daria as dizimas , e os sacrificios a Deus , e posse nome aquel logar Betel , que quer dezer Casa de Deus , e ali foi depois feita a Cidade de Jerusalem.

C A P. 62.

COMO JACOB OUYE SUAS MOLHERES , CONVEM A SABER ,
LYA E RACHEL.

FOy-se Jacob seu caminho a Mesopotamia , e a cabo de grande tempo , chegou a Caram , e chegou a huñ campo , em que estava huñ poço cuberto duá pedra grande , e a cabo dele jaziam leitados os gaados. E disse Jacob aos pastores , que dessem de beber aos gaados , e que os levasem a pacer. Responderom os pastores que non era de custume de dar

à beber aos gaados ataa que todos fossem juntos ; e ele preguntou-lhe por Labam sseu tio, e eles disserom : Vai-lhe mui bem , e ex sua ffilha Rachel vem com seu gaado pera lhe dar a beber. E tanto que ela veu , tirou Jacob a pedra da boca do poço , e deu de beber ao gaado , que ela tragia , e disse-lhe como era seu primo coirmão filho de Rebeca irmã de seu padre Labam , e heijou-a , e ela disse a seu padre como estava ali Jacob seu sobrinho , e ele veu-se pera ele , e levou-o pera sua casa , e ele contou-lhe como vijnha , e porque rrazom , e como fugia de Esau seu irmão. E disse-lhe Labam : tu es meu osso , e minha carne , e poreu seguramente viverás comigo ; e deu-lhe a guardar gaado , e a cabo d'uí mes disse-lhe , que escolhesse qual soldada queria aver por a guarda do gaado ; e Labam avia duas filhas , huá avia nome Lya , e era lepeosa dos olhos , e a outra avia nome Rachel , e era de fremoso parecer , e pagou-se Jacob de Rachel , e disse a Labam : eu te servirei por *tua filha* Rachel set anos ; e disse Labam : melhor he que a dê eu a ti , que a outro marido. E serviu Jacob por *esta* Rachel set anos , e pareciam-lhe poucos dias polo amor grande , que lhe avia. E acabados set anos fez Labam vodas a Jacob , e quando veu a noit , meteu com ele Lya , que era lepeosa , em vez de Rachel , e deu-lhe huá serva , que avia nome Zelfa , e dormiu aquela noit Jacob com Lya non a conhecendo , e em outro dia pela manhã viu que era Lya , e queixou-se contra seu sogro , porque lhe dera Lya em vez de Rachel , e escusou-se Labam dezendo : que non era custume de primeiro casarem as filhas pequenas que as maiores , e porque Lya era maior que Rachel , que poreu lha dera primeiro ; mas

que a cabo de set dias , que pertenciam ao primeiro casamento , lhe daria Rachel por molher , e que o servisse outros set anos por ela. E prouge desto a Jacob , e acabados os set dias tomou Rachel por molher , e pagou-sse mais dela ca de Lya , e ficou aly servindo outros set anos ; e deu Labam a sua filha Rachel outra sua serva , que avia nome Balam.

C A P. 63.

COMO JACOB OUVI FILHOS DE LYA SUA MOLHER , E DE BALAM SUA SERVA , E DA OUTRA SERVA ZELPHA.

O Senhor Deus abriu o ventre de Lya , ficando sua irmãa Rachel maninha , e pariu Lya huú filho , e disse ela : Viu o Senhor o meu abaixamento , e pos nome ao filho Ruben , que quer dezer filho de visom. E pariu outro filho e disse : ouviu o Senhor como eu era despreçada , e foi chamado o filho Symeom. E depois pariu o terceiro filho , e disse : ora será meu marido conjunto comigo , ca lhe enadr eu filhos , e pose-lhe nome Levi. E pariu o quarto filho , e disse : agora confessarei ao Senhor , e pose-lhe nome Judas , que quer dezer confisom , e enton quedou de parir. E sua irmãa Rachel avia-lhe grande emveja , e disse a seu marido Jacob : dá tu a mim filhos , senom morrerei ; e disse-lhe Jacob : per ventura som eu Deus ? E disse-lhe Rachel : se os non podés dar de mim , almeos da-me filhos desta nossa serva. E deu-lhe Rachel a sua serva Balam , que dormisse com el , e Balam concebeu , e pariu huú filho , e disse Rachel : julgou-me o Senhor ; quer dezer fez-me igual a minha irmaã , e posse nome ao moço.

Dan: e pariu Balam outro filho, e disse Rachel, comparada som a minha irmã, e pose nome ao filho Neptalym. E Lya deu a seu marido Jacob a sua serva Zelfa, que dormisse com ela, e ela pariu huí filho, e disse Lya: boa ventura; e poserom nome ao moço Gad, e pariu aynda Zelfa outro filho, e disse Lya: todas as molhieres me chamarom bemaventurada, e poserom nome ao moço Azer; quer dezer bemaventurado.

C A P. 64.

COMO JACOB OUVÉ OUTROS FILHOS DE LYA, E COMO OUVÉ JOSEP DE RACHEL.

Ruben, o primeiro filho de Jacob, e de Lya, tornando-se huí dia do agro, e no tempo da messe achou huás pomas, que chamom mandragoras, e trouxe-as, e deu-as a sua madre Lya; e disse Rachel a Lya: da-me das mandragoras de teu filho; e disse Lya: parecet que fezezt pouco, que me tomast meu marido, e aynda me queres tomar as mandragoras? E disse-lhe Rachel: leixo-o esta noit, que dorma contigo, e da-me as mandragoras; e deu-lhe Lya as mandragoras a Rachel. E quando vijnha Jacob do agro, saiu-lhe Lya ao caminho, e disse: que com ella avia de dormir aquella noit, ca ela o alugára polas mandragoras, que dera a Rachel. E dormiu aquella noit com Lya, e ela concebeu e pariu huí filho, e asi eram já cinque filhos de Lya, e disse ela: Deus me deu galardom, porque dey a serva a meu marido, e pos nome ao moço Ysacar. Concebeu outra vez Lya, e pariu o sexto filho, e disse: comigo morará meu marido, porque lhe geerei eu sex filhos, e pos nome

ao moço Zabulom; e depois huá filha, que ouve nome Dina. E nembrou-se o Senhor Deus de Rachel; e abriu o ventre dela, e pariu huú filho, e disse: enhadame o Senhor outro filho, e porem pos nome ao moço Josep, que quer dezer acreentamento.

C A P. 65.

COMO JACOB TALHOU SOLDADA COM SEU SOGRO POR OS GAADOS, E DO BOÓ ENGANO, QUE LHE FEZ EN ELES.

ACabados os quatorze anos, que serviu Jacob polas molheres; disse a Laban seu sogro: da-me meas filhos e minhas molheres, e tornar-meí pera minha terra; e disse-lhe Laban: Rogot, que ache eu graça ant ty, que me servas aynda set anos, e dar-te-hey soldada, qual tu quiseres, ca eu sei que por ty me beenzeu nostro Senhor. E disse Jacob: Justa cousa he que eu proveja a minha casa aas vezes. Se me fezeres o que te eu demandar, aynda apascoarei e guardarei teus gaados; tu aparta todos os gaados, que som de desvairada color, e da-os em maaó de teus filhos, e aqueles, que forem todos duá color, da-os a mim a guardar; e aqueles, que nacerem de color desvairada daqueles, que forem duá color, sejam meus, e os que nacerem duá color, sejam teus, e Deus fará a mim, segundo o meu direito. E prouge desto a Laban, e apartou todo o gaado, que era de desvairada color e mizcrados, e deu-os a seus filhos, que os guardasem, e deu a Jacob, que guardase todos os que eram d'ua color, e daqueles avia d'aver Jacob tam solamente os filhos, que nacesem de desvairadas cores, cuidando Laban, que seeriam poucos, porque os padres, e as madres eram todos d'ua

d'ua color : E tomou Jacob varas verdés de carvalhos, e d'amendoeiras ; e de platanos, e tirou-lhe as cortiças a logares ; asi que as fez mizcradas, e de desvairadas coorês ; e poinha aquelas varas sobre os canaes, e esguardava o tempo, em que os gaados aviam d'aver ajuntamento pera conceber, e fazia juntar as ovelhas, e as cabras ; eno fervor da quentura do dia, quando avia grande desejo de beber, por tal que fizessem taes filhos de tal color, quaes vissem as soombras dos carneiros e dos cabroens, que estavão sobre elas ; ca a color da augua fazia soombras desvairadas dos carneiros ; e dos cabroens per rrazom das varas, que estavam sobela augua, que eram de desvairada color, e as ovelhas e as cabras viam a soombra deles ena augua. E por tal que non emtendese Laban o emgano de Jacob, fazia el per tal guisa, que non nacesem todos os filhos de color mizcrada, e porem eno concebimento temporaão ; que som os filhos melhores, poinha-lhe Jacob as varas enos canaes ; eno concebimento sorodeo non lhe poinha as varas, e entom naciã d'ua color : asi que os temporaãos eram de Jacob, que eram melhores, e os sorodeos eram de Laban, que non eram tam bõos. E enriqueceu Jacob muito sobre guisa, e porem diziam as filhas de Laban ; tomou Jacob aquelo ; que era nõsso, e hé feito rico dos beens de nõsso padre. E quando esto ouviu Jacob, e viu que o senbrant de Laban non era tal contra ele como era ant ; maiormente que lhe disse nostro Senhor : tornat pera tua terra ; e eu seerei comtigo ; chamou suas molheres Lya e Rachel, que andavam guardando o gaado eno agro, e disse-lhes : Eu vejo o senbrant de vosso padre, que non he boõ contra mim ; bem ssabedes como me enganou,

II.

4

e como me mudou a soldada per dez vezes ; esto dizia ele, porque Laban, quando via que naciã mui-
tos gaados de color mizcrada, dizia que di em deant
ouvesse Jacob os que nacessem d'ua color, e quan-
do naciã muytos d'ua color, dezia que di em de-
ant os d'ua color fossem seus dele. E disse mais Ja-
cob a suas molheres : Deus tomou a rriqueza de
vosso padre , e a deu a mim , ca el me mostrou
quegendos aviam de nacer os filhos dos gaados , ●
ele me disse , que me partisse desta terra. Respon-
derom Lya e Rachel , e disserom : asi nos fez nosso
padre como sse ffossemos estranhas ; per ventuira a-
veremos ainda alguã cousa dos seus beês , e da sua
herdade ? Faze todo o que te Deus mandou fa-
zer.

C A P. 66.

**COMO JACOB FUGIU COM SUAS MOLHERES , E COM SEUS
FILHOS PERA SUA TERRA , E DO QUE LHE AVÊO COM
SEU SOGRO , QUE FOY EM PÓS DELE.**

LEvantou-se Jacob com suas molheres, e com seus
filhos, e foi-sse, e levou comsigo todo seu aver e
todos sseus gaados, e todo quanto guanhara em
Mesopotamia, e Laban era aaquela sazom. hido a
trosquiar as ouvelhas a outra part. E Rachel furtou
os Ydolos de seu padre, que valiam algo, non o
sabendo Jacob, e passou Jacob o ryo, e foi-sse con-
tra o mont de Galaad. E a cabo de tres dias soubo
Laban como fugira Jacob, e tomou comsigo seus
filhos, e seus parentes, e foi depós ele, e achou-
os estar apousentados longe em huú outeiro. E viu
Laban em sonhos nostro Senhor, que lhe disse : ca-
vidat, que non fales asperamente contra Jacob. E

levantou-se Laban , e disse a Jacob : porque fugist , e non mo fezeſt ſſaber , e porque me furtast os meus deuses ? Seendo tu meu sobrinho e meu genro , e que comias comigo , non devêras fazer tal cousa. Respondeu Jacob , e disse : ouve temor de me tomares tuas filhas per força , que se váã com seus filhos , tanto por eles come por mim ; mas aquelo que me dizes , que te furtey os teus Ydolos , quem quer a quem achares os teus Deuses , seja logo morto ant nossos irmaãos. E entrou Laban os tendilhoens de Lya , e das servas , e catou os Ydolos , e non os achou. E depois entrou eno tendilhom de Rachel , e ela tomou os Ydolos , escondeu-os so os exalmos do camelo , aseentou-sse sobre eles , e disse a seu padre , que andava catando os Ydolos : meu senhor , non vos asanhedes , nem ajades por mal porque me non alço a vós , ca a esta hora me veo aquelo que hé de costume de vïjr aas molheres. E asi foy escarnido Laban , que non achou os Ydolos , pero os catou com grande cuidado. E queixou-se Jacob , e deitou em rosto a Laban , dezendo , que polo boom serviço , que lhe fezera per vïjt anos , non merecêra de lhe trastornar todas suas alfaias , e disse-lhe Laban : todalas cousas , que tu has , nossas som , mas que poderei eu fazer a meus filhos e a meus netos ? Vem e façamos antre nós preitesia. E tomou Jacob huã pedra , e alçou-a per sinal , e per titulo de preitesia , e disse a seus irmaãos : achegade aca das pedras ; e achegarom pedras , e fizeram huú ajuntamento delas , e comerom todos sobre elas. E disse Laban : este ajuntamento de pedras seja testemunha da nossa preitesia , que tu non farás a mim mal , nem eu a ti , nem tragas mal as minhas filhas , e tomes outras molheres sobre elas. E chamou Ja-

cob aaquel logar Galaad, que quer dezer ajuntamento de testemunho. E levantou-se Laban de noit, e beenzeu as filhas, e os netos, e Jacob, e tornou-se pera seu logar.

C A P. 67.

COMO APARECEROM OS ANGEOS A JACOB ENO CAMINHO, E DA MENSAGEM, QUE ENVYU A SEU IRMAÃO ESAU.

Começou Jacob seguir seu caminho, que começára, e encontrou eno caminho a huã multidoé d' Angos, e porem pos nome a aquel logar Manaym, que quer dezer host, porque viu aly os Angos asi como aprestes pera o defender de seu irmão Esau, de que el avia temor. E daquel logar enviou ele seus messegeiros a seu irmão, que soubessem qual talant lhe avia. E tornarom-se os messegeiros, e disserom-lhe como Esau o vijnha a receber com paz (1), com quatrocentos homéas, e Jacob ouve temor non desasperando ele do que lhe prometerom os Angos, que seeria defeso de seu irmão, mas foi torvado asi como hé custume dos homéas. E partiu Jacob todos aqueles, que com ele hyam em duas partes, e posse as mancebas, e os filhos delas da na primeira parte, e na segunda pose as mulheres com seus filhos, e no cabo desta derradeira part pose Rachel, e Josep seu filho, porque os amava mais que os outros. E ele fez esta partiçom por tal

(1) Não apparecem taes palavras no Texto sagrado; e se Esau o vinha receber em paz, para que erão os grandes temores e cautelas de Jacob?

que se vöese Esau seu irmão para lhe fazer mal , e ferisse ena primeira part , que a outra fugisse , e se posesse em salvo. E ali apartou Jacob doas daquelas que avia , e animalhas fremosas de desvairadas maneiras , e enviou-as a seu irmão per desvairados messegeiros , por tal que podesse amansar a sanha de seu irmão , se a dele aynda avia. E as doas foram deant , e ele estava aynda em Manaym , hu vira os Angos. E levantou-se de manhaã , e passou as molheres , e os filhos , e quanto avia pelo váao d'ú rryo.

C A P. 68.

COMO LUYTOU JACOB COM O ANGO, E LHE MUDOU O NOME.

EMviou Jacob suas companhas deant pelo caminho , e ele ficou soo ena rribeira do rryo , pera orar a nostro Senhor. E apareceu-lhe huú barom , e luitava com ele , ataa que foy manhaã ; e tangeo-lhe o nervo da perna de Jacob , e secou-lhe o nervo da perna , e porem propose Jacob non comer di em deante nervo , e asi o guardam os que depos el verom. Depois que foy manhaã , disse aquel barom a Jacob : leixa-me , ca manhaã he ; e respondeu Jacob : non te leixarei , se me ant non beenzeres ; e preguntou-lhe o barom como avia nome , e ele disse-lhe que avia nome Jacob ; e disse-lhe o barom : daqui adiant o teu nome non seerá chamado Jacob , mas averás nome Israel , ca se tu fost fort contra Deus , quer dezer contra mim , que som Ango enviado de Deus , quanto mais seeras fort e poderoso contra os homeés ? E ali o beenzeu , e lhe mudou o nome , e o confortou contra seu irmão , que o non temesse.

Israel quer dezer homem que vee Deus , ou princep com Deus , e pose nome Jacob aaquel logar Fanuel , que quer dezer face de Deus , e disse : vi eu o Senhor face por face , e foy feita salva a minha alma , que era mui espantada , e temerosa , e muito foy confortada. E depois que sse partiu daquel logar , naceu o sol , e Jacob sopegava do nervo da perna.

C A P. 69.

COMO SE RECEBERAM JACOB E ESAU.

LEVANTOU Jacob os olhos, e viu Esau, e com ele quatrocentos homeês, e pasou Jacob todas as suas companhas, que departira, e emclinou-se em terra, e adorou Esau set vezes; e Esau correu a ele, e abraçou-o, e beixou-o, e chorou com ele, e perguntou-lhe cujas eram aquelas molheres, e aqueles moços pequenos, e soube que eram de Jacob, e beijou-os. E Esau non queria tomar as doas, que lhe mandára Jacob, dizendo que ele era asaz rico, e disse-lhe Jacob; se eu achei graça ant ti, que es meu senhor, rogot que tomes huma doa pequena de minha mão, ca asi vejo a tua face, como se visse o rosto de Deus. Tornou-se Esau em aquel dia a huá Vila, que avia nome Seyr, e Jacob foy-se adeant, e posse sua tenda em huú logar, a que pos nome Socoth.

COMO OS FILHOS DE JACOB MATAROM TODOS OS MORADORES DE SICHEM POR DINA SUA IRMAÃ.

PArtiu-se Jacob de Socoth, e foy-se a hua Cidade, que avia nome Sicheim, e comprou a cerca da quella Vila part d'uu agro de Emor, Rey de Sicheim, e de seus filhos, por cem cordeiros, que lhe deu, e morou ali, e alçou altar, e chamou o mui fort Deus de Israel. E Dina filha de Jacob saíu fora pera veer as molheres daquela terra, e viu-a o filho delRey de Sicheim, e pagou-se dela, e tomou-a per força, e per força a conheceu seendo ela virgem, e foy junta em huú a alma dele com ela; e disse o filho d'elRey a seu padre: toma-me esta moça por molher. E saíu elRey com seu filho a Jacob, e os filhos de Jacob vijnham enton do agro, e eram mui sanhudos por Dina sua irmaã, que fora rroubada; e elRey rogou-os que fossem todos amigos e companheiros, e que casasem huús com os outros, e o filho delRey ofereceu-lhe muitas cousas, e prometia-lhe maiores. Responderom eles enganosamente, e disserom: non convem a nós de nos ençugentar com as gentes, que non som circumcidadas, mas circumcidade-vos todos, e asi seeremos todos huú poboo. Prougue desto a Emor, Rey de Sicheim, e a seu filho, e circumcidou-se logo o filho delRey; entraram ena Cidade ele, e seu padre, e mandarom a todo o poboo que sse circumcidasse, e circumcidaram-se todos. E a cabo de tres dias, quando a door he mui grave enas chagas, Symeon e Levi, filhos de Jacob, tomarom suas espadas enas mãos, e entraram ena Cidade, e mata-

rom todos os baroens , que em ella avia , e tomaram sua irmã Dina , e levarom-na. E os outros irmãos despoboaram toda a Cidade de Sicheim , e levarom cativas as mulheres e os moços pequenos. E quando esto soube Jacob , disse a seus filhos Simeon e Levi : torvastes-me e posestes-me em odio com os moradores da terra , ferirme-am , e secrei destruido eu e minha casa. E nostro Senhor o confortou , e disse-lhe : levanta-te e vai a Betel , e faze altar eno logar, hu te apparecy ena escada , mas primeiro santifica , e alimpa os teus,

C A P. 71.

COMO JACOB TIROU DE TODA SUA COMPANHIA OS YDOLOS , E COMO LHE APARECEU DEUS.

Jacob chamou toda sua casa , e disse-lhe , que lancassem dantre si os deuses alheos , e que se alimpassem , e mudassem as suas vistiduras ; e levantades-vos , e sobamos a Betel , e faremos altar ao Senhor , que me exoviu em dia da minha tribulaçom , e foi companheiro do meu caminho. Enton lhe derom todos os deuses alheos , que trouverom de Sicheim , e os ornamentos deles , e Jacob soterrou todo ao pée duã arvor , que ha nome terebinto , que está depos a Cidade de Sicheim. E o espaanto de Deus foy sobre todos os das terras derredor. E veosse Jacob a Betel , e hedificou hij altar ao Senhor , e pos nome a aquel logar casa de Deus , ca ali lhe appareceu Deus , quando fugia de seu irmão Esau. A aquella sazom morreu Delbora , ama de Rebecca , e soterrarom-na a cerca de Betel so huú carvalho , e foy chamado aquel logar carvalho do choro ,

e appareceu outra vez o Senhor a Jacob , e disse-lhe : non serás chamado daqui adiant Jacob , mas Isrrael será teu nome , e posse-lhe nome Isrrael , e beenzeu-o,

C A P. 72.

COMO MORREU RACHEL DO PARTO DE BENJAMIN.

SAÍU-se Jacob de Betel , e veo-se a Betleem , e Rachel , que era prenhe , veo-lhe ali o tempo de parir , e pariu huú filho com mui grande door , e saíu-lhe a alma do corpo com a door do parto , e em morrendo pose nome ao filho Benonym , que quer dezer filho de door ; e o padre circumcidou-o , e pose-lhe nome Benjamyn , que quer dezer filho da destra. E foy soterrada Rachel em Betleem ; e levantou Jacob huú titolo sobre a sepultura dela , que parece ataa o dia d'oge. E saíu-se dali Jacob , e ficou seu tendilhom detras a torre , que chamavam Azer , e morando ali Jacob , Ruben , primeiro filho de Jacob , jouve com Balan , barregaã de seu padre , e esto soube mui bem seu padre.

C A P. 73.

COMO MORREU YSAAC.

VEo Jacob a Ysaac seu padre ena Cidade de Ebron , e achou ja morta sua madre , e a pouco tempo depois que ele veo , compriom-se os dias de Ysaac cento e oyteenta e cinque anos , e morreu , e soterraram-no seus filhos Esau e Jacob ena cova dobrada. E depois que Ysaac foi morto , ficaram seus filhos mui ricos em tal guisa , que non cabiam ena terra ,

e tornou-se Esau aas montanhas, que leixára, e foy chamada aquella terra Ydumea.

C A P. 74.

DO SONHO DE JOSEP , E COMO O VENDEROM SSEUS
IRMÃOS AOS DO EGYPTO.

JOsep filho de Jacob avia dez e seis anos , e andava guardando o gaado de sseu padre , e os outros sseus irmãos aviam-no em odio , porque seu padre amava-o mais que os outros , porque o fezera em sua velhice , e porque era mais sabedor que os outros irmãos ; e ele acusou os irmãos per ant seu padre duú mui mao pecado , que fezerom , e feze-lhe seu padre huá vestidura longa mui fremosa. E a razom de maior mal querença dos irmãos foy hua visom de sonhos , que viu Josep , e contou-a a seu padre e a seus irmãos em esta guisa. A mym parecia que andavamos todos legando os moolhos eno agro , e o meu moolho estava alçado , e os vossos moolhos adoravam o meu. E eles disseram : per ventura tu seerás nosso Rei , o seeremos so o teu senhorio ? E contou-lhe aynda a eles present seu padre outro sonho , que víra em esta guisa. Eu vi que o sol , e a luá , e onze estrelas me adoravam ; e seu padre doestou-o , e disse : per ventura eu e tua madre , e teus irmãos te adoraremos sobela terra ? Ca aynda sua madre Rachel era viva , quando esto aconteceu. Andando os irmãos de Josep guardando o gaado em Sichem , mandou Jacob seu padre a Josep que fosse ssaber como hya a seus irmãos , e aos gaados , e ele achou-os em outro logar , que avia nome Dotaym ; e eles quando

o virom víjr a lonje, falavam entre sy huús aos outros: ex o sonhador vem , matemol-o e metamos o corpo dele em huã cizterna velha , e diremos que o comeu huã besta fera. Mas Ruben huú dos irmaãos , querendo livral-o das maãos dos outros , dizia : non espargamos o sangue dele , mas vivo o lancemos ena cizterna velha , que está eno hermo. Enton o desvestirom da vistidura nobre , que lhe fezera seu padre , e meterom-no em huã cizterna , em que non estava auga. E seendo eles comendo , virom gentes que chamam Ysmaelitas , que levavam em camelos specias e resina , e mirra ao Egito ; e dise Judas a seus irmaãos : melhor he que vendamos est moço a estes Ysmaelitas , e non ençugemos nossas maãos encobrindo o sangue dele , ca nossa carne , e nosso sangue he. Enton tirarom Josep da cizterna , e venderom-no aos Ysmaelitas por viinte dinheiros de prata. Ruben non estava hij quando o eles venderom , ca era hydo a outro logar catar melhor pasco pera os gaados. E tornou aa cizterna , e quando non achou o moço pera o levar a seu padre , cuidou que era morto , rrompeu as vistiduras , e feze grande planto , mas depois que lhe disserom seus irmaãos que era vivo , quedou de seu doo. E tomarom a vistidura de Josep , e tingerom-na em sangue d'uú cabrito , e emviarom-no a Jacob seu padre per outros que lha levassem , e dissessem : nós achamos esta saia , vee se he esta a saia de teu filho ou non ? E tanto que a seu padre conheceu , disse : maa besta fera comeu o meu filho Josep ; e rrompeu suas vistiduras , e vestiu cilicio , e chorou seu filho per muito tempo ; e ajuntarom-se os outros filhos pera confortar seu padre ; e non os quis ouvir , mas dizia : *en decendarey com choro ao inferno pera o meu*

filho ; ca em aquel tempo avia eno inferno huú lo-
gar pera os boós alongado muito dos logares das
penas, que era chamado seo d'Abraam, e esto du-
rou ataa mort de JESU CHRISTO, que os tirou dali,
e levou-os ao Ceeo.

C A P. 75.

COMO JUDAS DORMIU COM SUA NORA, E OUVU DELA
FILHOS NON A CONHECENDO.

EM aquel tempo, ant' que Josep fosse vendudo,
aconteceu que Judas, huú dos filhos de Jacob, ca-
sou com huá molher, que avia nome Sue, e ouve
dela tres filhos, o primeiro ouve nome Her, e o
segundo Onam, e o terceiro Seba. E deu Judas ao
seu filho primeiro por molher huá, que avia nome
Tamar. Est Her foy maa homem, e usava de sua
molher como non devia, e matou-o nostro Senhor,
e acharom-no morto eno leito. E disse Judas ao
outro seu filho Onam que entrasse a Tamar, e
que sucitasse a sement a sseu irmaão morto, e est'
em tal guisa conhecia sua molher, que nom fezes-
se filhos nemhuús, e feriu-o porem o Senhor, e
morreu; e Judas emviou Tamar sua nora pera casa
de sseu padre, ataa que crecesse Sela seu ffilho,
que era o mais pequeno, pera lha dar por molher,
ca asi o aviam de custume, que quando huú ir-
maão morria, e nom leixava filho, casava a mo-
lher com o outro irmaão. E depois que foy creçu-
do Sela, temeu-se Judas de o dar por marido a
Tamar, e non lho dava. Entanto morreu a molher
de Judas, e depois que se Judas confortou, foy
huú dia a trosquiar as ovelhas, e Tamar soube-o,

e desvestiu as vistiduras da viuvidade , e pose-~~se~~ eno caminho, per que avia Juda de víjr , e cobriu-se em guisa que a non conhecese. E Judas veo per hu ela estava , e sospeitou que era molher peccador, e disse-lhe : prazat' que jazça comtigo ; e disse ela : que me darás porem? e ele disse : emviar-tei huú cabrito; e ela disse : praze-me se me deres penhor; e Judas deu-lhe huú anel em penhor , e huã brocha , e o cajado, que tragia; e jouve com ela , e logo concebeu de dous filhos, e foi-se pera casa de seu padre , e vestiu-se de vestiduras de viuva como ant tragia. Judas emviou-lhe o cabrito pelo pastor aaquel lugar, hu dormíra com ela , e non a achou ja hy, e tornou-se a Judas sem os penhores. E a cabo de tempo disserom a Judas que Tamar sua nora fezera fornizio, e que era prenhe, e disse Judas : tragede-a, e queimala-ham; e quando a tragiam pera a queimarem, emviou a Judas os penhores , que lhe ele dera , quando jouve com ela , e emviou-lhe dezer que ela concebêra do barom, cujos eram aqueles penhores. E disse Judas : mais sem culpa ho Tamar que eu , porque a non dei por molher a meu filho Sela , como devia per dereito; e esto fez ela por tal que non percesse a sement de meu filho : pero Judas non ouve mais com ela companha di emdeant. E ao tempo do parto , quando Tamar ouve de parir , aparecerom dous eno ventre , e huú deles tirou huã mão fora , e a parteira legou-lhe ena mão huú pano vermelho , e disse : est sairá primeiro , e o moço tirou a mão pera si, e saíu logo o outro menino , que jazia eno ventre , e pose-lhe nome a madre Fares, e depois saíu o outro com o pano vermelho na mão , e posse-lhe nome Zaram, que quer dezer oriente.

COMO JOSEP FOY PRESO ENO EGIPTO POR FALSO TESTEMUNHO , QUE LHE ASACOU A MOLHER DE SEU SENHOR.

OS Ysmaelitas , que compraram Josep de seus irmãos, levarom-no ao Egito, e comprou-o huú mestre da cavalaria delRey Faraó do Egito. Est que o comprou , avia nome Futifar , e era castrado. E foy o Senhor Deus com Josep , e o senhor , que o comprou , deu-lhe a mandar toda sua casa , e beenzeu Deus a casa do Egiciaáo por amor de Josep , e era mui acrecentada em todalas cousas , e Josep non tomava pera si nemhuúa cousa , senon tam solamente o pam , que comia. E aveo asi que a molher daquel seu senhor lançou os olhos em ele , ca Josep era homem fremoso , e disse-lhe ela : dormi comigo. Respondeu Josep : todalas cousas , que meu senhor há , me deu em poder , afóra ty ; pois como poderei eu fazer esta maldade , e pecar eno meu Deus ? E ela dizia a Josep muito a meudo que dormisse com ela. E huú dia travou ela de Josep pelo manto , e disse-lhe que dormisse com ela , e el com sanha leyxou-lhe o manto nas maãos , e saiu-se fóra da casa , hu estavam ; e ela quando se viu asi despreçada de Josep , disse a seu marido quando veo : entrou a mim est teu servo Judeu , e quizera-me escarnecer , e mostrou-lhe o manto dele , por tal que lhe creese o que lhe dezia. E ele creio logo aa molher , e prendeu Josep , e meteu-o eno carcer , hu jaziam malfeitos ; e foi o Senhor Deus com Josep , e deu-lhe graça com o senhor do carcer em guisa que lhe meteu todos os presos em poder.

COMO JOSEP SOLTOU OS SONHOS AO ESCANÇON, E AO
ÇAQUITEIRO DELREY DO EGIPTO.

A Conteceu em aquella sazom, que o Escançon del-Rey Faraó, e o que lhe presentava o pam, jaziam ambos presos em aquel carcere, hu jazia Josep. E huá noit aveo que sonharom ambos senhos sonhos. E Josep, que os viu tristes em outro dia, preguntou-os pola razom da sua tristeza, e eles contaram-lhe os sonhos, que sonharom. E disse o Escançon: eu sonhava que via ant mim huá videira, e tijnha tres vides, e creciam, e davam uvas maduras, e eu tomava aquelas uvas, e primias eno vaso delRey, que tijnha ena mão, e dava de beber a elRey. E disse Josep: nostro Senhor deu o uso do vinho pera bem aos homeés pera beberem; tira as lides, e as tristezas, e boa he a sua visom. As tres promageés das vides, que vias, demostram tres dias, depolos quaes te tornará elRey Faraó a teu primeiro gráao; e tu nembrat enton de mym, quando te for bem, que roges a Faraó que me mande tirar dest carcer, ca eu fui furtado da terra dos Judeus, e sem culpa som metudo em est carcer. Enton disse o outro, que era Çaquiteiro delRey: eu sonhava que tijnha tres cestos de farinha sobre minha cabeça, e eno mais de cima levava os manjares a elRey, e as aves comiam daquel cesto o que em el vijnha. E disse Josep: ant eu queria seer soltador de bem, que do contrayro; daqui a tres dias te manda Faraó emforçar em cruz, e as aves comerom as tuas carnes. E a cabo de tres dias fazia elRey Faraó festa ao dia, em que nacêra, e estando comendo, nembrou-se do seu Escançon,

que jazia eno carcer, e mandou-o soltar, e tornou-o a seu officio, e mandou enforcar o Çaquiteiro. E o Escançon esqueceu-lhe Josep, e non curou de dezer dele a elRey.

C A P. 78.

COMO REY PHARAÓ SONHOU OS SONHOS, E COMO LHO SOLTOU JOSEP, E POREM FEZE-O MAYORAL ENO EGIPTO.

A Cabo de dous anos elRey Faraó do Egito viu huu sonho. Semelhaava-lhe que estava sobre huú ryo, e daquel ryo saíam set vacas gordas, e depois sayam outras set vacas magras, e as vacas magras comiam as gordas. Espertou Faraó, e tornou a dormir, e viu em sonho set spigas cheas de graãos, que naciaem em huú logar, e acabo delas naciaem outras set spigas vazias e delgadas, e estas derradeiras comiam, e consumiam as primeiras, que eram gordas. Levantou-se ElRey Faraó espantado dos sonhos, que víra, e mandou chamar os soltadores dos sonhos, e os sabedores do Egito, e non achou nemhuú, que lhe soltase aqueles sonhos. E nembrou-se o Escançon delRey, de Josep, e disse a elRey como Josep soltára os sonhos a ele, e ao Çaquiteiro, e mandou elRey que lho trouvessem ant ele. E veu Josep ant elRey, e tomou-o pela mão destra, e disse-lhe: eu vi dous sonhos, e tu non temas de me dezer qualquer cousa que seja. Contou-lhe elRey os sonhos, que víra, e disse Josep: ambos os sonhos huú sonho som, e huá cousa demostram, e mostrou nostro Senhor a ti aquello, que ha de fazer; ca ham de víjr em esta terra do Egito set anos de grande avondança, e depos eles outros set anos de grande falecimento,

mento, e de graá fame per toda a terra do Egipto, em tal guisa que esquecerá toda a avondança, que ant ouve, e esto demostram as set vacas grosas, e as set spigas compridas; e porque o sonho foi dobrado, e visto per duas vezes demonstra afirmamento de verdade, que todavia así ha de seer como demostram os sonhos, que vist; e em aquelo, que viste, que era acerca do ryo, demonstra-se, que a razom da fame, e da avondança maiormente nacerá do ryo; e pois así ha davíjr, compre que cates alguú homem, que aja cuidado de ajuntar, e guardar soma de pam enos teus celeiros em estes set años da avondança pera a fame, que depois ha de víjr. Quando esto ouvio Faraó, maravillhou-se muito de como Josep departiu os sonhos, e do conselho, que lhe deu; e emcomendou a Josep, que ouvesse de veer esto, porque disse Faraó por ele, que era cheo do Spirito de Deus. E tomou Rey Faraó huú anel, e pose-o ena maaó a Josep, e vestirom-no de vistidura branca de bijso, e pose-lhe huú colar d'ouro eno colo, e feze-o segundo eno seu reino, e sobiu Josep em huú carro delRey, e troverom-no así pela vila per mandado delRey, e huú pregoeiro deante, que braadava, e dizia, que todos ficasem os geolhos ant Josep, así como ant elRey. E disse Rey Faraó a Josep: eu som Faraó, como quem diz, jurando así como he verdade que eu som Faraó, así he verdade esto que te digo, convem a saber, que nenhuú non moverá a maaó, ou pee sem teu mandado em toda a terra do Egipto, quer dezer, que nenhuú non sairá daqui fora sem teu mandado, nem averá officios publicos, e pose-lhe nome Faraó per linguagem do Egipto Phanethphane, que quer dezer Salvador do mundo, e em Hebraico quer dezer, achador de cousas ascondudas.

E deu elRei por molher a Josep hua filha virgem de Futifar seu Senhor, que o comprou dos Ysmaelitas. De trinta anos era Josep, quando esteve ant Rey Faraó, e nacerom-lhe dous filhos, ant que veese a fame eno Egipto, e pos nome ao primeiro filho Manasse, que quer dezer esquecimento, e disse: Deus me fez esquecer todos os meus trabalhos, e a casa de meu padre. E pos nome ao outro filho Efraym, que quer dezer frutificaçom, e dise: fez-me Deus crecer ena terra da minha proveza.

C A P. 79.

COMO JOSEP PROVEEO AOS DO EGITO EN TEMPO DE FAME, DANDO-LHES PAM, E COMO VEEROM SEUS YRMAAÓS A EL.

Josep colheu o graaó em aqueles set anos da avondança, e guardou-os enos celeiros delRey. E acabados aqueles set anos do avondamento, veerom outros set anos de fame depos eles, e veo o poboo da terra a Faraó braadando, que lhe desse mantijmento; e respondeu-lhe Faraó, e disse: Ide-vos a Josep. E Josep abriu os celeiros, e vendia o pam aos do Egipto, e aynda os das outras provincias vijnham ao Egipto comprar os mantijmentos, e davam os dinheiros aos thesoureiros delRey.

Jacob padre de Josep ouviu dezer, que eno Egipto vendiam mantijmentos, emviou alá dez filhos seus, e ficou com ele Benjamym, que era o mais pequeno. E eles emtrarom ena terra do Egipto, e forom-se a Josep, e non o conhecerom, e eles adoraram-no, e conheceu-os ele, e fallou-lhe duramente, e disse: donde veestes? E eles responderom: veemos da terra

de Canaam pera comprar mantijmento ; e elle lhe disse: inculcas sodes, e veestes pera veer os logares fracos da terra come emijgos; e eles disserom: non he asi, Senhor, mas todos somos teus servos filhos duú padre, e aynda avemos outro irmaaõ pequeno, que ficou com nosso padre, e outro irmaaõ, que aviamos, non he vivo; e disse Josep: inculcas sodes, ca non pode seer que homem sem sabedoria aja taes filhos, ca aynda os Reys aadur podem aver taes filhos e tantos; eu vos juro pela saude delRey Faraó, que non sairedes todos daqui, ataa que venha esse vosso irmaaõ, que dezedes que ficou com vosso padre, e emviade huú de vós, que o traga; e mandou-os prender, e guardar per tres dias. Ao terceiro dia mandou-os soltar, e presentes eles, fez prender huú deles, que havia nome Symeom, e leixou os outros, e eles diziam huús contra os outros, per sua linguagem: com derecho padecemos esto, porque pecamos em nosso irmaaõ, veendo a coita da sua alma, quando nos rogava, e non o quisemos ouvir; e eles cuidavam que os non entendia Josep, porque ele non lhe falava senon per torgimam. E mandou Josep a seus sergentès, que lhes enchessem os sacos de pam, e posessem os diuheiros, que eles trouverom, dentro enos sacos de cada huú, e que lhes desem mais pam pera mantijmento pera o caminho.

C A P. 8o.

COMO OS IRMAAÕS DE JOSEP TORNAROM PERA SEU PADRE.

COMeçarom os filhos de Jacob seu caminho, e chegarom a terra de Canaan, hu estava seu padre, e

contarom-lhe quanto lhe acontecêra: e quando livrarom os sacos do pam, acharom os dinheiros legados enas bocas dos sacos, e ficaram todos espantados. E disse Jacob a seus filhos: vós me fezestes orfom de filhos, ca Josep he morto, Simeon fica alá preso eno Egito, e aynda avedes de levar Benjamym? Em mym veerom todos estes maaes. E disse-lhe huú dos filhos, que avia nome Ruben: padre, dá tu a mym Benjamym, e eu o levarei, e se o eu non tornar acá, e o der a ti, toma dous meus filhos, que eu hei, e mata-os. E disse Jacob: digo-vos que non hirá meu filho Benjamym comvosco. Entanto despenderom os mantijmentos, e acoitava-os a fame, e disse Jacob a seus filhos: tornade ao Egito, e comprade alguú pouco de mantijmento; e disse-lhe Judas: se tu quiseres emviar cónosco Benjamym, iremos alá, e em outra guisa non hyremos. Eu quero receber o moço sobre mym, a mym o demanda tu, e se o eu non aduser, eu serey culpado dest pecado em todo o tempo. E disse Jacob: pois que sse al non pode fazer, fazedo o que quiserdes, e tomade das melhores sementes desta terra, e das outras especias, e dade-as a esse homem, que dá o mantijmento eno Egito, e levade-lhe os dinheiros, que trouvestes, e levade outro pera comprar o pam, e nostro Senhor o faça manço e pagado contra vós, e emvie comvosco est meu filho Benjamym, e o outro, que alá ficou preso.

COMO TORNAROM OUTRA VEZ OS IRMAAÓS DE JOSEP A
ELE AO EGITO, E DO QUE LHES AVEO COM ELE.

FOram-se os filhos de Jacob ao Egyto; e chegarom a Josep, e estiverom ant ele, e mandou Josep ao seu despenseiro, que os metese dentro enos paaços, e que aparelhase o convit, ca com ele aviam de comer. E eles aviam grande temor, cuidando que os metiam dentro polos dinheiros, que levarom dentro enos sacos, e disserom ao despenseiro como trariam aqueles meesmos dinheiros, e que lhe fora posta enos sacos non sabendo eles delo part; e disse-lhe o despenseiro: paz seja cómyosco, o vosso Deus vos deu aqueles dinheiros, ca os dinheiros, que me vós destes, eu os tenho; e trouxe o despenseiro Symeon pera eles, e elles aguisavam suas doas pera darem a Josep, quando vesse ao medio. E veu Josep, e entrou hu eles estavam, e eles oferecerom-lhe aqueles presentes, que lhe trariam, e adorarom-no em terra. E perguntou-lhe por seu padre, e disserom-lhe que era vivo, e ele quando viu Benjamym, beenzou-o, e moveuxelhe o coração e as tripas, e non sse pôde teer, e entrou em sua camara, e chorou, e depois lavou sua face, e saiu fora, e leixou de chorar; e disse: poede o pã enas mesas; e seve Josep apartado come homem d'outra terra, e os do Egito, que hi comiam, seve-rom em outra parte, porque eram naturaes da terra, e os irmaaós de Josep a de part come aveen- diços, ca os do Egito ham per mal comer com os Judeus; e aseitou Josep seus irmaaós segundo a ydade de cada huú, asi como soyam seer em casa

de seu padre , e maravillharom-se , porque Benjamym avia cinco vezes tanto em sua parte do comer mais que os outros , e comerom e beberom com Josep , e forom avondados. E mandou Josep ao sseu despenseiro , que lhes emchesse os sacos de `pam , e que lhe metesse os dinheiros dentro , asi como fezera da primeira , e que tomasse o vaso de prata , per que bevia Josep , e que o metese eno sacco do irmaaõ mais pequeno Benjamym , e fez o despenseiro todo como lhe mandou seu senhor Josep , e tanto que foy manhaã , emviou-os , que se fossem , e mandou Josép ao seu despenseiro , que fosse depos eles ; e o despenseiro ffoy depos eles , e acalçou-os , e tomou-os , e disse-lhes : muí maa cousa avedes feita ! furtastes o vaso per que beve meu Senhor ! E eles disserom : cata os sacos de nós : todo e quem quer que o tiver , moyra porem ; e nós todos fiquemos por servos de teu Senhor. E o despenseiro catou todos do maior ataa o mais pequeno , e achou o vaso eno sacco de Benjamym o mais pequeno. Enton tornarom-se todos a Josep , e diselhes Josep : non sabedes vós que non ha homem , que tanto saiba de adivinhar como eu ? e Judas disia a Josep , que tomase ele per servo , que era melhor pera servir , e que leixasse Benjamym ir pera seu padre , que morreria se o asi perdesse , ca toda a alma do padre pendia da alma daquel moço , e que el ficára obrigado a o levar , e que non pareceria ant seu padre , se non levasse Benjamym.

COMO JOSEP SE CONHECEU PELOS IRMAAÓS.

Non se pode mais conteer Jesep, e lançou fóra quantos ali estavam, e ficou ele com seus irmaaós, e disse alta voz chorando em guisa que o ouvirom os que sse saírom fora: eu som Josep, que vendestes aos Ysmaelitas, non queirades temer; per vossa saude me enviou Deus ant vos; aynda ficom cinque anos de fame, em que non poderom lavrar nem colher. Ide-vos tost, contade a meu padre Jacob a minha gloria, tragede-o pera mym, e darey mantijmento a vós e a vossos gaados, e non moyrades de fame, e morareis em terra de Gessen; vós veedes com vossos olhos que verdade he o que vos falo. E beijou Josep todos seus irmaaós, e chorou sobre cada huú deles, e foy esto sabudo eno paaço delRey Faraó, e prouge muito a ElRey, e chamou Josep, e disse-lhe: Di a teus irmaaós, que levem carros daqui do Egyto pera tragerem as molheres, e os moços pequenos, e que tragam todas suas cousas comsigo, e dar-lhe-ás todos os beens do Egito, e comerom o meolo da terra. E disse Josep a sseus irmaaós como lhe dissera ElRey Faraó; e deu Josep a cada huú de seus irmaaós duas vistiduras, e a Benjamym deu trezentos dinheiros de prata, e cinque vistiduras muy boas, e outras tantas enviou a Jacob seu padre, e deu-lhe dez asnos, em que levasem de todas as cousas boas do Egito, e quando se forom, disse-lhe: non ajades antre vos baralha eno caminho. E eles forom-se sua via, e chegarom a seu padre Jacob, e disserom-lhe todas estas cousas; e dicerom: Josep teu filho he vyvo; ele he Senhor em toda a terra

do Egito. E Jacob asi como quem se levanta de grave sono, non lhes cria o que deziã, e quando viu as doas, que lhe emviava, disse: avondame se meu filho vive, irey alá, e veelo hey ant que moyra.

C A P. 83.

COMO JACOB SSE VEEU AO EGIPTO PER RRASOM DA FAME.

Jacob, que era chamado Ysrael, tomou quanto avia, e começou seu caminho pera o Egyto, e chegou ao poço do juramento, e fez hy sacrificio a Deus, e ouviu Deus em visom, que lhe dizia: Non queiras temer. Vayt ao Egito, ca eu te farey hi crecer em grande gente, e depois te tragerey dalá, e Josep teu filho poerá suas maaós sobre os teus olhos. Levantou-se Jacob, e veo-se ao Egito com toda sua geeraçom, e todos os que sayrom da sua carne, e foram todos os que entraram eno Egito com ele sateenta almas. E emviou Jacob ant si Judas a Josep, que veese a ele a terra de Gesen, e veo Josep receber seu padre aaquel logar, e quando viu, abraçou-o, e chorou, e disse seu Padre a Josep: Já mçrrerey ledó, pois te leixo vivo depos mym; e disse Josep a toda a casa de seu padre, eu irey, direy a Faraó que veestes, e que sodes pastores, e se vos el preguntar que mester avedes, dezede-lhe: pastores somos nós, e nossos padres; e esto lhe diredes por tal que moredes apartados dos do Egito ena boa terra de Gessen, ca os do Egito querem mal aos pastores das ovelhas, ca non as comem, mas honrrrom-nas asy come ydolos.

C A P. 84.

COMO JACOB E OS FILHOS FOROM ANTE FARAÓ, E
COMO LHE FOY DADA TERRA, EM QUE MORASSEM.

ENtrou Josep a elRey Faraó, e levou comsigo cinco irmaaós ant elRey. E disserom, que eram pastores d'ovelhas, e disserom: Senhor, em terra de Canaan non ha herva, pedimost que mandes a nós teus servos, que moremos em terra de Gessem, ca nós non queremos partir, mas queremos juntamente fazer aquelo, que compre a nosso padre. Depois desto levou Josep seu padre ant elRey, e beenzeu-o, e preguntou-lhe elRey quantos anos avia, e ele respondeu, e disse: os anos da minha vida som trinta e cento anos pequenos e maaos, e non chegarom aos dias dos meus padres. Enton deu Josep a seus irmaaós, e a seu padre possissom eno melhor logar da terra, que chamavam Ramasses terra de Gessen.

C A P. 85.

COMO JOSEP COMPROU TODALAS HERDADES DO EGITO,
PERA ELREY FARAÓ.

CReceo a fame eno Egito, e miungou a moeda aaqueles, que aviam de comprar o pam, e Josep deu-lhe mantijmento aquele ano polos gaados, que lhe deram, e eno outro ano porque pereciam de fame, comprou Josep todas as herdades da teerra do Egito a sseus donos, e deu-lhes os mantimentos por elas, e sojugou toda a terra a servidom delRey Faraó, a fóra a terra dos SSacerdotes, que lhes derom os Reys, ca davam aos Sacerdotes mantijmento dos celeiros,

e porem non venderom suas possyssoens a elRey come os outros. E quando foy acerca do acabamento da fame , disse Josep aos poboos do Egito : bern sabedes como vós, e vossos gaados, e a terra toda he em maaó, e em poder delRey Faraó, mas eu tornar-vos-hey vossas herdades, que déstes polo pam, e os gaados; e dar-vos-hey as sementes, e vós lavra-redes, e sementaredes a terra, e daredes a quinta part do que ouverdes em ela a elRey, e as quatro partes vos leixo pera sement e pera vossos mantíj-mentos; e eles disserom: a nossa saude he ena tua maaó; e des aquel tempo ataa hora pagam eno Egito a quinta part a elRey do que colhem enas herdades.

C A P. 86.

COMO JACOB MANDOU A JOSEP, QUE O NON SOTERRASE ENO EGYTO.

MOrrou Jacob, dito Israel, em terra do Egito, e foy muito acrecentado, e viveu em ela dez e set anos, e forom todos os seus dias cento e quarenta e set anos. E quando ele viu que lhe chegava o dia da mort, chamou Josep seu filho, e disse-lhe que lhe possesse a maaó so a coxa, e que lhe jurasse, que o non soterrasse eno Egito, mas que o fosse soterrar em Ebron ena cova dobrada com Abraam, e com Ysaac seus padres. Sabede que os santos antigos desejavam a seer soterrados em aquella terra hu sabiam, que JESU CHRISTO avia de resurgir, por tal que resurgissem com ele; e aquella cova avia trinta milhares a mont Calvar, hu foy JESU CHRISTO morto, e soterrado; e jurou Josep aque juramento a seu padre Jacob, e tornou-se Jacob contra a cabeceyra do leito, que está aa part do Ourient, e adorou nostro Senhor.

COMO JACOB BEENZEU MANASSE E EFRAYM, FILHOS
DE JOSEP, QUANDO OUVÉ DE MORRER.

DEpois desto adoeceu Jacob, e disserom a Josep como era seu padre emfermo. E Josep tomou dous filhos Manasse, e Efraym, e foy-se alá, e quando ouviu Jacob, que vijnha seu filho Josep, confortou-se, e seve asentado eno leito, e quando viu Jacob os dous filhos de Josep, e disse: quem som estes? Ca ele non podia veer já clarament', e disse Jacob: estes dous meus seeram, e asy como Ruben e Symeon seram contados a mym; queria dezer, que cada huú deles faria seu tribo, asy come os outros seus filhos; e disse mais Jacob a Josep: e os outros filhos, que depois geerares, seram chamados polos nomes de seus irmaaós em suas possisoés. E Josep tomou Manassé, que era o primeiro, e o maior, e pose-o aa destra part de Jacob, e pos-se Efraym, que era mais pequeno aa seestra part', e adorou-o, e pidiu-lhe, que os beenzesse. E Jacob cancelou e remudou as maaós, e posse a maaó destra sobre Efraym, que era mais pequeno; e Josep non ouve aquelo por bem, e disse: non compre asy padre, ca est outro filho he o maior, que naceu primeiro. E disse Jacob: meu filho, bem sey, que asy he, e verdade he que esse outro filho primeiro averá po-boos, mas o mais pequeno seera maior, e a sua geeracom crecerà en as gentes; e esto se compriu depois en os que deles decenderom. E disse Jacob a Efraym; em ty seera beento Isrrael, e será dito em proverbio: faça Deus a ti, asi come a Efraym e Manasse; e disse a ambos: Deus de nossos padres beenga a estes mo-

ços, e seja chamado o meu nome sobre eles, e os nomes de nossos padres Abraam, e Ysaac, e creçam em multidoẽ sobre a terra. E disse a Josep: Deus vos tornará a vossa terra, e dou eu a ti de mais que a teus irmaaõs a herdade de Sichem, que eu tomei per espada da maaõ dos Amorreus. Esta herdade comprou Jacob por cem cordeiros delRey Emor de Sichem, e ouverom-lha de tomar pela mort dos de Sichem, e ele teve-a sempre per força e per seu poderio.

C A P. 88.

COMO JACOB BEENZEU SEUS FILHOS SEENDO DOENTE DE MORTE, E PROFETIZOU DE CHRISTO.

Chamou Jacob seus filhos ant sy, ant que morresse, e disse-lhes: ajuntade-vos todos a mym, e demonstrar-vos-hey as cousas, que ham de vïjr enos dias prestumeiros. Ajuntade-vos, filhos de Jacob, e ouvide Israel vosso padre. Enton profetizou claramente da partiçom da terra, que aviam de fazer os que decendesem de seus filhos, e do estado dos doze tribos, que deles aviam de decender, convem a saber, de cada filho huñ tribo; e profetizou abertamente da vïjda primeira de JESU CHRISTO, e da segunda quando hade vïjr ao juizo, e começou a dezer asy aos filhos, como se adeant segue.

C A P. 89.

COMO JACOB BEENZEU SEU FILHO RUBEN.

Começou Jacob a dezer a sseus filhos em esta guisa. Ruben meu primeiro filho, minha forteleza, quer dezer, que geerey ena minha ydade forte; tu

começo de mynha door, quer dezer, do meu cuidado, que ouve dos meus filhõs; tu primeiro deverás seer enos doões, e maior eno senhõrio; espargudo es asi como augua, quer dezer em vil luxuria; non creças porque sobist eno leyto de teu padre, e magoast'o seu estrado, como se dissesse: a honrra da primeira nacença era devida a ty ant'os houtros, e a rrazom da herdade dobrada, mas avondat polo pecado que fezest em dormir com a minha manceba; que sejas iugal a teus irmaaõs, pois non creças asi come a auga do ryo, que emche, ou que ferve.

C A P. 90.

COMO JACOB BEENZEU SEUS FILHOS SYMEON E LEVY.

E Disse Jacob: Symeon e Levy vasos de maldade guerreyros, porque eles ena sua sanha matarom os baroens, convem a saber, de Sichem, e em sua voontade socavarom o muro, e aqui parece que eles contra sua vontade dele matarom os de Sichem, quando se circumcidarom; e disse mais: eno conselho deles non venha a minha alma, ena companhia deles non seja a minha gloria. E sabede, que esto profetizou Jacob de JESU CHRISTO, ca de Symeon decenderom os escrivaaes, e de Levy forom os sacerdotes, per cujo conselho foy morto JESU CHRISTO, e disse: maldita seja a sanha deles, ca maliciosa he, e a sua ira, ca dura he, departil-os-hey em Jacob, e espargel-os-hey em Ysrrael; e asi foy depois, ca o tribo de Levy non ouve part certa ena terra da promissom, mas foy mesturado aos outros, e ouve aldeas pequena pera eriar sseus gaados; e bem asy Symeon

porque eram poucos os que decenderom dele, non ouve sort apartada, mas foy recebido ena part de Juda.

C A P. 91.

COMO JACOB BEENZEU SEU FILHO JUDA PROFETIZANDO DE CHRISTO.

E Disse Jacob a Juda profetizando do Reyno, que avia de vñjr em Juda, e clarament de JESU CHRISTO, e disse assy: Juda, a ti louvarom teus irmaaós. Esto foy quando o poboo de Ysrrael, que saya do Egito, duvidava entrar pelo mar ruyvo; e o tribo de Juda entrou primeiro depos Moyses, e porem mereceu o Reino; ca do tribo de Juda aviam de seer os Reys dos Judeus: e disse mais Jacob a Juda: a tua maaó será ena cerviz dos teus emijgos, e adorar-te-ham os filhos de teu padre. Aqui demostrou Rey, que avia de seer. E disse mais: filho pequeno de leom he Judas. Aqui demonstra a cabeça do Reyno, ca David foy da linhagem de Juda, e foy o mais pequeno de seus irmaaós, e foy escolheyto pera Rey. E disse mais Jacob a Juda: filho meu, tu sobist aa prea, e folgast, e acostast-te come Leom, e asi come Leoa, ca depois reynou David em paz, e era temudo muito. E disse Jacob a Juda: Quem o espertará? Quer dezer, pera profetizar, como quem diz: o Spirito Santo o espertará, que foi enviado a Salamom. E disse mais Jacob: non será tirado o Senhorio de Juda, nem giador da sua coxa, ataa que venha aquel, que ade seer enviado, e ele seerá esguardamento das gentes. Est foy JESU CHRISTO, ca ataa o tempo de JESU CHRISTO foram Reys e Duques do linhagem de Juda, e a

cerca do tempo, em que JESU CHRISTO veo, defalece-
rom, e reynou antre os Judeus Herodes, que era
doutra terra, e doutra linhagem, e JESU CHRISTO
foy Saude desejada non soo dos Judeus, mas aynda
dos gentijs. E torna Jacob a palavra a Juda, e diz:
ó meu filho, digot que aquel, que ade seer desejado
das gentes, legará aa vinha o seu burro, e aa vide
legará a sua asna; quer dezer, que JESU CHRISTO
avia de ajuntar a ssy, que he vide verdadeira, o poboo
dos gentijs, que he mostradõ pelo burro, e o dos
Judeus, que he demostrado pela asna. Disse mais
Jacob: aquele lavará em vinho a sua vistidura, e
eno sangue da uva lavará o seu manto, quer dezer
que JESU CHRISTO emsangoentaria a sua carne, que
emcobria a Divindade, eno sangue da sua paixom.
E disse mais Jacob: mais fremosos que o vinho som
os seus olhos, que quer dezer, os Apostolos, e
mais alvos que o leit som os seus dentes, quer
dezer, os preegadores.

C A P. 92.

COMO JACOB BEMZEU ZABULOM SEU FILHO.

E disse Jacob: Zabulom morará enas rybeiras do
mar, e na estaçom das naves, e chegará ataa Sy-
dom; e asy foy depois, ca o tribo de Zabulon ouve
em part a terra da par do mar.

C A P. 93.

COMO JACOB BEMZEU SEU FILHO YSACAR.

E disse Jacob: Ysacar asno fort, quer dezer barom
lavrador, emcostou-se enos termos, e esto porque o
tribo de Ysacar ouve em part a terra da meatade

dantre as rybeiras do mar, e os montes. E via a folgança, que era boa, e a terra, que era muy boa, quer dezer de muyto fruto, e someteu o seu onbro pera levar, e esto disse Jacob, porque o tribo de Ysacar avia de trabalhar em levando as suas mercadorias ao mar, ca avia muitas delas na sua terra; e foy feito servent aos tributos; quer dezer, que servira as naves, que levavã os tributos, em que se carregavam as mercadarias.

C A P. 94.

DA PROFECIA DE DAN FILHO DE JACOB.

E disse Jacob: Dan julgará o seu poboo, asi como os oütros tribos em Isrrael. Seja feito Dan coobra ena carreira, e unicornio eno semedeiro mordent as unhas do cavalo, per tal que caya aquel, que está em cima do cavalo atrás; e esto se conpriu em Sansom, que foy huñ dos Juizes do poboo d'Isrrael, e foy do tribo de Dan. Sansom asi como coobra guardou as carreyras dos emijgos, e fez cair atrás a soberva dos Firisteus, e pero non sera ele CHRISTO; e porem disse mais Jacob: Senhor Deus, eu atenderey aynda a tua saude depos est, e podesse espoer esto todo que disse Jacob do Antchristo, que dizem, que ha de vijn do linhagem de Dan, ca o Antichristo asi come a coobra per mordemento de pregaçom empeçoentada, e com corno de poderio seerá contra os Santos, e derribará muitos da alteza das virtudes atrás, e enton verá o Salvador, que será atendida que venha ao Juizo.

CAP.

C A P. 95.

COMO JACOB BEENZEU SEU FILHO GATH.

E disse Jacob: Gath armado lidara ant ele, e ele seera armado atras; e esto disse porque o tribo de Gath com o de Ruben, e a meatade do tribo de Manasse leixarom os filhos e as molheres aalem do ryo de Jordan, e armados hiam ant o poboo d'Israel ena terra da promissom; mas a cabo de quatorze anos tornou-se pera os seus que achou em guerra com seus vizinhos, e lidou fortemment, e venceu os emijgos.

C A P. 96.

COMO JACOB BEENZEU SEU FILHO ASSER.

E disse Jacob: Aser grosso he o seu pam, e dará deleitamentos aos rreis; esto disse, porque a terra, que ouve o tribo de Aser, foi mui avondada e mui deleitosa.

C A P. 97.

A PROFECIA, QUE DISSE JACOB DE NEPTALYM SEU FILHO BEENZENDO-O.

E disse Jacob: Neptalim cervo enviado, e dá palavras de fremosura. Pelo cervo, que corre a vinha, he demostrado, que a terra, que ouve o tribo de Neptalym, vem cedo com os fruitos, a qual terra he sobre o lago de Genesareth, que se rega com o ryo de Jordán, e aly he o mont Tabor, em que moravam os profetas, que falárom cousas santas e fremosas, e mais verdadeirament se póde entender

de JESU CHRISTO, e dos Apostolos, ca ali ensinou ele pola maior part.

C A P. 98.

A BEENÇOM QUE DEU. JACOB A SEU FILHO JOSEP.

E disse Jacob : filho crecent, Josep filho crecent. Esto disse, porque dous filhos de Josep foram padres de dous tribos, convem a saber, Manasse e Efraym. E os filhos descorrerom pelo muro; porque quando Josep passava pelo Egito, as molheres sobiam enos muros pera veerem a sua fremosfera. Emnojarom-no, e pelejárom e ouverom-lhe emveja aqueles que tijnham os dardos. Esto se entende de seus irmaãos, ou dos homées do Egito, que eram armados contra el com dardos de emveja. Seve em forteleza o seu arco, convem a saber, em Deus, que he forteleza. E porem foram deslegados os lyamentos dos braços dele, e das maaós pelas maaós do poderoso de Jacob, quer dezer que Deus, que he poderio de Jacob, soltou os legamentos, com que o legarom seus irmaãos. Pastor saíu dele, pedra de Isrrael; ca dele saíu Jeroboam, que regeu fortement o poboo de Isrrael em dez tribus, ou porque Josep foy pastor eno Egito de toda a companhia de seu padre, de que saíu o poboo de Isrrael. Depois que Jacob louvou seu filho Josep, beenzeu-o em esta guisa: O Deus de teu padre seera teu ajudador, e o Todo Poderoso beenzerá a ty com as bençoés do Ceeo de cima, e com as bençoés do aviso de cyma, e com as beençoés das têtas e do ventre: esto dizia Jacob desejando pera Josep o orvalho do Ceeo, e a avondança da terra, e avondança de leit, e pari-

mento de gaados. As beençoés de teu padre confortadas som pelas beençoés dos seus padres, ataa que venha o desejo dos outeiros perduravijs; e pode-se entender asy: que heento seja Josep, ataa que o poboo d'lsrael entre ena terra da promissom pelos montes; e depois: e todas estas beençoés sejam feitas em Josep, e ena cabeça do Nazareu, que quer dezer, Santo antre seus irmaaós.

C A P. 99.

PROFECIA QUE DYSE JACOB DE BENJAMYM SEU FILHO BEENZENDO-O.

E disse Jacob: Benjamym lobo rabaz, pela manhaã comerá a preta, e a vespera partirá os esbulhos. Esto se pode entender de Sam Paulo Apostolo, que foy do tribo de Benjamym, que primeiro perseguiu os fiees seendo Judeu, e depois que foy Cristaaó, despensou as palavras de Deus, e os grãos da Egreja; ou sse pode entender, porque o tribo de Benjamym foy boó guerreiro. E beenzeu Jacob a cada huú de sseus filhos com suas proprias beençoés.

C A P. 100.

COMO MORREO JACOB.

De pois que Jacob disse estas cousas sobreditas, encolheu seus pees sobre seu leito, e morreu. E Josep mandou aos Fisicos, que o untassem com specias pera non cheirar, nem apodrecer, e guardárom os do Egito o corpo de Jacob per quareenta dias, ca eles aviam por costume de guardar os

corpos, que non eram untados, ataa nove dias, que os non soterravam, e faziam cada dia planto sobreles, e deitavam-lhe auga quent, pera saberem se a alma era fora do corpo, ou se jazia amortificada: e os corpos, que eram untados, guardavamos ataa quareenta dias. E os Judeus aviam por custume de guardar os corpos, que non eram untados, ataa set dias, e os untados ataa trinta dias, que os non soterravam; e porem guardarom o corpo de Jacob ataa sateenta dias, os trinta segundo o custume dos Judeus, e os quareenta segundo o custume do Egito; mas os fiees Christaaõs dizem, que os seus mortos som untados de fé e virtudes, e trinta dias os choram, quer dezer, que fazem oraçoens, e dizem Missas ataa trinta dias, e taaes ha hy, que fazem este ataa tres dias polo spirito, e pola alma, e polo corpo: outros ataa set dias, porque os que bem morrem, passam aa folgança, que he significado pelo seitimo dia.

C A P. 101.

COMO JOSEP FOY A SOTERRAR SEU PADRE JACOB.

MAndou Josep dezer a elRey Faraó como jurára a seu padre, que o levasse a soterrar ao vale de Hebrom, e que o leixasse alá hir levar o corpo de seu padre, e elRey deu-lhe lecença que o fizesse. E Josep acompanhado de seus irmaaõs, e com muitos homees hoõs e velhos do Egito, levou o corpo de seu padre a soterrar em Hebrom, e temendo-se dos emijgos, desviarom o caminho dereito, que hya do Egito pera Hebrom, e chegarom a huú logar, que chamavam a eyra de Adad, e fizerom aly planto per set dias; e porem os daquela terra chamarom

aaquel logar o planto do Egito; e depois tornarom-se ao caminhó, e passarom o ryo de Jordã, e soterrarom o corpo em Hebrom ena cova dobrada.

C A P. 102.

COMO JOSEP SEEGUROU SEUS IRMAAÓS DEPOIS MORTE DE SEU PADRE.

TOrnou-se Josep pera o Egito com seus irmaaós e com toda sua companhia; e temendo-se os irmaaós de se nembrar Josep do mal, que lhe eles fezerom, quando o venderom, pois que seu padre era morto, disserom a Josep: teu padre seendo vivo nos mandou, que te dissessemos estas palavras da sua part: Filho, rogot que te esqueçam as maldades de teus irmaaós, e nós te rogamos, que por teu padre nos perdões esta maldade, que fizemos contra ty, e adoraram-no emclinados em terra, e Josep quando esto viu, chorou com eles e disse-lhes: non queira-des temer; e confortou-os.

C A P. 103.

COMO MORREU JOSEP.

VIveu Josep cento e dez anos, e viu os filhos de seu filho Efraym ataa a terceira geeraçom, e de Machir seu neto, filho de Manasse, nacerom filhos enos geolhos de Josep; e disse Josep a seus irmaaós: Deus vos visitará aynda, e vos tornará aa terra, que prometeu, e jurou aos vossos padres, e levade enton os meus ossos comvosco; e tyrou juramento deles sobre esto, e desy morreu. E untarom-no com specias, e

foy soterrado eno Egito, e nunca depois ffoy movudo daquele logar, ataa que os filhos de Ysrrael sayrom do Egito; como ouvircdes adeante, ca todos os filhos de Jacob morrerom eno Egito; mas depois a grandes tempos os poboos, que deles decenderom, forom tornados a sua terra de promissom; e asij sse emtendem todos os prometimentos, que nostro Senhor fez a Abraam; e a Ysaac e a Jacob, e outrosy os prometimentos, que eles faziam a seus filhos, que toñariam a sua terra, ca se non emtendia senon pola sua geeraçom, que deles decenderia a grandes tempos depois, como adeant ouvircdes.





DA HISTORIA DO LIVRO,
QUE CHAMAM EXODO.

C A P. I.

COMO ELREY DO EGYTO APREMAVA OS FILHOS
DE ÍSRAEL.

DEpos mort de Josep a longo tempo levantou-se huú Rey noyo eno Egito; est Rey nom sabia o bem, que Josep fezera aos do Egito, e avia grande odio ao pobo d'Israael; maiormente aviam-lhe emveja os do Egito, porque os filhos de Ysraael aviam maior virtude de engenho do entindimento, e mais sabedoria em obras de trabalho, eram mais rricos, e aviam muitos filhos e nobres. E devedes saber, que a todos os Reys do Egito chamam Faraó. E veendo o Rey do Egito como o poboo d'Israael crecia em toda cousa, disse ao poboo do Egito: o poboo d'Israael pouco lhe minga, que nom he tam fort come nos; apremamos sagesmente em tal guisa, que el nom seja acrecentado, e se levant contra nós, ou se chegue a nossos emijgos, e saia-se daqui livremente. Entom lhe mandou empoer graves emcarregos de obras, que fizessem por tal que fossem quebrantados do trabalho, e non podessem fazer tantos filhos, e posse sobre eles homeês do Egito, que os ouvessem de veer por tal, que os atormentassem duramente, e eles cosiam adoves, de que fizeram duas Cidades a ElRey Faraó; e outra

obra lhe mandava aynda fazer, que era grave e vil, ca lhes mandavam tirar o lodo, e o lixo das praças em cofinhos; e em estas coytas viverom os filhos d'Isrrael quatrocentos anos acabados; mas quanto os mais apremavam, tanto eles mais creciam per o prazer de nostro Senhor.

C A P. 2.

COMO ELREY PHARAÓ DO EGIPTO MANDAVA MATAR OS FILHOS DOS JUDEUS.

VEendo ElRey Faraó do Egito como o pobóo d'Isrrael era acrecentado, cuidou huú engano contra eles, e mandou aas parteiras, que estavam com as molheres dos Judeus, que quando estevessem em parto com elas, que lhe matassem os filhos machos, e que dissessem que moviam, e que guardassem as femeas; mas as parteiras ouverom temor de nostro Senhor, e guardarom os machos e as femeas, e diziam a ElRey, que as Judias aviam sabedoria de estar em parto, e ant que venhamos a elas, parem seus filhos; e porque elas temerom nostro Senhor, e guardarom os filhos baroens dos Judeus, acrecentou-as Deus (1), e feze-as rricas, e deu-lhes muitos filhos. Veendo ElRey Faraó, que lhe nom aproveitavam os seus emganos, mandou abertament, que qualquer, que nacesse do pobo de Isrrael, que fosse

(1) Premiou Deos a boa tenção destas mulheres, e não a mentira, que ellas disserão; e o galardão temporal, que N. Senhor lhes deu, assás mostra, como entende S. Gregorio Magno, que o peccado da mentira as esbulhou de outro melhor.

macho; que o lançarem eno rryo, e muitos deles foram mortos em aquel tempo.

C A P. 3.

COMO NACEU MÔYSES, E FOI LANÇADO ENO RRIO, E COMO O ACHOU A FILHA DELREY FARAÓ.

ENtre os Judeus avia huú Judeu do tribu de Levi, que avia nome Amiam, e casou com húa molher do seu tribo, que avia nome Jocabeth. Est Judeu nom se queria chegar a sua molher per razom do mandado delRey Faraó, ca ant queria nom aver filhos, ca os aver, e matarem-lhos eno rryo. Apareceu-lhe nostro Senhor em sonhos, e disse-lhe: nom temas conhecer tua molher, ca dela nacerá a ty huú filho, do qual averam temor todos os Judeus. E chegou-se aquel Judeu a sua molher, e ela concebeu e pariu hum filho caladamente, porque nom ouve grandes doores eno parto, e ela viu o menino, que era fremoso, e escondeu-o per tres mezes. E quando viu que o nom podia mais emcobrir, tomou huma cesta rredonda come sacco feita; e untou-a toda com betume e com pez, e ela era teçuda com vimem, e pose dentro aquele menino em aquella cesta, e pose-o ena rribeira do rryo, e mandou a outro sua filha, que avia nome Maria, que ficase aly a longe, pera veer que se faria do menino; e aque vem huá filha delRey Faraó, que avia nome Terimith, pera se lavar em aquel rryo; e teve mentes, e vio aquella cesta, e mandou que lha trouxesem ant ela, e viu dentro o menino chorando, e ouve doo dele, e disse: verdadeiramente dos meninos dos Judeus he est moço; e levou-o, e mandou-o criar, e veerom mui-

tas mulheres das do Egito pera lhe darem o leit; mas ele tornava a face, e nom queria tomar leit de nemhuã delas. E Maria sua irmaã disse aa filha delRey: queres que traga alguã Judia, e per ventura tomará o leit de molher de sua geeraçom? E disse-lhe a filha delRey, que o fizesse. asij. E Maria foy per sua madre, e trouve-a come se trouvesse outra molher estranha, e o menino chegou-se logo aas tetas de sua madre, e ela levou o menino per mandado da filha de Faraó, e criou-o, e depois que foy criado, trouve-lho, e a filha delRey rrecebeu-o por filho, e poserom-lhe nome Moyses, que quer dezer em lingagem do Egito salvado das augas.

C. A. P. 4.

COMO MOYSES, SEENDO MENINO, DERRIBA A COROA DA CABEÇA A ELREY PHARAÓ.

HUú dia a filha delRey apresentou Moyses a seu Padre, porque ele o rrecebesse por filho, e maravillhou-se ElRey da fremosura de Moyses, e tomou huã Coroa, que tijna na cabeça, e pose-a ena cabeça do menino, e em aquella Coroa estava a ymagem de Jupiter, e Moyses tyrou a Coroa da cabeça, e deitou-a em terra, e britou-a; e levantou-se huú Sacerdot, que estava ao lado delRey, e começou de braadar, e disse: est he o moço, que nos Deus mostrou, que matassemos pera nom avermos temor daqui em deante; e quisera-o logo matar, mas defendeu-o ElRey. E huú sabedor, que hy estava, disse que o moço fezera aquelo per nom ssaber, e em testimonho desto aquel sabedor deu a Moises brasas de fogo, e o moço. meteu-as ena boca, e

queimou com elas o bico da lingua. E ant desto huú
 escrivam dos Sacrificios disera a elRey Faraó, que
 em aquel tempo avia de nacer huú moço dos Judeus,
 que avia d'abaixar o Reyno do Egito, e que passaria
 todos de virtude, e de forteleza. E diz Josefo; que
 tam fremoso era Moyses, que quando o levavam
 pelas praças, que leixavam os homeês seus mesteres,
 e hyam em pos ele pera o olhar, ca nom avia
 homem, por esquivo que fosse, que o de grado nom
 olhasse.

C A P. 5.

COMO MOYSES FOY PER GUIADOR DA HOSTE DOS DO
 EGITO CONTRA OS DA ETIOPIA, E COMO CASOU COM
 A FILHA DELREY DE ETIOPIA.

Moyses seendo já creçudo de ydade, aconteceu,
 que os da Etyopia destruirom huma part do Egito;
 e porém os do Egito demandarom conselho aos ade-
 vinhos, e disserom-lhe que ouvessem per seu ajuda-
 dor huú dos Judeus. Rogarom entom aa filha delRey,
 que lhe dèsse Moyses pera seer guiador da host, e
 ela feze-o muy aadur, pero ant lhe jurarom, e pro-
 meterom que nom fezesem nemhuú mal a Moyses.
 E Moyses era boó batalhador, e muy sages. E foyse
 com a host dos do Egito, e leixou o caminho do
 rryo, porque era mais longo, e levou a host per
 terra per caminho mais curto, e porem tomou os de
 Etyopia de sobreventa, e porque aquel caminho era
 cheo de serpentes, levou Moyses em arcas de junco
 cegoonhas do Egito, que matam as serpentes, e
 quando avia de apousentar sua host, emviava as ce-
 goonhas deant, que afugentasem as serpentes, e as
 matassem, e asy estava a host segura de noit. E

chegou aos Etiopios, e venceu-os, e eles fugirom, e emçarraromsse em huma Cidade real, que avta nome Saba; e Moyses teve cercada a Cidade per gram tempo, e nom a podia tomar, ca era mui fort; e estando ele aly, lançou em ele os olhos huma filha delRey da Etyopia, que avia nome Tarecprotamir (1), e preiteou com ele que lhe daria a Cidade, e que ele que a tomasse per molher, e assij foy feito. E querendo-se tornar Moyses pera o Egito, nom o queria leixar sua molher, e ele fez duas imaagees, esculpidas em pedras preciosas, e hua delas avia virtude de fazer esquecer, e a outra avia virtude de fazer nembrar, e pose-as em dous anees, e huú deles, o do esquecimento, deu a sua molher, e o outro levou ele, e começou a molher de lhe esquecer o amor de seu marido Moyses, e tornou-se ele livremente pera o Egito (2).

C A P. 6.

COMO MOYSES MATOU O EGIPCIO, E FUGIO PERA TERRA DE MADIAN, E CASOU COM A FILHA DO SACERDOTE.

Tornou-se Moyses em aquella sazom a terra de Gessem, que he emno Egito, hu moravam seus irmaaós os Judeus, e teve mentes na affiçom deles, e viu huú dia huú Egiciaaó, que era preposto da

(1) No texto de Flavio José, a quem o A. seguiu quasi até ao fim deste Capitulo, dá-se a esta Princeza o nome de Tharbis.

(2) Não se encontra em Flavio José esta narração da virtude dos anees, que tendo o sabor dos Contos, ou Fabulas Rabbnicas, devia ser cortada pelo traductor.

obra, que faziam os Judeus, como feria huñ Judeu, e feriu escondudamente Moyses aquel Egicio, e matou-o, e meteu-o so o sabro, e ascondeu-o ahy. E em outro dia viu Moyses dous Judeus, que pelejavam antre sy, trouxe mal aquel que fezera emjuriao outro; e disse-lhe o Judeo: quem te fez a ti juiz sobre nós? per ventuira me queres matar, como mataste oontem o Egicio? E maravillhou-se Moyses como era aquel feito descuberto, e ouve temor. E soube ElRey Faraó como Moyses matara aquel homem, e mandou-o catar pera o matar, e ele fugio pelo deserto, e veo-se aa terra de Madian, e veo a huã erdade, que avia nome Madian acerca do mar rruyvo. E huñ Sacerdot de Madian avia set filhas, e estando Moyses acerca d'uñ poço, veerom elas a tyrar auga pera seus gaados, e veerom outros, e empuxarom-nas daquel lugar, e Moyses defendeu-as, e nom lhes leixou fazer emjuria, e deu de beber aos gaados, que elas tragiam. Est Sacerdote, cujas eram estas filhas, avia nome Jetro; e tornarom-se suas filhas pera casa mais cedo, que soiam, e rrogarom a seu padre, que dêsse galardom aaquel estranho do bem que lhes fezera. E chamou ele Moyses, e jurou que morasse com eles, e deu-lhe por molher huma sua filha, que avia nome Sefora, e concebeu de Moyses, e pariu huñ filho, e pose-lhe nome Greson, e pariu-lhe outro, que ouve nome Heliezer; e deu Jetro a Moyses seu genrro a guarda de todos sseus gaados.

C A P. 7.

COMO APARECEU DEUS A MOISEM, E MANDOU-LHE
QUE VESSE FALAR A PHARAÓ PELOS JUDEUS.

MOrreu o Rey do Egito, e braadarom os filhos de Ysraael a nostro Senhor, e nembrou-se Deus da preitesia e do prometimento, que fesera aos seus Padres Abram e Ysaac e Jacob. E Moyses andava guardando gaado eno deserto; e ele levou huñ dia seu gaado dentro eno deserto, e chegou ao monte de Deus, que ha nome Synay, o qual he dito em part Oreb, e apareceu-lhe o Senhor em flama de fogo em meatade d'ũa arvor, a que chamam espinheyro, e ele via que ardia a arvor, e nom se queimava; e disse Moyses: hyrey, e veerei esta visom tam grande. E chamou o Senhor Moyses do espinheyro, e dise: Moyses, Moyses; e rrespondeu'ele: a que me aqui prestes; e disse-lhe o Senhor: nom te chegues acá, tira a calçadura de teus pees, ca o logar, em que estás, terra santa he, e disse: Eu som Deus de Abraam, e Deus de Ysaac, e Deus de Jacob, vi a affiçom do meu poboo, que he eno Egito, e decendi pera o livrar, e aduzelohey em terra corrent leyt e mel; mas tu vem, e emviartehey a ElRey Faraó pera tu aduzeres o meu poboo do Egito. E disse Moyses: quem som eu pera hir a Faraó? E desse-lhe o Senhor: Eu seerey contigo; e averás quest sinal, que te emviey eu, quando trouveres o meu poboo do Egito, farás sacrificio sobre este mont. E disse Moyses: Se me disserem os filhos d'Isrracl: quem he aquel, que te enviou, e qual he o seu nome? E disse o Senhor a Moyses: Eu som o que som: e diras asy a eles: Aquel que

he, me enviou a vós: Deus de Abraam, Deus de Ysaac, Deus de Jacob me enviou a vós: est he o meu nome pera todo sempre. Vay, e ajunta os mais velhos do poboo de Isrrael, e di a eles, que eu te apareci eno espiuheyro, e que te emviei pera os livrares da afflicom em que estam, e eles ir-sse-ham comtigo a elRey do Egito, e diras asi a elRei: O Deus dos Judeus nos chamou: iremos andadura de três dias pelo deserto, e faremos sacrificio ao nosso Deus, pero eu sey que ele nom vos leixará senom per maaõ e per poderio fort. Eu percuterey o Egito com as minhas maravilhas, e vós nom sairedes vazios, mas pidiredes aos Egicios vossos visinhos vasos preciosos, e vestiduras, e esbulharedes o Egito.

C A P. 8.

COMO DEUS ENSINOU A MOYSES COMO DICESSE A FARAÓ,
E OS SINAAS, QUE FEZESSE ANTE ELE.

E disse Moyses ao Senhor Deus: nom serey creúdo desto. E disselhe o Senhor: que esso que teés na maaõ? E ele disse que era vara. E disse-lhe o Senhor: deita-a em terra: e ele lançou-a, e tornou-se em coovra; e Moyses ouve pavor, em tanto que começou de fugir; e disse-lhe o Senhor: toma o cabo dela: e tanto que o tomou, logo se tornou em vara como ant era: e disse-lhe o Senhor: tal sinal farás por tal que sejas creúdo. E disse-lhe o Senhor: mite tua maaõ em teu sêeo; e ele meteu a maaõ eno sêeo, e tirou-a gafa, e era alva así como neve; e disse-lhe Deus: met outra vez a maaõ eno sêeo; e ele meteu a maaõ, e tirou-a saã como ant era; e disse-lhe Deus: Se nom creerem a ti per estes dous sinaes,

toma auga do rryo, e esparge-a sobre a terra seca, e tornar-se-á em sangue. E disse Moyses: rrogot, Senhor, que emvies alá outro, ca eu Senhor hey a lingua embargada, depois que falaste a mym teu servo. Disse o Senhor: quem fez o mudo, e o surdo, e o que vee, e o cego, e quem fez a boca? Per ventura nom fige eu todas estas cousas? pois tu faze o que te eu mandó, ca eu te emsinarey. E disse Moyses: rrogot, Senhor, que emvies aquel que has d'emviar. E o Senhor asij come sanhudo disse: teu irmaaó Aarom he homem bem falant: ele sairá comtigo muy alegre, e tu põm as minhas palavras ena sua boca, e eu vos mostrarey o que avedes de fazer: ele falará per ty ao poboo, e leva comtigo a vara, com que has de fazer as maravilhas e os synaes. E tornou-se Moyses pera seu sogro Getro, e disse-lhe: eu me quero tornar pera o Egito pera meus irmaaós os Judeus, pera veer se som vivos; e dise-lhe o sogro: vay em paz; e Moyses tardava, e disse-lhe o Senhor: Vayt, ca mortos som aqueles, que te queriam matar, conveni a saber, Rey Faraó e seus conselheyros.

C A P. 9.

COMO SSE MOYSES TORNOU PERA O EGITO, E FALOU COM OS JUDEUS O QUE LHE DEUS MANDA'RA.

TOmou Moyses sua molher e seus filhos, e pose-os sobre huí asno, e foy-se ao Egito. E estando ele em huí logar eno camiuhio, querendo comer, appareceu-lhe o Senhor com huá espada nua ena maão, e queria-o matar, e tomou emtom a molher de Moyses hua pedra aguda, e circumcidou seu filho,

e leixou logo o Anjo Moyses, que o queria ant matar. Entom se foy Moyses com sua vara ena maaõ, e Aarom seu irmaaõ entrou eno deserto hu andava Moyses per mandado de nostro Senhor, e achou Moyses eno mont de Deus, e Moyses lhe disse todas as palavras, que lhe disséra nostro Senhor, e os sinaes, que lhe mandára fazer, e veerom-se ambos, e ajuntarom todos os filhos do poboo de Isrrael; e falou com elles Aarom todas as cousas, que mandára Nostro Senhor a Moyses, e fez Moyses os sinaes ant elles; e creerom-lhe, e quando ouvirom, que o Senhor Deus queria visitar os filhos d'Isrrael, adorom-no.

C A P. 10.

COMO MOYSES FFOY FALLAR A RREI FARAÓ, QUE SOLTASSE OS JUDEUS, E COMO PHARAÓ NOM QUIZI

MOyses e seu irmaaõ Aarom forom-se com os mais velhos do poboo d'Isrrael; e entrarom ant ElRei Faraó, e diserom-lhe: Esto te manda dezer o Deus d'Isrrael; deixa o meu poboo, que me vaa fazer sacrificio ao deserto; e ele respondeo: non sei quem he Deus; e nom leixarey o poboo d'Isrrael; e diserom eles: nós iremos per andadura de tres dias eno deserto pera sacrificarmos ao nosso Senhor Deus. Enton chamou elRey seus sergentes, e disse-lhes: o poboo dos Judeus he muito, quanto mais se lhe derdes folgança das obras, que ha de fazer; e mandou-lhe que di emdeant nom lhe desem as palhas pera fazer os adoves, mas que eles colhessem as palhas pera misturar com o lodo, de que faziam os adoves. E per esta maneira heram mui apremados

II.

7

os Judeus, ca de noit colhiam as palhas, e de dia faziam os adoves, e aviam de dar tantos feitos, quantos davam ant que nom aviam de colher as palhas, e eram atormentados os meestres, que aviam de veer os Judeus, que faziam os adoves; estes meestres eram Judeus, e aviam outros sobre sy que eram Egicios.

C A P. II.

COMO DEUS FALOU A MOYSES SOBRE O LIVRAMENTO DOS FILHOS D'ISRAEL.

Veerom os Judeus, que eram veedores do poboo d'Israel, ant Faraó, e diserom-lhe: porque fazes tanto mal aos teus servos? E disse-lhe Faraó: vós porque sodes folgados, dezedes: vaamos ao deserto, e façamos sacrificio ao nosso Deus; pois ide e fazed vossas obras, e vossos adoves, e nom vos daram as palhas pera eles. E eles que saíam dant Faraó, emcontrarom a Moyses e Aarom, e diserom-lhe: Veja Deus a emjuria, que nos fezestes, e julge-nos a dereito; ca nos posestes em grande odio e avorrecimento com elRey Faraó. E disse Moyses a nostro Senhor: porque me enviast pera seer est poboo atormentado? E disse-lhe o Senhor: em poderio, e em maaó forte os tirarei eu deste cativeiro. Eu som que apareci a Abraam, e a Ysac, e a Jacob, que som Deus todo poderoso, e o meu nome he Adonay, que eu nam demostrey a eles, eu vos adurey aa terra, sobela qual eu levantei a minha maaó, e jurey aos vossos padres, que lha daria. Eu som Senhor; quera dezer. Asy he esto verdade como eu som Senhor. E contou Moyses todas estas cousas aos filhos d'Israel, e nom

Isse contentarom desto os filhos d'Israel, nem o poderom creer, ca tal era a presa, e a angostura, em que eram postos.

C A P. 12.

COMO MOYSES E AAROM FOROM FALAR OUTRA VES A ELREY FARAÓ.

FAlou outra vez nostro Senhor a Moyses, e disse-lhe: Vay a Faraó, e di-lhe todas as cousas, que te eu dixei, e nom ajas temor dele, ca eu te fige poderoso sobre Faraó, e que faças sinnaes ena sua terra come Deus, e Aarom teu irmaaó falará por ty. Entrarom Moyses e Aarom a Faraó. Moyses era de byteenta anos, e Aarom de oytenta e tres, quando falarom a Faraó, e disserom-lhe todas as cousas, que lhe mandára nostro Senhor, e tomou Aarom a vara de Moyses, e deitou-a em terra ant Faraó, e tornou-se em cõovra. E chamou Faraó huús emcantadores, e lançou cada huú deles sua vara em terra, e tornarom-se cõovras, mas a vara d'Aarom cometi as dos emcantadores; mas nom enbargando esto, o coraçom de Faraó era emdureçudo, e nom quis ouvir, nem creer Moyses e Aarom, nem quisse leixar o poboo de Israel pera irem sacrificar a Deus.

C A P. 13.

COMO MOYSES FEZ A PRIMEIRA PLAGA EMNO EGIPTO.

DYse Deus a Moysem: Saae ao caminho a Faraó, quando for ao rryo, e di-lhe: em esto saberás, que Senhor som eu, ferirey com a vara a auga do rryo,

e tornar-se-á em sangue , e morrerom os pexes , e os do Egito seeram em gram coyta , e asy foy feito. Feriu Aarom a auga do rryo , e foy tornada em sangue , e foy sangue em toda a terra do Egito , enos rryos , enas lagoas , e em todos os vasos , que tijnham nas casas , e cavarom os Egicios poços a redor do rryo , e acharom sangue , e os encantadores de Faraó fizeram bem asy da auga sangue. Estes Magos eram dous , e huí avia nome Janes , e o outro Mambres. Esta foy a primeira plaga , com que Deus percutio o Egito per set dias ; e diz Josefo , que Faraó com temor leixava ir os Judeus , e depois que a plaga foy tirada , nom os quis leixar hir.

C A P. 14.

DA SEGUNDA PLAGA, QUE FEZ MOYSES ENO EGYTO!

FAlou Deus outra vez a Moyses , e disse-lhe : entra a Faraó , e se nom quiser leixar o poboo d'Isrrael , di a Aarom , que estenda a maaõ sobre os rrys , e as lagoas , e feze-o asy ; e sairõm tantas rraás , que cobrirom a terra do Egito , e asy como diz Josefo , logo moriam a cabo de pouco , e apodrecerom , e saía delas grande fedor , e delas hi avia que entravam enas casas , e achavam-nas enos comeres , enos beberes , enos leitõs. E os encantadores de Faraó fizeram outro tal , e disse Faraó a Moyses , e a Aarom : rrograde ao Senhor , que nos tyre estas rraás , e logo leixarey o poboo , e braadou Moyses e Aarom a nostro Senhor , e forom mortas , e tyradas as rraás ; e viu Faraó , que era tirada aquela plaga , e nom quis leixar o poboo d'Israel.

C A P. 15.

DA TERCEIRA PLAGA, QUE FEZ MOYSES ENO EGIPTO.

Disse Deus a Moyses: dy a Aarom: estende a vara, e feri com ella o poo da terra, e sejam moscas; e foram feitas moscas (1) em toda a terra do Egito, tam pequenas, que aadur as podião veer, e pungião mui fortemment com aguilhoens agudos, e os encantadores de Faraó quiserom fazer outro tal, e nom poderom, e disserom a Faraó: nós nom podemos fazer o que estes fazem; ca est he o dedo de Deus, quer dezer, o Spirito Santo, ca asi como pela destra maaó se entende o Filho, asi pelo dedo se entende o Spirito Santo.

C A P. 16.

DA QUARTA PLAGA, QUE FEZ MOYSES ENO EGIPTO.

Disse nostró Senhor a Moyses: sait a Faraó, quando for aas augas, e di-lhe: que se nom quiser leixar o meu poboo, eu mandarei em toda a terra do Egito toda geraçom de moscas, e farei em aquel dia maravilhosa a terra de Gessem, em que moram os Judeus, ca averá folgança, e nom averá hij moscas nemhuás. E foy feito asy, ca veerom moscas mui graves em toda a terra do Egito. Emtom disse Faraó a Moyses, e a Aarom: ide, e fazede sacrificio ao

(1) Não achou o Traductor neste lugar palavra Portugueza, que respondesse ao *Sciniphes* da Vulgata, e por isso recorreo ao termo generico *Moscas*.

vosso Deus em esta terra , e disserom eles : nom podemos nós fazer sacrificio em esta terra , ca nom podemos oferecer ao nosso Deus o avorrecimento dos Egicios , ca se matassemos ant eles as animalhas , que eles adoram , apedrar-nos-hyam ; ca eles adoravam os touros , e as vacas , e as ovelhas , e era a eles grande avorrecimento de seerem mortas estas animalhas , e comestas senom aos seus Deus. E disse Faraó a Moysem , e a Aarom : ide ao deserto fazer sacrificio , mas nom vaades mais longe , e rrograde ant por mym ao vosso Deus que tire esta plaga da terra ; e orou Moyses a Deus , e tirarom-se as moscas da terra , e endureceu o coração de Faraó , e nom quis deixar o poboo d'Israel.

C A P. 17.

DA QUINTA PLAGA , QUE FEZ MOYSES ENO EGIPTO.

ENtom disse o Senhor a Moyses : di a Faraó : se cras deteverdes o poboo d'Israel , eu deitarey pestelença grave , e morrerom todas as animalhas do Egipto , e nom morrerá nembua das do poboo d'Israel ; e foy asy feito , e morrerom todas as animalhas do Egipto ; e o coração de Faraó endureceu , e nom quiz deixar o poboo de Deus.

C A P. 18.

DA SEXTA PLAGA , QUE FEZ MOYSES ENO EGIPTO.

Disse o Senhor a Moyses e a Aarom : tomade as cinzas do forno , e Moyses esparga-as eno aar ant Faraó , e seeram enos homeés , e enas bestas sarna ,

e vexigas em toda a terra do Egito; e foy feyto asy, em tanto que os emcantadores nom podiam estar ant Faraó per razom da sarna, e da ucera que tijnham.

C A P. 19.

DA SETIMA PLAGA, QUE FEZ MOYSES EMNO EGIPTO.

E Disse o Senhor a Moyses: di a Faraó: esto disse o Senhor a mym: eu te puge pera mostrar em ty a minha forteleza, e per tal, que seja nomeado o meu nome em toda a terra; eu choverey cras a tal hora pedrisco, qual nom foy eno Egito ataa hora, nem enas partes do vento muy fryo, e tu ajunta todas as animalhas, que teés enos campos, ca todos os homeés, e as animalhas que forem achadas fóra, todas morrerom. E fez Faraó guardar enas casas os servos seus, e os gaados, e as bestas, e estendeu Moyses a vara eno aar, e deu Deus trovens, e pedrisco e eoriscos e fogo todo mesturado, e o pedrisco feriu totalas cousas, que achou enos agros, e britou as arvores, e as hervas de toda a terra, afora o trijgo, que nom foy danado, porque era sorodeo; mas em terra de Gessen, hu moravam os Judeus, nom quaeu pedrisco. E chamou Faraó Moyses e Aarom, e disse-lhe: pequei, mas vós rogade aynda agora a Deus por mym, e leixar-vos-hey. E sayu Moyses da Cidade, e estendeu as maaos a nostro Senhor, e quedou aquela tempestade, e emdureceo o coraçom de Faraó, e nom leixou os Judeus.

DA OYTAVA PLAGA, QUE FEZ MOYSES ENO EGIPTO.

Disse o Senhor a Moyses: entra a Faraó: e farei synaaes, que contedes aos vossos filhos, e a vossos netos, por tal que saibades que eu som o Senhor. E entraram Moyses e Aarom ant Faraó, e diserom-lhe: esto diz o Senhor Deus: ex Eu adurey sobre a tua terra de manhaã gafanhotos, que comam aquelo, que ficou do pedrisco. E depois que saiu Moyses dant Faraó, diserom-lhe os seus servos: ataa quando padeceremos est escandalo? Leixa hir estes homees, ca perece todo o Egypto. E mandou chamar Faraó Moyses e Aarom, e disse-lhes: quaes som os que ham d'ir sacrificar ao deserto? E respondeu Moyses: os baroens, e as molheres, os velhos, e os parvos com as ovelhas, e com os gaados. E disse Faraó: nom he duvida, que vós cuidades a fazer mal, mas nom será asy como vós dezedes, tam solamente os baroens vaam fazer sacrificio, asy como o pidistes; e forom lançados Moyses e Aarom dant Faraó. E estendeu Moyses a maaó sobre a terra do Egito, e aduse Deus o vento avegro em aquel dia, e em aquela noit, e trouve os gafanhotos, e forom muytos sem conto en toda a terra do Egito, e destroirom toda cousa verde enas arvores, e nas hervas. E mandou toste Faraó chamar Moyses e Aarom, e dise-lhes: pequei contra o vosso Deus, e contra vós; rogade-lhe, que nqs tyre esta pestelença aynda esta vez, e leixarey o poboo dos Judeus. E saiu-se Moyses, e rogou a nostro Senhor, e logo ventou da part do oucient', e lançou os gafanhotos eno mar; e emdureceu o coraçom de Faraó, e nom leixou os Judeus.

C A P. 21.

DA NONA PLAGA, QUE FEZ MOYSES ENO EGIPTO!

EStendeu Moyses a maaõ eno aar, e forom feitas treevas tam espessas, que sse podiam palpar com as maaõs, em tal guisa, que os Egicios nom podiam veer, nem se podiam mover duum logar a outro, e muitos deles ouverom a morrer; e em todo logar, hu estavam os filhos d'Israel, era luz e claridade. E chamou Faraó Moyses e Aarom, e dise-lhes: ide-vos todos sacrificar ao deserto, e fiquem aqui as ovelhas, e os gaados, e dise-lhe Moyses: tam solament huãa unha nom ficará deles maiormente, que nom sabemos aynda de que avemos de fazer sacrificio; e dise-lhe Faraó: cavidat que nom venhas mais ant mym, nem vejas mais a minha face, ca te digo, que morrerás porem.

C A P. 22.

COMO DEUS DISSE A MOYSES DA DERRADEIRA PLAGA:

FOy-se Moyses pera o poboo d'Israel, e dise-lhe Deus: Ainda eu tangerey Faraó com uma plaga. Eu entrarey eno Egito, e matarey todos os primeiros filhos delo primeiro filho delRey Faraó, ataa o primeiro filho da serva, que esta aa moo, e os primeiros filhos dos gaados, e antre vós solament o cam nom mugirá, e pideredes aos Egycios vasos preciosos, e eles darvo-los-ham.

COMO ENSINOU DEUS A MOYSEM COMO TIRASSE OS
JUDEUS DO EGIPTO, E COMO FEZESSE A PASCOA
DO CORDEIRO.

DYsse o Senhor Deus a Moyses: este mes será a vós primeiro entre os meses do anno; esto dizia pela lã do mes d'Abril, que aas vezes se começa eno Março, ca entom começom os Judeus o ano. E disse Deus: eno decimo dia dest mes cada huú do poboo d'Israel tomará huú cordeiro, ou almeos huú cabrito, e se nom ouver ena casa tantos, que posam comer aquel cordeiro, tomará da casa mais visinha tantos, que possam avondar pera comer o cordeiro, e o cordeiro seera macho, e de huú ano, sem magoa, e tomaloedes do fato, e guardaloedes ataa quatorze dias, e matalo-á toda a multidom dos filhos d'Israel, convem a saber, cada huá casa seu cordeiro aa hora de vespera, e tingeredes ambas as portas da casa, e o sobrelemear com o sangue do cordeiro, e com moollo duá herva, que chamam ysope, e comeredes as carnes do cordeiro em aquella noyt assadas com fogo, e nom comeredes dele nemhuã cousa cozyda em auga, nem crua, e comeredes pam asmo com alfaças montesinhas, e a cabeça com as tripas, e com os pees *devorarees* (1), e se alguã cousa ficar, queimaloedes, e nom comerá dele aquel, que nom for circumcidado. As vossas rreens cingiredes, e terredes a calçadura

(1) Esta palavra foi metida no texto bons cem annos depois de escrito o Codice, e por isso se chega de mais perto ao nosso *devorareis*, do que ao antigo *devoraredes*,

em vossos pees, e terredes eçados enas maãos, noni
 britaredes osso dele, nem lançaredes fóra das carnes
 dele, e comeredes trigosament, ca esto he *fasa*, que
 quer dezer, traspasamento do Senhor. E foy dito
 traspasamento do Senhor aquella noit, porque em ela
 pasou o Anjo pelo Egito, e feriu todos os primeiros
 filhos do Egito tambem dos homeés, come dos gaa-
 dos, e traspassava o Anjo pelas casas dos Judeus,
 que eram untadas do sangue do cordeiro, e non
 fazia em elas nemhuú dano. E he outrosy dita aquella
 noyt traspasamento, porque emtom começou o po-
 boo d'Israel saír do Egito. E disse mais nostro Senhor
 a Moyses: este dia averedes solene, e festival, e em
 renembrancha pera sempre em vósas geeraçóes em
 honrra pera todo sempre. E nos set dias comeredes
 pam azmo, o primeiro dia seera santo e honrrado, e
 bem asy o septimo dia, non faredes em eles nemhuú
 cousa, afóra aquelas cousas, que pertencem pera
 comer.

C A P. 24.

COMO SAIROM OS JUDEUS DO EGITO, E DA DÉCIMA
 PLAGA, E DERRADEIRA, QUE DEUS LANCOU ENO
 EGIPTO,

SAyrom-se os filhos d'Israel, e fzerom pela guisa
 que mandára Deus a Moyses e Aarom, e ajuntarom-
 se aos catorze dias da lúa do mes d'Abril enos cabos
 do Egito a cerca d'nuú logar, que havia nome Rames-
 sem; e quando foy a mea noit perculdiu o Senhor, e
 matou todos os filhos primeiros do Egito, e non avia
 casa eno Egito, em que non jovesse morto; e Rey
 Faraó mandou dezer a Moyses, que se saísem os

filhos d'Israel do Egito com todas suas cousas, e os Egicios os apressavam, que sse saysem. E tomou o poboo d'Israel farinha molhada legada em panos, e levavam-na aas costas, e pedirom aos Egicios vasos nobres, e muytas vesteduras, e esbulharom os do Egito por mandado de Deus, e eram acerca de sexcentos mil de pee homees creçudos afóra os parvoos, e outro poboo, que nom avia conto, e levarom comsego muytas animalhas de desvairadas maneiras.

C A P. 25.

COMO OS JUDEUS LEVAROM OS OSSOS DE JOSEP QUANDO
SAIROM DO EGITO.

EM aquella sazom, que os filhos d'Israel saiam do Egito, o rryo de Nillo cobria a terra em aquel logar hu era enterrado o corpo de Josep, e eles eram teudos per juramento, que fezerom seus padres, a levar comsygo os ossos de Josep. Emtom escreveu Moyses o nome de Deus tetagramatom, em huá tavao d'ouro, e pose-a éna auga, e nadou ataa o logar hu jaziam os ossos de Josep, e aly esteve quedada, e cavarom aly, e tomarom os ossos dele, e levarom-nos comsego. E em sayndo os filhos d'Isrrael do Egito, foy grande terremoto eno Egito, e quaerom muytos templos com seus ydolos. Ffoy a morada dos filhos d'Israel no Egito per quatro centos e trijnta anos, os quaes acabados, em ese meesimo dia saiu toda a multidam deles do Egito. Esta noit, em que sayrom, he pera guardar honrradament ao Senhor Deus, quando os tyrou da terra do Egito. E partirom-se de Ramases, e foram-se a huú logar, que avia nome Socot, e os do Egito nom foram logo depos eles; porque ficavam

soterrandos seus mortos, e muytos deles choravam; e lhes pesava porque lhes foram tam cruevijs; e os filhos d'Israael cozerom a farinha, que trouverom do Egito, e fezerom paaés azmos de soborrvalho, e destes comerom per trijnta dias, ca nom lhe avondarom mais o que trouverom do Egito.

C A P. 26.

COMO DEUS TOMOU PERA SEU SERVIÇO, E PERA SEU SACRIFICIO OS PRIMOGINITOS.

DIsse outra vez o Senhor a Moyses: Santifica a mym todo primeiro filho barom, tambem dos ho-meens come das bestas, e dos gaados, ca todos os primeiros filhos seram meus. E asy era feyto antre os Judeus, ca todos os primeiros filhos eram ofere-cudos a Deus em esta guisa; aqueles, que eram do tribo de Levi, ficavam sempre pera servir a Deus continuadament enos sacrificios, e nas outras cousas, asy come Sacerdotes; e os que eram das outras li-nhageés, ofereciam-nos a Deus, e compravam-nos logo seus padres por cinque dinheiros cada huú, e os primeiros filhos dos gaados, que eram pera fazer sa-crificio, ficavam aos Sacerdotes, e os que nom eram pera elo, asy como o filho do asno, davam por cada huú huá ovelha, e outros avia hy, que matavam, asy como o primeiro filho do cam. Dysse mais nostro Senhor: quando te meter Deus ena terra, que te prometeu, mandarás a teus filhos que guardem estas cousas per custume pera todo sempre, quer dezer ataa o Evangelho.

C A P. 27.

COMO O SENHOR DEUS FIZ ANTE OS JUDEUS EM
COLUMNA DE NUVEM E DE FOGO.

QUando os filhos d'Israel sayrom do Egito; trouxe os Moyses pelo deserto, que he a cerca do mar rruivo, e nostro Senhor pera ser guizador do seu caminho hya ant eles de dia em huã columna de nuvem per tal, que lhes nom fezesse mal a fervura do Sol; e de noyt em columna de fogo pera os alomear, e por tal que se guardassem das serpentes, que avia eno deserto. E mandou nostro Senhor aos filhos d'Isrrael, que se tornassem huã pouco contra o Egito, e que posessem real antre a Cidade, que havia nome Magdalo, e o mar rruivo; e eles poserom seu arreal ena rrybeira do mar rruivo. E sabede, que a auga dest mar nom he rruiva, mas toda a terra em rredor he rruiva, e tinge-se dela o peego do mar, e toda cousa que anda em aquel mar he de color rruiva, e acham aly pedras vermelhas preciosas. Aly estavam cercados os filhos de Ysrrael, duã part eram montes muy altos, e doutra part aquel mar.

C A P. 28.

COMO PHARAÓ FOY DEPOS OS JUDEUS, E ELLES ENTRA-
ROM PELO MAR RRUIVO EM SECO.

Mudou-se o coraçom a elRey Faraó, e tomou trezentos carros seus propios, e trezentos dos Egí-cios, e foyse com sua host depos os filhos de Ysrrael, e levou consigo cinquenta mil a cavallo, e duzentos mil de pee armados. E levanta-

rom os olhos os Judeus, e virom vñr os Egicios depos ssy, e ouverom grande temor, ca eles nom podiam fugir em nemhuá guisa, nem podiam lidar, ca eram sem armas, nem podiam morar em aquel logar hu estavam, por que nom aviam mantijmentos, e eles ternavam-se contra Moyses, e queixavam-se contra ele muyto, porque os trouvera, e os posera em aquela pressa. E dise-lhes Moyses: nom queirades temer, ca Deus fez esto por tal que vós vejades oge os seus grandes feitos, ca os Egicios, que ora vós veedes, daqui adeant nunca os mais veredes pera todo sempre. E orou Moyses a Deus, e dise-lhe Deus: que braadas a mym? levanta a vara, e estende a tua maaó sobel-o mar, e departe-o em duas partes em tal guysa, que os filhos d'Isrrael passem per meo do mar em seco; e o Ango, que hia ant eles, tornou-se atras, e esteve antre eles e os Egicios, e a n'vém era escura aos Egicios, e luzent aos Judeus; e Moyses estendeu a maaó sobelo mar, e logo ventou huá vento fort e quent, e tornou a auga em seco, partiu-se o mar per doze partes asy que cada huá tribo passava per seco, e as augas estavam come muro alçadas d'uá, e da outra part, e chamava Moyses cada huá tribo segundo como naceram os pádres deles, esforçava-os que passassem depos ele, ca ele hya deant. E os tribos de Ruben, e de Symeon, e de Levi, que eram os primeiros, aviam temor de entrar depos Moyses, mas o tribo de Juda cometeu primeiro o caminho depos de Moyses, e porem mereceu o rreyno ant os Judeus, ca do tribo de Juda foram depos os Reis dos Judeus.

COMO PHARAÓ COM SUA HOSTE FOROM ALAGADOS EM
NO MAR RRUIVO.

ASy passou o poboo d'Isrrael per meo do mar rruivo, e os Egicios aviam-nos per sandeus, mas depois que os virom hir em salvo, entraron logo depos eles pelo mar; e quando vêo a vigilia da manhaã, parou mentes o Senhor sobre os Egicios pela coluna da nuvem, e do fogo, e lançou sobreles chuvas, e grandes torvoens, e lampados, e coriscos, e eles com grande espanto disserom: fugamos dos filhos d'Isrrael, ca o Senhor Deus lida por eles. Entom mandou o Senhor a Moyses, que estendesse a sua maaó sobelo mar, e ele feze-o asy, e tornarom-se as augas do mar, e cobrirom os Egicios, e forom todos mortos que nom ficou sol huú deles, e o mar lançou fora os corpos mortos ena rribeyra do mar. E os filhos d'Isrrael forom em salvo, e tomarom as armas dos Egicios, que jaziam mortos; entom fez Moyses huú cantico, que se começa asy: Cantemos ao Senhor Deus, ca gloriosament he honrrado, lançou eno mar o cavallo, e aquel, que andava sobrele. O Senhor he minha forteleza, e meu louvor: e foy feito a mym em saúde, est he o meu Deus, e glorifical-o-hey; Deus de meu padre, e exalçal-o-hey. O Senhor Deus, asi come barom batalhador, o seu nome he todo poderoso, ele lançou eno mar os carros de Faraó, e toda sua hoste. Os seus principes escolheitos som somerjudos eno mar rruivo. E morou o poboo d'Isrrael acerca da rribeira do mar per set dias, e vij-nham cada dia aa rribeira do mar com seestros, e com outros estormentos de tanger, e cantavam o
cantigo

cantigo, que fezera Moyses ; os homeés em sua part, e as molheres em sua part com Maria irmãa de Moyses e de Aarom.

C A P. 30.

COMO MOYSES FEZ AS AUGUAS DOCES COM O LENHO.

DEpos estas cousas saírom-se os filhos d'Ysrrael a huú deserto, a que chamam de Sur, e andarom tres dias eno deserto, e nom achavam auga, e chegarom a huú logar, que ha nome Marath, e acharom hy auga, e era amargosa, e nom a poderom bêver; e o Senhor mostrou a Moyses huú lenho, e deitou-o enas augas, e logo forom feitas doces, e bebeu delas todo o poboo.

C A P. 31.

COMO ACHAROM DOZE FONTES, E SATEENTA PALMEYRAS.

DEpois veerom os filhos d'Isrrael a huú logar do deserto, que havia nome Helym, e acharom aly doze fontes d'auga, e sateenta palmeiras, e aly pousarom sua host o poboo d'Isrrael.

C A P. 32.

COMO DEU DEUS CODORNIZES AO POBOO D'ISRAEL.

VEerom depois os filhos d'Isrrael ao deserto, que chamam de Syn, e aos quinze dias do segundo mes, eonvem a saber, a quando avia trijnta dias que sayrom de Egito, mingarom-lhes os mantijmentos, que trouverom do Egito, e diserom; Ora fossemos mortos
II.

eno Egito, quando sijamos sobre as ollas das carnes, e comiamos o pam em fartura. E orou Moysès a nostro Senhor, e depois oraçom disse ao poboo d'Israel: o Senhor ouviu as vossas murmurações contra el, e dar-vos-ha aa hora de vespera carnes, que coimades, e aa manhaã vos dará paaés, que vos fartem. E quando veo a hora de vespera, veerom huás aves, que chamam codornizes, e cobrirom toda a host dos Judeus, e tomavam elles delas quantas queriam.

C A P. 33.

COMO VEO A MANA AOS JUDEUS DO CEEO.

EM outro dia pela manhaã fez Moyses oraçom a nostro Senhor com as maaós estendudas, e decendeu orvalho do ceeo; e untou-lhe as maaós, e ele cuidou logo, que era orvalho d'auga, e gostou-o, e sentiu dulçura come de mel, e entom entendeu, que era o pam que lhe Deus prometera, e jazia aquel orvalho per rredor da host dos filhos d'Israel, e eram huús graaós meudos asy como sement de coentro, alvo come geadá, e asi come (1) . . . e quando esto virom os filhos d'Israel, disserom: Mahu, que quer dezer, que he esto? e di em deant foy aquelo chamado Maná. E disse Moyses aos filhos d'Israel: es he o pam, que vos deu o vosso Senhor Deus; colhede dele cada huá pessoa huá medida, e colherom cada huú, e huás colherom meos, e outros mais, e nom ouve porem mais huú que mais colheu, que o outro que

(1) Por omissão do Traductor, ou do amanuense, se deixou de pôr em linguagem o *pilo tusum*, pizado em um gral.

colheu mais pouco. E colhiam esto pela manhaã, ca depois que se esquentava o sol, derretyasse; e o ssabor dele era muy doce; e disse Moyses ao poboo: nom leixe nenhuú deste manjar pera em outro dia; e alguús o guardarom pera em outro dia, e apodrecia, e faziam-se em elle vermees. E mandou Moyses, que colhessem aa sexta feira a rraçom dobrada pera esse dia e pera o SSabbado, ca eno dia do SSabado nom o achariam, e aquelo, que guardavam dele pera o ssabado, nom apodrecia. E disse o Senhor a Moyses: emche huã medida dest mangar, que seja guardado pera todas as geeraçoës; que ham de vïjr, em renembrança dest; e fez Moyses como lhe mandou nostro Senhor, e tomou Aarom aquela maná, e meteu-a em hua ferrada d'ouro, e pose-a eno tabernaculo pera ser aly guardada. E dest mangar foram governados os filhos de Isrrael per quarenta ados.

C A P. 34.

COMO DEUS DEU AUGAS DE PEDRA AOS FILHOS
D'ISRAEL ENO DESERTO.

PArtiu-se toda a multidom dos filhos de Isrrael do deserto de Syn per suas jornadas, como lhe demonstrava o Senhor: ca em quanto andava a nuvem, andavam eles, e quando ela estava queda, aly faziam eles jornada, e ficavam sua host. E chegarom a huú logar, a que chamavam Rasydim, e aly lhe miungou a auga de todo, e murmurarom contra Moyses, e dysse Moyses ao Senhor: que farey a est poboo? a pouco tempo me apedrarom; e disse-lhe o Senhor: toma dos mais velhos do poboo d'Isrrael, e vay a huma pedra, que ha nome Oreb, e feri-a cont a vara. Este

penedo Oreb está em huã part do mont de Synay. E fez Moyses como lhe mandou Deus, e sayrom augas do penedo, e bebeu todo o poboo, e pose nome Moyses aaquel logar, tentaçom, porque o poboo d'Isrrael tentarom aly o Senhor Deus, dezendo: he antre nós Deus, ou nom?

C A P. 35.

COMO JOSUE VENCEU OS EMIJGOS DOS JUDEUS PELA ORAÇOM DE MOYSES.

SAyu huũ poboo, que chamavam Amalec pera lidar com os filhos de Ysrrael até aquel logar, que avia nome Rafydim, e escolheu entom Moyses huũ barom, que avia nome Jesu Nave, que era do tribo de Efraym; est era boom batalhador; est escolheu Moyses pera pelejar com os emijgos, e deu-lhe poucos homeês armados, e os mais reteve pera guardar a host dos filhos d'Isrrael; e Moyses sobiu-se ao mont, e com ele seu Irmaaõ Aarom, e huũ Irmaaõ de sua irmaã Maria, que havia nome Hur. E Moyses fazia oraçom a nostro Senhor, e quando levantava as maaõs a Deus, entom vencia o poboo d'Isrrael, e quando as amergia huũ pouco, logo venciam os emijgos; e quando esto virom Aarom e Hur, e chegarom-se a Moyses, e sostijnham-lhe as maaõs em guisa, que as tevesse alçadas, ca lhe eram pesadas polo trabalho, que avia em orar. E fez Josue fugir o poboo d'Amalec a poder da espada; e disse o Senhor a Moyses: escreve estas cousas em livro pera renembrancha, ca aynda eu destroirey a memoria d'Amalec de so o Ceo. E aly hedificou Moyses altar, e pose-lhe nome; o Senhor Deus he meu exaltamento.

COMO O SOGRO DE MOYSES VEO VERER OS JUDEUS
AO DESERTO.

SAyu Jetro coyrmaaõ de Moyses ao deserto, e levou comsygo a molher de Moyses, que avia nome Sefora, e dous seus filhos, e entrou ena pousada de Moyses, e contou-lhe Moyses todos os synaaes, e as maravilhas, que Deus fezera por eles, e todo o trabalho, que levarom eno caminho; e Jetro ouve grande prazer, e disse: beento seja o Senhor Deus, que livrou o seu poboo da terra do Egito, agora conheço, que grande he o vosso Senhor sobre todos os Deus; e ofereceu Jetro sacrificios ao Senhor, e comerom com ele Moyses e Aarom, e os velhos do poboo d'Isrrael ant o Senhor Deus.

C A P. 37.

COMO O SSOGRO DE MOYSES O CONSELHOU, QUE
NON TOMASSE TANTO AFAN.

EM outro dia aseentou-se Moyses pera julgar o poboo, e nom quedava dela manhaã ataa vespera, e Jetro teve mentes en esto, e disse a Moyses: Com trabalho sandeu te consumes, e nom has forças pera poderes esto sofrer, mas ouve as minhas palavras, e o Senhor seera comtygo: tu rrege est poboo em aquelas cousas, que a Deus perteencem, pera lhes mostrares as cerimonias, e a carreira dos boós costumes, e do caminho, mas pera desembargar os preitos escolhe baroés poderosos, que tcmam Deus, e que amem verdade, e que avorreçam avareza; desto prou-

gue a Moyses, e fez como lhe aconselhou seu sogro Jetro; e como quer que Moyses fosse amigo de Deus muyto, nom ouve vergonça de tomar o conselho de Jetro, que era gentil, e tornou-se Jetro pera sua terra.

C A P. 38.

COMO DEUS FALOU A MOYSES EM MONT SYNAY.

AOs tres meses da sayda do Egito, e no começo do mes de Junho, veerom os filhos d'Isrrael ao monte de Synai, e ficaram suas tendas a rredor do mont. E em outro dya pela manhaã sobiu Moyses eno mont de Synai a falar com nostro Senhor; e disse Deus a Moyses: esto dirás aa casa de Jacob: bem vistes as cousas, que vos fige, e agora aynda enado mais pera vos falar; pois se guardardes o meu preito, seeredes meu pegulhal antre todos os poboos, e Moyses recontou esto ao poboo d'Isrrael, e rresponderom todos, e disserom: totalas cousas, que disse nostro Senhor, faremos. E tornou Moyses a Deus; e disse-lhe Deus: eu vijnrey a ty em escoridom, por tal, que o poboo me ouça quando te eu falar: vay, e santifica oge o poboo, e cras lavem sy e suas vistiduras, e nom se juntem aas molheres, e estem aprestes pera o terceiro dia, e poerás termos certos em redor do mont, e quem quer que pasar aqueles termos, e chegar ao mont, mort morrerá, e maaõ nom o tangerá, mas será apedrado, ou será traspasado com dardos.

COMO NOSTRO SENHOR VEO EM FOGO AO MONT DE
SYNAY.

QUando veo o dia terceiro, ant que nacesse o sol, começaram de seer feitos torvoés e coriscos, e huía nuvem espessa cobriu o mont de Synay, e soava soom de vozinha, e o mont fumegava, porque o Senhor decendera em fogo, e saya fumo asy come de fornaça; e quando esto viu o poboo d'Israel, ouve temor, e juigarom que Moyses era morto pela ira de Deus; e depois saiu Moyses ledto, e huí lume claro com ele, e tornou-se pera eles, e dise-lhes: hoge nom ouviredes Moyses o filho de Anram, e de Jocabet, mas ouviredes aquele, que feriu por vós o Egipto, e vos deu caminho pelo mar, que vos deu manjar do ceo, e beber da pedra, pelo qual comeu Adam dos fruticos da terra, e Noé foy livre das augas do deluvio, e Abraam ouve a terra de Canaan, e pelo qual foy Ysaac nado dos velhos, e Josep foy feito rrico, e foy livrado e honrrado e exalçado: estas palavras amade mais que os filhos, e as molheres. E levou Moyses o poboo ao pee do mont, e Moyses e Aarom per mandado de Deus sobirom aalem dos termos, que eram postos, mas os Sacerdotes, e os maiores, e o outro poboo nom passarom os termos.

C A P. 40.

COMO DEUS DEU OS DEZ PRECEPTOS AO POBOO
D'YsRAEL.

FAlou nostro Senhor ao poboo d'Israel em tal guisa, que todos o ouvirom, e esto foi aos cincoenta dias,

e entom lhes deu a ley, e dise-lhes em esta guisa :
**Noo averás Deus alheos ant mym, quer dezer: mym
soo averás Deus. Nom farás flagavil , ou ydolo , nem
toda semelhança, que he eno ceeo , ou na terra , ou
nas augas, ou so a terra; quer dezer: nom farás a
ty por Deus semelhança do sol, ou da lũa, nem d'ou-
tras cousas nemhuás, que adoravam desvairados ho-
mees, que estavam em error, estas cousas nom ado-
rarás, nem honrrarás. E disse mais nostro Senhor
por tal que guardase o poboo esto, que el disse, e
o al que avia de dezer: Eu som o teu Senhor Deus
fort, e zeoso, que vingo os peccados dos padres enos
filhos, e ataa a terceira, e a quarta geeraçom da-
queles, que me ouverom em odio, e faço miseri-
cordia ataa mil geeraçoens aaquelles, que me amam,
Nom tomarás o nome do teu Deus em vaaõ, quer
dezer: nom jurarás falsament, ou sobejo, ou engano-
sament pelo nome do teu Deus, nem minguarás a
sua honra, quanto em ty he, sentindo dele alguã cousa
malament. Nembrat que santifiques o dia do SSaba-
do, quer dezer: que o hajas por santo, e solene e fe-
riado; nom farás em ele obra, tu, e o teu filho, e a tua
filha, nem o teu servo, e a tua serva, nem a tua
besta, nem o estranho, que está en tua casa, nem o
teu sergent, ca em seis dias fez Deus o ceeo, e a
terra, e ao seitimo dia folgou e heemzeu-o. Honrra
teu padro e tua madre, e entende-se; que lhe façás
reverença, que lhe (1) o que lhes comprir, e
averás longa vida sobela terra, que o teu Senhor
Deus te dará. Nom matarás. Nom fornigarás. Nom**

(1) Lendo-se no original: *honora patrem et matrem tuam, duplici honore, reverendo scilicet, et necessaria ministrando*, parece faltar na versão, *que lhe ministre*.

farás furto. Nom dirás falso testemunho contra teu proximo. Nom cobijarás a casa de teu proximo. Nom desejarás o seu servo, nem a sua molher, nem a serva, nem o boy, nem asno, nem todas as cousas suas.

C A P. 41.

COMO DISSE A MOÏSES, QUE ALTAR LHE FEZESSE, E DE SEMENTAR A TERRA, E COME LHE PROMETEU A TERRA.

O Povo d'Israel ouvia as vozes, e via os lampados, e a voz da vosinha, e o mont que fumegava, e eles estavam a longe, e disserom a Moyses: tu fala a nós, e ouvir-te-hemos, e nom fale a nós o Senhor, ca per ventura morreremos. E esteve o povo a longe, e Moyses chegou-se aa escuridom, e disse-lhe o Senhor: altar de terra me faredes, e se me fizerdes altar de pedra, nom seja de pedra talhada com ferro. Nom tardarás a oferecer a Deus as dizimas, e as primicias. Em seis annos semearás a tua herdade, e colherás as sementes dela, e no seitimo ano leixal-a has folgar, e se alguã cousa crescer em ela das sementes do outro ano, comam-no os proves do povo, e o que ficar, comam-no as bestas do agro. E depois disse nostro Senhor: se fizerdes todas as cousas, que vos mandey, eu lançarey fóra da terra da promissom todos os povos, que moram em ela, e darey a ty toda a terra que he delo mar rruyvo, que era da part do ourient ataa o mar de Palestina, que he aa part do oucient, e delo deserto de Betleem ataa o rryo Eufrates.

C A P. 42.

COMO MOYSES MANDOU FAZER SACRIFICIO A DEUS.

VEo Moyses, e contou ao poboo todas as cousas, que lhe disera nostro Senhor, e elles disserom em hua voz: todas as cousas, que falou, e disse o Senhor, todas as faremos, e obedeceremos. E escreveu Moyses todas as palavras de Deus afóra os dez mandamentos, e levantou-se pela manhã, e hedificou altar a Deus, e posse doze titolos polos doze tribos d'Israel, e em cada huí titolo escreveu o nome de cada huí tribo; e mandou dous mancebos, que aviam de seer sacerdotes; hum deles avia nome Nadab, e o outro Abiu, e sacrificarom a Deus sacrificios pacificos, convem a saber, doze bezeros, e tomou Moyses ameatade do sangue deles, e deitou-o em vasos de vimé tecudos com asaas, e o outro sangue espargeu sobelo altar, e leeo o livro, en que escrevera as cousas, que lhe Deus mandou, em guisa, que o ouvia o poboo; e disserom elles: todas as cousas, que nos falou o Senhor, faremos: e ele tomou o sangue, e espargeo sobelo poboo, e disse: est he o sangue da preitezia, que preiteiou o Senhor com vosco, come quem diz: asy seera espargudo o sangue daquel, que quebrantar esta preitezia, que he antr vós e Deus.

C A P. 43.

COMO DEUS MANDOU A MOYSES, QUE LHE FEZESSE
TABERNACULO.

ESto feito, Moyses e Aarom, e Nadab, e Abiu, e oyteenta dos mais velhos d'Israel per mandado de

de Deus sobirom ataa os termos do mont de Synai; e virom Deus, e so os pees dele estava huá obra asy come de pedra çafira , e asi come o ceo quando he claro , e aqueles , que estavam ena host aredados viam a magestade do Senhor , e nom viam ele , e comiam com gram prazer. Entom chamou nostro Senhor Moyses pera lhe dar duas tavoas de pedra , em que eram escritos os dez mandamentos com o dedo de Deus , e levou Moyses consigo Josue , e pasou os termos do mont , e disse aos velhos , que hyam com ele: atendede aqui ena host , e ataa os termos , e se alguá questom , ou duvida nacer antre vós , diredelo a Arom e a Hur , e eles as determinharom. E cubriu huá nuvem o mont de Synai , e leixou entom Moyses Josue , e ele soo sobio eno mont aaquela escuridom. E a cabo de set dias chamou nostro Senhor Moyses de mteataade da escuridom , e entrou Moyses em meo da nevoa , e esteve com nostro Senhor per quareenta dias , e per quareenta noites , que nom comeu , nem beveu. E disse-lhe Deus: toma do poboo d'Israel daqueles , que te derem de seu grado quaesquer cousas preciosas , convem a saber , ouro e prata , e arame , e sirgo de color de ceo , e vermelho color de púrpura , e de color d'açafrom , e huú linho do Egitto , que chamam bysso , que he molle e branco , e toma cabelos de cabras , e peles de carneiros vermelhas , e peles claras de color de jacinto , que he color de ceo , e toma madeiros de Sethim , que he huá arvor , que a madeira dela he mui leve , e nom se pode queimar , nem apodrecer , e tomarás oleo pera as lumeeiras , e especias de boó cheiro , e ingoentos e composiçom de muitas specias de boó odor , e tomarás huás pedras preciosas , que chamam Onichinos , que som feitos a guisa d'unhas d'omeni , e as outras

pedras, que chamam Sardonites preciosas. Assy que me farás huã santuario antre as pedras preciosas, portal que eu more em meataade do poboo d'Israel, pera nom averem trabalho de vjrem cada vez a este mont; e fazelo-as segundo a forma d'uum tabernaculo, e d'uá morada, que te eu mostrarey em esta guisa.

C A P. 44.

COMO MANDOU DEUS A MOYSES, QUE FEZESSE A
ARCA DO TESTAMENTO.

Disse nostro Senhor a Moyses: tu farás huã arca de madeira de Sethim. Esta arca avia em longo dous covedos e meo, e em ancho covedo e meo, e em altura outro tanto, e era dourada de dentro e de fóra d'ouro mui limpo, e avia em rredor huã coroa d'ouro por borda asy como poem aas mesas. Em esta arca andavam dentro as cousas, que davam testemunho do que Deus fizera com os filhos d'Israel, convem a saber: as tavoas, em que era escrito o testamento; e a ferrada d'ouro chea de maná, e a vara d'Aarom, e o livro das cousas, que lhe Deus mandára que fizessem, quando disserom, que todo compririam, e porem era chamada aquela arca do testamento, ou do testemunho. Sobre esta arca poserom huã tavao d'ouro tam ancha, e tam longa come a arca, em tal guisa, que podia cobrir a arca. A esta tavao chamavam oragoo, porque o Senhor dava daquel logar resposta do que lhe preguntavam, quando lhe faziam oraçom, e chamavam-lhe aynda propiciatorio, que queria dezer logar d'amerceamento, porque daly se amerceava Deus do poboo, ou porque diziam que a

gloria de Deus decendia aly no dia do amerceamento. Em ambas as partes daquela tavao estavam duas feguras de cherubíjs d'ouro asy come animalias, que voam com aas, segundo as viu Moyses feguradas ena seede de Deus; huí dos eherubíjs olhava contra o outro, e tijnam os rostos tornados ao propiciatorio, e tijnam as aas estendudas em tal guisa, que chegavam úa aa outra, e cobriam o oragoo, e as outras aas estendiam da outra part.

C A P. 45.

DA MESSA, QUE MANDOU DEUS FAZER A MOYSES.

DIsse o Senhor a Moyses; farás huá mésa de madeira de Sethim, en que aja dous covedos em longo, e huí covedo em ancho, e huí covedo e meo em alto, e dourala-has de toda part d'ouro mui limpo. Esta mesa avia em redor huá borda d'ouro asy como a arca, e a redor da borda avia huá coroa d'ouro alta de quatro dedos, que era lavrada com ymageés emlevadas. E poinham sobela mesa doze paaés azmos de semea mui limpos, e poinham cada huí pam aredado do outro sobre senhas patenas d'ouro, e em cada patena huí pouco d'encenso. Estes eram postos em aquela mesa cada sabado alta manhaã frescos e quentes, e estavam hij que non eram movudos ataa o outro sabado sequint; entom tiravam aqueles, e comiam-nos os Sacerdotes, e nom outrem, e poinham hy outros frescos e quentes com outro encenço, asy come os outros, que tiravam. Ao encenço queimavam sobelo altar. Estes paaés eram chamados paaés dos sacerdotes, e paaés do propoimento, e sempre asi eram ali postos continuadament.

C A P. 46.

DOS VASOS E CANDIEIROS D'OURO, QUE DEUS MANDOU FAZER.

MAndou Deus, que fizessem vasos d'ouro mui puro de quatro maneiras pera o vinho, e pera o oleo, e pera o encenço, e pera o sal, e a semea, que ofereciam a Deus, e mandou Deus poer estes vasos sobela mesa. E mandou Deus, que fizessem huú castiçal de mui puro ouro. Este candieiro tinha set cabeças iugaes, en que poinham set candieiros, ou luzernas, e aviam hij set almetolias d'ouro, de que lançavam o azeit enos candieiros, e aviam tesouras d'ouro, com que apagavam e alimpavam as mechas dos candieiros, e huú bacio d'ouro, em que metiam as tesoiras ena auga por tal, que as mechas nom desem maao odor. Est castiçal era posto a traves da mésa aa parte do avrego.

C A P. 47.

DA FEITURA DO TABERNACULO.

MAndou Deus fazer huú tabernaculo em esta maneira. Tabernaculo era huá casa de Deus, quadrada e longa, e çarrada com tres paredes de tavoas, hua parede era da parte do poent, e a outra da part do aguiom, e a outra da part do meo dia; e da part do ourient nom era çarrada por tal, que os rrayos do sol alumeassem o tabernaculo, e aviam em longo trinta covedos, e em ancho dez, e en alto outros dez covedos. As tavoas do tabernacolo eram todas douradas

danbalas partes, e juntas uma com outra em tal guisa, que nom ouvesse hij abertura nemhuá, e que a chaeça fosse iugal; estas tavoas eram de madeira, que chamam Sethym, que nom apodrece, nem arde. Este tabernaculo era departido em duas partes, huá part era contra o poent, que era de dez covedos em ancho, e em longo, asy que era quadrada, e dez covedos em alto; esta part era a mais de dentro, e chamavam-lhe *Sancta Sanctorum*, que quer dezer, santa dos santos. E a outra part deanteira do tabernaculo era contra o ourient, e avia em ela vñt covedos, e esta part avia nome santo, ou santuario, e avia por departamento antre huá part e outra quatro esteos de madeiro de Sethym dourados; as cabeças eram ouro, e os pees de prata, e sobelos esteos estavam huís paaos longos, que chegavam d'uú tavoado ao outro, e daly estava pendurado huú destalho quadrado de dez covedos ant os esteos, por tal que nom podese ver a part de dentro, que chamavam santa dos santos. Est destalho era feito d'uú linho, que ha eno egito, que he mui branco e mui mole, e chamam-lhe bysso, e de sirgo claro e vermelho coor de purpura e coor d'açaffrom, e era pintado e lavrado, e teçudo com muytas e desvairadas pinturas, e com todas as flores, que nacam ena terra. E na entrada da primeira part do tabernaculo, que era deanteira, estavam cinque esteos de madeira de Sethym, dourados com cabeças d'ouro, e os pees d'arame, e destes esteos estava pendurado outro destalho tal come o primeiro, e ant est destalho estava huá cortinha de laá, que chegava/ataa terra, e tiravam-na enos dias das festas pera parecer o tabernaculo, e nos outros dias estava deitada, maiorment quando fazia tempo nevooso, ou escuro. E na part do tabernaculo mais de

dentro, que chamavam *sancta sanctorum*, aly estava a arca do testamento com a tavao, e com os cherubíjs, que estavam sobr'ela, e com as cousas, que estavam dentro ena arca. E ena part deanteira do tabernaculo estava o castiçal, e a mesa, e ena meatade estava o altar do ouro. Todo o tabernaculo era coberto com quatro coberturas. O primeiro cobrimento era de dez cortinhas feitas de quatro cores, convem a saber: de bysso branco, e de sirgo claro e vermelho color de purpura, e de color d'açaffrom; estas cortinhas eram juntas huás com as outras. O segundo cobrimento era de pano de laã de cabras come celicio. A terceira cobertura era de peles de carneiros vermelhos; e o quarto cobrimento era de peles de carneiros cardeos coor de ceo; estes dous cobrimentos eram per razom da quentura e da chuva.

C A P. 48.

DO ALTAR E DO ADRO, E DAS LAMPADAS DO TABER-
NACULO.

MAndou outrosy nostro Senhor, que fizessem huñ altar de madeiro de Sethim; este altar era chamado dos sacrificios, que se faziam com fogo, e era quadrado de cinque covedos em ancho, e em longo; e de tres covedos em alto; este altar estava ant o tabernaculo fóra. A rredor do tabernaculo avia huñ adro todo em quadra, e era da part do meo dia, de cem covedos, e da part do aguiom d'outros cento, e da part do ourient, e do oucient de cinquenta covedos cada part, e da part do avrego eram víjt esteos altos de cinque covedos, e per eles pendia huã cortinha alva mole de bysso em guisa, que estava o poboo

poboo so ela come so casa, e per essa meesma maneira estava a part do aguiom, e da parte do poente estavam dez esteos, e sobreles huã cortinha. E ena entrada aa part do ourient estavam tres esteos duã part, e tres da outra, e sobr'elas outras cortinas taaes come as outras de bysso brancas e moles; e ena meatade estavam quatro esteos asy come portas, e delas pendia hum destalho de quatro cores preciosas teçudo mui fremosament, e podiam-no tyrar ligeiramente quando entravam e sayam. E mandou nostro Senhor, que lhe oferecesem os filhos d'Israel oleo mui puro d'olivas, por tal que ardesem sempre as lumieiras, e os candieiros eno tabernaculo do testemunho. E acendiam-nas Aarom e seus filhos aa vespera, e davam lume ataa manhaã, asy que de noit estavam ardendo set lumieiras sobelo castiçal de ouro ant nostro Senhor, e de dia ardiam tres lumieiras.

C A P. 49.

DAS VESTIDURAS SACÉRDOTAES!

FAlou nostro Senhor a Moyses, e dise-lhe: achega a ti teu irmaaõ Aarom, e seus filhos da meatade dos filhos d'Isrrael, pera seerem Aarom, e seus filhos meus Sacerdotes, e farás huã vestidura santa a teu irmaaõ, em que ministre a mym. E devedes saber que estas vestiduras, que nostro Senhor mandou fazer pera os sacerdotes, eram em esta maneira: Quatro vistiduras eram de que se vestiam todos os Sacerdotes, asy os mais pequenos, come os principes dos Sacerdotes. Outras quatro vistiduras avia hy, de que se vestia o maior sacerdot sobelas quatro primeiras. Primeiramente o sacerdot lavava as maaõs,

II.

9

e os pees com augua , e calçava huús panos meores , que eram teçudos de bysso retorcido , e eram apertados mui fortemment pelos lombos , e chegavam ataa os geolhos , e depois vestia huã camisa de linho de bysso muito alva , que chegava ataa os calcanhares ; e era bem e fremosament feita eno corpo , e avia as mangas bem apertadas , e era bem apertada enos honbros com cordoés , e cingia-se com huã cinta ancha de quatro dedos teçuda com flores de color vermelhas de purpura , e de color d'açafrom , e cardeas color de ceo , e começava-se de cynger pelo peito em redor , e depois tornava-se ao embijgo , e aly era apertada huú pouco , e decia ataa as pernas. Depos esto poinha ena cabeça huã mitra simplez , mui desvairada da mitra do bispo , feita asy come soombreiro pequeno , e baixa , e tijna em cima huã cobertura de pano branco , que decia ataa as barvas , que cobria os legamentos da mitra.

C A P. 5o.

DOS ORNAMENTOS E VESTIDURAS SACERDOTAES.

Sobre estas quatro vistiduras vestia o princep dos Sacerdotes , que era bispo , outras quatro vestiduras. A primeira era huã camisa cardea color de ceo , que chegava ataa os pees , feita come dalmatica ; e avia ena roda de fundo sateenta e duas campainhas pequenas d'ouro , que andavam em outros tantos cordoés de sirgo claro , e purpurado : e color de açafrom , em tal guisa , que quando o sacerdot maior entrasse , ou saisse soo eno santuario , podessem ouvir o soó das campainhas , pera saberem se era morto , se vivo. A outra vestidura era hum manto pequeno

sobelos ombros, que chegava ataa as rreehs; e na part de cima sobelos ombros avia duas pedras preciosas, huã chamam onichino, e a outra esmeralda: esta vestidura era mui fremosament, e maravilhosament lavrada. A terceira vestidura era chamada racional, e era quadrada tamanha come huú palmo, e andava deant enos peitos, e era teçuda com ouro, e com sirgo claro e vermelho color de purpura, e color de açafrom, e branco, e andavam aly emcastoadas firmement em ouro doze pedras preciosas, e na primeira quadra andava huã pedra, que chamam sardio, que he de color vermelha, e topaza, que he de color d'ouro, e esmeralda, que he a mais verde pedra de todas. E na segunda quadra andava a pedra a que dizem carbunculo, que semelha brasa de fogo ardent, e çafira, que he de color do ceo quando estaa claro, e jaspe, que he de color verde com outras misturas. E na terceira quadra avia huã pedra, que chamam ligurio, que semelha auga limpa, e outra que chamam achates, que he negra, e tem veas alvas, e outra que chamam ametistus, que he de color de rosa. E na quarta avia huã pedra que chamam crisolito, que ha color amarela; e outra que chamam onichino, que he de muitas cores, e outra, que chamam berillo, que he color de olio. Em estas pedras eram escritos os nomes dos doze filhos d'Israel, de que decenderom os doze tribos, em cada huã pedra seu nome. E poinha ena cabeça o Sacerdot maior huã mitra toda clara color de ceo, e avia em sy tres cercos d'ouro, e em cima avia flores d'ouro feitas come folhas de plantagem, e em dereito da front avia huã frol d'ouro tamanha come huú dedo, e pela mitra avia maçaãs d'ouro espinhosas, e sobela front pendia huã tavao d'ouro feita come luã, quando está

demeada as pontas contra cima, e em ella estava escrito o santo nome de Deus tetagramatom, que he dito, que se nom pode falar, porque demonstra cousa, que se nom pode falar. Esta tavao d'ouro era legada com huá touca clara de color de ceo.

C A P. 51.

DAS DEFUMADURAS, E DO INGOENTO, QUE FEZ
MOYSES PER MANDADO DE DEUS.

E fez Moyses per mandado de Deus huí altar de madeira de sethim quadrado d'uú covedo em longo, e outro em ancho, e dous covedos em alto, e vestiu-o todo de ouro muy puro, e avia coroas d'ouro em rredor. Est altar era chamado do encenso, ou altar da tymiama, que erom defumaduras compostas de quatro especies, porque queimavam sobr'ele estas defumaduras a nostro Senhor. Estas defumaduras, que chamavam tymiama, mandou nostro Senhor, que as fizessem de emcenço, e de mirra, e de zonica, e de galbano, e o emcenço avia de seer macho, e defendeu Deus, que destes poos mesturados nom usase nenhuí homem em defumaduras, senom que pereceria dantre os seus poboos, se nom tam solament, que a el soo ffosse efereçudo em fogo sobelo altar, ou em turibulo.

Outrosy o engoento santo per mandado de Deus era feitó de quatro specias, a saber: de mirra primeira, e de canella, e de cassia, e de calamo. Estas especies dam mui boó odor, e moiam-nas em poo, mesturavam todo com olyo d'oliyas, e faziam delo ingoento, que era chamado oleo santo da unçom, ou santo enguento. Dest oleo untavam os sacerdotes per mandado de Deus.

DO LAVATORIO DANTE O TABERNACULO!

E Falou Deus a Moyses, e mandou-lhe, que fizesse huí lavatorio d'arame. Em est lavavam os sacerdotes as maaõs, e os pees, e as vestiduras santas, quando saíam, e entravam eno tabernaculo, e quando aviam de fazer o sacrificio. Est lavatorio estava ant o tabernaculo, e o altar dos sacrificios, que sse queimavam todos em fogo, que era chamado dos holocaustos. Pela borda deste lavatorio avia espelhos, em que sse viam os sacerdotes. E disse Deus a Moyses: contarás todos os filhos d'Isrrael, e cada huí deles dará preço pola sua alma, por tal, que nom seja em eles plaga, convem a saber, a meatade de huí dinheiro, que chamam siclo, e dal-o-ha cada huí depois que ouver vít anos acima; o rrico non dará mais, nem o probe nom dará meos. Estes dinheiros eram pera uso do tabernaculo.

C A P. 53.

DOS MESTEIRAAES, QUE AVIAM DE FAZER O TABERNACULO.

EScolheo Deus mesteiraaes muy boós pera estas obras, que mandava fazer Moyses, convem a saber, tres, que lhe logo nomeou, e compriu-os de santa sciencia pera cuidarem em toda obra, que se avia de fazer. E depois que nostro Senhor acabou de falar a Moyses eno monte, e lhe emsinou como fezese o tabernaculo, e todalas outras cousas suso escritas, emtom lhe deu duas tavoas de pedra escritas com o sseu dedo, em que eram escritos os dez mandamentos e preceptos.

COMO OS JUDEUS ADORAROM O BEZERRO, E DA PENA,
QUE POREM OUVEROM.

VEendo o poboo d'Israel, que Moyses tardava eno mont de Synay, disserom a Aarom: faze-nos deuses, que vaã ant nós, ca nom sabemos, que aconteceu a Moyses. Entom Aarom e Hur contradisserom-lhe aquelo, que diziam, e o poboo asanhousse muy fortment contra eles, e Aarom com temor deles disse: tomade os vincos de vossas molheres, e de vossos filhos, e tragedemos, e porque estas eram as doas, que eles mais preçavam, cuidava Aarom, que as nom quisessem dar; mas eles trouverom-nas a Aarom, e ele feze deles hum bezerro fraugado, e quando o poboo viu o bezerro, disserom: Ysrael, estes som os teus Deus, que te trouverom da terra do Egitò; e fez Aarom huñ altar ant a ymagem do bezerro, e mandou ao poboo, que lhe fizessem em outro dia festa; e levantou-se pela manhaã o poboo, e oferecerom sacrificios ao bezerro, e asentarom-se a comer, e a beber, e levantarom-se, e fezerom seus jogos ant ele. Entom disse Deus a Moyses, que estava em no mont com elle: decende do mont, ca pecou o teu poboo, leixame, e destrui-los-hey, e fareyt Senhor de grande gent. E disse Moyses: Rogot, Senhor, que amansse a tua sanha, que nom digam os do Egitto: emganosament os levou pera os matar eno deserto, porque lhe nom podia dar a terra, que lhe prometera: nembrat, Senhor, dos teus servos, a que jurast de-zendo: eu darey esta terra aa tua geeraçom. E amanssou entom a sanha de nostro Senhor. E deceu Moyses do mont, e tragia duas tavoas de pedra escritas

danbalas partes com o dedo de Deus, em que eram escritos os dez preceutos, que suso som escritos. E saíu Josue a receber Moyses, ca Josue ficára ao pee do mont, e disse Josue a Moyses: ouço eu braados de peleja ena host. E disse-lhe Moyses: nom he asy, mas vozes som de cantares. Achegou-se Moyses aa host dos Judeus, e viu o bezerro, e a festa que lhe fazia o poboo, e os cantares, e com sanha lançou as tavoas de pedra da inaaó em terra, e elas foram quebradas, e queimou o bezerro, e feze dele poo, e deitou-o em auga, e deu-a a beber ao pobeo, e repreendeu Aarom porque fezera aquel bezerro, e ele escusou-se dezendo, que el lançara os vincos eno fogo, e que saira feito aquela fegura de bezerro, e que o fezera com temor do poboo, que era enclinado a mal. E veendo Moyses como todos aqueles, que adoraram o bezerro, tanto que beberom da auga, em que jazia o poo dele, logo lhe parecia maravilhosament enas barvas, esteve ena porta da ost Moyses, e chamou o poboo dos Levitas, que aviam de ministrar a nostro Senhor, e dysse: todo aquel, que he do Senhor Deus, ajuntesse a mym, e ponha o barom a espada sobre sua perna, e passade per meatade da host, e cada huí mate seu amigo e seu irmaaó, se o achar asinaado do poo do bezerro; e morrerom em aquel dia acerca de vñte e tres mil per espada.

COMO MOYSES PEDIU A DEUS, QUE PERDOASSE AO
POBOO D'ISRAEL O PECADO DO BEZERRO.

EM outro dia falou Moyses ao poboo, e disse: pecaste grande pecado, eu sobirey a nostro Senhor, se o poderey rogar por vós. E sobyu Moyses, e dysse a Deus: Rogot, Senhor, que ou perdoes est pecado a est poboo, ou me tyra do livro da vida, em que escrevest; e disse-lhe Deus: aquel que a mym pecar, eu o destroyrey, e tyrarey do meu livro. Vayt e guia este poboo, e o meu ango hyra ant ty, eu nom hyrey comtygo, porque ele he poboo de dura cerviz, e per ventujra te destroyria eno caminho; mas hua vez me demostrarey ena meatade de ty, e destroyt-hey. Esto dizia Deus ameaçando os Judeus. E ouviu o poboo estas cousas, que disse nostro Senhor, e chorou o poboo, e nom foy nenhuú, que se vestisse de boas vestiduras, e leixarom seu apostamento delo mont Oreb, que he part do mont de Synay, e estendeu Moyses o tabernaculo longe da host, e Moyses hya ao tabernaculo, e o poboo estava enas portas dos seus tabernaculos, e adoravam nostro Senhor de longe, e decia huã coluna de nuvem, e falava o Senhor com Moyses, e diziam todos, que falava com ele face per face asy como sooe falar o homem a seu amigo clarament.

COMO DEUS DISSE A MOYSES, QUE LHE MOSTRARIA
AS COSTAS.

E Fez Moyses outra vez oraçom a Deus, e disse: Senhor, para mentes em est teu poboo, em esta gent, e se tu queres, que o eu aja de guiar, mostra-me quem has d'emviar comigo. E disse-lhe Deus: a minha face hyra ant ty; e dyse-lhe Moyses: se tu per ty meesmo nom fores ant nós, nom nos tyres dest logar; e disse-lhe o Senhor: Eu farey pela guisa, que tu dizes, ca tũ prougeste a mym propriament e especialment, e farey que te chamem Senhor e nosso guiador pelos milagres, que eũ farey, porque asy he minha voontade de fazer, e amerceo-me de quem me praz. E disse-lhe Moyses: Senhor, mostra-me a tua face; e disse-lhe Deus: nem poderás veer a minha face, ca me nom veerá homem que viva: tu estarás ena caverna da pedra, e passará per ant ty a minha gloria, e porque tu nom a poderás sofrer, poerey a minha maaó ant ty, e quando eu traspasar per ant ty, tyrarey a minha maaó, e veerás as minhas costas. Esto he dito, porque quando homeñ vee alguẽm de tras, sabe que he homem, mas nom sabe quem he; bem asy sabemos nós que Deus he, mas nom sabemos que cousa he (1).

(1) Não acho esta comparação bem trazida para o intento; porque Moyses vendo o Senhor pela maneira, que se conta em o Sagrado texto, sabia de certo que era Deos, e só Deos, o que se lhe mostrava assim, e lhe infundia uma insolita claridade. É tambem necessario advertir, que muito bem conhecemos pela razão e pela Fé, que

C A P. 57.

COMO MOYSES ESTEVE EM NO MONTE COM O SENHOR DEUS, E TROUVE OS MANDAMENTOS ESCRITOS EM TAVOAS DE PEDRA, E COMO FOY FEYTO O TABERNACULO.

E Disse Deus a Moyses: talha duas tavoas de pedra semelhavijs aas primeiras, e escreverey em elas as palavras, que eram escritas enas primeiras tavoas, que quebrantast; e talhou Moyses as tavoas, e levantou-se de noyt, e subiu ao mont, e passou o Senhor per ant ele *em hum pé de vento* (1), e Moyses lançou-se em terra, e adorou-o, e disse: rrogot, Senhor, que tu andes comnosco, e que nos tyres as nossas maldades, e que nos possuas come teus. E foy Moyses com nostro Senhor per quareenta dias com suas noytes, que nom comeu pam, nem heveu auga. E quando deceu do mont com as tavoas de pedra, em que eram escritos os dez preceutos, appareceu a sua

Deos é a melhor cousa possivel, ou que é infinitamente perfeito, ainda que nunca nos seja possivel definil-o exactamente. Se o Traductor não omittisse o que se segue no texto Latino de PEDRO TRECENSE, e fosse mais exacto na versão das palavras: *quis sit, nondum scimus*, não terião lugar os meus reparos.

(1) No Texto de PEDRO TRECENSE lê-se: *in turbine*, que o Traductor pôz á margem, ou não sabendo, ou receando traduzir similhante expressão, que falta assim no Capitulo 34. do Exodo, como em o Capitulo 9. do Deuteronomio. É mais natural, que fosse recêo, e bem justo era, quando na Vulgata se lê: *cumque descendisset Dominus per nubem*, lição esta, que se deve seguir, absolutamente rejeitada a outra.

face com rrayos de maravilhoso splandecimento , que sayam dela , que feriam enos olhos daqueles , que o oolhavam , e ppoinha Moyses cobertura ant a sua face , quando falava aos filhos d'Israel , e disse-lhes todas as cousas , que lhe mandou nostro Senhor. E saíu toda a multidom do poboo , e ofereceu a Moyses de sseu grado todas as cousas preciosas , que aviam pera sse fazer o tabernaculo , e as outras cousas , segundo lhe mandára nostro Senhor ; e tanta foy a avondança das cousas , que derom , que os meestres mandarom apregoar , que nom dessem já mais , e fezerom os mestee-raaes todas as cousas come lhe foy mandado , asy que no mez primeiro do segundo ano , e no primeiro dia do mez , levantou Moyses o tabernaculo de nostro Senhor , e cubriu hua nuvem luzent o tabernaculo , como quer que era o dia claro , pero nom era a nuvem tam luzent , porque podesse traspasar a vista , e era tal como convinha aa presença de Deus. E desaly adiant , quando se levantava aquela nuvem , logo eles levantavam a host , e quando se ela pousava , entom apousavam eles a host , e em quanto a nuvem estava sobelo tabernaculo , em tanto estavam eles quedos , e esta nuvem de noyt era de fogo.

DA HISTORIA DO LIVRO,
QUE CHAMAÕ LEVITICO.

C A P. I.

QUE FALA DAS COUSAS, DE QUE FAZIAM SACRIFICIOS
A DEUS NA LEI VEDRA.

NOstro Senhor chamou Moyses do tabernaculo , e mandou-lhe , e emsinou comp , e de quaes cousas lhe fezesem sacrificio , e oferecimento , e quaes pessoas o aviam de fazer , e por quaes rrazoés , e em quaes logares , e em quaes tempos. E sabede , que ofereciam os Judeus a nostro Senhor, segundo ele mandou a Moyses, animalias, convem a saber, bezeros e ovelhas, e capras e carneiros, e cabroés, tortozes e pombas, e gaados, e destas animalhas faziam sacrificio a Deus, matando e queimando-as aas vezes todas, aas vezes parte delas, e chamavam-lhe sacrificios. E faziam outrosy oferecimento a Deus de cousas secas, asy come de farinha, e de pam, e de encenço, e a esto chamavam oblaçom. E faziam oferecimento de liquores asy come de vinho, e de olio, e chamavam-lhe *libatio*. Estas ofereções aas vezes as ofereciam todo o poboo, aas vezes o sacerdot, aas vezes ó princep, aas vezes cada huã pessoa por sy. Outrossy aas vezes algumas cousas avia hy, que ofereciam de necessidade, asy come per precepto as primicias das

cousas, messes, e das uvas, e dos fructos, e as dizimas destas e das animalias, e os primeiros filhos dos homeés, e das animalhas, e as oblaçoés das tres festas do ano; outrosy quando alguns se obrigayam per voto, era necesario de o comprar. Mel e formento nunca ofereciam a Deus, salvo as primicias deles, que ofereciam ao sacerdot, mas nom o poinham sobelo altar. En todo sacrificio avia d'aver sal. Aas vezes ofereciam os Judeus a Deus de sua voontade sacrificios, e as outras cousas; a que nom eram obrigados, e aas vezes por aquecimento d'alguú peccado do poboo, ou do sacerdot, ou do princep, ou cada huú por seu peccado, que fazia. Destas cousas sobredictas aviam mantijmentos os sacerdotes, e os servidores do tabernaculo.

C A P. 2.

COMO MOYSES CONSAGROU AAROM E SEUS FILHOS
PERA SACERDOTES PER MANDADO DE DEUS.

FAlou o Senhor a Moyses, e dise-lhe: fogo arderá sempre continuadament eno altar, e crial-o-a o sacerdote lançando-lhe lenha cada dia pela manhaá, e seera sempre o fogo daquel altar, e non d'outra part. E mandou nostro Senhor a Moyses, que consagrasse Aarom e seus filhos pera Sacerdotes: entom consagrou Moyses Aarom e seus filhos em esta guisa como lhe mandou Deus. Tomou Moyses Aarom, e seus filhos, e as vestimentas santas, e o oleo santo, e huú bezerro, e dous carneiros, e huú canistel com tres paaés azmos, e ajuntou toda a multidom do poboo aa porta do tabernaculo, e ofereceo Aarom e seus filhos, e lavou-os com augas de fontes, e vestiu Aarom das vestiduras santas, e apostou-o

como de suso disemos, que convijna ao sacerdot maior, e deitou-lhe pela cabeça do santo olio de uncom, e untou-lhe a cabeça, e aas maaõs, asy que gotejava o olio pela barva ataa o cabo das vistiduras, e pose-lhe a mitra na cabeça. E vestiu os filhos d'Aarom de vestiduras de linho, e pose-lhe senhas mitras pequenas enas cabeças, e cingeu-os com cintas, e untou-lhes as maaõs com oleo, e untou o tabernaculo, e todas suas alfaias com o oleo santo, e lavou ambos os altares com auga set vezes, e untou-os, e outrosy os vasos, e o lavatorio. E ofereceu Aarom, e seus filhos a Deus o bezerro, e os carneiros, e Moyses fez deles sacrificio a Deus, e tingeu Moyses o cabo da orelha destra de Aarom, e de seus filhos, e os polegares da maaõ, e do pee destro com o sangue dos carneiros, e deu parte deles com o pam do canistel a Aarom, e a sseus filhos, e eles tomarom todo em suas maaõs, e levantarom todo ant o Senhor, e derom-no a Moyses, e ele posse todo eno altar, e fez delo sacrificio a Deus, e tomou Moyses do engoento, e do sangue do altar, e da auga das fontes, e lançou per cima deles; e asy foram santificados, e comerom das carnes, e do pam que ficou no canistel. E queimarom o que sobejou, e estiverom seis dias que non sairom do adro do tabernaculo, sempre vestidos das vestiduras santas. E dali em deant oferecerom os sacerdotes consagrados os sacrificios a Deus por sy, e polo poboo.

C A P. 3.

**COMO FOROM QUEIMADOS OS DOUS SACERDOTES, QUE
QUISEROM OFERECER FOGO ALHEO.**

HUú dia aveo que dous Sacerdotes, que aviam nome Nadab e Abiu, tomarom os tribolos enas maaõs, e poserom fogo alheo eno altar, e encenso em cima contra defendimento de Deus, que mandava, que nom posesem fogo eno altar d'outra part, senom aquel meesmo, que senpre ardia eno altar. Entom saiu fogo do altar, e matou aquellos dous sacerdotes; e disse entom Moyses a dous coirmaaõs dos mortos: levade vossos coirmaaõs fora da host, e eles levarom-nos, e soterrarom-nos vestidos com suas vestiduras de linho, e com'as mitras ena cabeça, asy como andavam. E Aarom, e seus filhos quiserom fazer planto polos mortos, e defendeu-lho Moyses, e disse-lhe: o oleo santo he sobre vós, nom queirades descobrir as vossas cabeças, nem rrompades as vestiduras, nem per ventuira moyrades quando sairdes do tabernaculo, e mandou Moyses ao padre dos mortos, e aos irmaaõs, que levassem os corpos, e que os soterrassem honrradament.

C A P. 4.

COMO MANDOU DEUS A MOYSES, QUE DESSE MANDADO AOS JUDEUS, E RRAZOM DOS MANJARES: E DA PURIFICAÇOM DAS MOLHERES, E COMO LHE ENSINOU COMO AVIA D'ENTRAR O SACERDOTE MAIOR A FAZER SACRIFICIO.

E Mandou Deus a Moyses e Aarom, que dessem ley aos filhos d'Isrrael sobelos manjares, quaes aviam de comer, e quaes nom, e enadeu Deus o mandado da purificaçom das molheres, que se parise macho; estava quareenta dias, e se femea, oyteenta, que non hya ao templo, e acabados estes dias, vijnha ao templo com oferta. E emsinou Deus a Moyses como avia d'entrar o Sacerdot maior huá vez eno ano a fazer sacrificio eno santuario, e nostro Senhor aparecia aly em nuvem; este dia era aos dez dias de setembro, que era solepne a todo o poboo d'Israel, e avia nome dia de amerceamento, e chamavam-lhe aynda dia d'affiçom, porque jajumavam em aquele dia os homeés, e as bestas, e os moços de set anos, e chamavam-lhe dia d'alimpamento, e oferecia emtom o Sacerdot maior huá bezerra rruiva, e dous cabroés, e huú carneiro, e oferecia eno tribolo sobelas brasas defumaduras de tymiama, e entrava trás o destalho do santuario com elas, e tanto defumava o logar em guisa que o fumo cobria o tabernaculo, por tal que nom visse a magestade do Senhor, e morresse. E deu-lhe nostro Senhor outros muytos mandamentos, e deu e prometeu muitas beençoés aaqueles, que os guardassem, e muitas mais maldiçoés aos que fossem contra eles.

DA

DA HISTORIA DO LIVRO,
QUE CHAMAM NUMEROS, QUE QUER
DIZER CONTO.

C A P. I.

COMO FOROM CONTADOS OS FILHOS D'ISRAEL, E
APARTADOS CADA HUU PERA SEUS OFICIOS.

FAlou nostro Senhor a Moyses eno deserto de Synai, e mandou-lhe, que fizessem estas cousas, que se seguem. Entom Moyses e Aarom, e doze principes dos tribos d'Israel per mandado de Deus eno segundo ano da saida do Egito, eno primeiro dia do segundo mes, contarom todos os baroés des vïjt anos acima dos filhos d'Israel afóra os do tribo de Levi, e acharom em soma sexcentas vezes mil e mais quatro mil e quinhentos e cinquenta homeês de vïjt anos acima. E mandou Deus, que o tabernaculo fosse sempre posto em meogoo da host, e os tribos pousassem em rredor do tabernaculo, e asy era feito; e estavam apartados huús dos outros em guisa, que aviam antre sy grandes praças que parecia o apostamento da host feira, ou mercado de cousas pera vender, e os mesteiraes estavam em seus logares. E antre o tabernaculo e a host pousavam os levitas mais chegados ao tabernaculo, e Moyses e Aarom com os seus posavam aa part do ourient. E mandou

II.

10

Deus a Moyses, que contasse os Levitas de vñt anos ataa cinquenta pera servirem eno tabernaculo, e foram achados oyto mil e quinhentos e oyteenta; estes trariam o tabernaculo, e as perteenças dele. E disse Deus a Moyses: Aaron e seus filhos chamarom o meu nome sobelos filhos d'Israel, e eu os beenzerei. E apartou Moyses per mandado de nostro Senhor os Levitas d'antre o poboo d'Israel, e santificou-os, e Aarom ofereceu-os a Deus pera o servirem. E mandou Deus a Moyses, que fizesse duas trombas de prata pera chamar a multidom do poboo pera mover a host, e pera as festas, e pera as batalhas, e os sacerdotes as trariam.

C A P. 2.

COMO OS JUDEUS COMEÇAROM DE MURMURAR COM DEZEJO DO EGITO POLO TRABALHO, E COMO LHE DEU DEUS AS CODORNIZES.

ENo ano segundo da sayda do Egito vñt dias do segundo mes, levantou-se a nuvem de cima do tabernaculo, e partirom-se logo os filhos d'Israel do mont Synai, e hya a nuvem antre eles, e nom quedarom d'andar per tres dias, e per tres noytes; e logo começarom de murmurar polo trabalho do caminho, porque nem de noit nom pousarom a host, nem de dia, e entom folgou a nuvem que os guiava em huú deserto, que chamavam Faram. E levantou-se murmuro eno poboo contra Deus pola door do trabalho, e acendeu-se entom fogo ena sanha do Senhor Deus, e destruiu a derradeira part da host, e rrogou Moyses nostro Senhor, e apagou-se o fogo. Em est logar os servos, e as servas, que trouverom do Egito, e muitos dos filhos d'Isrrael con eles

aviam grande desejo de comer carnes , e as outras viandas, que comiam no Egito, e disserom : nembra-mo-nos dos pexes, que comiamos eno Egito, e os cobrombos, e os meloens, e os porros, e as cebolas, e os alhos, e agora a nossa alma he seca, e os nossos olhos nom veem senom maná. E ouvio Moyses o poboo, que dizia esto, e chorava, e nom pode sofrer, porque lhe pidiam manjares, e disse a nostro Senhor: porque posest est emcarrego sobre mym? Per ventuira, eu concebi, e geerey todo est poboo? Rogot, Senhor, ou o tu provee em outra guisa, ou me mata. E disse-lhe Deus: ajunta a mym sateenta homeés dos mais velhos d'Israel aa porta do tabernaculo, que tu conheces por melhores, e eu tyrarey do teu spiritu, e darey a eles pera te ajudarem a sopor-tar o encarrego do poboo. E dirás ao poboo: cras vos darey carnes ataa huú mes, e ataa que boomse-des. Escolheu entom Moyses os sateenta velhos, e trouxe-os aa porta do tabernaculo, e ficaram dous deles ena host, porque se nom aviam per dinos de receber o Spirito de Deus, e decendeu Deus pela nuvem, e folgou o seu spirito em aqueles velhos todos que estavam com Moyses, e bem asy os dous, que ficaram na host, e estes outros, que veerom com Moyses, profetizarom des aly em deant, e forom chamados profetas, e tornou-se Moyses com eles pera a host. E levantou nostro Senhor vento, e trouxe muitas codornizes arredor da host per tanto espaço, quanto huú dia d'andadura, e voavam dous covedos d'altura da terra, e levantou-se o poboo, e tomarom daquelas aves quantas quizerom. E aynda nom mingarom aquelas codornizes, e a yra do Senhor Deus feriu eno poboo com mui grande plaga, e forom aly mortos, e soterrados aqueles do poboo, que

dezejarom as carnes, e foy chamado aquele logar *Cabrot*, que quer dezer: sepulturas da cobijça.

C. A P. 3.

COMO A IRMAÃ DE MOYSES FOY Gafa POR MURMURAR DE MOYSES.

PArtirom-se os filhos d'Ysrrael daquel logar; que era chamado sepulturas da cobijça, e chegarom a huũ logar, que era chamado Asermoth, e aly ouverom arruydo Aarom e Maria irmaaõs de Moyses contra Moyses, e asanharom-se contra ele, e disserom: per ventuira nom falou Deus a nós, asy como a Moyses? Come quem diz: porque quer Moyses seer nosso Senhor, porque lhe falou Deus? E asanhousse nostro Senhor, e disse a Aarom, e a Maria, e a Moyses: achegade-vos todos tres ao tabernaculo; e eles estando aly, decendeu Deus em coluna de nuvem, e chamou Aarom, e Maria, e disse: se alguũ for Profeta antre vós, eu lhe falarey em visom, ou em sonhos, ou per feguras, mas a Moyses, que he mui fiel ena minha casa, falo eu boca com boca; pois porque disestes contra elle come se ffossedes iugal a el? E partiu-se a nuvem, e logo apareceu Maria gafa; e dise Aarom a Moyses: Rogot, Ssenhor, que a faças saã, e disse Deus: se seu padre cospisse ena face dela, devia aaver vergonça per set dias; quer dezer: se seu padre a deostasse por alguũ peccado, devia aaver vergonça per alguũ tempo; pois seja apartada per set dias; e apartarom entom Maria per set dias fóra da host, e nom se moveu daly o poboo, ataa que ela foy tornada aa host.

C A P. 4.

COMO OS JUDEUS MANDAROM SUAS ENCULCAS DENTRO
NA TERRA DA PROMISSOM.

PArtiu-se o poboo d'Ysrael daquel logar, e foy-se pelo deserto de Faram, e poserom sua host em outro logar. E sabede, que por est deserto de Faram fzerom trinta e duas jornadas, ataa que chegarom a huú logar, a que chamavam Esyongabis, e dali mandou Moyses per mandado de nostro Senhor doze homeés cada huú de seú tribo pera hyrem deant veer e consijrar a terra, que aviam d'aver e posuir, e os principaes destes foram dous, convem a saber, huú que chamavam Caleph e outro Josue, e mandoulhes Moyses, que consijrassem a terra, e a qualidade dela, e que trouvesem dos fruitos dela, e era entom tempo quando as uvas já se podem comer. E foram-se aquelles doze homeés, e andarom veendo a terra, e veerom a huá cidade, que chamavam Hebrom, e virom hy tres homeés grandes da linhagem dos gigantes. E chegarom aqueles doze enculcas ataa huú vale mui avondado, per que corria huú regato, e tomarom daly das rromaãs, e dos figos, e talharom hua vide com huú azeo d'uvas, que era tamanho que ant o trouverom dous delles em huú pao atravessado aos colos, e porem chamarom aaquel logar *Neelestor*, que quer dezer: regato do hahoo. E a cabo de quareenta dias tornarom-se pera o poboo d'Israel, e acharom-no em huú logar, que chamavam Cades.

C. A. P. 5.

COMO SSE ASANHAROM OS JUDEUS CONTRA OS GAUDEIS,
E QUESEROM TORNAR AO EGITO, E DA PENA, QUE
LHE DEU POREM NOSTRO SENHOR.

AQuelles doze homeés, que foram enviados por enculcas, gabaram muito a terra ao poboo de Israel, mas disserom, que os moradores dela eram homeés mui fortes, e as cidades eram grandes, e muradas, e que virom hy homeés tam grandes, que semelhavam eles gafanhotos ant os outros; e a terra he doentia, e nom podem os homeés muito viver em ela. Quando esto ouviu todo o poboo, começaram de chorar, e dezer: Ora fossemos mortos eno Egito! E nom he melhor de nos tornarmos ao Egito, ca de morrermos per espada, e seerem cativos nossos filhos e nossas molheres? Façamos huú guiador, e torne-mo-nos ao Egito. Entom Josue e Caleph rromperom suas vistiduras, e disserom: nom queirades seer re-vees contra Deus, nem o julguedes por mentideiro eno que prometeu, ca vos digo, que nos destroiremos, e comeremos o poboo daquela terra asy come pam. Entom aqueles dez homeés, que poserom espanto ao poboo, começaram de braadar contra Caleph e Josue, e o poboo quisera-os apedrar, e apareceu a gloria do Senhor sobre a cobertura do tabernaculo. E disse Deus a Moyses: ataa quando me nom cree est poboo? eu os ferirey, e farei a ty Senhor de grande gent; e disse-lhe Moyses: Rogot, Senhor, que o non faças, ca diram os do Egito, ca lhe non podest dar a terra, que lhe prometeras. E disse-lhe Deus: quero-os leixar a teu rogo, mas pero eu juro que nemhuú daqueles, que virom os

sinaaes, e as maravilhas, que eu fige eno Egito, contados de ydade de vījt anos acima, nom entraram ena terra, que eu prometi a sseus padres, afóra Josue e Caleph. E porque as gentes Amalechitas, e os Cananeus moram acerca de vós, movede de manhaã a hoste, que nom venham sobre vós, e tornade-vos ao deserto, ca per quareenta anos receberedes galar-dom das vossas maldades segundo o conto dos qua-reenta dias, em que consijrastes a terra, que vos avia de dar. E falou Moyses todas estas cousas ao poboo d'Israel, e chorou o poboo muito, e levantou-se pela manhã, e disserom a Moyses: pecamos per desesperaçom, mas aparelhados somos pera hir e chegar ao logar, que nos prometeu Deus. E disse-lhes Moyses: nom queirades agora alá hir, ca o Senhor Deus nom he comvosco; e eles cuidando que poderiam vencer sem Deus, forom contra seus emijgos, e Moyses, e a arca do Testamento, e os Levitas ficavam ena host, e os Amalechitas, e os Cananeos correrom depos o poboo d'Israel, e persequirom ataa huú logar, que foy depois chamado *anathema*, que quer dezer escomungado; e tornou-se entom o poboo d'Israel pera o deserto, hu ficara a host.

C A P. 6.

COMO FOY APEDRADO HUUM HOMEE POR QUEBRANTAR
O SABADO.

EStando o poboo d'Israel eno deserto, acharom huú homem, que colhia lenha eno sabado. E demandou Moyses conselho a nostro Senhor, que lhe faria, e disse-lhe Deus, que o apedrassem fóra da host.

C A P. 7.

COMO DATHAN, E ABYRAM FOROM SUBVERTUDOS
PORQUE SSE QUISEROM LEVANTAR CONTRA MOYSES.

ANtre o poboo d'Israel avia huí homé, que avia nome Chore; este veendo como Moyses, e Aarom seus coirmaaõs eram honrados, porque huí era Sacerdot maior, e o outro guiador do poboo, ouvelhes emveja, e começou a murmurar contra eles, e levantar-se, e ajuntou comsigo pera esto duzentos e cinquenta dos maiores Levitas, os quaes se dizia que eram dignos de seer sacerdotes; e ajuntou comsigo dous homeês, que eram os mais poderosos que avia eno tribo de Ruben, e huí deles avia nome Datan, e o outro Abyron. Por estes dizia Chore, que aviam d'aver o Senhorio sobelo poboo d'Israel, porque eram da geeraçom de Ruben, que foy o primeiro filho de Jacob, de que decendia todo o poboo d'Israel. E disse-lhes Moyses: tome cada huí de vós seu tribolo, e cras poede as defumaduras em eles sobelas brasas; e Aarom faça asy comvosco, e entom aquele, que Deus escolher, seja Santo Sacerdot, e mandou Moyses pela manhaá chamar Datan e Abyron, e eles diseron, que nom queriam víjr. Entom chamou Moyses todo o poboo, e disse a Chore, e aos duzentos e cinquenta seus companheiros: tomade vossos tribulos, e poede em eles as defumaduras, e estade ant nostro Senhor, e eles fezerom-no asy; e em quanto eles asy estavam, foy-se Moyses com os Senadores do poboo a Datan e Abyron, e chamou-os, e eles estavam com suas molheres, e com seus filhos, e com muita companha de sua casa, e eles estavam aprestes pera se defender de Moyses, se lhe quisesse fazer

força, mais que pera lhe obedecer. E quando esto viu Moyses, rogou a nostro Senhor, que fosen logo mortos d'alguá mort estranha, por tal que parecese a todos chaãment, que o Senhor Deus o emviára; e tanto que Moyses começou de fazer oraçom com lagrimas, tremeu a terra, e ouve temor todo o poboo, e foy feito grande soom pelas moradas de Datan, e Abyrom, e abriu-se a terra so os seus pees, e sorveu-os eles, e quanto aviam, e decenderom vivos ao inferno, e tapou-se a terra, que os somiu, asy como se nom fose aberta; e sayu fogo do tribolo de Chore e de seus companheiros, e destruios todos, e ficou Aarom saaõ e salvo. E tomou huú sacerdot, que avia nome Eleazar, os tribolos de Chore, e de seus companheiros, e espargeu o fogo deles, e feze deles pedaços dos quaes formou huás coroas pequenas, e pegou-as ao altar d'arame, por tal que amoestase os filhos d'Israel, que nemhuú non oferecese emcenso a nostro Senhor senon da sement d'Aaron, por tal que non ouvesse outra tal pena como aqueles. E estas coroas eram asy feitas, e postas per mandado de nostro Senhor.

C A P. 8.

COMO DEUS QUEIMOU PART DO POBOO, PORQUE
QUISEROM APEDRAR MOYSES.

EM outro dia começou de murmurar todo o poboo d'Israel contra Moyses, e Aaron, dizendo contra eles: vós matastes o poboo de nostro Senhor; e quiserom-nos apedrar, e eles fugirom pera o tabernaculo do Senhor, e cobriu-os logo húa nuvem; e appareceu a gloria de nostro Senhor, e saíu fogo do Senhor, e

começou de queimar o poboo; e disse Moyses a Aaron: toma o tribolo, e deita em ele do fogo do altar, e pom em ele as defumaduras de timiama, e vay tost ao poboo pera rogares a nostro Senhor por eles; e foy-se aginha Aarom com seu tribolo, e estava antre os vivos, e os mortos, e rogou a nostro Senhor por eles, e quedou logo a plaga, e os que foram feridos do fogo, foram quatorze mil e sa-
teenta.

C A P. 9.

COMO FOY MOSTRADA A VOONTADE DE DEUS, QUE
FOSSE AAROM BYSPO.

CON todo esto non quedava o arroydo do poboo em feito da dinidade, que avia Aaron, e diziam que como quer que nostro Senhor non escolhera Chore e seus companheiros, que bem podia seer que alguís dos outros tribos seeriam dinos pera Sacerdotes, e que per ventuira queria nostro Senhor Sacerdotes de todos os tribos, ca tanta dinidade nom daria ele a huã casa, e a tam poucos; e outrosy acusava o poboo Moyses da mínga, que padeciam eno deserto, e que que ele os poinha em aquela mingua, por tal que o ouvesem senpre mester. Entom tomou Moyses per mandado de Deus doze varas dos doze princepes dos doze tribos, e escreveu em cada huã vara o nome de seu tribo, e ena vara de Aaron escreveu o nome do tribo de Levi, e pose-as Moyses todas treze varas eno tabernaculo ant nostro Senhor, e tornou em outro dia, e achou que a vara de Aaron enverdecera, e estava comprida de folhas, e deitava amendoas; e per esta guisa foy demostrada a voontade de Deus, que Aaron fosse Sacerdot afora as

outras vezes, que o nostro Senhor demostrara, e mandou Deus, que em sinal dos Judeus, que forom revees a esto, fosse guardada a vara de Aaron eno tabernaculo.

C A P. 10.

COMO MOYSE TYROU AUGUA DA PEDRA PER MANDADO DE NOSTRO SENHOR.

ASy andarom os filhos d'Israel per longo tempo eno deserto, e muito morarom eno deserto de Cades, e muitas vezes andarom a redor do mont de Seir, e chegarom a cerca do mar rruivo, e a cerca do mont de Synay, e morrerom muitos eno deserto. E aacima, depois de muitos trabalhos a cabo de trinta e nove anos tornarom-se a Cades, que he eno deserto de Sim, e aly mandarom enculcas aa terra, a que aviam de pasar, e aly ouverom rrecado dela. Em Cades morreu Maria irmaã de Moyses, e soterrarom-na em huú mont, que ha nome Syn, e Moyses chorou sua irmaã per trinta dias. E aveo asy que o poboo ouve mingua d'auga, e levantarom-se contra Moyses e Aaron, e eles anbos rogarom a nostro Senhor, que lhes dêsse auga, e disse-lhe nostro Senhor: toma a vara ena maaó, e ajunta o poboo a huá pedra, e feride-a com a vara, e dar-vos-ha augas. E ajuntou-se o poboo ant a pedra, e disse-lhes Moyses: ouvide, revees, e nom creentes, per ventuira vos poderemos lançar auga desta pedra? E feriu a pedra com a vara, e porque duvidou, nom sairom augas da pedra, e feriu outra vez a pedra, e sairom augas avondosament em guisa que bebeu o poboo, e as animalhas. E disse nostro Senhor a Moysem, e

a Aaron: porque nom creestes a mym, vós nom meteredes est poboo ena terra da promissom. Esta he a auga da contradicòm, ca os escolheitos desasperarom dos prometimentos, e do poderio de Deus, asy come contradizentes a ele, que lho prometia.

C A P. II.

COMO REY D'EDON NON QUIS, QUE PASSASEM OS FILHOS D'ISRAEL PER SUA TERRA, E DA MORT DE AARON.

MAndou Moyses seus mesegeiros estando em Cades a huú Rey d'uá terra, que chamavam Edon, pela qual terra aviam de passar, e emviou-lhe dezer em esta guisa: teu irmaaõ Jacob te emvia dezer: Rogot, que me leixes pasar per tua terra; nom iremos per logares lavrados, pela carreira publica andaremos, nom desviaremos aa destra, nem aa seestra part. Se bebermos as tuas augas, daremos por elas quanto for dereito. E sabede, que disse: seu irmaaõ Jacob, come quem diz: est poboo, que decendeu de Jacob, que era chamado Israel, te emvia dezer, que os leixes passar per tua terra. Respondeu elRey de Edon: nom passaredes per minha terra, e temendo-se que quisesem pasar per ela, saiu contra eles com gente fort. E porem desviou-se o poboo d'Israel dele, maiorment porque lhe mandara Deus, que nom lidasem contra seu irmaaõ; e cercarom a terra, que chamam Ydumea, e chegarom a huú mont, que ha nome Hor, que he eno cabo da terra de Edon; e aly disse Deus a Moyses: vaa-se Aaron pera o seu poboo: quer dezer moyra Aaron, ca non entrará ena terra da promissom, por que foy non creente aa

minha palavra: toma Aarom e seu filho com ele, e leva-os perant todo o poboo sobelo mont Hor, e desvistirás Aaron da vistudura Pontifical, e vestirás dela seu filho Eleazar, ca este ha de seer bispo maior segundo sua ydade. E fez Moyses pela guisa, que lhe mandou nostro Senhor, e morreu Aaron em aquel mont, e aly foy soterrado em cima do monte, e o poboo chorou por ele trinta dias, e morreu aos quareenta anos da saída do Egito, avendo ele cento e vñjt anos de sua ydade (1), em aquele ano em que morreu Maria sua irmaã no quinto mez.

C A P. 12.

COMO O POBOO D'ISRAEL VENCEU OS GENTIIS
CANANEUS.

HUú poboo de gentiis, que chamavam Cananeus, ouvirom dezer como o poboo d'Israel vijnha a aquela terra, e juntarom-se, e lidarom com o poboo d'Israel, e vencerom-no, e levarom dele rroubo; mas o poboo d'Israel fezerom voto a Deus, que se lhe dêsse os Cananeus em seu poder, que eles escomungavam as cidades deles. E deu nostro Senhor os Cananeus em poder do poboo d'Israel, e escomungarom as cidades deles, e poserom nome a aquel logar anathema, que quer dezer escomunhom maior, e estes Cananeus moravam a par do mar contra o meo dia.

(1) *Mortuus est autem . . . cum esset CXXIII. annorum*, se lê no texto Latino de PEDRO TRECENSE. Por vezes tenho notado que os nossos traductores antigos são demasiadamente propensos á conta redonda.

COMO DEUS MANDOU FAZER A SERPENT DO ARAME
CONTRA A PESTELENÇA.

PArtirom-se os filhos d'Israel do mont, que avia nome Hor, e veerom-se a huú logar, que avia nome Salmana, e aly começou o poboo a aver grande nojo polo trabalho, e polo caminho longo, que andavam em cercando a terra de Edon, e murmurou o poboo contra Moyses, e porem lançou nostro Senhor eno poboo serpentes come de fogo, que mordiam mui fortment o poboo, e rrogarom a Moyses, que fizesse oraçom a Deus por eles. E rrogou Moyses por eles, e disse-lhe nostro Senhor: faze huá fegura de serpent' d'arame, e pom-na em huá viga em guisa, que pareça em meatade do poboo, e qualquer que for ferido das serpentes, pare mentes em aquela Serpent do arame, e viverá; e foy asy feito como mandou nostro Senhor. E partindosse daquel logar os filhos d'Israel, chegarom a huú rregato, que avia nome Zarel, e hya cheo d'auga, e passarom eles pelo rryo com os pees secos, asy como passarom pelo mar rruivo, e poserom sua host acerca d'uum logar, que avia nome Arnon, e aly avia huús penedos mui altos, e mui grandes, e amergeromsse por tal, que podessem pasar per eles os filhos d'Israel. E partirom-se deste logar, e chegarom a outro logar, e mostrou-lhe nostro Senhor, que cavassem huú poço, e foy tanta a auga, que sobejou per cima do poço, e entom começou o poboo d'Israel a cantar os louvores a Deus.

C A P. 14.

COMO O POBOO D'ISRAEL VENCEROM O POBOO DOS
AMORREUS GENTIIS.

PArtiu-se o poboo d'Israel daquel logar, hu fezerom o poço, e veerom a huú logar, que avia nome Bamothe, e daly emviarom messegeiros a huú Rey, que avia nome Seon, que era Rey d'uã gent, que avia nome Amorreus, que lhe déssè passada per sua terra, e ele nom lho quis outorgar, mas juntou sua host, e saíu a eles ao deserto, e lidou com eles, e foy Rey Seon vencudo e morto e todos os sseus, e tomou o poboo d'Israel todas as Cidades deles, e morou em elas: esta terra era delo rryo, que avia nome Amon, ataa outro rryo, que chamavam Jabot. E passou o poboo d'Israel o rryo de Jabot, e hyndo pelo caminho, veo a eles huú Rey, que avia nome Og, que era Rey d'uã cidade, que avia nome Basam, e lidou com eles, e foy elRey de Basam vencudo e morto ele, e os seus, e possuirom a terra, que ele avia. Estas terras sobreditas som aalem do rryo de Jordan, e nom eram da terra da promissom, porque aynda Moyses entrou em esta terra, que nom avia d'entrar em na terra da promissom.

C A P. 15.

COMO PROFETIZOU O PROFETA BALAAM, E COMO LHE
FALOU A ASNA.

CHegarom os filhos d'Israel a huús campos d'uã terra, que chamavam Moab, hu estava huã Cidade, que avia nome Gericó aalem do rryo de Jordan, e

posserom sua host em aqueles campos de Moab. Huú Rey de Moab, que avia nome Balac, veendo como os filhos d'Israel vencerom, e matarom os Amorreus, mandou chamar os mais velhos d'uá terra, que avia nome Madian, que era junto com o seu Reyno, e ouve conselho com eles que faria? Ca asy nos destruirá este poboo, disse ele, como o boy come as hervas ataa as raizes. E eles derom-lhe em conselho, que mandasse a huú agoireiro, que avia nome Balam, que veesse, e maldissesse aaquel poboo d'Israel; ca eles ouvirom dezer: que aquel, a que maldizia Balam, era maldito, e aquel, a que el beenzia, era bcento; e outrosy porque eles ouvirom dezer, que o poboo d'Israel nom vencia os emijgos com armas senom com oraçom, que faziam a seu Senhor. E veerom os velhos de Madian e de Moab a Balaam, e levarom-lhe doas, e contarom-lhe todo aquelo por que hyam; e disse-lhes Balaam: ficade aqui esta noit, e veerey que me dyrá o Senhor; e aquela noit disse-lhe o Senhor, avendo cuidado do seu poboo: nom vaas com estes velhos, que a ti veerom, nem maldigas a aquel poboo, ca ele he beento. E levantou-se Balaam pela manhaá, e disse aos velhos, como lhe o Senhor defendera, que nom maldissesse o poboo d'Israel. E mandou outra vez elRey Balac outros homeés mais que os primeiros, e mais honrrados a Balaam, e mandou-lhe maiores doas, prometendo-lhe muitas mais, sse maldissesse ao poboo d'Israel, e disse-lhe Balaam: aynda que me dê elRey Balac a sua casa chea d'ouro, nom poderey mudar a palavra do Senhor, mas rogo-vos, que fiqueades aqui esta noit. E aquela noit disse o Senhor a Balaam: levanta-te e vai com eles, com tanto que tu faças o que te eu mandar. E levantou-se Balaam pela manhaá,

manhã, e albardou sua asna, e foyse com eles; e asanhou-se nostro Senhor contra Balaam, porque mudára sua voontade, e hya com proposito de mal-dizer o poboo d'Israel por cobijça, e esteve huú Ango com a espada nua ena mão ena carreira contra Balaam, e Balaam nom via o Ango, mas a asna, en que hia Balaam, viu o Ango, e ouve medo delc, e desviou-se do caminho, e feriu-a Balaam, e feze-a tornar ao caminho, e o Ango parou-se antre os valados das vinhas, que havia eno caminho, e a asna com medo juntou-se tanto ao valado, que trilhou o pee de Balaam, e ele feria-a quanto podia. Depois parou-se o Ango deant em huú logar tam estreito, que a asna nom sse podia desviar a nenhúa part; entom queeu ela em terra, e Balaam começou de a ferir fortemet com huú paao. E nostro Senhor abriu a boca da asna, e disse a asna a Balaam: porque me feres? E já me feriste per tres vezes. E rrespondeu-lhe Balaam: porque me fezeste escarnho, hora eu tevese húa espada com que te ferisse! E abriu logo o Senhor os olhos de Balaam, e viu estar o Ango ena carreira com a espada ena mão, e adorou-o; e disse-lhe o Ango: maa carreira fazes, e se a asna se nom desviara, eu te matara; e respondeu Balaam: pequey, e se a minha carreira hé a ty contrayra, tornar-me-hey; e disse-lhe o Ango: Vay, mas guardat que nom digas senom o que te eu mandar.

C A P. 16.

COMO REI BALAC RRÓGAVA BALAAM, QUE MALDISSESSE
O BOBOO D'ISRAEL, E BALAAM BEENZEU-O.

HYndo Balaam per seu caminho, sayu a el elRey Balac, e rrecebeu-o honrradament, e deu-lhe muitas doas : e disse-lhe Balaam : digot por certo que eu nom poderey dezer senom aquelo que o Senhor poser ena minha boca ; e foronsse anbos a altura d'uum mont, donde viam a derradeira part do poboo d'Israel, e eram tam longe dele como sateenta estados ; e disse Balaam a elRey Balac : faze em est logar set altares, e tem prestes outros tantos bezerros, e outros tantos carneiros, e poserom anbos huum carneiro e huum hezerro sobelo altar, e dise Balaam a elRey Balac : está tu a par do sacrificio, e hyrey eu veer se vjírá a mym o Senhor, e direi a ty aquelo que me el diser. E foy-se Balaam, e pose o Senhor palavra em sua boca, e tornou-se Balaam, e disse ant todos : como maldirey eu ao poboo, que o Senhor beenzeu ? Ca este poboo seerá singular ante as gentes, e nom averá conto, e minha alma seja morta da mort deles, e a minha prestumaria seja tal come a sua. E Balac, quando esto ouviu, ficou trist, e disse a Balaam : Que he esto que fazes ? E levou-o outra vez a outro mont alto, donde podia veer a outra part do poboo d'Israel, e fezerom set altares come da primeira, e poserom em eles o sacrificio ; e posse o Senhor palavras ena boca de Balaam, e tornou dezendo a elRei Balac : Nom ha ydolo eno poboo de Jacob, nem fegura de ymagem enos filhos d'Israel, mas o seu Senhor Deus he com eles, nom ha agoyro em Jacob, nem adevi-nhança em Israel, levantar-se-á come leoa, e asy come

leom nom se acostará, ataa que destroia a prea :
queria dezer : a terra dos Cananeus. Entom disse elRei
Balac a Balaam : almeos nom beengas, nem maldigas
o poboo d'Israel. E levou-o outra vez sobre huú mont,
que chamam Fegor, e fezerom set altares, e poserom
os sacrificios sobre cada huú altar, e nom se partiu
daly Balaam come ant, mas levantou logo os olhos,
e viu o poboo d'Israël, que morava em suas tendas;
e saltou em ele o Spirito de Deus, e dysse : quanto
som fremosos os teus tabernaculos, Jacob ! aquel que
te beenzer, seerá beento, e quem te maldiser, seerá
maldito ; e aly profetizou de muitas cousas, que
depois aveerom ; e Rey Balac começou de se queixar,
e dysse-lhe Balaam, que ele lhe conselharia como
fezesse :

C A P. 17.

COMO O POBOO D'ISRAEL FEZ FORNIZIO COM AS FILHAS
DOS GENTIIS, PER CONSELHO DE BALAAM.

LEvantou-se Balaam pera se hir pera seu logar hu
morava, e quando se espediu delRey Balac, e dos
seus, deu-lhe conselho contra o poboo d'Israel em
esta guisa : que mandasem molheres virgeés fremosas
a cerca da host do poboo d'Israel com muitas doas
pera vender, e que se trabalhasem de tyrar pera sy
os mancebos, que a elas veesem, em tanto, que os
fezessem passar ás leys de seus padres, em guisa, que
eles adorassem os deus alheos, e asy aviriam eles o
seu Deus irado contra sy, e seeriam abaixados per
alguum tempo ; ca em quanto eles ham o seu Deus
pagado, nem batalhas, nem pestelenças nom lhe
podem empeecer ; e fezerom asy elRey Balac, e os
de Madiam. Em aquel tempo morava o poboo d'Israel

em huú logar, que chamavam Sethym, e fezerom fornizio com as filhas de Moab, e elas fezerom-nos fazer os sacrificios aos sseus deus, e adoral-os, e comer das ofertas dos ydolos, e asanhou-se nostro Senhor, e disse a Moyses: toma os princes do poboo, que começaram este pecado, e emforca-os contra o sol, por tal que sse tire a minha sanha do poboo d'Israel; e disse logo Moyses aos Juizes d'Israel: cada huú mate seu proximo, que fez sacrificio ao ydolo, que chamavão Belfegor.

C A P. 18.

COMO FINEES TRESPASSOU COM HUUM CUYTELO O PRINCEPE E A MOLHER GENTIL, QUE JAZEROM FAZENDO FORNIZIO.

HUú princep do tribo de Symeon tomou por molher uma gentil daquellas gentes de Madiam; e aveo asy que Moyses em húa festa reprendia todos aquelles, que sse juntarom com aquelas molheres gentiis, e aquele princep começou a confesar ante todos, que ele tijna por molher aquela gentil, e que adorava os ydolos, e que nom era obrigado aas leis da tyrania, que Moyses poinha ao poboo, dizendo que eram leis de Deus, com que os apremava de mais grave servidom, que os do Egito; e todo o poboo estava chorando ant o tabérnaculo de nostro Senhor, e este princep entrou ena morada daquela molher gentil, que tomara, e levantousse huú homé, que avia nome Finees, filho de Eleazer, dantre todo o poboo, e tomou seu cuytelo ena maão, e entrou hu jazia o outro com a molher, e achou-os jazer fazendo seu fornizio, e meteu o cuytelo em eles, e traspasou-os

ambos per aqueles logares, per u faziam o pecado, e emtom quedou a plaga, que nostro Senhor lançara eno poboo per aquel pecado, que faziam.

C A P. 19.

COMO FOROM CONTADOS OS FILHOS D'ISRAEL PERA PARTIREM COM ELES A TERRA, E DA PARTE, QUE DEROM AAS FEMEAS.

DYse nostro Senhor a Moyses e a Eleazer: contade em soma os filhos d'Israel de vījte anos acima, e fezerom-no asy, e acharom setcentos mil e trinta, e nom era ja nenhuū daqueles, que forom contados outra vez per Moyses e Aarom, afora Josue e Calep, ca todos os outros de vījt anos acima eram mortos eno deserto. E dysse o S Senhor a Moyses: A estes seerá partida a terra, e darás aos mais maior part, e aos mais poucos darás mais pequena part, e forom contados os Levitas d'uū mes acima vījte e tres mil baroens. A casa d'uū homem, que avia nome Salphaat, nom foy contada, porque ele era morto, e nom leixara filho barom, e cinque filhas suas ouvirom dezer como davam a terra a aqueles, que eram contados, foram-se aa porta do Tabernaculo, e present toda a multidom do poboo, e Moyses e Eleazer disserom: nosso padre he morto eno deserto, e nom ouve filhos barones, porque he tolleito o seu nome da familia, dade a nos possisom ante nossos coirmaãos ena terra da promissom. E Moyses recontou esto a nostro Senhor, e disse-lhe Deus: dereita cousa demandam as filhas de Salphaat, e dy aos filhos d'Ysrael: se o homem morrer sem filhos, tornesse a herdade aas filhas,

C A P. 20.

COMO DEUS MOSTROU A MOYSES A TERRA DA PROMISSOM.

DYsse nostro Senhor a Moyses: Suby eno mont, que chamam Abarim, e veerás a terra, que eu darey aos filhos d'Israel, e depois morrerás, ca nom has tu entrar em ela. E rrespondeu Moyses, e dysse: o Senhor dos spiritos de toda carne proveja huú homem, que seja sobre toda esta multidom, por tal, que o poboo de nostro Senhor nom seja assy come ovelhas sem pastor. E disse-lhe Deus: toma Josue, e poelohas ant Eleazer, e ant todo o poboo, e pom as mãos sobela cabeça de Josue por tal, que todo o ajuntamento dos filhos d'Ysrael o ouça asy como ouvia a ty; e fez Moyses asy como lhe mandou nostro Senhor, e entom soube todo o poboo, que Josue avia de ser seu guiador depois da mort de Moyses.

C A P. 21.

DAS FESTAS QUE FAZIÃO OS JUDEUS.

MAndou nostro Senhor a Moyses como fezesem o sacrificio de cada dia, e os sacrificios das festas, que havião per ley, convem a saber, a festa do Sabado, em que hão de folgar de toda a obra de serviço em tal guisa, que nom ham em ele de fazer de comer, nem andar mais que mil passos. Outra festa chamam *Neomenia*, que quer dezer enovaçom da lúa, ca eles aviam por dia de festa o dia da lúa nova, porque entom começa o mes. Outra festa chamavam *fase*, que quer dezer traspassamento do Senhor, quando os

tyrou do Egito, e esta festa era aos quatorze dias do primeiro mes, que era a lúá d'Abril; e logo no seguinte dia começavam a festa do pam azmo; em esta festa comiam o cordeiro. Outra festa chamam *pintecost*; que quer dezer cynquoenta dias, porque aos cynquoenta dias da sayda do Egito lhes foy dada a Ley em mont de Synay, e faziam-na cynquoenta dias depois da festa do Cordeiro. Outra festa chamavam festa das trombas, e era eno primeiro dia da lúá de Setembro, porque em aquel dia tangiam vozinas, porque entom foy livre Ysaac de mort, quando o seu padre Abraam quisera matar pera fazer dele sacrificio. Outra festa chamam do amerceamento, e he aos doze dias da lúá de Setembro, porque entom tornou Moyses a eles, e lhe trouxe rrecado como lhe Deus perdoara o pecado do bezerro, que adoraram; em aquel dia jajúavam os homes e as bestas, e os moços de set anos, dela noit ataa em outro dia a noyt, per renembrancha dos mortos. Outra festa chamavam *scenofegia*, e era aos quinze dias da lúá do Setembro, que quer dezer aseentamento de tabernaculos, em a qual festa per set dias estavam so ramadas em renembrancha dos quarcenta anos, que morarom eno deserto so as tendas.

C A P. 22.

COMO PARTE DO POBOO D'ISRAEL VENCEROM OS
DE MADIAN,

FAlou outra vez nostro Senhor a Moyses, e disse: Vinga os filhos d'Israel das gentes de Madian, e entom morrerás. Entom armou Moyses de cada huú tribo mil baroens escolheitos, asy que eram doze mil, e deu-lhe per Caudel huú, que havia nome Finies,

filho de Eleazer, e deu-lhes trombas que tangessem; e eles foromsse, e vencerom os emijgos, e matarom cinco Reys daquelas gentes, e todos os baroens, e queimarom todas as cidades, e os castelos, e as aldeas, e matarom com espada Balaam o adevinhador, e trouverom as molheres e os moços pequenos, e os gaados, e todos os outros averes. E tornandosse com esta prea pera a host, sairom a rrecebelos Moyses e Eliezer, e os principes da Synagoga, e quando Moyses viu as molheres, foy sanhudo, e dysse a Fynyes: porque guardastes as molheres? Nom sabedes que elas emganarom os filhos d'Israel? Matade todas as molheres, que conhecerom barom, e outrosy todos os machos, e tam solament leixade as virgeés; e fezerom-no asy; e guardarom tam solament trinta e duas mil virgeés. E disse Deus a Moyses, que partisse todo o esbulho iugalment antre os que lidarom, e apartarás pera o Senhor húa alma de quinhentas, e dala-ás a Eleazer sacerdot, e darás aos Levitas cinquenta cabeças; e feze-o asy Moyses. E disserom os principes da host a Moyses: contamos todos os homeés, que nos dest pera lidar, e sol hauí nom falece, e porem ofereceremos a Deus toda cousa d'ouro, que achamos eno esbulho, que seja em doas, por tal que roges a Deus por nos, e derom todas as doas, que acharom d'ouro, a Moyses e a Eleazer, e eles poserom-no eno tabernaculo.

**CÓMO OS DOUS TRIBOS E MEIO OUVIERAM SUA PARTE
DE TERRA AALEM DE JORDAN.**

O Povo do tribo de Rubem, e do tribo de Gad, e a metade do tribo de Manasse aviam muitos gaados, e viram, que as terras de Basam, e dos Amorreus, e de Galaad, que eram aalem do rryo de Jordam, eram boas pera gaados, rogarom a Moyses, que lhes outorgasse estas terras em sua part. E ssabede que estas terras nom eram da terra da promissom, mas gaanharon-na os do povo d'Israel, como suso he dito. Moyses quando esto ouviu, cuidou que o faziam com temor das batalhas, que aviam d'aver contra os outros, que tijnham a terra da promissom, e porem queriam ficar aly, e outrosy por nom andarem em mais trabalho, e chamou-os homeés de mao coração, porque avendo seus irmaaós d'andar em coyta, e em trabalho, queriam eles estar viçosos e folgados; mas eles prometerom, que leixariam aly as molheres, e os moços em logares seguros, e que fariam logares pera as ovelhas, e pera as bestas, e que eles iriam armados ant seus irmaaós, ataa que os posesem em seus logares, e com esta condiçom ouvierom eles a terra dos Amorreus, e a terra de Basan.

**COMO O SENHOR DEPARTIU OS TERMOS DA TERRA
DA PROMISSOM.**

FAlou nostro Senhor a Moyses, e departiu, e devisou-lhe os termos da terra da promissom, que aviam de conquerer os filhos d'Israel, e nomeou-lhe os princepes dos tribos, que aviam de partir a terra da promissom com Josue, e com Eleazar sacerdot maior, depois que passarem o rryo de Jurdan. E mandou que os Levitas, que eram apartados pera servir a Deus, que ouvessem pera morar quareenta e oyto cidades, e mil passos de fora dos muros em rredor, e arraval-des pera criarem seus gaados, ca os Levitas nom aviam d'aver terra, nem herdade propia, senom a dizia dos fruitos dos outros. E mandou nostro Senhor, que todos homees do poboo d'Israel tomasem molheres de sua geeraçom, e do seu tribo per tal que as herdades nom se emalheassem d'uú tribo em outro.

DO LIVRO, QUE CHAMAM DEUTERONOMIA.

C A P. I.

COMO MOYSES ENSINOU O POBOO D'ISRAEL COMO AVIAM
DE GUAANHAR A TERRA DA PROMISSOM, E AS COUSAS,
QUE AVIAM DE GUARDAR A DEUS.

A Os quareenta anos, que o poboo d'Israel saiu do Egito, veendo Moyses como o dia da sua mort lhe era chegado, ffalou a todo o poboo d'Israel, e despose-lhe a ley, que lhe dera, e disse-lhe muitas cousas que fezesem, e outras de que sse guardasem, e recontou-lhe as graças e os beés, que receberom de nostro Senhor eno deserto, e como per quareenta anos nom emvelhecerom as suas vestiduras, nem se rromperom as suas calçaduras. E dise-lhes que amassem o seu Senhor Deus de todo seu coração, e de toda sua alma, e de toda sua voontade, e que guardasem os seus preceutos, e que asy lhe era necesario de o fazerem, porque a terra da promissom, em que aviam de morar, era de montes e de campos, que aviam mester auga do ceo pera dar fruitos, e que porem aly lhes compria mais servir a Deus, que lhe désse chuva em seus tempos, ca a terra do Egito era avondada pelo rryo do Nilo, ainda que nom chovesse. E disse, e divisou-lhe a terra, que aviam d'aver, e as beençoés, que averiam se guardasem os mandamentos de Deus, e a sua ley, e as maldiçoés, que averiam aqueles, que os

traspasasem; e nomeou-lhe as gentes, que aviam de vencer, e lhe tomar a terra da promissom, e defendeu-lhe que nom fezesem com elas preitesia, mas que de todo as tyrasem da terra; esto guardarom eles depois mui mal. E apartou aalem do rryo de Jordan tres cidades, em que se acolhesem os omeziados, e que fossem seguros: e mandou outrosy Moyses, que quando a host ouvesse d'ir aa batalha, que o Sacerdot amoestasse o poboo, que nom temessẽm os emijgos, e que posesem toda sua esperanza em Deus, e nom em sua força, nem em suas armas; e mandou que o princep de cada huma quadrela disesse a sua gent: qualquer de vos, que he temeroso, tornese por tal, que nom faça aver pavor os seus irmaaõs; e que mandasse outrosy, que todo homem que fezera vinha nova, e aynda dela nom comera, que se tornasse; e outrosy aquele, que fezera casa nova, e nom morara aynda em ela, e aquel que esposara com algũa molher, e a nom tomára aynda, que se tornasem, e nom fosem aa batalha, ca per ventuira morreriam em ela, e outro entraria em seu lugar. E mandou-lhes outrosy nostro Senhor, que quando entrasẽm a terra da promissom, destroisem a gent, que chamavam Amalechitas, de todo, porque lhes fezerom muito mal, quando passavam pelo deserto; e mandou-lhe que quando entrasem a terra da promissom, que oferecessem a Deus as primicias das suas messes, e desem graças a nostro Senhor, que livrou seu padre Jacob e seus filhos do Egito, e lhes deu terra, que mana leit e mel. E outrosy lhes disse: quando passares o rryo de Jurdan, hedificarás altar a Deus de pedras, que nom sejam tanjudas com ferro, e oferecerás sacrificio a Deus, e escreverás sobre pedras todas as palavras desta lei clarament.

COMO MOYSES AMOESTOU O POBÓO, E COMO MORREU.

DEpois que Moyses recontou todas as cousas ao poboo d'Israel, que fezesem, deu o livro da ley aos Levitas, que o pösesem em na arca do testamento, e mandou, que ao seitimo ano o leese o maior Sacerdot a todo o poboo, e disse Moyses ao poboo: eu sey a vossa entençom, e a vossa cerviz muy dura em vivendo eu com vosca, e se ataa hora obrastes perfiosament contra Deus, quanto mais depois que eu morrer? **E** porem vos amoesto outra vez, que nom façades asy; e porem em testimonho desto, que lhe dizia, trouve Moyses o ceo e a terra, dezendo ant todo o poboo huú cantar, que se começa asy: Ouvide, ceos, as cousas que eu falo, e ouça a terra as palavras da minha boca. En aquele dia falou nostro Senhor a Moyses, e dyse-lhe: sube eno mont, que chamam Abarym, e vait a cima do mont, que chamam Nerbo, e veeras a terra de Canaan, e morrerás. **E** Moyses ant que subysse ao mont, beenzeu o poboo d'Israel, beenzendo cada huú tribo de sua propiã beenzom. Entom sobiu Moyses ena altura do mont Nerbo, ena cabeça do mont, que era chamada Fasga, e mostrou-lhe nostro Senhor toda a terra ataa o mar derradeiro, e a parte do avrego, e a anchura do campo de Jerico, que hé chamada cidade das palmas, ataa a cidade de Segor; e morreu aly Moyses em terra de Moab per mandado de Deus, e soterrou-o Deus em huú vale da terra de Moab, e nom sabe homem a sepultura dele ataa hora. De cento e vñt anos era Moyses quando morreu, e pero aynda seus olhos nom perderom vista,

nem sse abalarom seus dentes, e chorarom por ele os filhos d'Israel per trinta dias, e nom se levantou depois tal profeta em Israel come Moyses, que conhecesse nostro Senhor face por face.

DO LIVRO DE JOSUE.

C A P. I.

COMO MANDOU (JOSUE) AS ENCULCAS AA CIDADE DE JERICO,
E DE COMO LHES AVEO HY.

DEpois da mort de Moyses, e que se acabou o doo, que o poboo fez por elle, falou nostro Senhor a Josue, que era chamado Jesu Nave, e disse-lhe: Moyses meu servo he morto, levanta-te, e passa este rryo de Jurdan, tu e todo o poboo d'Israel contigo; e asy como eu fuy com Moyses, asy seerey comtego. Entom lhe prometeu nostro Senhor totalas cousas, que prometera a Moyses, e divisou-lhe os termos da terra da promysom. Entom mandou Josue apregoar ao poboo: guisade viandas, ca daqui a tres dias passaredes o rryo de Jurdan. E mandou em tanto Josue dous enculcas a Jerico, e elle em tanto moveu a host; e foy a pousar a saseenta stados do rryo de Jurdan; e as enculcas chegarom aa cidade de Jerico, e fingorom-se per sandeus, e andarom pela cydade, e consijraromna muy bem, e quando foy tarde, forom pousar a casa d'ua molher do mundo, que avia nome Raab, que morava junto com o muro, e com a porta da cidade; e foy dito a elRei de Gerico, que ena

cidade eram enculcas em casa de Raab, e mandou ala elRey, que lhos trouxesem, e Raab escondeu-os antre huú mont d'estopa, e dysse a aqueles, que os cata-
 vam : que sse saírom quando çarravam a porta da vyla, e que ffosem depos eles pelo caminho do rryo de Jurdan, e que os tomariam; e ela tornou-se aas en-
 culcas, que escondera, e dise-lhes: eu ssey que nostro Senhor vos dará esta terra per aquelas cousas, que ele ha feitas por vós; pois jurade-me per Deus, que asy como eu vos fige misericordia, que a façades vós a a mym e a toda a casa de meu padre, que salvedes as nossas almas e todo aquelo que avemos: e eles jura-
 rom-lho asy. Emtom os lançou ela com húa corda per húa freesta da casa, que estava eno muro, e dise-
 lhes: escondede-vos enos montes ataa tres dias, ataa que tornem pera a cidade aqueles, que vaam depos vos. E disserom-lhe eles: nós nom seeremos teudos ao juramento, que te fizemos, se tu nom colheres contigo todos aqueles, que queres guardar, e suas cousas, quando for entrada a cidade, e legares esta corda, com que nos tirast, ena freesta de tua casa, por tal, que por est sinal possamos conhecer tua casa, e qualquer que emtrar em tua casa, o seu sangue será sobre sua cabeça. Forom-se entom as emculcas, e a cabo de tres dias tornarom-se pera Josue, que os enviaça, e contarom-lhe todo quanto lhe aveera, e Josue e Eleazer e os maiores do poboo ouverom por firme o juramento, que as emculcas fezerom aaquela molher, que os posera em salvo.

C A P. 2.

COMO O POBOO D'ISRAEL PASSOU O RRIO DE JORDAN
PER SECO PER MILAGRE DE DEUS:

A Cabo de tres dias disse Josue ao poboo d'Israel: Santificade-vos, ca de manhaã fará o Senhor maravilhas antre vós. E quando foy manhaã bem cedo, disse Josue aos Sacerdotes: tomade a arca do testamento, e levade-a ant o poboo per espaço de dous mil covedos, em tal guisa, que vos possam todos veer, e quando começardes entrar pelo rryo de Jurdam, secarse-a o rryo. E tomarom os sacerdotes a arca, e hyam deant com ela, e seguia-os toda a multidom do poboo, e na metade hyam os moços e as molheres, e quando chegarom ao rryo de Jurdam, acharom-no mais cheo que soya, e que o nom podiam passar; e tanto que os sacerdotes entraron eno rryo, logo as augas, que corriam da parte de cima, estiverom quedas, e altas asy come montes, e as augas, que corriam pera fundo, decenderom ao mar morto, e os sacerdotes estavam ena meatade do rryo com a arca, ataa que todo o poboo trespassasse. Entom escolheu Josue doze homeés de cada huú dos tribus, e tomarom da meatade do rryo doze pedras polos doze filhos d'Israel, e poserom-nas fora do rryo, e tomarom outras doze pedras de fora do rryo, e poserom-nas eno canal do rryo ajuntadas em mont por renembrancha daquela passagem do rryo de Jurdam, e aly estam ataa hora. Depois que passou o poboo, e a arca depos ele, tornaromsse as augas do rryo em seu canal, e partiu-se o poboo d'Israel do rryo de Jurdam, e levavam as doze pedras, que tiraron do rryo, e pousaram sua host em huú logar, que chamam Galgalis, que era dez estados
da

da Cidade de Jericó, e cinquenta do rryo de Jordam; e Josue fez huú altar das pedras, que trouxeram do rryo, e fez sacrificio a Deus sobrele.

C A P. 3.

COMO SSE CIRCUMCIDAROM OS DO POBOO DE ISRAEL, QUE NOM ERAM CIRCUNCEDADOS, E FEZEROM PASCOA.

EM aquel tempo per mandado de nostro Senhor, mandou Josue circumcidar o poboo, que circumciso nom era, com cuitelos de pedra; e disse o Senhor a Josue: oge tirastes de vós o doesto do Egito: e estiverom em aquel logar, ataa que forom saaõs da circumcison, e fezerom pascoa do Cordeiro enos campos de Jericó, e comerom paaés azmos, e dos frutos da terra, e logo lhes faleceu a mana, em que se manteverom eno deserto per quareenta anos, e passado o rryo de Jurdam, se começava a terra da promissom..

C A P. 4.

COMO OS JUDEUS TOMAROM A CIDADE DE JERICÓ, E A DESTRUIROM.

EStando aquella noit Josue eno campo de Jericó come enculca, viu huú homem com huá espada nua na maaõ contra sy, e dysse Josue: hes tu nosso, ou dos emijgos? E ele respondeu: non; mas som princep da host do Senhor, e agora venho. E ensinou-o o Ango per que guisa avia de tomar a Cidade de Jericó, e que fizessem a cidade, e todalas cousas dela anathemas, que quer dezer escomunhom maior; e adorou-o Josue emclinado em terra, e disse-lhe o

Ango: tyra o calçado de tecus pees, ca o logar, em que estás, santo he agora. Quando foy a manhaã bem cedo, fezerom segundo conselho do Ango em esta guisa. Set sacerdotes hyam ant a arca do testamento tangendo com set vozinas, e todo o poboo armado hya ant a arca, e o outro poboo sem armas hya depois da arca, e a arca hya ena meatade, e andarom a redor da cydade o primeiro dia da festa do pan azmo calados huã vez, e tornaromsse a sseu rreal, e assy fezerom per seis dias seguintes; e aos set dias andarom em redor da cydade set vezes, e ao derradeiro cercamento disse Josue ao poboo: braadade, e chegade-vos aa cydade, e seja esta cydade escomungada afóra o ouro, e a prata, e o arame, e o ferro, que guardaremos pera o Senhor Deus, e solament Raab coim os seus será salva. Entom braadando o poboo, e tangendo as trombas, cayrom os muros da cydade delo fundamento, e entrou cada huú pelo logar, que era contra sy; e matarom quantos avia na cydade, e queimarom-na com quantas cousas em ela avia, e derom muitas doas a Raab molher do mundo, que guardou as enculcas, e honrrarom-na, e receberom-na eno poboo d'Israel pera senpre, e depois a cabo de tempo casou com ela huú princep do tribo de Judá, que avia nome Salmon, e entom disse Josue: maldito seja aquel, que outra vez hedificar Jericó, sobelo seu primeiro filho lance os fundamentos dela, e no seu filho derradeiro ponha as portas dela; e asy aconteceu depois.

C A P. 5.

COMO FOY APEDRADO NACOR, PORQUE GUARDOU ALGUÃS
COUSAS DA DIDADE DE GERICÓ CONTRA DEFENSA DE
DEUS.

HUÚ homem do tribo de Judá, que avia nome Nacor, guardou da cydade de Jericó huú manto vermelho teçudo com ouro, e duzentos dinheiros de prata, e huú regla d'ouro; e mandou Josue enculcas a huã cydade, que avia nome Aym, que he acerca de Betel, e tornarom as enculcas, e dyserom: nom vaa alá todo o poboo, ca avondarom tres mil homeés pera tomar a cydade. Entom forom contra a cydade, e veerom depos eles os da cydade, e os d'Israel veerom fogindo, e morrerom deles trinta e seis. Quando esto viu Josue, rrompeo as suas vistídurás, e dey-tou-se em terra ant a arca do testamento ataa hora de vespera, e os velhos do poboo com ele vestidos de sacos, e avia grande temor o poboo. E dysse nrostró Senhor a Josue: ençujado he o poboo, porque andam antre vós cousas da cydade escomúgada de Jericó, e eu nom seerey con ele, ataa que nom seja alympado; de manhãa faze juntar a ty o poboo, e lança sortes per ele, e hu cayr a sort, seja queimado com quanto ouver. E forom lançadas as sortes, e cayu a sort sobre Nacor, que tomara o manto, e as outras cousas de Jericó contra o defendimento de Deus, e disse-lhe Josue: filho, dá gloria a Deus confessando o que fezest, e Nacor confessou todo; entom mandarom aa sua tenda per aquelo, que el guardava, e tomou Josue Nacor com todo quanto ele avia, e levou a huú vale muy fondo, e aly o apedrou todo o poboo d'Israel, e queimarom todas suas cousas, e

fezerom sobrele huú mont de pedras, que está ataa agora, e chamam aaquel logar o val d'Achor.

C A P. 6.

COMO O POBOO D'ISRAEL TOMAROM A CIDADE DE HAYM PER CILADA.

DEpois levantou-se Josue, e todo o poboo com ele pera hyrem sobela Cydade de Hayim, e enviou trinta mil homeés antre a cydade de Haym e Betel, hu vio Jacob a escaada em sonhos, e eles leixarom cynque mil homeés em cylada, e tornarom-se pera a host, hu estava Josue; e elRey da Cydade de Haym sayu-se muy tost pela manhaá com todo seu poboo, e começou víjr contra hu estava Josue, nom sabendo elRey dos que ficavam de trás ele em cylada, e Josue fez que fugya, per tal, que os tyrasse a longe da cydade, e depois que elRey d'Aym e os sseus foram longe da cydade, tornou Josue, e levantou huú escudo, que tragia, e quando os que estavam ena cylada, virom o escudo alçado, e foromsse aa cydade e emtrarom-na, e poserom o fogo em ela, e tornarom depos os emijgos, e Josue outrossy ferya em eles. De cada part eram feridos os emijgos, e matarom-nos todos asy as molheres, come os homeés; doze mil homeés foram mortos, e partyrom antre sy o esbulho, e emforcarom elRey d'Ahym em huá forca, e esteve emforcado ataa hora de vespera, e entom o tyrarom, e deitarom-no ena entrada da cydade, e fezerom sobrele huú mont de pedras, e queimarom toda a cydade, e fezerom dela nuimento perduravil.

COMO OS DA CIDADE DE GABAON PREITEAROM COM O
POBOO D'ISRAEL PER ARTE.

OS homeés, que moravam em huá cydade, que avia nome Gabaon acerca d'u estava o poboo d'Ysrael, ouvirom dezer o que fizera Josue a aquellas duas cydades, que tomára, e como aviam per mandado de Deus, que nom perdoasem a nemhuú dos que moravam ena terra da promisson, nem fezesem com eles amizade; entom cuydaron aqueles homeés como arteirament fariam preitesya com o poboo d'Israel, e emviarom messegeiro, come que vinha de longe, e por mostrarem que era asy, tragiam odres, e çapatos velhos remendados, e paaés duros e em pedaços em seus alforges. E quando chegarom ao poboo d'Israel, disserom: nós vjmos de terra alongada, que he fóra da terra, que avedes d'aver per sort, vossos servos queremos seer, fazedde connosco preytesia, e os filhos d'Israel creerom-lhe, e nom perguntarom o Senhor Deus, e fezerom com eles preytesia; e jurarom-lhe Josue e Eleazer e os princepes do poboo d'Israel. E a cabo de tres dias soube o poboo d'Israël, como o enganarom os da cydade de Gabaon, e moverom sua host, e veerom pera destróir as cidades de Gabaon, e sairom os Gabaonitas a eles, e disse-lhes Josue: porque nos enganastes, e nos possestes tamanho emcarrego? E eles dysserom: ouvemos grande temor, e ouvemos conselho como dessemos vida aas nossas almas; fazedde o que virdes, que he bem, e directo. Enton braadou o pobo de- zendo: que nom deviam guardar o juramento, que fezerom, porque era feito per engano, maiorment

que o Senhor Deos defendia, que nom preiteiasem com taaes gentes; mas os maiores do poboo, que jurarom, por amanssar o clamor do poboo, e per guardarem seu juramento, ordinarom e mandarom, que o poboo d'Israel nom ouvesse os Gabaonitas per companheiros, mas per servos, que carretassem auga, e talhasem lenha pera o uso do altar, hu o Deus quisesé escolher. E esto feito, tornou-se o poboo d'Israel pera o logar, hu ant estava, que avia nome Galgalis.

C A P. 8.

COMO JOSUE MATOU OS CINQUE REYS, E TOMOU
A CIDADE DE MACEDA.

EM aquel tempo reinava em Jerusalem huú Rey, que avia nome Adonisedech. Est Rey ouviu dezer como os Gabanitas fezerom preitesya como o poboo d'Israel, e ouve grande temor, e chamou quatro Reys comsego, e forom cercar a cydade de Gabaon, e os cercados enviaram dezer a Josue, que os fosse tost livrar. E Josue ajuntou sua host, e deu de sobreventa sobelos emygos, e nostro Senhor enviou pedrisco sobreles, e mais deles matou o pedrisco, que a espada. E teve mentes Josue, e viu que o Sol estava a cerca de sse poer, e a Luã, que sobya; temeu-se que escapassem os emygos per noit, e braadou a Deus, e disse: tu Sol nom te movas contra Gabaon, e tu Luã nom te movas contra o vale de Haylon, e entom estiverom quedos o Sol, e a Luã per espaço d'uú dia, e nem ante nem depois foy taó longo dia, e os cinque Reys dos emygos, esconderomse em huã cova duã cydade, que cha-

mavam Maceda; e disse Josue a seus companheiros: Volvede as pedras aa boca da cova, e poede guardas, e vós outros perseguides os emygos. Enton fizeram em eles mui grande plaga, e tornou-se a host pera Josue, que ficara em Maceda, e disse Josue: tyrade fora da cova os cynque Reys, e eles tyrados, disse Josue aos principes da cavalaria: poede vossós pees sobelos colos destes Reys, e nom temades: asy fará nostro Senhor a todos vossos enijgos, e fezerom-no asy, e depois enforçarom todos os cynque Reys, e aa hora de vespera tyrarom-nos da forca, e lançaram-nos ena cova, hu se esconderom, e poserom sobela boca da cova pedras per muimento perduravil. Em aquel meesmo dia tomou, e destruiu a cydade de Maceda, e o Rey dela com espada, e outras cinque cydades, e tornou-se com todo o poboo d'Israel pera o logar da host em Galgala. Hua das cynque cidades avia nome Lenham, e outra Eglon, e outra Hebron, e outra Dabir, e outra Lachym.

C A P. 9.

COMO JOSUE VENCEU OS VÍJT E QUATRO REYS DOS
CANANEUS.

HUú Rey, que avia nome Jabin, d'uã cydade, que avia nome Asor, ouviu dezer o que fazia o poboo d'Israel, e mandou rrecado a todos os Reys d'arredor de sy, e juntaromsse víjt e quatro Reis, e aviam em sua companhia trezentos mil homeés d'armas, e dous mil carros pera lydarem contra o poboo d'Israel; e disse nostro Senhor a Josue: nom ajas temor deles, eu os darey cras em teu poder, pera os chagares, os cavalos deles jarretará, e queimarás os

seus carros com fogo, e assy foy feito, ca em outro dia os feriom, e matarom todos afora aqueles, que sse acolherom aas cydades muy fortes, ca os Cananeus, de que eram aquelas gentes, quando ouvirom dezer, que os filhos d'Israel sairom do Egipto, fizeram muitas fortezas mui fortes em guisa, que as nom poderom cobrar os filhos d'Israel, senom per longo tempo, e com grande trabalho, mas destroy toda a terra em rredor, que nom perdoarom a nemhuá ydade, ca asy matavam os pequenos, come os grandes, e asy as femeas, come os baroés, e forom rricos sobreguisa dos esbulhos dos emijgos.

C A P. 10.

COMO O POBOO D'ISRAEL POSEROM A ARCA DO
TESTAMENTO EM SYLO.

ACabados cinque anos, mudou Josue a host, que estava em Galgalis, e levou-a pera huú logar, que chamavam Sylo, e aly pose o tabernaculo do Senhor Deus com todo seu apostamento, porque o logar era convinhavil pera elo. E foy-se daly com todo o poboo, e fez altar a Deus em huú monte, que avia nome Ebal, e ofereceu sobrele Sacrificio a Deus, e tornarom-se pera Sylo hu ficára o tabernaculo.

C A P. 11.

COMO OS TRIBOS D'ISRAEL PARTIROM A TERRA
DA PROMISSOM PER SORTES.

Começou Josue a partir a terra da promysson, e deu ao tribo de Juda, e ao de Efraym, e de Ma-

nasse a terra dos montes, e os outros tribos ficavam aynda ena host, e deu de mais ao tribo de Efraym huú campo, que chamavam Sichem, o qual dera Jacob a Josep seu filho, e aly soterrarom os ossos de Josep, que trouverom do Egito, e deu Josue a Caleph a terra de Hebron, e foy a terra assessegada das guerras. E chamou outra vez Josue os filhos d'Israel em Sylo, hu estava a arca do testamento, e disse-lhes: eu som já velho, bem hé que parta antre vós per sort a terra, que vos Deus prometeu; e entom tomou de cada huú tribo tres homeés sabedores pera consijrar a terra, e a primeira sort foy do tribo de Juda; e a segunda do tribo de Symeon; e a terceira do tribo de Benjamym; estes ouverom terra de Jericó e de Jerusalem; e a quarta sort foy do tribo de Efraym; e a quinta da meatade do tribo de Manasse, ca a outra meatade aviam terra aalem do rryo de Jurdam com o tribu de Ruben, e com o tribo de Gaad. A sexta sort foy do tribo de Ysacar; a seitima do tribo de Zabulon; a oytava do tribo de Aser; a novea do tribo de Neptalym; a derradeyra do tribo de Dan. Josue escolheu terra pera sy, depois que deu aos outros, asy come boó despenseyro; e apartou Josue tres cydades aaquem do rryo de Jurdam, a que sse acollessem os omeziados. E queixou-se o tribo de Efraym, e o de Manase, filhos de Josep, porque lhe derom pequena terra, seendo eles muytos; e disse-lhe Josue: vosso poboo he muyto e fort, e passará aalem dos termos da terra da promissom, e asy poderedes aver terra, que vos avonde.

DA TERRA, QUE ACONTECEU A CALEPH, E DA TERRA,
QUE DEU A SUA FILHA AXA.

DE quantos saírom do Egito de vījt anos d'ydade acyina, todos morrerom eno deserto, que nem huú nom entrou ena terra da promysom, afóra huú, que avia nome Caleph, e Josue, mas emtrarom em ela os outros, que sayrom do Egito, meores de vījt anos, e os que nacerom depois eno deserto. Este Calep ouve em sua parte huã terra, que chamam de Ebrom, hu jaz soterrado Adam, e Abraam e Ysaac e Jacob; e foy-se Caleph pera Hebrom, e cercou huã cydade, que avia nome Dabir, e nom a podia tomar, ca era muy fort, e disse: aquel que primeiro ferir em esta cidade, e a tomar, eu lhe darei per molher minha filha Axa, e a cydade com ela, e tomou a cydade huú irmaaõ de Caleph, que avia nome Obtoniel, e deu-lhe Caleph sua filha Axa per molher. Indo ela com seu marido pera a cydade, que lhe dera Calep, disse-lhe o marido que pedisse a sseu padre Calep huú campo enos vales, hu ouve-se auga, e ela hya em cyma d'uum asno, e começou de sospirar, e de chorar, e dise-lhe Caleph seu padre: que hás, porque sospiras, e choras? E disse ela: Padre, da-me a beençom, deste-me a terra seca; rogot que me ajuntes e me des a terra regadia. E deu-lhe entom Caleph os agros regadios a cerca da cydade da part do ourient e da parte do oucijt.

C A P. 13.

COMO SSE TORNAROM OS DOUS TRIBOS E MÊO PERA
A TERRA, QUE LHE FOY DADA AALEM DE JORDAM,
E FEZEROM A TERRA.

EM aquel tempo disse Josue ao tribo de Gad, e aa
meatade do tribo de Manasse: vós fezestes aquelo,
que vos mandou Moyses servo de Deus, ca ajudastes
a guaanhar a terra da promissom pera vossos irmaaós,
e pois já nostro Senhor lhes deu folgança, tornade-
vos pera a terra da vossa possissom aalem do rryo de
Jurdam, hu leixastes vossas molheres, e vossos filhos;
ca já passarom quatorze anos, e fazede em guisa, que
guardedes a ley de nostro Senhor Deus, e o servades
e honrredes, e nom vaades depos os deus alheos, por
nom teérdes tabernaculo, e archa do testamento.
Irmaaós somos e filhos e servos d'uum Deus, como
quer que sejamos apartados polo rryo, que avemos em
meo; muito aver levades partido com vossos irmáaós,
que alá ficarom. Tornarom-se entom aqueles dous tri-
bos e meo, e chegarom a cerca do rryo de Jurdam, e
fezerom a cerca do rryo huú altar muy grande, e
poserom-lhe nome: testemunho nostro que Deus he
nosso Senhor; e passarom o rryo de Jurdam, e fo-
romsse pera sua terra. Soube Josue e aqueles que
ficarom ena terra da promissom, do altar, que os
outros hedificarom, e cuidarom que fezerom aquel
altar pera oferecer sacrificios sobrele, o que nom
convijnha de fazer senom sobelo altar, que estabele-
cera nostro Senhor ant o seu tabernaculo, e porem
poserom em seu coraçom de os hyrem destróir, pero
ouverom seu conselho, que emviasem ant a eles huú
Sacerdot, que avia nome Finees, filho de Eleazer,

e dez homees honrrados com ele, e forom a eles, e disserom-lhe: que traspassamento da ley foy est, que fezeistes, porque leixastes o Deus d'Israel, e a sua honrra, e hedificastes altar escomungado? E eles responderom, e dysserom: nom queira Deus, que nós fezessemos tal maldade, e Deus seja aquel, que o demande, e o julgue, mas tememos-nos de dezerem depois os vossos filhos aos nossos, que divedo avedes comnosco, e que avede-vos de veer com o Deus d'Israel; ca Deus pos departamento antre nós e vós, convem a saber, o rryo de Jurdan, e per sse nom dezer esto antre os que veerem depos nós, porem levantamos este altar em sinal, e em memoria, e renembrança, que somos vossos irmaaós, e servidores d'uú Deus com vosco. Quando esto ouvio Finees, ouvesse delo por pagado, e tornou-se pera a terra da promissom, e disse estas cousas ao poboo, e quando eles ouvirom esto, louvarom muito nostro Senhor.

C A P. 14.

COMO MORREU JOSUE.

DEpois a muyto tenpo ajuntou Josue todo o poboo d'Israel em Sychem, e disse-lhes: eu hey oge d'entrar a carreira de toda carne, que he a mort, e eu ssey, que vós sodes emclinados pera asanhar Deus, escolhede oge o que vos praz, e a quem devedes a servir, ao Deus, a que servirom os vossos padres em Mesopotamia, ou aos deus dos Amorreus, em cuja terra morades, mas eu, e a minha casa serviremos a nostro Senhor Deus: e rrespondeu o poboo, e dysse: nós serviremos a nostro Senhor Deus: e nunca nos parti-

remos dele; e disse-lhe Josue: vós sodes testemunhas que escolhestes oge o Senhor Deus; e eles responderom: nós somos delo testemunhas; e forom-se a Sylo, hu estava a arca do testamento, e estiverom ant nostro Senhor. E fez em aquel dia o poboo preitesia com o Senhor Deus, que o servisem pera senpre, e escreveu Josue esto eno livro da ley de Deus, e tomou huá pedra muy grande, e pose-a so huá carvalheira, que estava ant o santuario do Senhor, e disse: esta pedra será a vós em testemunho desto; e emviou Josue o poboo cada huú pera sua terra, e depos esto morreu Josue, quando avia cento e dez anos de sua ydade, e soterrarom-no em huá cydade, que ha nome Tanasara, que he no mont de Efraym, e morreu outrosy Eleazer o Sacerdot maior, e soterrarom-no em Gabaa, e seu filho Finees socedeu eno sacerdocyo, e foy sacerdot maior.

DA HISTORIA DO LIVRO DOS JUIZES,
 QUE REGIAM E JULGAVAM O POBOO D'ISRAEL.

C A P. I.

COMO TOMAROM BESETH, E JERUSALEM.

DEpos mort de Josue o poboo d'Israel demandou conselho a nostro Senhor per Finees Sacerdot maior, dizendo: pois que Josue he morto, quem irá contra nós, contra os Cananeus, com que avemos de lidar? E quem será guiador da batalha? E rrespondeu nostro Senhor, e disse: o tribo de Judá hyrá ant vós. E disse o tribo de Judá ao tribo de Symeom: vay tu comigo lidar contra os Cananeus; e forom anbos os tribos a huá cidade, que chamavam Beseth, e matarom em ela dez mil homeés, e tomarom o Senhor da cydade, que avia nome Adonibezech, e talharom-lhe os dedos das maaós, e dos pees; e dysse emtom Adonibezech: com dereyto padeço eu esto, ca esto meesmo fixe eu a sateenta Reys, que apanhavam so a mynha messa as migalhas, e os ossos. E foromsse os d'Israel a Jerusalem, e tomarom-na, e queimaron-na, e leixarom hy Adonibezech, e morreu. E foisse Caleph a Hebron, que era terra dos gigantes, e matou os emijgos, e possuiu a terra mais compridament. E o tribo de Judá tomou tres cydades, que aviam nome Gaza, e Ascalon, e Acaron com todos seus termos, e nom pôde destruir os moradores

do vale, porque aviam muitos carros falquiados; e o tribo de Benjamyn tomou depois Jerusalem, e nom pôde lançar fóra dela huús gentijs, que chamavam Jehuseus, mas leixou-os viver hy comsigo por peiteiros.

C A P. 2.

COMO O TRIBO DE EFRAYM PASSOU O MANDADO DE DEUS, FAZENDO PREITEZIA COM OS CANANEUS.

O Tribo de Efraym foyse sobela Cydade, que chamavam Betel, e cercarom-na; e virom huú homem, que saía da cydade, e disserom-lhe: mostra-nós como podemos entrar esta cydade, e nós faremos comtygo misericordia. E aquel homem mostrou-lhe a entrada da cydade, e eles tomarom-na, e fezerom muito algo aaquel homem, e a toda sua casa; e o tribo de Efraym os Cananeus nom destroyiu, mas soffreu-os que viviam por peiteiros so seu poderio. E bem asy fezerom os outros tribos, que ant quiserom aver os emijgos per peiteiros, ca os destroyem e matarem, e em esto traspassavam o mandado de Deus, que lhes mandou, que os destroyem, e que nom fezesem com eles nemhuá preitesia, e deitarom-se aas requezas, e aos comeres, e aa luxuria, e fezeromsse revees contra nostro Senhor, e nom guardavam as suas leys enteiramente. E apareceu o Ango de nostro Senhor em huú logar, que chamavam Galgala, e depois mudou-se a outro logar, e nostro Senhor arreferia pelo Ango todos os beês, que fezera aos filhos d'Israel, e eles veerom-se ao Ango, e ele mudou-se d'huú logar a outro, e eles hyam em pos ele, e disse-lhe o Ango: porque fezeftes preitseyá com os

moradores desta terra, e guardastes os altares deles, que os nom quisestes destruir, e nom quisestes ouvir a voz do Senhor Deus, e porem os deus delles seeram vosa queda, e vosso destroimento. E quando o Ango disse estas cousas, levantaram todos a voz, e chorarom; e ouve nome aquel logar o logo dos que choram, e oferecerom Sacrificios a nostro Senhor.

C A P. 3.

COMO OS JUIZES DE ISRAEL PECAROM CONTRA DEUS,
E DA PENA, QUE POREM OUVEROM.

OS filhos d'Israel servirom a nostro Senhor em vida de Josue, e dos velhos, que viverom depos ele, que sabiam as maravilhas de Deus, que el fezera com o poboo d'Israel; e depois que morreo Josue, e toda aquella geeraçom, levantarom-se outros, que nom sabiam (1) as virtudes de Deus, que el fezera eno poboo d'Israel, eno deserto, ena terra da promysom, quando a entrarom, e fizeram mal, e pecarom ant nostro Senhor, e servirom a Baal, e a Astaroth, e aos outros deus da terra, e fizeram seus casamentos com os gentijs, e porem asanhou-se nostro Senhor, e nom destroiou os gentyos da meatade deles, per tal que lhes desem trabalho, e coyta; e deu Deus os filhos d'Israel em poderio d'uú Rey de Mesopotamia e de Syria, que avia nome Cusan Rasay, e servirom os filhos d'Israel a este Rey per espaço de oyto anos, e braadarom a nostro Senhor; e le-

(1) Não as sabião, como testemunhas de vista, mas por ouvida e por ensino de seus pais sabião-as perfeitamente.

vanton-lhe

vantou-lhe Deus huú homem, que os livrasse da-
quela servidom, convem a saber, Othoniel irmaaõ
de Caleph, e foy o Senhor Deus com ele; e lydou
com aquél Rey de Syria, e venceu-o, e livrou o
poboo d'Israel do seu poderio, e ouve paz ena
terra per quarenta anos, e morreu Othoniel.

C A P. 4.

COMO AYOT MATOU PER ARTE O REY EGLON.

EMaderom os filhos d'Israel a fazer maaes e peça-
dos contra Deus, e Deus confortou contra eles huú
Rey d'uã terra, que avia nome Moab. Este Rey avia
nome Eglon, e ajuntaron-se com ele os poboos da
terra de Amon, e Amalech, e pasou o rryo de Jur-
dam, e feriu o poboo d'Israel, que morava ena terra
da promissom, e pose os seus ydolos em Galgala, e
fez casa e morada pera sy a cydade de Jericó, e ser-
virom a est Rey os filhos d'Israel per espaço de dez
e oyto anos, e braadarom a nostro Senhor, e levan-
tou-lhe huú Salvador, convem a saber, huú homem,
que avia nome Ayoth; que asy fazia toda cousa com a
maão secstra come com a destra, e per est Ayoth em-
viarom os filhos d'Israel suas doas a ElRey Eglon, e
Ayoth levou hua espada talãnt dambalas partes,
cynjuda sobela perna destra so a vistidura, esta
espada avia huú palmó em longo (1); e elRey Eglon
era muy grosso. E foy Ayoth ánt ele, e ofereceu-

(1) O Traductor lêo aqui: *fecit sibi gladium ancipitem
longitudinis palmi*; devendo ser: *longitudinis palmae ma-
nus*, etc., pois a adaga, de que usou Aod neste lance, tinha
os cobos da largura da palma da mão.

lhe as doas, que lhe levava, e disse-lhe: Senhor, huá palavra te hey de dezer em puridade; e sayrom-se entom fóra os que estavam com elRey, e chegou-se Ayoth a ele, e disse-lhe: huá palavra do Senhor Deus te hey de dezer; e levantou-se logo elRey da cadeira, em que sya, e estendeu Ayoth a maaó seestra, e tyrou a espada de cyma da perna destra, e meteu-a fortement pelo ventre d'elRey, e nom lha tyrou mais, mas leixou-lha eno corpo, e çarrou a porta da camara muy bem, e sayusse per outra part, e fugiu; e a cabo de gram peça, entraram os sergentes delRey, e acharom-nó jazer morto em terra, e foy Ayoth ao monte de Efraym, e tangeu huá vozina, e os filhos d'Israel decenderom com ele aos vaaos do rryo de Jurdan, per que passam a terra de Moab, e matarom dos Moabitas acerca de dez mil, e foy aquel dia abaixado Moab so o poderio do poboo d'Israel, e ouve paz ena terra per oyteenta anos, e morreu Ayoth. E emtom huá gente, que chamavam Felysteus, quiserom entrar ena terra do poboo d'Israel. E huú homem do poboo d'Israel matou sexcentos Filisteus com huú ferro d'arado, e est homem avia nome Sangar, e el defendeu Israel dos seus emijgos, e em esse ano, que esto fez, morreu.

C A P. 5.

COMO DELBORA MOLHER LIVROU O POBOO D'ISRAEL DOS EMIJGOS.

DEpos mort de Ayot, emaderom os filhos d'Israel a fazer mal, e pecados contra Deus, e deitou-os Deus em poder d'uu Rey dos Cananeus, que avia nome Zabyn, que era Rey d'ua Cydade, que avia

nome Azor. Est Rey avia huú caudel da sua cavalaria, que avia nome Cysaram; est Rey Jabyn apremeu os filhos d'Israel per vījt anos, e eles braadarom ao Senhor Deus. E avia emtom entre eles huã molher, que era profeta, e avia nome Delbora, mulher d'uu homem, que avia nome Lapidoth; esta mulher morava em huã cabana eno monte de Efraym, so huã palmeira, a que chamavam a palma Delbora, e os filhos d'Israel hyam a ela per toda cousa, sobre que aviam contenda, e ela julgava antre eles. Esta molher chamou seu marido Lapidoth, que era chamado per outro nome Barach, e disse-lhe: Mandat nostro Senhor, que leves a Cavalaria d'Israel ao monte de Tabor, convem a saber, dez mil dos tribos de Neptalim; e de Zabulon; eu darey Cysaram o caudel dos emijgos em teu poderio a cabo do regato de Cyson; e disse-lhe Barach a Delbora: se tu nom fores alá comigo, eu nom hyrey; e ela disse: eu hyrei, mas a vitoria seerá dada em maaõs de molher. Disserom a Cysara como Delbora, e Barac ssobiron eno mont de Tabor pera lydar com ele, e ajuntou Cysara sua gente eno regato de Cyson, convem a saber, trezentas vezes mil homeês d'armas, e dez mil de cavalo, e novecentos carros falquiados, e d'outros carros dous mil e cento. E disse Delbora a Barach: decende, ca em este dia te dará nostro Senhor Cysara em tuas maaõs; e decendeu Barach com dez mil, estando Delbora orando eno mont contra o Ourient, e lançou Deus espanto em Cysara; e em toda a sua multidom, e vento e pedrisco, e chuva caya fortement enas faces deles, e os seus arcos, e as suas fundas eram em vaaõ; muitos deles cayam dos cavalos, e dos carros, e quebravam, e morriam, e começou de fugir toda a cavalaria de

Cysara, e ele tyrou-se do carro, em que hya, e fugiu; e fugindo chegou aa cabana d'ua molher, que avia nome Jahel, que era casada com huú homem, que avia nome Abner; este Abner era preiteiado, e amigo ele, e toda sua casa com elRey Jabym Senhor de Cysara. E chegou aly Cysara, e rogou a aquela molher, que o encobrisse, e ela recebeu-o em sua cabana, e ele pediu-lhe de beber; e ela deu-lhe a beber leit, por tal, que dormisse mais fortment; e Cysara adormeceu, e ela tomou huú prego de ferro, e meteu-lho pela cabeça per anbalas trincheiras, dando-lhe em cymo do prego com uú malho; em guysa, que lhe pregou a cabeça com a terra. E a cabo de pouco chegou aly Barac, caudel de Israel, e mostrou-lhe Jael o seu emijgo Cysara, como jazia pregado com a terra, e asy foy comprido o que disse Delbora profetissa, que per molher seeria a victoria. E Barac com sua host foy cercar a cydade de Azor, e elRey Jabym Senhor da Cydade veo contra ele, e Barac matou-o, e tomou a cydade, e destróiu-a. E Delbora e Barach cantaram a nostro Senhor huú cantico, em que sont amoestados os veencedores a louvar Deus, e depois deu Delbora beçom a aquela molher, que avia nome Jael, porque fortemment matara o caudel dos emijgos com o prego, e folgou a terra per quareenta anos.

C A P. 6:

COMO GEDEON LIVROU O POBOO D'YsRAEL DOS
EMIJGOS.

FEzerom outra vez os filhos d'Israel mal, e peccados contra nostro Senhor, e deu-os Dets ena maaõ de Madian e Amalece; estes per set anos hyam cada

ano aa terra do poboo d'Israel, e destroyam-lhe todas suas messes, e levavam-lhe todas suas bestas, e todos seus gados, e braadou o poboo d'Israel a Deus, e enviou-lhe huú barom profeta pelo, qual apreferiu todos os beneficios, que lhe fezera, e eles nom o quiserom ouvir, e veo huú Ango de nostro Senhor, e sya so huú carvalho, que estava em huã herdade d'uú homem, que avia nome Joas, e huú filho deste Johas, que avia nome Gedeon com temor dos emijgos, que danavam a terra, andava escondudament debulhando pam em huú lagar pera levar mantijmento e fugir; e disse-lhe o Ango: ó homem mais fort dos baroés, o Senhor Deus he comtigo; e disse-lhe Gedeon: se o Senhor he conosco, porque nos comprenderom estes maaes? E disse-lhe o Senhor: Vay, eu te envio em esta forteleza, que te eu dou; tu yencerás o poboo de Madian, asy como se fosse huú homem so, e dise-lhe Gedeon: se eu achey graça em ty, nom te partas daquia taa que eu vaa, e torne a ty. E foy-se Gedeon, e cozeu huú cabrito, e pose a carne, e paaés azmos em huú canistel, e deitou o caldo em huã panela, e levou todo ao Ango. E disse-lhe o Ango: poem a carne, e os paaés sobre esta pedra, e deita o caldo per cyma; e Gedeon feze-o asy, e o Ango tangeu todo com o cabo d'uã vara, que tragia, e ssaíu fogo da pedra, e consumio todo, e o Ango desapareceu dant os seus olhos, e Gedeon quve temor, e disse: ay de mym, Senhor Deus, ca eu vy o Ango de Deus; e disse-lhe o Senhor Deus: nom temas, ca nom morrerás. En essa noyte disse-lhe nostro Senhor; destroy o altar do ydolo, que chamam Baal, que levantou teu padre, e talha a mata, que está a par dele, e mata o touro, que engorda teu pay pera o ydolo, e faze sacrificio do touro de set anos,

que os cydadaãos prometerom ao ydolo, e oferece-o a mym em sacrificio sobre huñ altar, que me farás em cima da pedra, sobre que ant posest o sacrificio. E Gedeon avendo temor de seu padre, e dos cida- daaons, acabou de noit com dez seus servos todo aquelo, que lhe mandou nostro Senhor, e pos no- me ao altar, paz do Senhor, e escondeu-se. Em outro dia disserom os cydadaãos a Johas, da- nos acá teu filho Gedeon, que moyra por estas cousas, que fez; e disse-lhes Joas: per ventuira sodes vós vingadores de Baal? Se Baal he Deus, ele vingue sy mesmo. O poboo de Madian, e d'Amalec pasarom o rrya de Jurdan com sua host, e severom em huñ vale, que chamavam Jezrael, tantos come gafanho- tos, e o spirito de nostro Senhor cubriu Gedeon, e chamou os do tribo de Manasse, e de Azer, e de Zabulon, e de Neptalym, e veerom a ele com trinta e dous mil homeês, e pediu Gedeon a nostro Senhor, que lhe mostrasse sinal, per que entendesse, que ven- coria, convem a saber, que el poria huñ velero de laã em huã eyra, e que essa noit fosse o velero mo- lhado d'orvalho, e a eyra ficasse exuta, e entom entenderia, que avia de vencer; e foy asy feito como o el demandou a Deus, e espremeu o velero, e emcheu huã concha d'auga; e aa outra noit pediu sinal de vitoria em contrairo, convem a saber: que a eyra fosse molhada d'orvalho, e o velero de laã ficasse seco, e foy asy feito. E disse nostro Senhor a Gedeon: o poboo, que está contigo, he muito, e por nom dezer o poboo d'Israel, qua foy livre per suas forças, porem braada, e dy ao poboo: aquel, que for temeroso, torne-se, e nom vaa comigo aa batalha. Aquel, que hedificou casa, e nom morou em ela, tornesse; e aquel, que plantou vinha, e nom ouve

dela vynho, e aquel, que esposou com alguá molher, e aynda nom a tomou, tornesse; e dysse Gedeon estas cousas ao poboo da host, e tomaromsse deles víjt e dous mil, e ficarom com Gedeon dez mil. E dysse Deus a Gedeon: aynda o poboo he muito, trage-os aas augas ena queentura do meo dia; e aqueles, que vires, que tomam auga com a maaó, e a deitam ena boca, asy come os caaés, estes som de gram coraçom, e apartal-os-has pera hyrem comtygo aa batalha, e feze Gedeon como lhe mandou nostro Senhor, e nom achou mais que trezentos homeés, que bevessem com sua maaó, asy come caaés, e disse-lhe Deus: com estes trezentos darey eu o poboo de Madian em tuas maaós; e tomou Gedeon aqueles trezentos comsigo tam solament, e yianda que lhes avondasse, e levou trombas, e foyse contra os emijgos. En essa noit disse Deus a Gedeon: decende aa host de Madian, tu e teu moço Faran, e ouvirás o que dizem, e seram confortadas as tuas maaós. Esto lhe dizia nostro Senhor, porque o seu coraçom era fraco. E ele decendeu em huá part da host dos emijgos, e esteve em huú logar, hu estavam as velas, e ouviu huú, que dizia huú sonho a seu companheiro em esta guisa: parecia-me, que huú pam d'orgo de soborrvalho, e que se nom podia comer, decendia ena host de Madiam ataa o tabernaculo, e sovertia-o, e destroya-o ataa terra; e disse-lhe o companheiro: o graaó do orgo he refece antre os graaós, e asy he despreçado Gedeon antre o poboo d'Israel. Este sonho nom he outra cousa senom a espada de Gedeon, deu Deus Madian em seu poder. E Gedeon ouviu esto que diziam os que velavam a host, e adorou nostro Senhor, e tornou-se a seus companheiros, e disse: vaamos aos emijgos, ca nostro Senhor nos deu

a host de Madian em nossas maaõs, e partiu Gedeon os companheiros em tres partes, e deu-lhes senhas trombas em nas maaõs destras, e deu-lhe enas maaõs seestras senhas enfusas vazias, e em meo dellas senhas lanternas acesas, e disse-lhes: vós outros fazed como virdes a mym fazer. E entrarom per tres logares ena host de Madian ena meatade da noit, e britarom as enfusas, que levavam, e teveram as lampadas acesas enas maaõs, e fezerom grande soõ oom as trombas, e braadavam dezendo: a espada do Senhor, e de Gedeon. E acordarom os emijgos espantados, e torvados com o soom das enfusas e das trombas, e dos braados, e nom se conheciã huús com outros; muitos deles foram aly mortos, e os outros fugirom, e os outros baroões, que sse tornarom, e nom foram com Gedeon, perseguiã os do poboo de Madian, que hyã fugindo. E os do tribo de Efraym sayrom deãt aos que fugiã, e teverom-lhe a passagem do rryo de Jurdan, e matarom dous Reys de Madian, e trouverom as cabeças deles a Gedeon, e disserom-lhe sanhudament: porque nos despreçast de nos chamar aa batalha? E Gedeon respondeu: porque per ventura vos teverades per despreçados de vïjr comigo, ca melhor he azeo de Efraym, que as vindimas de Abiezer, de que eu decendo; mas em vossas maaõs som dados os Reys de Madyan, quem poderia fazer tal cousa? Quando eles ouvirom esto, assessegou o seu espirito.

C A P. 7.

COMO GEDEON MATOU OS REYS DE MADIAM, E COMO FEZ A VISTIDURA SACERDOTAL, E DA MORTE DE GEDEON.

PAssou Gedeon o rryo de Jurdam com trezentos baroões, e nom podiam com fraqueza já seguir os emijgos, que fugiam, e disc Gedeon aos homeés d'uñ logar, que avia nome Socoth: rogo-vos, que nos dedes paaés, que comamos pera podermos perseguir dous Reys de Madian, que vaam fugindo, e os homeés de Sohot nom lhe quiserom dar pam a Gedcon, e escarnecerom dele, e esso mesmo lhe fezerom os d'uñ logar, que avia nome Phaniel, que lhe nom quiserom dar pam, pero lho pidiu. E os Reys de Madian jaziam folgando em huñ vale, nom sospeitando que Gedeon veese depos eles, e tijnham hy consigo quinze mil homeés, e eram mortos da sua host cento e vñt mil; e Gedeon deu em eles arevatosament, e torvou-se a companhia, que com eles estava, e prendeu Gedeon aqueles dous Reys, e levou-os comsego, e tornousse, e tomou huñ moço da cydade de Socoth, e perguntou-lhe polos nomes dos mais velhos de Socoth, e o moço escreveu-lhe sateenta e set homeés, e tomou-os Gedeon, e matou-os com espinhas; e com cardos, asy como fazedores do escarnho, que dele fezerom, e soverteu a torre de Fanuel, e matou os moradores da oydade. E tornou-se Gedeon pera Efraym, que era sua terra, e dysse aos dous Reys, que levava presos: quacs eram os dous homeés, que vós matastes em Tabor? e eles responderom: eram semelhavijs a ty. E disse Gedeon: meus irmaaõs eram d'uñ ventre; e dysse a huñ seu

filho primeiro: mata estes Reys: e ele nom tyrou a espada com temor, porque era moço, e levantouse Gedeon, e matou-os. E dysserom todos os baroés de Ysrael a Gedeon: tu sey nosso Senhor, e teu filho, e o filho de teu filho. E disse-lhe Gedeon: eu nom seerey vosso Senhor, nem meu filho, mas o Senhor Deus seerá vosso Senhor; mas huã cousa vos peço, que me dedes todos os vincos d'ouro, e as doas das orelhas, que ouvemos eno esbulho; e eles derom-lhas, e fez Gedeon do ouro delas huã vistidura muy noble, que chamam Ephot, que hé a mais preçada vistidura do Sacerdot mayor, e pose-a em huã sua cydade, que ha nome Efra, e todo o poboo d'Israel fazia honrra a aquela vistidura, qual nom devia, e pecavam em elo malamente contra Deus, e foy queeda e destroimento a Gedeon, e a toda sua casa. E fez Gedeon ena cydade de Efra huú tabernaculo, e huú altar afora aquele, que estava em Sylo, hu estava a arca do testamento, e foy feito Gedeon Sacerdot, e ofereceu sacrificios sobre aquele altar, que fezera ao Senhor, pola qual cousa asanhou-se nostro Senhor, e destroiou toda sua casa, que lhe mingou (nom) muy pouco, ca ele avia sateenta filhos de suas molheres, e huú de bargam, que avia nome Abymelech; este matou todos os outros seus irmaaós, afora huú. E per quareenta anos, que rregeu Gedeon o poboo d'Israel, ouve paz ena terra, e morreu Gedeon em boa vilhice, e foy soterrado emno muimento de seu padre ena cidade de Efra.

C A P. 8.

COMO ABIMELECH MATOU SEUS IRMAAÓS LIDIMOS,
E COMO FOY ALCADO REY DE SICHEM.

DEpois que morreu Gedeon, os filhos d'Israel adoraram huñ ydolo, que chamavam Baalym, e nom fezerom misericordia com a casa de Gedeon. E foyse Abymelec, filho de Gedeon, de barregaã, a huã cydade, que chamavam SicheM, aa linhagem de sua madre, que morava em aquella cydade, e dysse aos parentes: consijrade, que eu som vossa carne, e vosso osso, dezede aos todos os baroens de SicheM: qual cousa hé melhor, que sejam vossos Senhores sateenta homeés filhos de Gedeon, ou que seja vosso Senhor huñ homem? Entom falarom os parentes d'Abymelec ao poboo da cydade, e emclinaram o coraçom do poboo a Abymelec, e jurarom-lhe todos eno templo, hu estava o ydolo de Baal, e tomarom do templo muita prata, e derom-lha, e alugou entom Abymelec com aquella prata muitos homeés proves, e vagabundos, e foy aa cydade de Efra, hu estavam seus irmaaós satzenta filhos de Gedeon, e matou-os todos, afora huñ, que avia nome Joatham. Entom todos os da cydade de Sychem alçaram Rey Abymelec a par do carvalho de SicheM, e quando esto soube Jodatham seu irmaaó, sobiu-se em cima d'uñ mont, que avia nome Garyzim, e começou de braadar a todos os da cydade de SicheM, que veerom a huã festa, e dizia: ouvide-me, baroés de Sychem; juntarom-se as arvores do mato pera fazerem Rey sobre sy, e disserom aa oliveira: tu sey nosso Rey, e ela nom quis leixar a sua glosura do olyo, de que se usam os deus, e os homeés; e dis-

berom aa figueira, que fosse seu Rey, e ela non quisse leixar a sua dulçura, que ha eno seu fruto, por aser Rey das outras arvores; e isso meesmo disserom aa videira, e ela nom quis leixar o vinho, que alegra deus e os homeés; e diserom aa urtiga: veem, e rreyna sobre nós; e disse ela: se verdade dezedes, vijnde, e folgade so a minha soombra, e se o dezedes em outra guisa, sáia fogô da urtiga, e queime os cedros do Libano. Entom nom lhes declarou Johatam esta semelhança, e disse-lhes: vós matastes os filhos de Gedeon lydemo, e fezeistes Rey sobre vós o seu filho de barregaã, se vós fezeistes dereitament com Gedeon, e com seus filhos, faça-vos Deus dereitament, e bem, e se fezeistes contra eles torto, sáya fogo de Abymelech, que destrua vós e ele; e tanto, que Johatam disse estas cousas, logo fugio daly.

C A P. 9.

COMO ABYMELECH FFOY LANÇADO DE RREY, E COMO DEPOIS TORNOU, E TOMOU A CIDADE DE SICHEM, E A DESTROYU, E COMO DEPOIS FOY MORTO PER HUÁ MOLHER.

REynou Abymelec sobelos de Sychem per tres anos, e deu-lhes nostro Senhor maaõ spirito contra ele, e deitarom-no fora da cydade, e do tribo, porque lhes roubava, e furtava o que eles aviam; mas en tempo das vindimas veo huú homé, que avia nome Gaal, entrou na cydade de Sichem com seus irmaaõs, e veerom os de Sichem aas vinhas, e pisarom as uvas, e entrarom eno templo do seu deus, e estando comendo e beyendo, maldiziam Abyme-

Jech seu Rey, que lançaram fora da cydade, e dizia
 outro sy Gaal: quem he Abymelec para o nós servira-
 mos? Per ventura nom he filho de Gedeon? come
 quem diz, nom he seu filho, mas espurio, e mal
 feito; e dysse mais: hora fosse este poboo a meu
 mandar, e eu lhe tyraria Abymelec da meatade deles.
 Esto ouviu huú princep d'Abimelec, que avia nome
 Zebul, e foy todo lhe dezer. E levantou-se Abyme-
 lec de noit com sua cavalaria, e pose cyladas á cerca
 da cydade de Sychem; e saíu pela manhaã Gaal da
 cidade, e aquel princep d'Abymelec com ele; e
 estiverom ambos ena porta da cydade, e começou
 de víjr Abymelec com sua gent; e dysse Gaal ao
 princep: vejo eu decer dos montes grande multido
 de gent, e dysse-lhe Zebul: as soombras dos montes
 te parecem cabeças d'omees. E dysse-lhe outra vez
 Gaal: ex o poboo dece; asy come do embijgo da
 terra, e disse-lhe Zebul: hu he agora a tua boca,
 com que falavas contra Abymelec? Sait, e lida com
 ele. E sayu Gaal, e lidou com Abymelec, e foy
 Gaal vencudo e fugiu, e meteu-se ena cydade, e
 Zabul lançou-o fora ele e sseus companheiros. Em
 outro dia Abymelec tomou a cydade, e matou os
 moradores dela, e destroiou-a de todo em tal guisa
 que semearom sal em ela; e os que moravam ena
 terra de Sichem meterom-se eno templo do seu
 deus; porque era logar fort, e Abymelec subiu em
 huú mont, e tomou huú rramo d'arvor ena maaõ,
 e disse a seus companheiros: fazed asi como eu fe-
 zer. E eles tomarom ramos enas maaõs, e cercarom
 a forteleza, em que sse colherom os da terra de Si-
 chem, e acenderom-na; com fogo, e com fumo
 morrerom aly mil baroés afora as molheres, e os
 parvoos. E partiu-se daly Abymelec, e cercou huú

castelo, que avia nome Thebes, e em meo do castelo avia huã torre, em que sse colherom os do Castelo, e estando Abymelec combatendo a torre, e queren-do ele poer-lhe o fogo, lançou huã molher huũ pedaço de moo de cyma da torre, e britou a cabeça a Abymelec; e dysse Abymelec a huũ seu escudeiro: mata-me tu, que nom digam, que me matou huã molher, e o escudeiro matou-o entom.

C A P. 10.

DE THOLA, E JAIR, JUIZES DO POBOO D'ISRAEL.

DEpos mort de Abymelech, julgou Israel huũ homem, que avia nome Thola, do tribo de Ysacar, e julgou o poboo d'Israel em huũ lugar, que chamam Samyr, vijt' e tres anos, desy morreu. E depos mort de Thola, julgou o poboo d'Israel huũ homem, que chamavam Jair do tribo de Manasse vijnt' e dous anos. Este Jayr avia trinta filhos, e feze-os princepes de trinta cydades, e posse nome ás cydades castelos de Jayr, e desy morreu Jayr.

C A P. 11.

COMO JEPTÉ FOY FEYTO JUIZ DE ISRAEL, E COMO VENCEU OS DE AMON, E COMO MATOU A SUA FILHA EM SACRIFICIO.

TOrnaron outra vez os filhos d'Israel a servir aos ydolos dos gentyos darredor deles, e deu-os nostro Senhor em maaó d'uãs gentes, que chamavam Filisteus, e d'outras gentes, que chamam de Amon, e

forom fortemment atormentados per dez e oyto anos, e braadarom a Deus, que os livrasse, e rrespondeu Deus durament, dezendo-lhes: ide e chamade os deuses, que escolhestes, e entom lançarom todos os ydolos dos seus termos, e doesse nostro Senhor das mizquindades deles, e ajuntarom-se os filhos d'Isrrel contra as gentes de Amon. Foy em aquel tempo huú homen muy fort, que avia nome Jepte de terra de Galaad, e era fort lidador, mas era filho d'úa molher mundaira, e os de Galaad lançarom-no fóra da terra, asy come mal nado, dezendo-lhe: tu nom podes seer herdeiró ena casa dos nossos padres; e foy-se Jepte a huá terra, que avia nome Tob; e ajuntarom-se a ele os homeês proves, e os ladroés andavam com ele come com seu padre. E forom a ele os maiores da terra de Galaad, e desse-rom-lhe: sey nosso princep, e lida contra os filhos d'Amon nossos emijgos, e disse-lhe Jepte: per ventura nom sodes vós aqueles, que me entejastes, e me lançastes fóra de vossa terra? E eles dyserom-lhe: nós nom te entejamos, nem víjmos pera t perseguir, mas pera andarmos comtego, e disse Jepte: pois fazed-me juramento, e eles jurarom-lhe; e foyse Jepte com eles a huú logar, que chamavam Maspbat, hu estavam os filhos d'Israel, ajuntados pera lidar contra os de Amon, que danavam a terra de Galaad, e aly se homildou Jept ant nostro Senhor, e foy feyto princep do poboo d'Israel, e mandou per seus messegeiros dezer a elRey de Amon: sait de minha terra, porque ma destrues, e danas, e rrespondeu elRey de Amon, e disse: o poboo d'Israel tomou a minha terra quando saíu do Egito, e eu agora cobreí minha terra; e disse Jepte: nostro Senhor julgue oge antre o poboo d'Israel, e

o pobo de Amon, e foy feito o espirito de Deus sobre Jepte, e saiu pera lidar com o pobo d'Amon; e fez voto e prometimento a Deus, dizendo: Senhor, se tu deres os filhos de Amon em minhas maaõs, eu te farey sacrificio de qualquer de minha casa, que chegar a mym primeiro, quando me tornar da batalha. E foyse Jepte lidar, e venceu os filhos de Amon, e feriu-os de mui grande plaga; e foram abaixados ant os filhos d'Israael. E tornando-se Jepte pera a cydade de Masphat, sayu a recebel-o huã sua filha com scéstrós, e com cantares primeiro que outrem, e ele nom avia outra filha senom esta. E quando a ele viu, rrompeu suas vistiduras, e dysse: ay de mym! minha filha, enganaste-me, e hes enganada, eu abri a minha boca contra ty a nostro Senhor, e a filha nom sse doendo destó (tam grande prazer avia da vitoria do padre), disse-lhe: padre; tu faze de mym qualquer couza, que prometist, mas huã couza tam solament me outorga, que eu com minhas companheiras ande pelos montes per dous meses chorando e fazendo planto pola minha virgijndade; e disse-lhe o padre: vay; e ela foy-se; e andou pelos montes per dous meses chorando a sua virgijndade com suas companheiras; e acabados os dous meses; tornou-se pera seu padre, e o padre matou-a (1), e

(1) *E o padre matou-a*; é addição do traductor; que falta assim no texto sagrado, como na compilação de PEDRO TRECENSE, que tomou a seu cargo explicar este successo, do qual se prevalecêrão os incredulos do seculo XVIII, feitos échos ora do que já disséra FLAVIO JOSÉ contra a pessoa de Jephthe, ora do que já fôra nervosamente refutado em os primeiros seculos da Igreja, para arguirem, posto que em vão; a Deos nosso Senhor de se lhe offerecerem sacrificios humanos por mão de um Juiz, fez

fez d'ela sacrificio a Deus, asy como prometêra; e daly ficou em custumê em Israel; que em cada huñ anno se juntam as filhas de Israel; e fazem planto pola filha de Jephthe per quatro dias.

C A P. 12.

COMO JEPTE LIDOU COM OS DE EFRAYM, E COMO MORREU JEPTE.

ENTOM veerom os da cydade d'Efrata (1) a Jephthe, dizendo: porque nos despreçast, e nom nos quizest chamar aa batalha, queimaremos a tuã casa; e disse-lhe Jephthe: eu vos chamey, e nom quisestes vïjr. E chamou entom Jephthe os baroês de Galaad, e lidou contra os de Efraym, que moravam em Efrata, e os de Galaad tijnham os vaos do rryo de Jurdam, e

que é do numero das personagens do antigo Testamento louvadas no Capitulo 11. da Carta de S. PAULO aos Hebreos. Entre tanto podia o traductor seguir ou á opinião, que realmente seguio, ou a outra, de qué a filha de Jephthe foi remida na fórma da Legislação Judaica, e destinada a viver em perpetuo celibato. Não me toca decidir entre as duas opiniões; mas por estes, e outros casos semelhantes se vê, que o doutissimo Theologo, e clarissimo interprete da Sagrada Escritura Fr. FRANCISCO FOREIRO não defendia sem causa, que uma das copias deste Livro saísse das mãos de seu dono, o insigne Poeta FRANCISCO DE SA' DE MIRANDA.

(1) Devia traduzir os *Ephraimitas*, ou os do tribo de Ephraim, para evitar um erro geografico mui notavel, pois Ephrata, ou Belem, pertencia ao tribo de Judá. Mas cumpre notar, que o nome de Ephrateu era commum aos do tribo de Ephraim e aos habitantes da Cidade de Belem; e talvez daqui procedesse a equivocação do traductor.

quando alguũ de Efraym vijnha fogindo, e queria passar o rryo, degolavam-no os de Galaad, e fforom mortos entom dos de Efraym vijnt' e dous mil homeês. E julgou Jepte o poboo d'Israel set anos, e morreu, e soterrarom-no em huã sua cydade, que ha nome Sebe.

C A P. 13.

DE TRES JUIZES DO POBOO D'ISRAEL.

DEpos mort de Jepte foy Juiz eno poboo d'Israel huũ homem, que avia nome Abessam; est era de Beleem do tribo de Juda, e foy Juiz de Israel set anos. Depois dest foy Juiz outro, que avia nome Abylon do tribo de Zabulon, e julgou o pobo d'Israel dez anos. Depos Abylon foy Juiz huũ, que avia nome Abdon do tribo de Efraym, e julgou o poboo d'Israel oyto anos. Em tempo destes tres Juizes nom sse partiu o poboo d'Israel de nostro Senhor, e esteve a terra sempre em paz.

C A P. 14.

COMO O ANGIO ANUNCIOU A NACENÇA DE SAMSSOM,
E COMO NACEU SANSOM.

TOrnarom os filhos d'Israel a pecar contra nostro Senhor, e deu-os Deus em maaõs dos Filisteos, e forom em esta servidom per quareenta anos, e forom livres dela per esta guisa. Foy huũ homem da geraçom do tribo de Dan, que avia nome Manue, e avia sua molher fremosa, e era maninha, e ela fazia muito a meude oraçom a nostro Senhor, que nom

ffosse maninha, e hu estava orando eno agro, appareceu-lhe o Ango, e disse: tu conceberás, e parirás filho, e cata nom comas nem bevas daqui adeant, senom segundo a ley dos Nazareus, ca o teu filho será Nazareu de Deus, e ele livrará o poboo d'Israel. E sabe aqui, que Nazareu quer dezer santo, ou florido, ou geerant. Estes Nazareus erain consagrados a nostro Senhor, e eram apartados da vida comum dos homeés, e nunca rraiam seus cabelós, nem beviam cousa, que podesse embevedar, nem comiam uvas, nem cousa que fosse de vinhã, núnca entravam en logar, hu jovesse homem morto, ou molher; e outras cousas, que faziam per santidade, segundo era mandado ena ley, que fezesem os Nazareus. Aquela molher, a que appareceu o Ango, contou a seu marido quanto lhe dyssera o Ango, e disse-lhe como o Ango era muy fremoso, e o marido ficou trist, porque era homem ceoso, e a molher, quando o viu asy trist sem razom, por tal que lhe tyrasse aquella tristeza, conselhou-o, que rrogassem anbos a Deus, que lhes veesse o Ango outra vez, e dissesse a anbos do filho, que haviam d'aver, e fezerom oraçom a Deus, e appareceu o Ango aa molher; e ela chamou seu marido, e disse o marido ao Ango: es tu o que falaste com minha molher em feyto do moço, que avemos d'aver? E disse-lhe o Ango: eu som; e disse-lhe Manue: que queres tu, que se faça do moço? E disse o Ango: Nazareu seerá em todo tempo de sua vida; e trouve Manue ao Ango hu cabrito e paaés, e disse-lhe o Ango: eu non comerey desto, mas se quiseres, oferece-o a nostro Senhor; e dyssé Manue ao Ango: que nome he o teu? e disse-lhe o Ango: porque perguntas polo meu nome, que he maravi lhoso? e ofereceu Manue o cabrito, e os paaés

sobre huá pedra a nostro Senhor, que faz as mara-
vilhas. E sobiu o Ango em chama de fogo, e nom
apareceu mais, e entendeu entom Manue, que era
Ango de Deus, e dysse: morreremos, ca vimos o
Senhor; e dysse-lhe a molher: nom será asy, ca
nom recebera logo Deus o sacrificio de nós, e nos
mostrára o que avia de víjr. Naceu-lhe o filho, e
poserom-lhe nome Sampson, que quer dezer ro-
busto, e creceu muy aginha o moço per Deus, em
guisa, que bem parecia que avia de seer profeta, e
começou o spirito de Deus seer com ele.

C A P. 15.

COMO SSANSON PROPOS A ADEVINHANÇA AOS MANÇEBOS,
E COMO FOY ENGANADO PER SUA MOLHER.

FOysse Sampson a huá cydade dos Filisteus, que
chamavam Tampnata, pera veer huá festa, que hy
faziam, e viu hy huá moça virgem, e pagou-se dela,
e disse a seu padre, e a sua madre: rogo-vos que
me dedes por molher huá moça de Tampnata, ca
me pago muito dela; e eles disserom-lhe: porque
despreças as filhas dos teus irmaaõs, e queres as filhas
dos Filisteus, que non sòm circumcidados? Esto
diziam eles, nom sabendo como aquelo era per voon-
tade de Deus, e foromsse seu padre e sua madre
com ele, e viu Sampson huú leon pequeno novo
em huás vinhas, e tomou Sanson rrigamente com o
Spirito de Deus aquel leon, nom tendo nemhuã
cousa em sua maaõ, e partiu-o em pedaços, asy come
se ffosse cabrito das cabras, e nom dise esto a seus
padres. E foyse aa cydade de Tampnata, e tomou
por esposa aquella moça, que amava, e a cabo d'al-

guns dias tornou alá pera tomar sua molher, e desviou-se do caminho pera ver o corpo do leon, que matára, e viu estaar abelhas ena boca do leon, e huñ favoo de mel, e tomou o favoo, e comeu dele eno caminho, e deu part dele a seu padre e a sua madre, e eles comerom do favoo, e outrosy deu part dele a sua esposa. E estando os da cydade de Tapnata eno gentar das vodas de Sanson, temerom-se da forteleza dele, derom-lhe trinta mancebos fortes por companheiros pera falarem com ele, e pera o guardarem nom fezesse alguma cousa contra eles, depois que estevessem avondados do convit. E disse Sanson aaqueles mancebos: proponho-vos huã adevinhança, e se a soltares ataa set dias dest convit, dar-vos-hey trinta camisas (1), e outras tantas sayas, ca se nom adevinhardes, daredes vós a mym outras tantas; e disserom eles, que lhe prazia, e disse Sanson: esta he a emcuberta; do comedor saíu o manjar, e do fort saíu a dulçura; e eles non poderom soltar esta adevinhança per tres dias. E quando foram os set dias, disserom eles aa esposa de Sanson: afaaga teu marido, que te ensine o soltamento de

(1) *Trinta lençoes*, é o que lemos nas traducções Portuguezas do Padre ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO, e do Apostata JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA, que dizem fóra mui sabedor da Lingua Hebraica; e neste caso diremos, que errou o Traductor Monge de Alcobaga? Não por certo; que a palavra Hebraica, donde se originou a Latina *sendon*, significa no entender dos Hebreus, como assevera o douto VATABLO, uma vestidura de linho, que nos acompanha de noute, e de dia; o que muito bem se conforma com o uso vulgar da camisa; além de que esta palavra já tinha em o seculo VI a mesma significação, que hoje tem nas Hespanhas.

encuberta, que nos disse, e demonstra-o a nós, e se o nom fezeres, nós queimaremos ty, e a casa de teu padre, e ela começou a ficar Sanson, que lhe declarasse a encuberta, chorando, e dezia-lhe: entejaste-me, e queredes-me mal, e porem nom me soltades a adivinhança; e tanto o aficou, e anojou, que lhe declarou toda a adivinhança, e ela disse-o logo a seus cydadaaões, e ao settimo dia ante do sol posto, disserom eles a Sanson: qual he a cousa mais doce, que o mel, e qual he a cousa mais fort, que o leon? E disse-lhe Sanson: qual he a cousa mais enganosa que a molher? se vós não ararades com a minha bezerra, nom acharades o soltamento da minha proposiçom; e veio o spirito de Deus fortement sobre Sanson, e foyse a huã cydade, que avia nome Escalon, e aly matou trinta baroés, e tomou-lhes as vistiduras, e deu-as aaqueles, que lhe soltarom a encuberta, e foy sanhudo contra sua molher, e leixou-a, e tornou-se pera casa de seu padre, e a sua molher casou-se com outro daqueles, que soltarom a adivinhança.

C A P. 16.

COMO SAMSON QUEIMOU AS MESSES DOS FILISTEUS,
E COMO LHE QUEIMAROM A MOLHER.

DEpois eno tempo da messe do trijgo, tornou Sanson a veer sua molher, que leixára, e tragia huũ çabrito, e querendo ele entrar ena camara dela, defendeu-lho o padre dela, dezendo: eu cuidey que a emtejaras, e dei-a por mulher a huũ seu amigo, mas ela tem huã sua irmaã, que he mais fremosa que ela, seja tua molher; e dysse-lhe Sanson: de aqui adeant non será a culpa em mym de seer eu contra os Fi-

listeus, e lhes fazer mal; e tomou trezentas rrapo-
sas, e legou-as todas huás cum outras, com os cabos
delas ena meatade delas antre huá e outra legou fa-
chas acesas com fogo, e leixou hir pelos campós, e
acenderom todas as messes dos Filisteus, e queima-
rom as vinhas, e os olivaaes. E os Filisteus soube-
rom, que Sansom fezera esto, e queimarom sua
molher, e o padre, e a madre dela, porque per eles
lhes veera este mal. E dysse Sansom: aynda eu quero
maior vingança, e folgarey, e feriu os Filisteus de
grave plaga, e matou muitos deses, e morava San-
son em huá cova da pedra, que chamam Ethan, que
era logar fort.

C A P. 17.

COMO OS FILHOS D'ISRAEL PRENDEROM SANSON, COMO
NOSTRO SENHOR LHE DEU AGUA DA QUEIXADA DO
ASNO, COM QUE EL MATOU MIL BAROENS, E VENDEU
OS QUE O LEVAVAM PRESO.

EMtom se foram os Filisteus aa terra, hu morávam
os filhos d'Israel do tribo de Juda, e posserom sua
host em huú logar, que depois foy chamado *quci-*
xada. E disserom os de Juda aos Filisteus: vossos
servos somos, porque veestes contra nós? E eles
disserom: pera prendermos Sanson. E foromsse tres
mil do tribo de Juda a Sanson, e culpavam-no, e di-
ziam-lhe: nom sabes que os Filisteus som nossos Se-
nhores? nós vijmos pera te prender, e entregar aos
Filisteus. Ele dysse-lhe: jurade-me, que me nom
matedes; e eles jurarom-lho, e ele leixousse legar
com duas cordas novas, e eles levando-o legado, co-
meçarom os Filisteus de braadar com prazer; e o Espi-
rito de Deus saltou em Sanson, e soltaromsse os lya-

mentos dele, asy como a estopa do linho aa chama do fogo, e tomou huã queixada d'asno, que jazia ena terra, e matou mil baroés com ela, e os outros fogirom, e começou Sanson de cantar, dezendo: com huã queixada d'asno fige amontoamento de corpos d'omeés mortos, e lançou a queixada do asno da maaõ, e pose nome aaquel logar alçamento de queixada, e entom ouve sede Sanson en tal guisa, que era chegado aa mort. E braadou a nostro Senhor, e dysse: Rogot, Senhor, que me acorras, ca moyro, e cayrei nas maaós daqueles, que nom som circumcidados; e abriu enton nostro Senhor huú dent queixal da queixada do asno, e saírom dele auguas, e Sanson bebeu delas, e cobrou sua força, e foy mudado o nome aaquel logar, e chamarom-lhe font do que chamou da queixada. Nom avendo Sanson medo dos Filisteus, foyse a huã cydade, que avia nome Gaza, e viu hy huã molher do mundo, e entrou a ela, e souberom-no os Filisteus, e poserom guardas ena porta da cydade, que quando saysse pela manhaã, o matassem, e Sanson levantou-se ena meate da noit, tomou as portas anbas da cydade aas costas com suas fechaduras, e levou-as a cyma do mont, e foyse.

C A P. 18.

COMO OS FILISTEUS PRENDEROM SANSON, E LHE TI-
RAROM OS OLHOS PER TRAIÇON DE SUA MOLHER
DALIDA, E COMO SANSON DERIBOU A CASA SOBRE
OS FILISTEUS, E MATOU MUITOS DELES.

DEpos estas cousas pagou-se Sanson d'ua molher, que avia nome Dalida, que morava em huú mont, que chamavam Sorech. E veerom a Dalida cynque

sabedores dos Filisteus, e disserom-lhe, que soubesse de Sanson seu marido em que avia tamanha força, e como o poderiam teer preso, e atormentar, e dar-te-hemos cada huí de nós mil e cento dinheiros de prata; e prougue desto a Dalida, e afaagou muito Sanson, que lhe dissesse em que avia tamanha força, e como poderia seer atado; e ele rrespondeu-lhe mentirosamente: se eu for legado com set cordas de junças verdes, seerey asy come os outros hoineês; e disse Dalida esto aos sabedores dos Filisteus, e eles trouverom-lhe set cordas de junças, e ele jazendo dormindo asy come bevedo, legou-o com elas, e tijnha escondudos em sua casa os Filisteus, e braadou Dalida dezendo: sobre ty, Sanson, veem os Filisteus; e ele acordou e britou os legamentos, asy come se fossem d'estopa; e ela preguntou Sanson outra vez come da primeira, e ele respondeu-lhe emganosamént: que se o legassem com set cordas novas, nom averia mais força, que outro homem; e ela legou-o com elas jazendo dormindo, e braadou come a outra vez, e Sanson acordou, e britou as cordas. E preguntou-o Dalida outra vez, e ele respondeu-lhe mentirosament, que se o legassem com set cabelos da sua cabeça, que perderia a força; e ela legou-o com set cabelos da cabeça émvoltos em huí liço, e pregou-os com huí prego em terra, e esperçou Sanson come da primeira, e ele acordou, e arrynçou o prego da terra com os cabelos, e com o lyço, e ela começou de o aficar, e anojar, dezendo-lhe, que morreria, se lhe nom dissesse a verdade do que lhe preguntára; e ele disse-lhe entom a verdade em esta guisa: eu som Nazareu delo ventre de minha madre, e sse for rrauda a minha cabeça, logo sse partirá de nym a minha forteleza. Entom chamou Dalida

aquelles ssabedores dos Filysteus , que veessem com os dinheiros , que lhe prometerom , e ela feze dormir Sanson sobre sseu regaço , e feze-lhe rraer os cabelos da cabeça , e logo se partiu o Senhor Deus dele ; entom o lançou de ssy Dalyda sua molher , e tomarom-no os Filisteus , e tyrarom-lhe os olhos , e levarom-no aa cydade de Gaza , e meterom-no em huú carcer , e faziam-no moer come servo , e a cabo de tenpo nacerom-lhe os cabelos ena cabeça ; e huú dia de festa entrarom os principes dos Filisteus eno templo pera fazerem Sacrificios grandes ao seu Deus , que chamavam Dagon , porque lhe dera o seu emijgo em suas maaós ; e estando eles comendo com grande prazer em huá casa , trouverom aly Sanson pera trebelhar ant eles por fazerem del escarinho , e ele estava antre dous esteos , que sostijnham toda a casa , e ele dysse a huú moço , que o adestrava : leixa-me chegar aos esteos , e folgarey huú pouco ; e chegou-se Sanson aos esteos , e tomou com as maaós anhos os esteos , e dysse : moyra a minha alma com os filisteus ; e abakou os esteos em tal guisa , que cayu a casa sobre quantos aly estavam , e muytos mais matou aly quando morreu , que ant quando era vivo . E morrerom aly afóra os convidados tres mil antre homeés e molheres , que estavam oolhando SSanson , quando trebelhava em aquela casa . E os parentes todos de SSanson tomarom o corpo dele , e soterrarom-no eno muimento de seu padre ; e jui-gou o poboo d'Israel per víjt anos .

ESTORIA DO YDOLO DE MICHA.

FAzendo o poboo d'Israel muitos pecados contra Deus, deu-os Deus em maaós dos Cananeus. Em aquel tempo foy eno mont de Efraym huú homem, que avia nome Michas, a este deu sua madre mil e cento dinheiros de prata, e per mandado de sua madre feze destes dinheiros vistiduras de Sacerdot, e ydolos, e pose-os em huã casa pequena apartada dentro nas suas moradas, e fez huú seu filho sacerdot daqueles ydolos. Em aqueles dias nom avia Rey em Israel, mas cada huú fazia o que lhe parecia dereito; e era huú mancebo de Beleem coirmaaõ de Michas, que era levita, mas era prove, e andava pela terra hu quer que achava seu proveito. Este mancebo chegou a casa de Michas, e feze-o Michas seu Sacerdot, e avia-lhe de dar por soldada cada ano dez dinheiros de prata, e duas vistiduras afóra o mantíjmento. En aqueles dias os do tribo de Dan andavam catando terra, que possuíssem, e mandaram seis homeés por enculcas aaquela terra, hu morava Michas, e eles foram pousar aas casas de Michas, e dormirom ena casa, hu morava aquel levita, que era sacerdot de Michas, e teverom mentes, e virom os ydolos, e as vistiduras do sacerdot, e foromsse a huã cydade, que avia nome Lachis, e virom que era avondada e rryca, e tornaromsse a aqueles, que os alá emviarom, e disserom-lhe: vaamos, e possuamos aquela terra, que vimos, ca ligeirament a tomaremos. E foron-se entom os do tribo de Dan, e eram seiscentos homeés armados, e pássando a cerca da casa de Michas, entrarom aqueles, que fo-

rom enculcas ena casa , e tomarom os ydolos , e as vistiduras , e o sacerdot começou a braadar , e disserom-lhe eles : vem-te comnosco , ca melhor te he de seeres padre em huá tribo , ca em huá casa ; e o sacerdot foyse com eles , e levou todo comsigo , e Michas foy em pos eles com todos os de ssua casa , e quando os viu mais fortes , que ele , que o ameaçavam com mort , tornou-se pera sua casa ; e eles veerom aa cydade de Lachis , e tomarom-na , e queimaron-na , e matarom os moradores dela , e fezerom outra cydade a cerca das fontes de Jurdan , e posse-rom-lhe nome Dan , e poserom a ssy meesmos por Deus o ydolo de Michas em todo o tempo , que esteve a casa de Deus em Sylo , e fezerom Jonatas e sseus filhos Sacerdotes eno tribo de Dan ataa o dia , em que cayrom em cativeiro .

C A P. 20.

ESTORIA DA MOLHER DO LEVITA , COMO A MATARAM COM LUXURIA , E COMO FOY VINGADA .

FOy huú Levita , que morava eno mont de Efraym , e avia huá sua molher de Betleem , e ela assanhou-se a seu marido , e tornou-se a casa de seu padre , e o marido foy-se alá depos ela com huú moço e com dous asnos , e aveosse bem com sua molher , e tornou-se pera sua casa , e levou-a comsigo , sua molher e dous asnos carregados , e hyndo per seu caminho , passava per a terra d'ua cydade , que avia nome Jebus , e era já acerca da noyte , e ele non quis entrar ena cydade , porque era de gent estranha , foyse a huá cydade , que avia nome Gabaa , que era eno tribo de Benjamyn , e non achou quem lhe desse albergue ,

e ele estava com sua molher ena praça, e veo huí velho, que era estranho, que vijnha entom de seu agro, e morava ena cydade; este velho levou aquel Levita, e sua molher pera sua pousada, e estando eles ceando, veerom os homeés maaos da cydade, e levarom-lhe a molher ao Levita, e toda a noit ou- verom companhia com ela, e quando veo a manhaá, leixarom-na, e ela foyssé aa pousada, e morreu logo ant a porta da casa; e seu marido tomou o corpo dela em seu asno, e tornou-se pera sua casa, e talhou-a em doze partes, e mandou os pedaços a todos os tribos d'Israel, e emvioulhe dezer aquele mal como fora feyto pelos da cydade de Gabaa, e cada huí tribo dizia: nunca tal cousa foy feita em Israel, depois que os nossos padres sayrom do Egito; e ssayromsse entom todos, quatrocentos mil homeés d'armas, e disserom: nom tornará nemhuí de nós a sua casa, ataa que sejamos vingados da cydade de Gabaa; e escolherom o dizimo de sy mesmos, que lhe levassem as viandas, e mandarom dezer ao tribo de Benjamyn, que lhe dessem aqueles maaos homeés daquela cydade, que fezerom aquele mal, pera os matarem, e eles nom lhos quiserom dar, ante lhe emviarom em ajudoyro víjt e cinque mil homeés, e avia entom ena cydade de Gabaa sateenta homeés, que asy feriam com a maaó seestra come com a destra, e tam certeirament lançavam pedras com fundas, que o cabelo da cabeça poderiam ferir. E foyssé a cavalaria d'Israel à Sylo, hu estava o Tabernaculo, e a arca do Testamento; e demandarom conselho a nostro Senhor, quem hyrya por princep daquela host contra o tribo de Benjamym, e rre- spondeu-lhe nostro Senhor, que Judas, e foromsse entom daly, e começaram de combater a cydade de

Gabaa, e eno prjmeiro dia sairom os de Benjamyn da cydade, e matarom dos filhos d'Israel vjít e dous mil, e no outro dia seguint matarom dez e oyto mil, e quando veo ao terceiro dia, possèrom-lhe os filhos d'Israel cyladas, e forom mortos os da cydade, e os filhos d'Israel poserom fogo aa cydade, e matarom os homees, os moços, e as molheres, e asy fezerom aas outras cydades do tribo de Benjamyn, em guisa, que de todo o tribo de Benjamyn non ficarom mais que seiscentos homeês, que severom sobela pedra, que chamavam Femor; e fezerom grande planto per quatro meses: E os filhos d'Israel fezerom antre sy juramento, que lhes nom desse nemguú suas filhas por molheres. E depois pesou aos filhos d'Israel do desfazimento do tribo de Benjamyn, e catarom se ficarom alguús dos filhos d'Israel, que nom fossem com eles em aquella host, e em aquel juramento, e acharom que nom foroni alá com eles os homeês d'ua cydade, que avia nome Jabis, e matarom-nos entom todos, asy os homeês come as molheres, que non leixarom deles mais que quatrocentas virgeês, e chamarom os seiscentos homeês de Benjamyn, que estavam sobela pena, e derom-lhes aquelas quatrocentas virgeês per molheres; e ouverom conselho como dariam molheres aos duzentos, que ficavam sem elas, e disserom-lhes: agora ha de seer huã festa de nostro Sênhor em Sylo, e hram alá as filhas d'Israel éantando, e vós escondede-vos enas vinhas, e sayde a elas, e tome cada huú sua por molher, e eles fezerom-no asy; e per esta guisa foy reformado o tribo de Benjamyn. Em aquel tempo nom avia Rey em Israel, mas cada huú fazia o que lhe parecia dereito.

ESTORIA DE HUÁ SANTA MOLHER,
QUE AVIA NOME RUT.

DEpos mort de Sanson, julgou o poboo d'Israel huú Sucerdot, que avia nome Hely; este foy o primeiro Sacerdot dos filhos de Ytamar, depois que foy tyrado o Sacerdocio dos filhos de Eliazer, e nos dias deste Hely foy feita fame ena terra, e huú homem de Beleem, que avia nome Helymelec, partiu-se daquela terra com huá sua molher, que avia nome Noemy, e com dous seus filhos, e foy aa terra de Moabya, pera poder aver hy mantiimento, e morreu hy; e os dous seus filhos tomarom por molheres duas daquela terra de Moabia, e huá delas avia nome Rrut, e a outra Orphá, e depois a cabo de tempo morrerom estes dous filhos de Hely, e ficou sua madre Noemy viuva, e sem filhos, e tornou-se pera sua terra, porque avia já hy mantiimentos, e veerom-se com ela suas noras, e disse-lhe a sogra: filhas, tornade-vos pera casa de vosa madre, ca nom podeades já esperat maridos do meu ventre; e tornou-se huá delas, que avia nome Orpha, e a outra, que avia nome Ruth, foy-se com sua sogra, e disse-lhe ela: filha, ouve o que te direy: o nosso Deus nom he asi come os deuses das gentes, e o nosso poboo nom vive asy come os gentios, e porem te conpre, que te tornes pera o teu poboo, e pera os teus deuses, e rrespondeu Ruth a sua sogra: O teu poboo he meu poboo, e o teu Deus he meu Deus, e foromsse entom anbas, e chegarom a Bethleem; e fooy ssabudo ena cydade, e diziam todos: esta he aquela Noemy, que sse ffoy daqui com seu

marido, e com seus filhos; e dizia ela: nom me chame-
des Noemi, que quer dezer fremosa, mas chamademe
amara, ca eu parti-me chea, e nostro Senhor me
trouve vazia, e comprida d'amargura. Em aquel
tempo começavam de colher o pam em terra de
Beleem, e avia em Beleem huú homem poderoso
e rryco, que avia nome Boot, e era parente de
Helymelec, que fôra sogro de Rut, e entrou Rut
enas herdades de Boot per mandado de Noemi,
sua sogra, pera colher as espigas, que ficam aos se-
gadores, e aconteceu, que chegou Boot aa herdade,
e disse aos segadores: o Senhor seja comvosco; e
preguntou cuja era aquela moça; e disserom-lhe:
esta hé a moça de Moabia, que veo com Noemi a
esta terra. E disse-lhe Boot: filha, nom vaas a outra
herdade colher espigas senom aqui, ca te nom fará
aqui nojo nemguú, e quando ouveres sede, vai aa
carrega, e beve, e aa hora de comer vem, e cume,
e molha o pam eno vinagre; o Deus d'Israel te dê
boó galardom, porque fugiste so as aas dele; e disse
outro sy a sseus mancebos: lançade das spigas dos
vossos moolhos a ssabendas, por tal que ela colha
sem vergonça. E aa tarde debulhava Rúth o que
apanhou, com huú pao, e achou muito orjo, e
tornou-se pera sua sogra, e disse-lhe todo o que
lhe dissera, e fezera Boot, e dise Noemy: este
homem he nosso parent bem chegado; e asy fez
Ruth enos outros dias, ataa que debulharom o pam
na eira; e custume era em Ysrael, que o Senhor da
lavoira fazia grande convit a sseus mancebos, e aos
segadores, e dormiam ena eyra; dysse Noemy a
Ruth: filha, lavate, e untate, e viste melhores vi-
stiduras, e vayt aa eyra de Boot, e faze que te nom
veja ele, ataa que nom seja bem avondado de vianda,

e

é de vnyho, e depois que ele dormir, deita-te aos pees dele. E foy-se Ruth, e fez como lhe disse sua sogra, e quando foy mea noyt, acordou Boot, e maravillhou-se, e dysse: quem és? E ella disse: eu tua serva; estende o teu manto sobre mym, cá meu achemgado es, e debes-me tomar por molher, ca eu fui casada com teu parente: e disse-lhe Boot, que em aquelles dias, quando alympavam o pam, avia de guardar castidade segundo custume, e demais que avia hy outro parent mais chegado do seu marido, e se te quizer, diss'el, tomar per dereyto do parentesco; se nom tomarte-ey eu; e asy lho jurou Boot; e levantousse d'u jazia a par do mont dos feyxes ant que fosse manhaã; e encheu-lhe o manto a Rut de orjo, e tornou-se Rut pera sua sogra carregada; e coñtou-lhe como lhe aveera com Boot. E foyse Boot aa porta da cydade, e asentou-se com os Juizes; e chamou dez dos mais velhos da cydade, e chamou aquel parent mais chegado do marido de Rut, e disse-lhe: Noemy quer vender part duã herdade, que foy de nosso tyo Helymlec, e nós ambos somos parentes chegados; mas tu es mais chegado; que eu, pois compra-o; se te praz; e disse o outro: praz-me de comprar a herdade. E disse Boot, non compre que tu compras a ley em part, mas em todo, pois convem, que tomes per molher aquella, que foy de nosso coirmaão Maalon; e disse-lhe o outro: eu dou logar ao dereyto de parentesco; e ave tu todo o meu dereyto. E disse Boot aos velhos, que lhy estavam; que fossem testemunhas daquel feyto, e eles disserom: nós somos testemunhas, e faça nostro Senhor a esta molher contigo, asy como fez a Rachel, e a Lia, de que decendeu o casa d'Israel. Entom tomou Boot per molher Ruth, e a cabo d'un ano naceu-lhe huú filho; e tomou-o Noemy,

e criou-o come ama em sseu seo; e disserom-lhe suas vizinhas com prazer: agora teés quem mantenha a tua velhice mais cá set filhos, e poserom nome ao moço Obeth, que quer dezer servent. Este foy avoo de David.

PRIMEIRO LIVRO DOS REYS.

C A P. 1.

DE ELCANA, E DE SUA MULHER MANINHA.

FOy huú homem de mont Efraym, que avia nome Helcana, e ouve duas molheres, e huú delas ouve nome Ana, e outra Fenena, e Ana era fremosa, mas era maninha, e a outra dava filhos. Este homem boó hya em cada huú ano a Sylo, hu está o tabernaculo de nostro Senhor, pera fazer oraçom em tres festas do ano. E estavam em Sylo douš filhos d'uú Sacerdot, que chamavam Hely, e estes eram outrosy Sacerdotes, huú avia nome Ophim, e outro Finies. E ofereceu Helcana sacrificio a Deús, e deu suas partes a sua molher Fenena, e a sseus filhos e a suas filhas, e deu aa outra sua molher Ana huá part com tristeza, porque nom avia dela filhos. E Ana era triste porque era maninha, e nom queria comer, e saiu-se aas portas do tabernaculo pera fazer oraçom, e Hely Sacerdot estava ant as portas do tabernaculo, pera estar prestes aos que lhe vijnham demandar conselho, e Ana chorando fez voto a

nostro Senhor dizendo: Senhor Deus, se me deres filho barom, dal-o-hey per Nazareu pera servir a ty em todolos dias de sua vida; e teve mentes Hely como Ana bolia com os beiços, e nom lhe ouvia palavra nemhuã; cuidou que estava beveda, e dysse-lhe: Vay dormir huú pouco sobelo o vinho, que bebest; e ela respondeu e disse: nom he asy, meu Senhor, mas eu som molher desaventurada ataa ora; e tu rroga a Deus por mym tua serva. E entendeu Hely que era maninha, e dysse-lhe: o Senhor Deus d'Israel te dê a tua pitiçom; e foyse Ana segura do prometimento do Sacerdot, e daly em deant nom duvidou d'aver filho.

C A P. 2.

DA NACENÇA DE SAMUEL PROPHETA.

Concebeu Ana, e pariu huú filho, e pose-lhe nome Samuel, e nom foy depois Ana com seu marido a Sylo, ataa que criou seu filho, e depois que o moço foy criado, levou-o Ana a Sylo; hu estava o tabernaculo de Deus; e levou com ele tres bezeros, e tres moyos de farinha, e com tres moyos de vinho. E ofereceu Ana seu filho Samuel a Hely, e disse-lhe: Senhor, eu som aquela molher sem ventura, por que fezeest oraçom a nostro Senhor; e estè he o filho, que me el deu; e fez entom Ana huú cantar a nostro Senhor com oraçom, e ficou Samuel com Hely Sacerdot, e servia a nostro Senhor, e tornou-se Ana pera sua casa.

C A P. 3.

COMO OS FILHOS DE HELY PECAVAM COM AS
MOLHERES.

OS filhos de Hely Sacerdot nom conheciam Deus, e tomavam pera si mais que aquelo, que deviam aver; das cousas, que eram ofereçudas a nostro Senhor, e Samuel ministrava ant Hely, vestido com vestidura de linho, e dava-lhe sua madre cada ano huã vestidura pequena, e vesitou Deus Ana, e ouve tres filhos, e duas filhas; e Hely era mui velho, e ouviu dezer como os seus filhos dormiam com as molheres, que jaziam aa porta do tabernaculo, e ençujavam aquelas, que vijnham por sse alympar, e disse a seus filhos: vós fazedes pecar o poboo de Deus; e repeendia-os fracamente, e nom os castigava como devia. E veu huú homem de Deus a Hely, e dysse-lhe: diz nostro Senhor: eu faley que a casa de teu padre ministrasse a mym pera todo senpre; esto non será asy, mas eu honrrarey aqueles, que me honrram, e grorificalos-hey, e enjeitarey os que me despreçam; eu tyrarey o Sacerdocio da tua casa, e a maior part da tua çasa morrerá. En aquel tempo a palavra de Deus era muy pouca.

C A P. 4.

COMO NOSTRO SENHOR FALOU COM SAMUEL,
E FFOY FEYTO PROPHETA.

HEly jazia em seu leito, e era cego dos olhos em tal guisa, que nom podia veer a lumeeira do Senhor, que estava eno tabernaculo, e Samuel dormia em

huã camara acerca do tabernaculo, e chamou nostro Senhor Samuel de noit, e ele cuidou que o chamava Hely, e levantou-se correndo, e foy a Hely, e disse-lhe: chamaste-me? E disse-lhe Hely: nom te chamey, tornat e dormy. E chamou Deus outra vez, e ele foyse a Hely, cuidando que o chamava, ca aynda Samuel nom avia em costume de falar Deus com ele, e dysse-lhe Hely, que se tornasse a dormir; e chamou Deus Samuel outra vez, e foyse ele a Hely come da primeira; e entendeu Hely, que nostro Senhor o chamára, e dise-lhe: Se te chamar daqui em deant, dy-lhe: Senhor, falla-me, ca ouve o teu servo. Chamou nostro Senhor Samuel, que jazia dormindo, e disse-lhe Samuel: fala, Senhor, ca ouve o teu servo: entom lhe disse nostro Senhor o mal, que avia de fazer aa casa de Hely pela guiza, que lho ant mandára dizer pelo homem de Deus. Quando veo a manhaã, esconjurou Hely Samuel, que lhe dissesse todo quanto lhe dissera nostro Senhor, e elle disse-lhe todo. Respondeu Hely, e disse: Deus he Senhor, faça aquilo, que lhe parecer bem ant seus olhos. Creceu Samuel: e conheceu todo o pobo d'Israel, que Samuel era propheta fiel de nostro Senhor, e todo o poboo vijnha a elle demandar-lhe conselho per mandado de Deus, que lhes mandou, que lançasse dantre sy os advinhos, e perguntassem a palavra de Deus a seus Irmaãos,

C A P. 5.

COMO OS FILISTEUS VENCEROM O POBOO D'ISRAEL,
E LHE TOMAROM A ARCA DO TESTAMENTO.

EM aquele tempo juntaromsse os Filisteus, e lidarom com os filhos de Israel em huú logar, que avia nome a pedra do ajudoiro, e foi vencido o poboo de Israel, e morrerom d'elles acerca de quatro mil homeés. E disserom os mais velhos d'Israel; levemos aa batalha a arca de nostro Senhor, que está em Sylo; e levarom a arca, e foromsse com ela dous filhos de Hely, e mandou-lhes Hely, que nom tornassem a ele sen a arca de Deus: e os Filisteus veerom aa lide, e com temor lidarom mais fortemente, e fugiu o poboo d'Israel; e morrerom deles tres mil de pee: tomarom os Filisteus a arca do Senhor, e os dous filhos de Hely foram mortos, e foy huú moço correndo a Sylo, e contou todo como fôra feito. E Hely estava contra carreira da host, atendendo novas da lide, e quando ouviu a mort do poboo, e de seus filhos, nom deu por eló nemhuã cousa, mas quando ouviu como a arca era tomada, caíu per detras da cadeira, hu sya, e quebrou-lhe o pescoço, e morreu. Huã sua nora era prenhe de seu filho Finees, e com door encurvoussse, e pariu huú filho de set mezes, e pose-lhe nome Ychabot, que quer dizer sem gloria, e disse: tirada he a gloria d'Israel. Hely julgou o poboo d'Israel per quareenta anos.

C A P. 6.

COMO DEUS LANÇOU PRAGA ENOS FILISTEUS, PORQUE
TIINHAM A ARCA DO TESTAMENTO, E COMO A TOR-
NAROM AOS JUDEUS.

LEvaram os Filisteus a arca do Senhor a huá sua cidade, que avia nome Azoto, e poserom-na a cerca do seu ydolo, que chamavam Dagon, como por victoria, e quando se levantaram pela manhaã, acharom o ydolo deitado em terra ant a arca, e tornarom-no a seu logar, e em outro dia pela manhaã acharom-no deitado em terra, e a cabeça e maãos talhadas, e jazia assi como cepo, e agravousse a maaõ do Senhor sobelos da cidade de Azoto; e percudiu-os ena derradeira parte das nadegas, e apodreciam-lhe as tripas, e lançavam-nas fóra per ali, e vijnham os rratos dos agros, e rroiam-lhe as tripas de fundo: Chamarom os Sabeiores, e disserom-lhe, que faremos da arca? e eles disserom: tragamol-a a redor da Cidade; e tragendo-a a redor da Cidade, feria-os nostro Senhor enas prestumeiras partes, e fizerom seedas de peles, em que sevessem: ajuntaromsse os Princepes di cinco Cidades, traütavão antre sy, que fariaõ; e huí dizia, que aquela door era per rrazom da arca, e outro dezia, que per aqueecimento, e outros que per corruçom do ar, e dos fruttos da terra. E disserom os Sacerdotes e os adevinhos: porque agravades o vossq craçom asy come fez Faraó, e os do Egito? enveade a arca de Israel, mas nom vazia, poede em huá boceta acerca da arca cinco rratos d'ouro polas cinco Cidades, que só feridas desta door; e poede a arca sobre huá carreta nova com duas vacas bravas, que aynda nom troverom jugo, e ençarraredes os

bezerros delas em caza: e sse as vacas forem dereitament pelo caminho, que vai pera a Cidade de Bethsames, sabede, que a arca nos fez este mal. Esta Cidade era huã das Cidades dos Sacerdotes d'Israel: e sse as vacas nom forem alá dereitas, parece que este mal foy per aqueecimento. E pozerom entom a arca ena carreta, e as vacas hyam dereitament mugindo pela carreira, que hya a Cidade de Bethsames, nem se desviavam aa destra parte, nem aa seestra. Em aquella sazom andavam os da Cidade de Bethsames segando o trigo; chegou a carreta com a arca ao agro duñ homem, que avia nome Josue, e ali esteve queda: e poserom a arca sobre huã grande pedra, e a boceta, que vijnha a cerca dela, em que vijnham os rratos d'ouro, e os Levitas fepderom os lenhos da carreta, e matarom as vacas, e fizerom sacrificio a Deus, e os da Cidade de Bethsames offercerom a Deus sacrificios em aquele dia. E forom mortos dos de Bethsames sateenta homees, porque virom a arca do Senhor descuberta, e ouverom temor os de Bethsames, e enviarom recado aos moradores de huã Cidade, que avia nome Caryathiary, que levassem a arca pera ssy; e eles vierom por ela, e levarom-na, e poserom-na em casa duñ homem justo, que avia nome Aminadab. E fizerom huñ seu filho, que avia nome Eleazar, Sacerdot pera guardar a arca, e esteve a arca em aquele logar per vijnt annos, e tiverom-na ant os Felisteus set mezes: e tanto que a arca foy em aquele logar, ouve paz o poboo d'Israel, e lançou de sy os ydolos, e servia a nostro Senhor.

COMO OS FILHOS D'ISRAEL PEDIROM REY.

VEndo Samuel a grande fiuza, que o poboo d'Israel avia em nostro Senhor, disse-lhes: eu hyrey aa Cidade de Masphat, pera fazer oraçom por vós; e foysse o poboo d'Israel a Masphat; e ali lhes ensinou Samuel os Juizos de Deus, e ouvirom dizer os Filisteus como era ajuntado o poboo d'Israel sem armas em aquele logar, armaromsse os Filisteus, e foram contra eles, e o povo d'Israel ouve temor, e disse a Samuel: brada por nós ao Senhor Deus. E ofereceu Samuel a Deus huú cordeiro de leit em sacrificio, e começou de braadar Samuel a nostro Senhor, e começou a lide antre os Filisteus, e o poboo d'Israel, e fez nostro Senhor huú mui grande goom de troons sobelos Filisteus, e tremeu a terra, e abriusse em muitos lugares: Fugirom os Filisteus, e matavam-nos os filhos d'Israel, hyndo ataa a entrada de sua terra, e tomou Samuel huá grande pedra, e pose-a en os termos da terra dos Filisteus, e pose nome aquele logar: a pedra do ajudoyro. E dali em diant nom entrarom os Filisteus na terra dos filhos d'Israel, em quanto viveu Samuel. Andava Samuel em cada huú ano visitando o poboo d'Israel, que morava en a Cidade de Betel, e de Galgal, e de Masphat, e tornavasse á Cidade de Ramatha, e fez hy altar a Deus, e aly julgava o poboo d'Israel: em tres festas do ano hya Samuel aaquelas cidades, e julgava hy o poboo: pelos outros dias do ano vijnha o poboo a ele a Ramatha. Depois que emvelheceu Samuel, pose sseus filhos Joel e Abias huú em Betel, e outro ena Cidade de Bersabee, pera julgar o poboo d'Israel, e eles vence-

romsse por avareza , e per cobijça , e julgavaõ contra direito : e o poboo nom o pôde sofrer , e disserom a Samuel : da-nos Rey , que nos julgue , assy como ham as outras gentes do mundo ; e a Samuel foy isto mui grave , porque ele amava justiça , e entendia o mal , que faria o Rey (1) , e demandou conselho a nostro Senhor , e disse-lhe Deus : faze o que te demanda o poboo , ca eles non engeitarom ty , mas mym , que nom reine sobre eles , mas pero ant lhe dy todo o direito do Rey , que averá sobreles ; e disse Samuel ao poboo : este será o direito de Rey ; os vossos filhos fará seus servos , seus cavaleyros , e seus troteiros , e fará-os seus lavradores , e ferreiros das armas ; as vossas filhas fará suas forneiras , e cozinheiras , e engoenteiras , e alfayatas e tecedeiras : tomará os vossos servos , e as vossas servas , as vossas bestas , e fará com elas as suas obras , e os seus labores , os vossos beés dará aos seus sergentes , e vós seredes seus servos . Disse-lhe o poboo : nom te ouviremos , nem curaremos do que dizes , mas todavia queremos Rey , que lide , e pelege por nós , e ant nós : disse-lhe Samuel : ide-vos cada huñ pera sua terra , e eu vos chamarey quando comprir , depois que souber de nosso Senhor quem vos quer dar por Rey .

(1) Em razão do estranho abuso , que os Monarchomacos tem feito deste lugar , cumpre advertirmos , que sendo Theocratico o Governo dos Judeos , era assás injuriosa a Deos , como verdadeiro Rei de seu povo , só a lembrança de pedirem outro ; e por melhor que este fosse , como se poderia chamar bom e justo , em comparação do Senhor , que elles rejeitavão ?

C A P. 8.

COMO SAUL FOY UNGIDO PERA SEER REY DO POBOO
D'ISRAEL.

EN o tribo de Bemjamym avia huú homem, que avia nome Cys, e avia huú filho, que avia nome Saul, e non avia en o poboo d'Israel melhor homem que el. Cys perdeu asnas, que avia, e disse a seu filho Saul: toma comtigo huú moço, e vai catar as asnas; foyse Saul, e catou as asnas per muitos logares, e non as achou, e disse a seu moço: torne-mo-nos, non estê meu padre cuidadoso por nós; e disse-lhe o moço: em esta Cidade ha huú homem de Deus, que dá recado do que lhe preguntam sem duvida nem huá: vamos a ele, se per ventura nos dirá recado da aquelo, por que andamos; e disse Saul: que lhe daremos? nós non levamos já pam, nem dinheiros; e disse-lhe o moço: eu levo a quarta parte duú dinheiro de prata; foromsse á Cidade de Ramata, hu estava Samuel, e acharom moças, que hyaõ por augua; disserom-lhe: mora aqui o homem, que vee: e elas disserom aqui he; oge ha de fazer sacrificio en o mont; e eles andando em meo da Cidade, apareceu-lhe Samuel, e ant daquele dia dissera nostro Senhor a Samuel: cras a tal hora te inviarey huu barom do tribo de Bemjamym, e ungil-o-has por Rey sobre o meu poboo; e quando Samuel teve mentes em Saul, que andava em meo da Cidade, disse-lhe Deus: este he o barom, que te eu dixe, que ungisses pera seer Rey. Disse Samuel a Saul: eu som o homem, que vee, e vemt, e comerás comigo, e amanhaã te emviarey, e direy as cousas, que teés en o coraçom, e nom ajas cuidado das asnas, que

Andas buscando, ca já foram achadas. E foromsse entom acyma do mont pera fazer sacrificio, e assentomsse a comer em huãa camara, e deu Samuel logar a Saul em a cabeceira de trinta baroês, que eram convidados: e pose ant ele ruguaria' real. E levantaram-se pela manhaã, e saïrom fóra da Cidade, e disse Samuel a Saul: Vaa-se este moço diant, e tu fica detras começo, e emsinart-ey as palavras de Deus; e fizerom-no assy: e tomou Samuel hua amoltelia d'olio, e deitou-o sobela cabeça de Saul, e beijou-o, e disse-lhe: nostro Senhor Deus te ungiu por Principe da sua herdade; e dou-te por sinal, que quando te partires de mym, acharás dous homeês a a par do muimento de Rachel, que te diram: achadas som as asnas; e depois chegarás a outro logar, e acharás o Coro dos Prophetas, que vïjrom do outeiro do Senhor prophetizando e cantando em estormentos. Saltará em ti o espirito de Deus, e prophetizarás com eles; e quando tu vires estes sinaes, saibas, que o Senhor Deus he contigo, e hir-te-has ant mym aa Cidade de Galgala, e eu hyrey a ty, pera oferecer y sacrificio a Deus por set dias, e aguardarme-has ataa que eu venha a ty, e ensinarte-hey o que has de fazer.

C A P. 9.

COMO SAUL FOY DADO POR REY AO POBOO D'ISRAEL.

FOy-se Saul, e achou aquelas cousas, que lhe disse Samuel, e quando achou o Coro dos Prophetas, começou a prophetizar com eles, e aqueles, que o conheciam, maravillavam-se, e diziaõ: per ventura Saul he antre os prophetas, e Cys seu padre, como

quer que nom som da geraçom dos prophétas? e foy-se Saul aa huú seu tyo, que avia nome Ner, e preguntou-lhe o tyo, que lhe dissera Samuel; e Saul contou-lhe todo, afóra que lhe não disse como avia de seer Rey. E chamou Samuel o poboo d'Israel ena Cidade de Masphat, e disse-lhe: estade ant o Senhor Deus, e faremos sortes, e lançalas-emos polos tribos, e pelas cazas, e pelas cabeças de cada huú do poboo d'Israel, e fizerom-no assy; e cayu a sort sobre Saul; e soube Saul como o andavam cataudo pera o fazer Rey, e escondeu-se come se non quisesse tomar o Senhorio, e acharom-no, e poserom-no em meo do poboo, e era mais alto de corpo, que todos os outros delos hombros acyma: E disse Samuel: este he o que escolheu Deus pera seer Rey; non ha similhavi a el em todo o poboo, e braadou todo o poboo dezendo: viva el Rey. E escreveu Samuel a ley do Reyno, e leeu todo, ouvindo o poboo, e el Rey; e pose o livro da ley do Reyno en o Tabernaculo, que estava aynda em Sylo com o altar de nostro Senhor. E tornarom-se os filhos d'Israel pera suas terras, e Saul foisse pera sua caza, que era ena Cidade de Gabaa, e taes hy ouve, que o despreçarom, e Saul fazia que non parava em elo mentes.

C A P. 10.

COMO REY SAUL PELEGOU, E VENCEO OS ENMIJGOS DO POBOO D'ISRAEL.

A Cabo d'uu mez, que fezerom Saul Rey, avea assy que huú Princepe do poboo de Amon, que era emijgo dos filhos d'Israel, forom cercar huá Cidade, que avia nome Jabis, dos filhos d'Israel, que era em

terra de Galaad, e os da Cidade veendo-se aficados, disserom, que queriam fazer preitesia com aquele Princip, que avia nome Naas; ele disse-lhe, que lhe prazia preiteiar com eles, com condiçom, que tyrasse a todos os da Cidade os olhos destros, e assy fazia ele a quantos tomava ena guerra, tirava-lhe os olhos dereytos, por tal, que quando trouvessem os escudos, encobrissem com eles os olhos seestros, e assy ficassem cegos, em guisa; que non fossem pera lidar. E disserom-lhe os da Cidade: da-nos espaço de set dias, e mandaremos recado a toda terra de Israel, e se non ouvermos quem nos defenda; sayremos a ty a fazer tua voontade; e Naas outorgou-lhe o espaço, e eles enviaron seus messegeiros, e chegarom a Rey Saul aa Cidade de Gabaa, e disserom todas estas cousas, e chorou todo o poboo, e Saul vijnha entom do agro depos seus bois, e enviou dezer aos da Cidade de Jabis, que ele lhe acorreria dy a tres dias, e reteve alguús dos messegeiros pera o guiarem peló camininho, e per espiraçom de Deus matou ambos os bois, que tragia, e partiu-os em pedacos, e mandou ameaçar todos os da terra d'Israel, dezendo: quem non sayr depos Saul, e depos Samuel, assy lhe fará aos seus bois. E sayrom trezentos mil dos filhos d'Israel com Saul, e fez deles Saul tres partes, e entrou ena host. dos inimigos ena vigilia da manhaã, e percudiu o poboo de Amon de grande plaga, e decercou a Cidade de Jabis; e disse o poboo a Saul: quem he aquele, que disse: non reinará Saul sobre nós? qualquer que foy, seja logo morto; e disse Saul: non seja hoje morto nem huú, ca oge fez Deus saude en Israel. E disse Samuel propheta: vaa-mos aa Cidade de Galgala, e emnovaremos hy o Reino; e sform-se alá, e untarom Saul por Rey outra

vez: e disse Samuel ao pobo: ex o vosso Rey anda ante vós, e enjeitastes mym, e o Senhor Deus, e em sinal, que vos deu Deus Rey en sua sanha: ey agora he tempo de colher o trigo, eu chamarei nostro Senhor, e ele dará trovoés, e coriscos, e pedrisco, e chuva, e logo assy foy feito contra a natura daquela terra, e o pobo ouve temor, e disse a Samuel: roga a Deus por nós, que somos teus servos, ca nos enhademos mal dos nossos peccados em pidirmos Rey, e disse-lhe Samuel: pecastes, nom vos partades d'aqui endeant de Deus, e viveredes, ca en outra guisa pecceredes, e o Rey vosso.

C A P. 11.

COMO SE JUNTAROM OS FELISTEUS PERA LIDAR CON REY SAUL, E COMO SAMUEL REPREENDEO SAUL.

POr dous anos regeu Saul juntamente o pobo d'Israel, enos outros anos de seu Reino foy come tyrano. E escolheu Saul tres mil baroés do pobo d'Israel pera defender a terra, e estavaõ com ele dous mil ena Cidade de Betel, e mil estavaõ com huú seu filho, que avia nome Jonatas, ena Cidade de Gabaa, e feriu Jonatas os Filisteus, que estavaõ en huá fortaleza, que eles fezerom em Gabaa pera se asenho- rearem do pobo d'Israel, e entõ se levantou Israel contra os Filisteus, e quando ouvirõ os Filisteus, que Jonatas matara os da sua fortaleza, ajuntarom-se pera lidar contra o pobo d'Israel: convem a saber, trinta mil de carros, e seis mil de cavalo, e outro muito pobo sem conto. E foy-se Rey Saul aa Cidade de Galgala, e chamou o pobo a ssy pera lidar, e pera demandar conselho a Deus por Samuel, e atendeu.

Saul Samuel per set dias, e entanto fugiu-lhe o poboo, que com ele estava, com temor; e escondia-se enas covas, e nos logares escondudos; e quando viu Rei Saul, que a caridade de Samuel lhe era danosa, aos set dias ofereceu sacrificios a Deus, e acabados os sacrificios, aque vem Samuel, repreendeu Saul, e disse-lhe: que fizeste? e disse Saul: o poboo fugia, e tu non vijnhas, e ouve temor de vijrem os emijgos a nós, ant que ouvesse Deus pagado, e porem com necessidade oferecy sacrificio a nostro Senhor; e disse-lhe Samuel: o teu Reino nom se levantará daqui emdiant, mas nostro Senhor catou huú barom pera Rey segundo o seu coraçom pera reger o seu poboo: e foy-se Samúel pera a Cidade de Gabaa, e saiu Rey Saul contra os Filisteus, non mais que com seis centos homeés, que estavam com ele, e Jonatas seu filho; en aquele tempo non avia ferreiro em Israel, e os d'Israel hyaó aos Filisteus acucar suas ferramentas, e quando foi dia da batalha, non avia espada, nem lança em maão de todo o poboo d'Israel afora Saul, e Jonatas seu filho, e fez Saul trager a arca de nostro Senhor ena host.

C A P. 12.

COMO JONHATAS VENCEO OS ENMIJGOS, E COMO SEU PADRE SAUL O MANDAVA MATAR, PORQUE COMERA O MEL.

AVeo asy, que huú dia saiu Jonatas com huú seu escudeiro pera veer a host dos Filisteus, non sabendo Saul seu padre, e disse Jonatas a seu escudeiro: quando nos virem os Filisteus, se nos disserem: estade ataa que vaamos a vós, estemos quedos; e se
nos

nos disserem, vijnde a nós, vaamos a eles, ca nostro Senhor os deu em nossas maaõs, e esto nos será sinal: e Jonatas queria passar aos Filisteus per huú vale muy fragoso com penedos duã parte, e da outra agudos assy come dentes, e quando o vijrom os Filisteus com seu escudeiro, disserom-lhe: vijnde a nós; e começou Jonatas de hir em pees, e em maaõs per aquele logar fragoso, e o seu escudeiro depos ele; e passaram assy aa host dos Filisteus, e nostro Senhor os espantou ant Jonatas, e matou Jonatas com o seu escudeiro vijnte mil deles enã meatade do outeiro, e foy toda a host avolta, e fugiaõ, e matavaõ-se antre sy huús os outros, e as atalaias da host de Saul desserom como fugiaõ os emijgos, e preguntou Saul: quaes de nós foram alá? e acharom que fõra alá Jonatas, e seu escudeiro, e começou Saul com o poboo a perseguir os emijgos, que fugiaõ, e quando esto vijrom alguús, que andavaõ com os Filisteus, veerom-se pera Saul, e todos os que se esconderom premeiro, tornarom-se aa batalha, e eraõ já com Saul a cerca de dez mil homeês. Veendo Saul, que sse comessem, que tardaraõ muito, e que poderiaõ escapar os emijgos, esconjurou o poboo, dezendo: maldito será, e dino de mort aquel, que comer ataa vespera, ataa que me eu vingue dos meus emijgos. E passando o poboo per huã serra, apareceu muito mel, que corria, e non gostou nem huú dele; mas Jonatas, que nom ouvira a defesa, e a maldiçon de seu padre, molhou huã vara em huú favoo de mel, e comeu dele, e logo lhe veo o lume dos olhos, e cobrou força: e dizem que en aquella terra ha tanto mel en os toros das arvores, e nos furados dos penedos, e nas covas da terra, que achaõ muitos favoos jazer ena terra,

II,

16

Quando Jonatas comeu o mel, disse-lhe huú homem a maldiçom, que seu padre dera aaquem comesse; e ele non quiz mais comer, pero non ouve por bem a defesa de seu padre, ca se o poboo comera, maior dano fezera enos emijgos. Quando foy hora de vespera, o poboo ouve grande fame, era muito cansado, e com trigamento de comer, matarom muitos gados, e cozerom deles como poderom, ant que fosse a carne bem escorruda do sangue, contra o costume de seus padres, que escorriaó ante bem a carne do sangue, que a comessen: e comeu o poboo daquelas carnes, e disse Saul ao poboo: pecastes, tragede-me acá huá grande pedra; e mandou, que perant ele espedaçassem a carne segundo o costume dos padres: e non hedificou Saul altar a nostro Senhor, e quisera de noit ferir enos emijgos; e disse-lhe o Sacerdot: demandemos conselho a nostro Senhor; e demandarom conselho a Deus, e ele non lhe respondeu entom; e disse Saul: por alguú pecado escondudo foy esto; eu juro per nostro Senhor, que qualquer que este pecado fez, que morrerá em toda guisa, aynda que seja meu filho Jonatas; e pose entom o poboo a huá parte, e sy e Jonatas a outra, e lançou sort quem fezera aquele pecado, por que lhe non dava Deus repostas, e cayu a sorte sobre Jonatas; e disse-lhe Saul: que fezeste? e disse-lhe Jonatas: non sey pecado que fizesse, senom que comy oonté o mel, que tu maldiseras; e disse Saul: tu Jonatas morrerás em toda guisa; e disse o poboo: Jonatas morrerá, que fez saude em Israel? par nostro Senhor, que sól huú cabelo da cabeça de Jonatas non perecerá; e livrarom Jonatas da maaó de seu padre, e tornarom-se pera suas terras; e Saul confirmado no Reino, hu quer que hya, vencia os emijgos d'Israel,

C A P. 13.

**COMO SAUL VENCEU O POBOO D'AMELEC, E NOM MATOU
O REY DELES, E COME PASSOU O MANDADO DE DEUS.**

Disse o propheta Samuel a Rey Saul: mandat dezer nostro Senher, que destruas o pobo d'Amalec, e todas suas cousas, porque foy contrayro, e fez guerra ao pobo d'Israel, quando saya do Egito. Entom apurou Saul duzentos mil homeês de pee, e dez mil homeês do tribo de Judá, que eraõ mais fortes, que os outros, e mandou Saul ameaçar o pobo d'Amalec, e enviou logo dezer aos homeês da linhagem do sogro de Moyses, que moravão antre os d'Amalec, que se sayssem dantre eles, por tal que non fossem com eles destruidos, e sayrom-se entom d'antre eles, e morarom daly em deante com os filhos d'Israel. Entom feriu Saul o pobo d'Amalec com espada, e matou-os, e destrui-os, e todas suas casas, afóra que perdoou ao Rey d'Amalec, que avia nome Agag, e leixou outrosy os melhores gaados, que achou, contra o mandado de nostro Senhor, que lhe mandára que destroisse de todo o pobo d'Amalec, e todas suas cousas. E disse Deus a Samuel: peza-me porque fige Saul Rey, e rogou Samuel a Deus por ele toda a noit. Soube Samuel como Saul fezera huú arco em sinal de sua vitoria, assy como faziaõ os gentijs com soberva, e foy-se a el hu estava ena Cidade de Galgala, e Saul veo a recebello, e culpou-o Samuel, porque guardára nem huá cousa do pobo d'Amalec contra o mandado de Deus; e Saul escusou-se, dizendo, que o pobo guardára os melhores gaados pera oferecer a Deus, e pera lhe dar graças; e disse-lhe Samuel: melhor

he a obediencia cá o sacrificio. Sobelos hoós se de-
leita Deus, e folga, e non sobelos sacrificios, maior-
mente se lhe oferecem aquelas cousas, que ele man-
dou destruir; e disse Saul: pequei, mas tu roga por
mym esta vez, e satisface por mym a Deus; e disse
Samuel: lançou-te Deus, que non sejas Rey sobre
Israel. E querendo-se hir Samuel, travou-lhe Saul
do cabo do manto, e partiu-se huú pedaço d'ele, e
disse Samuel: assy partiu, e talhou Deus o teu Reino
da tua geeraçom, que o naõ averá; e entom fezerom
ambos oraçom a nostro Senhor, e mandou Samuel,
que lhe trovessem o Rey de Amalec, e troverom-lho,
e ele era gordo, e estava tremendo, e disse-lhe Sa-
muel: assy te espanta a mort amargosa, e te faz per-
der o coraçom? e talhou-o Samuel todo em pedaços,
e foyse pera a Cidade de Ramatha, e Saul foy-se
pera sua casa aa Cydade de Galgala, e nunca depois
viu Samuel Saul em vestidura, e em trago Real,
como quer que o viu depois em avito de propheta.

C A P. 14.

COMO SAMUEL UNGIU DAVID PER MANDADO DE
DEUS.

SAmuel chorava por Saul, e disse-lhe nostro Senhor,
porque choras por Saul? ca eu o enjeitei: toma huú
corno cheo d'olio, e vait a casa de Ysay, e ungrás
huú de seus filhos pera seer Rey: E chegou Samuel
a Beleém, hu morava Ysay, e tomou Ysay, e seus fi-
lhos, e santificou-os, e pose-os ant o altar de nostro
Senhor, e teve mentes Samuel eno primeiro filho
de Ysay, e viu-o grande, e fremoso, e cuidou que
aquele avia de seer Rey; e disse nostro Senhor a Sa-

muel: eu non ponho en alteza Real a fremosura do corpo, mas a virtude do coraçom; e non quiz entom nostro Senhor, que nem huú de set filhos, que aly apresentou Ysay, fosse unguido pera seer Rey; e disse-lhe Samuel: has aynda mais filhos do que estes? respondeu Ysay: ainda tenho huú filho pequeno, que anda guardando ovelhas; mandou Samuel, que o trouvessem, e trouverom-no, e ele vijnha ruivo com vergonça, e fremoso, e unguiu-o em meo dos irmaaós: este moço avia nome David, e veo o spirito de Deus sobre David des aquele dia endiant, e partiu-se o Spirito de Deus de Saul, e tomou-o o Spirito maaop per mandado de Deus. Entom disserom a Saul os seus servos: o Spirito maaop te toma, manda vijnr ante ty alguú homem, que saiba bem tanger em cytola, e tanga ante ty; e sofrerás mais ligeiramente o maaop Spirito; e disserom-lhe, que David sabia bem tanger e cantar em estormento, e mandou entom Saul a Ysay, que lhe mandasse seu filho David; e tomou Ysay huú asno carregado de pam cosido, e vijnho, e huú cabrito, e enviou todo a Rey Saul per David seu filho. E quando o Spirito maaop tomava Saul, logo David cantava, e tangia ena cytola, e hya porem melhor a Saul, e aas vezes o leixava porem o maaop spirito, e quando ás vezes se partia o maaop spirito de Saul, enviava David pera seu padre.

C A P. 15.

COMO DAVID MATOU O PHILISTEU GIGANTE COM AS PEDRAS EM NA FUNDA.

A Juntarom-se os Filisteus pera pelegarem com os filhos d'Israel, e Saul e Israel poserom seu Real em

huú vale, e saiu da host dos Filisteus huú barom mal nado, que avia nome Golyas, da linhagem dos gigantes: e era alto de seis covedos, e mais huú palmo. Este deostava o poboo d'Israel, dezendo, que eraó servos dos Filisteus, e oferecia seu corpo a pelegar huú per huú, com os filhos d'Israel, e qual fosse vençudo, fossem os da sua part servos dos outros. Os de Israel maravilhaõ-se, e aviaó grande temer de Golias, e ele dezia isto per quareenta dias, e non avia hy quem com ele lidasse huú per huú. Ena host d'Israel andavaó tres Irmaaós de David os maiores, e enviou-lhe seu padre per David dez paaés, e huú quartoeiro de farinha; e ao seu caudel deles enviou dez queijos pequenos: e chegou David ao logar, hu pelejavam aas vezes alguús dos Filisteus com outros d'Israel; ex que vem Golias o gigante demandando lide huú por outro como ant, e fugiaó os d'Israel ant ele; maravilhou-se David, e ouvio dezer a muitos: quem matar este gigant, elRey o fará rico, e dar-lhe-ha sua filha per moíher; e David começava a perguntar por esto, e seu irmaaó maior doestou-o muito, temendo-se de querer pelejar com o gigant, e seer morto. E disse David a Rey Saul: Senhor, eu lidarei com o Filisteu huú por huú; e disse-lhe Saul que non fizesse, ca era muy moço, e o outro era fort e gigant; e disse-lhe David: Senhor, eu matey o leom, e o usso, que vijnha fazer mal eno gaado: e est gigant, que non he circumciso, será assy come huú deles, ca eu o matarey, assy como matey eles, com ajudiouro de Deus, que me livraa. Enton vestiu Saul a David as suas armas, e David desarmou-se delas, e nom as quiz levar, porque non avia costume de vistir armas, mas tomou seu cajado ena maaó, e escolheu d'uú regato cinque pedras redondas, e nedeas, e me-

teu-as en seu çarrom, e tomou sua funda ena maaõ, e foy-se contra Goliás Filisteu; ele despreçou David, e disse-lhe: per ventura som eu can, que tu veés contra mym com cajado? Respondeu-lhe David: tu veés a mym com armas, e eu venho a ty em nome de nostro Senhor Deus, por tal que saiba oge toda esta companha, que o Senhor Deus non salva per espada; e pose David huã pedra ena funda, e lançou-a, e feriu com ela o Filisteu en a fronte, e lançou a segunda pedra e a terceira, e feriu-o en aquele mesmo lugar, e caiu o Filisteu em terra, e foy David correndo, tomou-lhe a sua espada meesma, e talhou-lhe com ela a cabeça: e fugirom logo todos os Filisteus, e o poboo d'Israel foy perseguindo-os ataa as portas d'uã Cidade, que avia nome Acarom. David tomou a cabeça de Goliás, e a espada, e pose todo em o tabernaculo en sinal de victoria, e depois a grande tempo pose todo em Jerusalem: e preguntou Saul a David, que homem era; e disse-lhe David: eu som filho de teu servo Ysay; e entom sse juntou a alma de Jonatas filho de Saul com a alma de David en grande amizade, e fizerom antre sy preitesia, e deu Jonatas a David as suas vestiduras, e a cynta, e a espada.

Ç A P. 16.

COMO REY SAUL QUERIA MATAR DAVID, PORQUE ERA SEMPRE VENTUROSO EM SUAS LIDES.

AConteceu, que tornando-se o poboo d'Israel da lide vencedores, vijnha hy David, e sayom as mulheres das Cidades, per hu vijnham, com estormentos, e cantavam, dezendo: Saul matou mil; e respondiaõ

as virgens: e David matou dez mil. E ouvindo Saul como a vitoria mais a davaõ a David, que a ele, doeu-se antre sy, e disse: que lhe mingua a est, se non aver o Reino? e temia-se de se tirar o Reyno da sua geeraçom, e avia grande enveja a David, e já o non oolhava a dereito. A cabo de alguús dias tomou o spirito maaõ Saul, e David tangia a cytola ant ele, e Saul tomou huá lança en a maaõ, e lançou-a contra David, cuidando que o pregaria com ela en a parede, e David desviou-se dele. E depois feze Saul David Caudel de mil caudeiros, e disse-lhe: eu te darei por molher minha filha, que ha nome Merob; e tu sei barom fort, e peleja as lides de nostro Senhor; e dizia Saul antre sy: non me compre matar David com minha maaõ, mas com as maaõs dos Filisteus; e avendo Saul de dar sua filha Merob a David por molher, deu-a a outro homem, que avia nome Adrimel: e David pagou-se d'outra filha de Saul, que avia nome Michol, e prougue desto a Saul, e mandou-lhe dezer, que lhe dêsse por esposoiros David a Saul cento prepucios dos Filisteus (e sabe de que prepucios som aquelo, que talhaõ ao Judeu, quando o circumcidaõ). Foy-se David aa Cidade de Acarom dos Filisteus, e levou comsigo os que sse per (1) avião de mandar, e matou duzentos Filisteus, e tomou os prepucios, e deu-os per conto a Rey

(1) Esta lição vem assim defeituosa no Msto, posto que á margem deixou o Corrector um sinal de que se lhe poria emenda, que infelizmente lhe escapou. No texto sagrado (Liv. I. dos Reis Cap. 18. v. 27) lemos: *Abiit cum viris, qui sub eo erant*, a que PEDRO TRECENSE substituiu: *quorum tribunus erat*, donde suspeito, que se leria: *os que sse per ele aviam de mandar*; lição todavia é esta, que não me agrada.

Saul: e deu-lhe Saul sua filha por molher, pero non de voontade. E veendo Saul como David era louvado de Deus, e dos homeés, temeu-se dele, e tratava andando sua mort, e non podendo já encobrir, disse a seu filho Jonatas, e a seus servos, que matassem David; e Jonatas disse a David, que se escondesse ataa outro dia, e que ele falaria a seu padre por ele. En outro dia disse Jonatas a seu padre: por que pecas en o sangue sem culpa, que fez saude em Israel, e que has muito mester as suas obras, e per cuja mort a tua filha tomará grande pezar? e amansou-se a sanha de Saul, e jurou, que non mandaria matar David, e levou Jonatas David ant elRey, e estava ant ele assy como ant.

C A P. 17.

COMO SAUL MANDAVA PRENDER DAVID PERA O MATAR.

OUveroni outra vez os Filisteus batalha com David, e matou David muitos deles, e fez em eles grande estrago, e ouve-lhe Saul emveja, e quisera-o matar com huã lança, estando David tangendo ant ele, e David fugiu pera sua casa, e mandou Saul homeés, que estivessem de noit ant a casa de David, e quando saysse pela manhaã, que o matassem, e sua molher sentiu esto, e tyrou-o de noit per huã freestra, e fugiu. E quando esto soube Saul, disse a sua filha: porque leyxaste hyr o nosso imijgo? e ela respondeu: porque ouve medo, ca me disse, que me mataria, se o non leyxasse hir. E David fugiu, e foy-se a Samuel propheta: e disse-lhe todas as cousas, que lhe fezera Rey Saul, e forom-se ambos a huã

outeiro, hu estava o Coro dos prophetas. E quando o soube Saul, mandou alá homeés, que lhe trouvessem preso David; e estes homeés, quando virom-os prophetas, e Samuel, que estava sobreles, veo o spirito de Deus sobreles, e prophetizavaó; e mandou Saul a segunda vez, e a-terceira outros homeés pera tragem David; e assy prophetizarom come os primeiros, e Saul com sanha foyse alá depos eles, e ant que chegassé aaquele lugar, hu estavaó os prophetas, prophetizava, e feito assy come sandeu, desvestiu a vestidura Real, e todo o dia, e a nout cantava (1) com os outros prophetas, veendo-o David e Samuel.

C A P. 18.

DA PREITEZIA, QUE FIZEROM ANTE SSI DAVID, E
JONATAS, FILHO DE SAUL.

FUgiu David daquele lugar, e foy-se a Jonatas filho de Saul, e fazia-lhe queixume de seu padre, e disse-lhe Jonatas: non morrerás, ca méu padre non fará cousa grande, nem pequena, que me non diga; e disse-lhe David: teu padre sabe, que tu me amas; e dirá: non saiba Jonatas esto, e sabe por certo que pequeno partimento foy antre mym e a mort: mas rogot, que faças esto que direy: de manhaá he dia de

(1) Já o douto Padre FLORES em o Prologo ao Tomo II. da *Hespanha Sagrada* notou, que onde a nossa Vulgata lê: *cecidit nudus*, lião as Biblias Gothicas: *cecinit nudus*. Desta lição tambem usa o 7. Codice da Livraria Msta de Alcobaca. A lição seguida de PEDRO TRECENSE foi: *tota die et nocte canebat*; porém FRANCISCO LUCAS BURGENSE adverte: *cave scribas cecinit*, etc.

festa , e eu estarey escondudo en o agro ataa tres dias ;
 e se elRey preguntar por mym , porque eu soyo estar
 aseentado a par dele ao comer ; dirás-lhe tu : ele
 me rogou , que queria hir a Beleem , porque aviaó de
 fazer seus parentes sacrificios solemnes : e se te el-
 Rey responder bem , entendo que bem está meu
 feyto , e se per ventura for sanhudo , parece , que a
 malquerença , que me ele quer , comprida he . E disse
 Jonatas a David : saiamos ambos ao agro , e depois
 que forom en o campo , jurou-lhe Jonatas , que qual-
 quer cousa de mal , ou de bem achasse em seu padre ,
 que todo lho diria . E jurarom antre sy preitezia , e
 antre a sua geeraçom , que sse peestasem pera sem-
 pre , e esconjurou Jonatas David sobre este preito
 por seer mais firme , e disse-lhe Jonatas : tu depois
 desta festa sait deste logar , e está escondudo a par
 da pedra , que chamam de Ezeu , e eu vjrei a aquele
 logar , e lançarey tres seetas a par daquela pedra ,
 come quem tyra a sinal , e mandarey a huú moço ,
 que me vaa polas seetas , e se eu diser ao moço : ex
 as seetas antre ty som , entende tu que bem está teu
 feito com elRey ; e entom sait , e vent pera mym ,
 e s'eu disser ao moço : ex as seetas aalem de ty som ,
 vayt daly , e nostro Senhor seja antre mym e ty pera
 todo sempre . En esta guisa ficou a fala antre Jonatas
 e David , e quando foy dia da festa , appareceu o logar ,
 hu soya seer David , vazio , e perguntou Saul por ele ,
 e escusou-o Jonatas , e Saul foy sanhudo , e disse a
 Jonatas : filho de maa molher , eu sey que por teu
 mal amas tu o filho de Ysay , ca en quanto ele for
 vivo , non seerás tu firme , nem o teu Reyno : trage-o
 tu a mym , ca merecedor he de mort . E disse Jonatas :
 porque morrerá David ? e entom tomou Saul a lança
 pera ferir com ela seu filho , e saiu-se dele Jonatas

trist, e non comeu mais en aquele dia, e saiu-se ao agro, e fez pela guisa, que dissera a David, e quando disse ao moço: ex as seetas som alcem de ty, emviou o moço pera a Cidade.

C A P. 19.

COMO DAVID ANDAVA FUGINDO DE TERRA EM TERRA
COM TEMOR DE RREY SAUL.

FUgiu David, e foy-se pera huú Sacerdot, que avia nome Abymelec, e preguntou-lhe Abymelec como vijnha, asy come soo, seendo genro delRey: e disse-lhe David: elRey me envia com seu recado em segredo a taaes logares, e se teés alguã cousa aprestes, que me des, ao meos cinque paaés, da-mos; e disse-lhe o Sacerdot: eu non tenho aprestes paaés leigos, se nom tam solament os paaés santos, que chamaõ da proposiçom, que non devem comer senon os Sacerdotes, e se estes, que veem comtigo, som limpos estremadament de molher, comaõ destes paaés. E disse-lhe David: dias ha que nos contevemos de molheres; e deu-lhe entom Abymelec aqueles paaés santos, e pediu-lhe David armas; e ele deu-lhe a espada de Goliás o Filisteu, que ele matára, ca entom estava aly a arca do testamento com part do tabernaculo en aquela Cidade, que chamavaõ Nove. Aconteceu, que veera entom ahy o maioral dos pastores de Saul pera fazer oraçom, e parou mentes em David, e em todo o que sse aly fezera: e fugiu David en aquele dia pera huu Rey d'úa terra, que avia nome Geth: est Rey avia nome Achis, e mandou rrecado Rey Saul a Rey Achis, que lhe enviasse David, que era seu servo; e que lhe fugira, e man-

dou Rey Achis trager David preso ant sy: e David fingeu, que era sandeu, e fazia aquelas cousas, que sooem fazer os sandeus, pera creer el Rey, que era verdadeiramente sandeu, e disse entom el Rey: non entrará este sandeu em mijnha casa; e mandou-o entom leyxar, e foy-se daly David, e escondeu-se en huã cova, que ha nome Odola, e aly se veerom pera el todos seus parentes, e todos aqueles, que queriaõ mal a Saul, ou que aviaõ temor dele, e aquellos, que deviaõ algo, e forom com ele acerca de quatrocentos homeés armados, e foy-se com eles a terra de Moab, e leyxou seu padre e sua madre com el Rey de Moab, e David andava catando fortalezas, em que podesse estar.

C A P. 20.

COMO REY SAUL MATOU OS SACERDOTES, PORQUE
DEROM VIANDAS A DAVID.

HUú propheta, que avia nome Gad, disse a David, que se partisse da terra de Moab, e que se fosse pera terra de Juda. Veo-se David pera terra de Juda pera huã mata, que chamavaõ Areth; e ouviu Saul como appareçera David em terra de Juda, e teendo Saul huã asta em sua maaõ, disse a seus servos: per ventura o filho de Ysay vos fará todos rricos, non ha hy nenhuú de vós, que se doa de mym; e disse o mayoral dos pastores de Saul: eu vi David en a Cidade de Nobe com Abymelec Sacerdot, que demandou conselho a nostro Senhor por ele; e lhe deu viandas, e deu-lhe a espada de Goliath, e el Rey foy sanhudo, e mandou chamar Abymelec, e todos los Sacerdotes, que eraõ em Nobe, e disse-lhe: porque te juntaste

contra mym com o filho de Ysay? desre-lhe paaés pera comer, e a espada de Golias; e rêspondeu Abymelec: non queira Deus, que eu tal cousa fizesse, non foy tal cousa feita en toda minha geeraçom, eu non sabia, que David andava fugido de ty: E disse elRey a homeês, que estavaõ ant ele: deitade maaõs em estes Sacerdotes, e matade-os; è eles non quiserom estender suas maaõs en os ungidos de Deus; e mandou entom Saul ao maioral dos pastores, que havia nome Doeth, que matasse os Sacerdotes, e forom entom mortos oyteenta baroês vestidos de vestiduras de Sacerdot, e matou entom Saul ena rrua dos Sacerdotes os baroês, e as molheres, e as bestas, assy como Deus mandou dezer a Hely Sacerdot, que destruiria toda sua linhagem. E non ficou entom nem huú Sacerdot, senon huú, que avia nome Abyatar, filho de Abymelec; e este fugiu pera David, e levou comsego a vestidura do Sacerdot, que fezera Moysés, e disse-lhe como era morto seu padre de Abyatar, e seus filhos, e os outros sacerdotes, e disse David: eu som culpado das almas de todos estes, que forom mortos, ca por mym morrerom: mas tu fica comego, e quem quizer matar ty, mate mym.

C A P. 21.

COMO DAVID MATOU OS FILISTEUS, QUE TIJNHAM CERCADA A CIDADE DE CEYLA, E COMO ANDAVA ESCONDIDO EM NO DESERTO COM TEMOR DE SAUL.

VEerom novas a David, que os Filisteus tinhaõ cercado hua Cidade, que avia nome Ceyla, e destrôiaõ todas as messes; e demandou David conselho a Deus, se hiria pelegar com os Filisteus, e disse-

lhe Deus: vay, e matal-os-has, e livrarás Ceyla } e os homeés, que estavaõ com ele, aviaõ temor de hir alá: e ele demandou outra vez conselho a nostro Senhor, e respondeu-lhe Deus come da primeira, e foy David, e feriu os Filisteus de grande plaga, e entrou en a Cidade de Ceyla, e ouviu esto Saul, e disse: encerrado teemos David en a Cidade; e ajuntava sua gente pera cercar David, e seus homeés: e quando esto ouviu David, demandou conselho a Deus per Abyatar sacerdot, e disse-lhe Deus, que se aly estevesse, que verria aly Saul, e que daria David en as maaõs de Saul. Saiu-se David da Cidade, e seus homeés com ele acerca de seis centos; e non sabia part de sy, nem que fizesse; e quando esto soube Saul, fez que non curava de hir sobela Cidade, e passou-se David a huú mont do deserto, e foy Jonatas a ele, e confortou-o com Deus, e disse-lhe: tu reynarás em Israel, e eu seerey maior asô ti en o Reyno, e bem sabe meu padre Saul esto; e jurarom outra vez ant Abyatar o Sacerdot, e ant Gadd propheta todas suas preitezias, e os moradores d'aquel mont, onde estava David, forom a Saul, e disserom-lhe: David está escondudo acerca de nós, nós o daremos em tuas maaõs; e beenzeu-os Saul, e disse: sabede em certo hu ele está, e vijnde-mo dezer, e eu hirey depos vós; e David e seus homeés eraõ em huú deserto, que chamavaõ Maon; e quando saiu Saul pera o hir catar, foy-se David pera huú penedo, que era logar mui fort, e aly pose David as cousas, que tragia, que lhe eram encarrego, e ele andava en aquel deserto em huú mont escuro, e os homeés de Saul cercarom aquele mont em rredor come coroa, e David cuidava, que non podesse escapar, e estando desesperado d'escapar, veo huú mesejeiro a

Saul, que lhe disse, que sse tornasse toste, ca os Filisteus destroiaõ toda a terra, e leyxou entom Saul de perseguir David, e foyse contra os Filisteus.

C A P. 22.

COMO SSAUL ENTROU EM NA COVA, HU JAZIA DAVID ESCONDIDO.

PArtiu-se David daquele logar, e morava en os logares altos da cerca d'uú Castello, que chamavaõ Engady, e tomou Saul quatro mil homeés escolheitos, e andava catando David, e entrou Saul en huã cova, que estava antre huas penas mui fragosas, pera alympar seu ventre, e David e seus homeés jaziaõ escoududos na part mais de dentro da cova, e quando virom dentro Saul, disserom a David seus homeés: nostro Senhor o deu en tuas maaõs; e chegou-se David caladament a tras Saul, e talhou-lhe a ponta do manto, em guisa que non o viu Saul, e tornou-se pera seus companheiros ferindo em seu peito, porque talhára o manto a elRey; e seus companheiros começaram de murmurar contra ele, porque non matára Saul; e ele ouve temor de matarem eles Saul, e disse: par nostro Senhor, que se o Deus non mata, ou em batalha, ou de sua mort, que eu daqui em deant nom lhe perdoarey: esta misericordia me faça Deus, que eu nom meta maaõ en o unguido do Senhor Deus. E rrefreou David seus homeés com estas palavras; e saiu-se Saul da cova, e hia seu caminho, e saíu David depos ele braadando: meu Senhor Rey; e tornou-se Saul contra ele, e David adorou-o em terra, e disse porque crees (1)

(1) Foi aqui raspada uma linha inteira do original, conhece

conhece a ponta do teu manto, que eu tenho em minha maaõ, que eu talhey, e poderat. fazer mal, e perdoeyt, pois vee que andas presequindo can morto, e pulga viva: quando estó ouviu Saul, chorou, e disse: mais justo es tu que eu, Deus te dê galardão; eu sey que tu has de reynar depos mym, jura per nostro Senhor, que non destruas a minha sement, e geeraçom depos mym; e prometeu-lhe David, e jurou-lho; e foy-se Saul pera sua casa, e David tornou-se pera terra de Masfat.

C A P. 23.

COMO A MOLHER DE NABAL DEU DE COMER A DAVID,
E ESCAPOU SEU MARIDO.

EM aquele tempo morreu Samuel propheta, e chorou por ele todo o poboo d'Israel, asy como se fosse filho de cada huú, e soterrarom-no en a Cidade de Ramata, e foy-se David ao deserto de Pharan; huú homem morava en a Cidade, que chamão Aman, que he en o deserto de Maon; este homem avia nome Nabal, e avia sua herdade em mont Carmelo; e andando David em aquele deserto, soube como Nabal hya huú dia a trosquiar suas ovelhas, e enviou a ele dez homeês, que lhe enviasse alguã cousa pera comer ele, e os seus, e respondeu-lhes Nabal: non enviarey nem huá cousa; quem he o filho de Ysay? ora crecerom os servos fugidios, nom sey quem som, nem os conheço; e quando David soube o que dissera Nabal, cyngeu sua espada com quatro centos

onde me parece, que devia lér-se: *porque crees o mal, que dizem contra David?*

11.

17.

hòmeés , e dysse : eu juro a Deus , que non leyxe de todas as cousas suas nem huã cousa viva pequena , nem grande. Este Nabal avia huã molher , que avia nome Abygal , e era fremosa , e sages , e disse-lhe huú pastor das suas ouvelhas , quanto defendimento rrecebera de David em o deserto , e soube como vij-nha David , e foy-se mui aginha a ele ao caminho , e levou-lhe pam e vinho , e carneiros cozidos , e uvas passadas , e figos passados , e adorou-o , e disse : Senhor , rogot que perdoes esta maldade por mym , ca meu marido Nabal fez segundo seu nome , que quer dezer stulto. Deus te fez guiador sobre Israel , non debes esparger o sangue sem pecado , ca ele non te empeeceu nemhua cousa , mas non te quiz dar o seu , e será a tua alma guardada en o ajuntamento dos Santos : e rrespondeu David a Abygal , e dysse-lhe : beento seja Deus , que te emviou oge a mym , vayt em paz , eu ouvi a tua voz , e perdoo a injuria , que me fez teu marido Nabal , e honrrey a tua face , recebendo o present da tua maaó. E tornou-se Abygal , e contou todo esto a seu marido , e morreu-lhe o coraçom com temor , ca ouve medo , porque David jurara , que o destroysse de todo , que non quizesse hir contra seu juramento , e a cabo de dez dias morreu. E quando ouviu David , que Nabal era morto , dysse : beento seja Deus , que guardou as nossas maaós de esparger sangue , e dê a Nabal a sua maldade sobre sua cabeça ; e mandou David chamar Abygal , e tomou-a por molher , e tomou outrosy por molher outra , que avia nome Achinoem , e asy tijnha tres molheres com a filha de Saul.

COMO DAVID NOM QUIZ, QUE MATASEM SAUL, PODENDO-O FAZER, E COMO FUGIU PERA REY ACHIS.

OUtra vez os do mont, que chamavaõ Ziphey, forom a Saul, e disserom-lhe: David está escondudo en o outeiro, que chamaõ d'Achile, e foy-se Saül depos ele com tres mil homeés escolheitos: e David foy de noit aa host de Saul, e levou comsego huú seu sobrinho filho de sua irmaã: est seu sobrinho avia nome Abysay; e sua irmaã Sarvia: e entrarom escondudament a tenda, hu jazia Rey Saul, jazendo todos dormindo; e dysse Abysay a David: queres que traspasé Saul com esta lança? e defendeu-lho David: e dysse: qual será aquel, que estenderá a maaõ sobelo unguido de Deus, e será sem pecado? mas toma a asta, que está aa sua cabeceira, e huú vaso d'auga, e vaámo-nos; e tomarom a asta, e o vaso, e saírom-se, que non acordou nemguú, ca o sono de nostro Senhor os adormentara, e fõrom-se, e passarom um regato, e estiverom em cyma duú mont, donde podiaõ seer ouvidos, e braadou David ao principe da cavalaria de Saul, e ao poboo, e disse: certament vós sodes merecedores de mort, porque non guardades vosso Senhor Saul, unguido de Deus, e entra quem quer pera matar elRey, e vedes hu está a asta delRey, e o vaso d'auga: e conheceu Saul a negligencia dos seus, e o bem fazer de David, e braadou, e disse: filho meu David, por ventura esta voz he tua? e dysse-lhe David: perque persegue o Senhor o seu servo? que mal fige eu? e disse Saul a David: pequei, torna-te pera mym, meu filho, daqui

em deant non te farey mal ; e respondeu David : Deus será Juiz antre nós ; e disse-lhe Saul : beento es tu , meu filho ; e tornou-se Saul pera seu logar . E dysse David em seu coraçom : alguu dia hey de cair em maaõ de Saul , melhor me he que salve minha vida antre os Filisteus : e foy-se entom David , e seiscentos baroës com ele pera Rey Achis da cydade de Jey , e eraõ com David duas suas molheres , convem a saber , Abygayl e Achinoë , e dysse David a Rey Achis , que lhe desse huñ logar , em que morasse , e deu-lhe elRey hua vila , que avia nome Sicelech , e des entom foy aquela vila dos Reys de Juda . E morou aly David quatro meses , e vijnte dias , e hya roubar as aldeas dos Filisteus , que non eram do senhorio de Rey Achis , mas non tragia homem , nem molher cativos , por tal , que non fosse descuberto dos rroubos , que fazia aos Filisteus , e quando lhe elRey Achis preguntara quaes hya roubar , dizia-lhe David , que rroubava os de terra de Juda , que moravaõ en os campos .

C A P. 25.

COMO RREY SAUL FOI DEMÁNDAR CONSELHO AA FEYTI-
CEIRA , QUE LHE FEZESSE RESUSCITAR SAMUEL .

EM aquele tempo ajuntarom-se os Filisteus pera lidar contra o poboo d'Israel , e Rey Achis era dos Filisteus , e dysse a David : tu hyrás comigo em esta host , e os teus homeës : eu te ponho por guarda da minha cabeça sobre todos : e ajuntou Saul todo o Israel , e veo-se a huñ logar , que chamaõ Gelboe ; e Samuel propheta era já morto : e Rey Saul avia te-

mor dos Filisteus, e demandou conselho a nostro Senhor, e non lhe respondeu nem per sonhos, nem pelos discipolos de Samuel, que eraó prophetas; e disse Saul a seus servos: catade-me huã molher feiticeira, que saiba resucitar homem morto; catarom huã molher, que ficara, que sabia daquela arte, ca Rey Saul ant desto mandara matar todos os adivinhos e feiticeiros. E mudou Saul suas vestiduras, e veo de noit com dous homeẽ aaquela molher, e dysse-lhe: resuscita-me huũ homem, que eu te direy; e respondeu ela: bem sabes, quanto mal fez Saul aos sabedores desta arte, pois porque me queres aazar a mort? e dysse-lhe Saul, eu te juro, que non te venha mal nem huũ por esto; e dysse-lhe, que lhe resuscitasse Samuel propheta, e ela resuscitou-o, e quando ela viu Samuel, que era homem Santo, foy toda contorvada, e disse a Saul: porque me fezeste esto? ca tu es Saul; e entom lhe disse, que ele era Saul, que nom ouvesse temor, e disse-lhe: dy-me, que vist: e ele disse: vi huũ homem velho, e glorioso, e cuberto duũ manto de sacerdot; e Saul entendeu que era Samuel; e adorou-o, e dysse-lhe Samuel: porque me fezest tomar trabalho donde jazia en folgança? e disse-lhe Saul: porque som em gran coyta, ca os Filisteus querem lidar contra mym, e nostro Senhor nom me quize responder, rogot que me digas, que farey: e respondeu Samuel: porque me perguntas? ca nostro Senhor he partido de ty, ele fará assy como dysse, ca tyrará o Reyno da tua maaõ, e dalo-á a David, e cras tu, e teus filhos seeredes mortos; quando esto ouviu Saul, cahiu em terra com temor; e non comera aynda em aquel dia, e aquela molher e seus servos o constrangerom, que comesse, e tornou-se de noit a sua host, ca ele non queria,

que fosse sabudo, que ele demandara conselho aa feiticeira (1).

C A P. 26.

COMO DAVID VENCEU OS FILISTEUS.

AJuntarom-se os Filisteus pera lidar contra os d'Israel, e Rey Saul com os d'Israel pousarom host acerca duã font: e com os Filisteus vijnha David, e seus homeês, e dysserom os sabedores dos Filisteus: torneße David com os seus pera seu logar, ca per ventuira depois que começarmos de lidar, seerom contra nós, e com as nossas cabeças querram ganhar graça de seu Senhor Saul: e entom disse Rey Achis com pezar, e contra sua vontade a David: eu hey a ty por boo, mas non praz de ty aos Sabedores nossos, levantade-vos de noit, e hyde-vos bem cedo pera vosso logar; e tornou-se David com os seus pera a Vila de Sicelech, em que morava, e en quanto el veera com Rey Achis, os do poboo d'Amalec queimaram o logar, e levarom cativas as molheres, e os moços, e quanto hy avia, e chorou David, e o poboo, que estava com ele, tanto ataa que já non tijnham lagrimas, que lançassem, e os seus queriaõ apedrar David, mas confortou-se David com nostro

(1) Ninguem dirá, que foi mal traduzido neste Cap. o 28. do Livro primeiro *dos Reis*; porém se o entregarem nas mãos do povo ignorante, como lhe tirarão da cabeça o poder da arte Magica e das feiticeiras? O caso é, que esta apparição de Samuel tem sido a cruz de muitos SS. Padres, e de muitos e mui abalisados interpretes; e a opinião de que bem contra a vontade da feiticeira aqui interveio a Omnipotencia Divina, é a mais seguida, e tem um grande apoio no Capitulo 46. do *Ecclesiastico*.

Senhor, e demandou-lhe conselho per Abyatar Sacerdot, se hyria depós aqueles ladroés, que roubarom o logar, e se os tomaria, e dysse-lhe Deus: persegue-os, e tomal-os-has, e tragerás o esbulho. E foy-se David, e seiscentos com ele, e chegarom a huñ regato, e aly ficarom dos seus duzentos cansados per mandado de David pera guardar a arrecova; e hyndo David com os outros, acharom huñ moço do Egipto, que morria com fame, que leyxara aly seu senhor veendo-o enfermo; este seu senhor era dos d'Amalec, e mandou-lhe dar David de comer áquele moço, e tornou-se o espirito ao moço, e dysse-lhe David: podes-me levar hu está esta gent, que roubou meu logar? e disse o moço, se me jurares, que me nom matarás, nem me darás em maaõ de meu Senhor, eu te levarey a eles; e jurou-lhe David, e levou-os o moço, e acharom os emijos estar comendo, e fazendo gram festa, e feriu en eles David des hora de vespera duñ dia ataa hora de vespera do outro dia; e forom todos mortos afóra quatro centos mancebos, que escaparom em cima de camelos. E tomou David todas as cousas, que roubarom os d'Amalec, tambem os homeés, e as molheres, e os gaados, e tornou-se David com todo o esbulho, e chegou aos duzentos, que ficarom cansados, e salvou-os David, e falou-lhe muy bem; e alguús, que vijnhaõ com David, queixarom-se, e diziaõ: avonda a cada huñ destes, que ficarom, que cobrem sua molher, e seus filhos; mas do esbulho nom lhe daremos nemhuã cousa; e dysse-lhe David: Irmaaõs meus, nom vos ouça nemhuñ sobre esta cousa, tamanha part aja aquele, que ficou pera guardar as carregas, como o que foy aa batalha; e daly em deant assy foy feito em Israel: e veo-se David pera Sicelech, e mandou

doas do esbulho, que tomara, aos velhos de Judá, com que avia divedo, e aos outros, com que morara ele e seus homees.

C A P. 27.

COMO OS FILISTEUS MATAROM REY SAUL.

ENtrarom em batalha os Filisteus contra os de Israel, e Saul sabendo que avia de morrer em aquella lide, lidava mui fortemment, e fugirom os filhos d'Israel ant os Filisteus, e morrerom os filhos d'Israel en o mont Gelboe; e morrerom aly tres filhos de Rey Saul, e huú deles era Ionatas, amigo de David. E Saul foy chagado gravement, e disse a huú seu escudeiro: mata-me com tua espada, por tal que me nom façam desonrra, e escarnho estes Filisteus, que nom som circuncidados, e depois matarem-me; e non quiz o escudeiro matar Saul, e tomou Saul sua espada, e meteu-a per sy, e morreu; e esso mesmo fez o seu escudeiro, que se inatou com sua espada, e ali morrerom todos os achegados de Saul. E quando esto souberom os filhos d'Israel, que moravaõ de traz o vale do rryo de Jurdam, e virom o destroimento, que fora feito en os seus, saírom de suas Cydades, em que moravaõ, e fugirom. Em outro dia veerom os Filisteus ao campo pera roubarem os mortos, e desvestirom Rey Saul de suas armas, e seus filhos, e talharom-lhe as cabeças, e enviaron as cabeças, e as armas a sua terra em derredor, pera o saberem en os templos dos ydolos, e en os poboos, e poserom as armas de Saul en o templo duú ydolo, que chamavam Astaroth, e a cabeça en o templo do ydolo Dagon, e pendoraron o corpo de Saul, e de seus filhos en o

muro duã Cydade, que estava contra a terra d'Israel; mas os moradores duã Cydade, que chamavão Jabis, que livrara Saul dos filhos de Amon, andarom toda a noit, e tomarom os corpos de Saul, e de seus filhos do muro daquela cydade, e queimarom a carne, e soterrarom os ossos em huã mata, e fezerom planto por eles jajúando set dias.

DO SEGUNDO LIVRO DOS REYS.

C A P. I.

COMO DAVID FEZ PLANTO POR SAUL.

DEpois da mort de Rey Saul veo huñ mancebo fugindo da batalha a David, que estava em sua vila, e adorou-o, e disse-lhe como o poboo d'Israel era vencudo, e Saul, e seus filhos mortos: e dyse-lhe David: como sabes tu, que he morto Saul, e seu filho Jonatás? e o mancebo respondeu: eu vi Saul encostado sobre sua asta, e os emijgoos achegavam-se a ele, e ele perguntou-me, que homem era eu? e eu lhe dixei que era Amalechita; e ele me disse: mata-me, e non me mates estes nom circuncisos; e eu matei-o porque entendi, que ele non podia viver mais, tomei-lhe a coroa da cabeça, e o firmal do seu braço, e trago-a a ty meu Senhor. Quando David esto ouviu, rompeu suas vestiduras, e todos os que estavaõ com ele, e fezerom planto, e jajúarom ataa hora de vespera segundo sua ley: e dysse David aaquele mancebo: porque non ouveste temor de meter tua maaõ eno unguido de Deus?

A tua boca falou contra ty; e mandou David a huú seu moço que o matasse, e matou-o. E mandou David aos padres, que ensinasem seus filhos a tyrar d'arco, porque ouvira dezer, que per beesteiros fôra morto o poboo d'Israel. E entom fez David huú planto mui dooroso, e choroso sobre Saul, e sobre Jonatas, filho de Saul, em esta guisa: Os nobres d'Israel forom mortos sobelos teus montes; quomo cayrom, e morrerom os fortes? mόνtes de Gelboe, nom venha sobre vós orvalho, nem chuva, nem seja em vós agro de sementes, e de boós' fruitos, ca en vós foy desonrado o escudo de Saul; como se nom fosse untado d'oleo, a seeta de Jonatas nunca tornou atraz, e a espada de Saul nom se tornou em vaaó; Saul, e Jonatas mui amados, e fremosos em sua vida, nom forom departidos em sua mort, mais ligeiros eram que as aguias, e mais fortes que os leões: filhas d'Israel, chorade sobre Saul, que vos vestia de panos nobres em deleitamentos, que vos dava ornamentos d'ouro pera vos apostardes: quomo morrerom fortes ena batalha! Grande door hey de ty, meu irmaaó Jonatas, mui fremoso, e mais amado, que o amor das molheres: assy como a madre ama seu filho, se non tem mais que huú, asy te amava eu. E mandou que fizessem est planto, e o ensinassem a seus filhos.

C A P. 2.

COMO OS DOUS CAUDEES DOS FILHOS D'ISRAEL
PELEJAROM.

DEpois disto foy-se David per mandado de Deus aa Cydade de Hebrom, e morou hy com duas suas molheres, e com toda sua casa; e os homees, que

andavaõ com David, ficarom en os castelos de He^v brom cada huú en sua casa. Veerom os baroês de Judá, e untarom David por Rey en o tribo de Judá. E disserom a David como os da Cydade de Jabis soterrarom Saul; e mandou-lhes dezer asy: beentos sejades vós de nostro Senhor, que fezestes misericordia com vosso Senhor; Deus vos dara boo galardom, e eu outrosy vos darey boo galardom; non temades como se non tevesse Rey, ca nostro Senhor me untou por Rey seu, ena casa de Judá. O princep da cavalaria de Saul, que avia nome Abner, tomou huú filho do Rey Saul, que avia nome Ysboseth, e trouve-o pelos logares, hu era esparguda a hoste, e alçou-o por Rey sobelos outros tribos de Israel, e levou-o a huú castelo fort, que chamavaõ Manaym, e aly o untou por Rey. Este Ysboseth era entom de quareenta anos, e foy Rey sobre Israel dous anos. Em aquele tempo foy, aviam guerra antre sy os filhos de Ysrael, e juntou o princep Abner sua gent, e o princep da cavalaria de David, que avia nome Joab, com a gent de David encontrou com o princep Abner em huá pescaria de Gabaon, e aveerom-se antre sy, que non lidasem mais que doze d'uã part com doze da outra, em meogo das hostes, e pelejarom, e tomou cada huú o outro pela cabeça, e meteu a espada pelo costado do seu contrario, e morrerom asúadament. E começou-se a lide antre os outros, que ficarom, e foy vençudo o princep Abner, e fugiu com os seus, e andavaõ ali com o princep Joab dous seus irmaãos, e huú deles avia nome Azaer, e era tam corredor come as zevras do mont: este perseguia o princep Abner mui aficadament; e disse-lhe Abner: non me queiras mais seguir, ca me convijnra, que te tras-passe com esta lança, e nunca poderey depois alçar

os olhos a teu irmaaó Joab; e Azael non o quiz ley-
 zar de seguir, e Abner feriu-o ena verilha com a lan-
 ça, e matou-o: e o princep Joab, e Abysay perse-
 guiam o princep Abner, que hya fugindo, e hindo
 asy, possesse o sol, e veerom a huñ outeiro, e em cyma
 daquele outeiro ajuntarom-se ao princep Abner os
 do tribo de Benjamym asunados; e disse o princep
 Abner ao princep Joab: per ventura queres seer
 cruevel, ataa que mates nós todos, que somos teus
 irmaaós? nom ssabes, que o desesperado de escapar
 muitas vezes mata o seu emijgo, que non o quer ley-
 zar? entom quedou Joab, e toda sua cavalaria, de
 perseguir os de Abner. E Abner passou en aquella
 noit o rryo de Jurdam com os seus, e foy-se pera
 Rey Ysbofet, e o princep Joab, e os seus tomarom o
 corpo de Azael seu irmaaó, e soterrarom-no eno
 muimento de seu padre em Beleem; e tornarom-se
 pera Rey David, que estava em Ebrom,

C A P. 3.

DOS FILHOS, QUE OUVU DAVID.

GRande contenda era antre Rey David, e Rey Ysbo-
 fet, e David crecia, e o outro miungava. E nacerom a
 David em Ebrom estes filhos, convem a saber: o pri-
 meiro, que avia nome Amon, duã molher, que avia
 nome Achinoem; e o segundo filho ouve nome Ce-
 phal, duã molher, que avia nome Abygail; e o ter-
 ceiro Absalom duã filha delRey Tolomeu Gentil. O
 quarto Adonias filho de sa molher, que avia nome
 Agith. O quinto Saphanath filho d'Abygail. O seisto
 Jetram de sua molher, que avia nome Egla.

C A P. 4.

COMO ABNER, PRINCEP DA CAVALARIA DO FILHO DE SAUL, QUERIA FAZER PERDER O RREYNO AO FILHO DE SAUL, E COMO JOAB MATOU ABNER PER TRAI-
COM.

EM aquele tempo Abner o princep da cavalaria do Rey Isboset entrou a hua barregaã, que fôra del Rey Saul, que avia nome Respha, que era mui fremosa; porem queixousse muito Ysboset contra Abner, e foy mui sanhudo contra ele, temendo-sse que lhe poderia tomar o Reyno com a barregaã de seu padre, e de mais pela desonrra de sa casa, e trouxe-o mal porem, e asanhou-se porem Abner com el Rey Ysboset, e referiu-lhe o que por ele fizera. E mandou logo Abner dezer a Rey David: a terra he em meu poder, faze comigo amizades, e eu te farey Senhor de todo o Israel. Respondeu David: eu farey contigo amizades, mas tu non me veerás ant que me tragas minha esposa Michol filha de Saul; e mandou outrosy David recado a Rey Isboset, que lhe mandasse Michol, e ela estava cazada com seu marido, que avia nome Phaltiel, e tomarom-lha, e levarom-na, e seu marido foy chorando depos ela ataa huú logar, que chamaó Baurim, ca ele nunca ouvera companha com ela, porque ela amava David, e era senpre trist. E falou Abner aos velhos do poboo d'Israel, que sse tornassem pera Rey David, que fôra escolheito por Deus; e foyse Abner a Rey David, e foy recebido dele honrradament, e dysse-lhe Abner: hyrey, e ajuntarey a ty. todo o poboo d'Israel, e foyse; e aque Johab o princep

da cavalaria del Rey David com sa gente, vijnha com mui gram prea des emijgos, e dysserom a Joab como veera Abner a el Rey David, e como fezera amizade com ele, e provou se poderia mudar o coraçom del Rey, dezendo-lhe que Abner veera aly polo enganar, e nom pode mudar el Rey; entom mandou Joab dezer a Abner, que tornasse, ca o chamava el Rey, e Abner tornou-se logo, e vijndo el, foy Joab, e chamou-o apartadament, dezendo, que queria falar com el, e feriu-o com huã espada ena verilha, e morreu logo Abner. E quando esto ouviu Rey David, disse: eu sem peccado som do sangue de Abner, e o meu Reyno limpo he, e venha sobela cabeça de Joab. Nom defaleça da sement de Joab homem gafo, e molherigo, e morto per espada, e prove, e homem, que lance a sement sem fruto. E rompeu Rey David suas vistiduras, e chorou sobre Abner, e todo o poboo, que era com ele, romperom as vestiduras, e chorarom, e mandou a todos, que jajúassem ataa vespera; e dysse-lhes: bem sabedes como oge morreu huú princep mui grande em Israel, e eu que som novament Rey, muito me compria o seu ajudoyro: verdadeirament Joab, e os outros filhos de minha irmaã Sarvia muy duros som contra mym.

C A P. 5.

COMO OS DOUS PRINCEPES MATAROM REY ISBOSET
PER TRAIÇOM.

QUando ouviu Isboset a mort do princep Abner, enfraqueceu-lhe o coração, e todo o poboo d'Israel foy contorvado. Com elRey Ysboset andavaõ dous homeés, que eraõ princepes daqueles, que hyaõ a roubar os emijgos, huú deles avia nome Baana e o outro Recab, e asanháromsse contra Rey Ysboset, e partirom-se dele, e foromsse pera outro seu irmaaõ, que avia nome Miphiboset, que era filho de Jonatas, que fôra o maior filho de Rey Saul, e estes princepes dos roubadores quizerom fazer Rey este Myphiboset, e ele nom quis, mas descobriu o conselho deles. Est Miphiboset era çopo dambolos pees, porque quando foy dito, que seu padre Jonatas era morto, este moço era de cinco anos, e tomou-o sua ama, e fugia com ele, e queeou, e quebrarom-lhe as pernas. E aqueles dous princepes dos roubadores entrarom huú dia ena camara del Rey Ysboset, e a porteira dormia, e acharom el Rey, que jazia dormindo eno meo dia, e matarom-no, e levarom a ssa cabeça a el Rey David, dezendo: ex aqui a cabeça daquele, que te queria matar; e eles cuidavaõ aver galardom porem: e dysse-lhes David: vós matastes este homem sen porque, e espargestes o sangue do vosso Senhor, e porem eu vos tyrarei de sobela terra, e mandou-lhes talhar os peés, e as maaõs, e enforcal-os, e soterrarom a cabeça del Rey Ysboset eno muimento de Abner.

C A P. 6.

COMO FOY RRECEBUDO DAVID POR REY DE TODO O
POBOO D'ISRAEL.

VEerom os mais velhos, e os maioraes de Israel, e fezerom preitezia com elRey David, e ungirom-no por Rey de todo o poboo de Israel. De trinta anos era David, quando começou de rreynar, e rreynou quarenta anos sobre todo o Israel, contando hy set anos, que reynou specialment sobelo tribo de Juda. Ajuntou Rey David sua host, pera hyr a Jerusalem pera lançar fóra da cydade huã gent, que hy morava, que avia nome Jebuseus, que eraõ gentios, e eles poserom sobelo muro da cydade os cegos, e os çopos por escarnho: e dysserom a Rey David: tu nom entrarás acá, sem tyrares do muro os cegos, e os çopos; como quem diz: tanto he fort a cydade, que non avemos mester homeçs fortes, que a defendaõ. E tomou David a cydade, que estava em fundo mais baixa, e deu-lha huñ Jebuseu, que avia nome Orna: e naõ podia tomar David a forteleza, que estava en o mont de Syon; e dysse: qualquer, que primeyro subir aos canos das casas, per que he a entrada, eu o farey princep da Cavalaria; e muitos se trabalharom de subir pelos canos, mas Joab subiu primeiro que todos, e braadou a el Rey, que o fizesse princep da cavalaria. E tomou David a forteleza de Syom, e lançou fóra os Jebuseus todos afóra aquele, que lhe deu a cydade de fundo, que avia nome Orna, e cercou toda aquela part da cydade de Jerusalem, e pose-lhe nome cydade de David, e Joab cercou a outra part da cydade; e depois foy chamada aquela cydade de David Melo, e fez aly elRey David huas moradas,

moradas, e mandava-lhe elRey Ydrum de Tyro madeira de Cedro, e os meesteres pera fazer as casas, e morou David em Jerusalem, e casou com outras mulheres, e nacerom-lhe em Jerusalem onze filhos.

C A P. 7.

COMO DAVID PELEJOU COM OS FILISTEUS DUAS VEZES,
E VENGEU-OS.

OUvirom dezer os Filisteus, que David reinava sobre todo Israel, e juntarom-se todos pera hirem catar David, e pousarom sua host em huú vale non longe de Jerusalem, e saíu Rey David a eles per mandado de Deus, e feriu em eles com espada, e feze-os fugir a huá part, e a outra, e leyxarom aly os ydolos, que tragiaó, e tomou-os David, e mandou-os fondir: E ajuntarom-se os Filisteus outra vez em aquele vale, e poserom seus ydolos so huás pereiras, que hy avia, e dysse nostro Senhor a David: non vaas dereitament a eles, mas vayt em rredor, e torna da outra part sobreles detrás as pereiras; e feze-o asy David, e o ango de Deus andava per cyma das pereiras pera fazer soom, e foy topar David en os Filisteus, e eles comecarom a fugir, e ele foy ferindo em eles ataa hua cydade, que chamavaó Gazer.

C A P. 8.

COMO REY DAVID POSE A ARCA DO TESTAMENTO EN
O TABERNACULO.

FEz Rey David a cerca de sua casa huú tabernaculo pera poer em ele a arca do testamento de nostro Se-

nhor, e pos em ele alguãs das cortinhas velhas, que estavam en o tabernaculo, e mandou guardar o tavoado, e os esteos primeiros, e ajuntou tres mil homeés, e foy hu estava a arca do testamento, e poserom-na sobre huã carreta nova, e tyrarom-na de casa d'uú homem, que avia nome Aminadab, que morava em huú outeiro, e David, e todo o pobo hya ant a arca cantando em estormentos, e chegarom a hua eyra, e os bois, que tragiaó a carreta, lançavaó couces, e enborcava-se a arca, e huú homem, que avia nome Oza, teve a arca com sua maaó, e logo lhe secou a maaó, e morreu, porque nom era sacerdot, e tangia a arca, ou porque jouvera aquela noit com sua molher. E ouve Rey David temor de levar a arca pera sua casa, e pose-a eno arravalde em casa d'uú levita, que avia nome Obeth: e esteve aly a arca per tres meses, e beenzeu Deus a casa de Obeth, e ouviu estò David, e foy-se alá pera trager a arca pera sua casa, por tal, que beenzesse Deus a sua casa, como beenzera a do outro, que a tijnha: e levavaó a arca, e hya Rey David vestido em vestidura de Sacerdot, cantando com huús orgoós ao hombro legados, e hya balhando ant a arca, e sua molher Michol estava em huã freesta, e viu hir asy elRey, e despfeçou-o em seu coraçom, e poserom a arca em seu logar, e ofereceu David sacrificios a nostro Senhor, e deu a cada huú per cabeça hua regueifa de pam, e huã asadura de carne, e huã felhoo frita em azeit. E tornou-se David pera sua casa, e sua molher Michol escarnecia dele, dizendo: como oge pareceu glorioso, e honrado o Rey d'Israel, desnuaado asy come huú velhaco! e respondeu-lhe David: par nostro Senhor aynda eu quera parecer mais vil, e mais homildoso ant o Senhor Deus, que

lhe prougue de escolher mym por Rey ant que teu padre Saul; e por esto non naceu filho a Michol ataa o dia de sua mot.

C A P. 9.

COMO DYSSE DEUS, QUE NON FARIA DAVID O TEMPLO; E COMO DAVID VENCEU OS FILISTEUS E OS SOJUGOU.

SEendo Rey David em sua casa avendo folgança de sseus emijgos, dysse a hum propheta, que avia nome Nathan: bem vees, que eu moro en casas nobres de madeiros de cedro, e a arca de nostro Senhor está em logar vil antre peles; quero-lhe fazer casa, em que estê honrradament; respondeu-lhe o propheta Nathan: faze-lhe a casa, ca nostro Senhor he cômigo; e el non sabia o que dizia em esto. Em essa noit. falou Deus a Nathan: dy ao meu servo David: nom farás tu a mym casa, ca es homem, que espargeste muito sangue, mas o teu filho, que te socederá eno Reyno, fará casa ao meu nome, e eu estabelecerey o seu Reyno pera sempre; e eu seerey a ele por padre, e ele a mym seerá por filho: e dysse Nathan propheta esto a David, e ele ouve gram prazer da sucesom do Reïno, e deu muitas graças a Deus. Depois desto percudiu David os Filisteus, e tirou-lhe o tribo, que aviaõ em Israel, e percudiu as gentes de Moab, deu-lhes herdades pela guisa, que a ele prougue, e abaixou-os muito, e matou os que quis, e leyxou os que quis, e ficou a terrã de Moab por sua peiteira, e tributaria; e percudiu huú Rey da terra de Saba, que avia nome Azadezer, e os de Syna, e de Damasco derom ajuda a este Rey; matou

d'elles David vijnt mil , e posse sinal de vitoria em terra de Siria, e feze-a sua tributaria. Huú Rey de hua cydade, que avia nome Emath, quando soube, que era morto elRey de Saba, que era seu emijgo, e que o matára David, mandou-lhe muitas doas pelo seu filho, que avia nome Joram, e mandou-lhe dar muitas graças, porque lhe matára Rey de Saba seu emijgo. E tornando-se Rey David de Siria, saírom a ele huas gentes, que chamavaõ Ydumeus em huú vale, e matou David doze mil deles, e feze a terra deles sua tributaria: e trouve David a Jerusalem muito ouro, e muita prata, e santificou-a pera a obra da casa de Deus, que queria fazer, e trouve muito arame de Corintio. E sabede, que Joab era princep da cavalaria de David: e o escrivam avia nome Josaphat; e o Chanceller avia nome Sararia, e o guarda maior do corpo delRey avia nome Banaás, e outras duas guardas aviaõ nome huú deles Cereti, e o outro Pheleti.

C A P. 10.

COMO REY DAVID CRIAVA O FILHO DE JONATAS AA SUA MESA.

LEmbrou-se Rey David da amisade, e preitesia, que fezera com Jonatas filho de Rey Saul, quando era vivo, e preguntou-se ficara alguem vivo da casa de Saul, com que fizesse mesericordia por amor de Jonatas, e dyserom-lhe, que ficara hy huú filho de Jonatas, que avia nome Miphiboset, que era çopo d'ambolos pees, e mandou David por ele, e mandou-lhe entregar as possissões de Saul seu avoo, e comia cada dia aa sua mesa asy come cada huú de seus filhos: e avia hy huú homem, que fora criado

de Rey Saul, e este avia nome Siba, e tinha quinze filhos, e vinte servos; est Syba fazia lavar as herdades, que foram del Rey Saul, e tragia os fructos delas a Miphiboset a Jerusalem.

C A P. II.

COMO REY AMON DESOMRROU OS MESEGEIROS DE REY DAVID.

Aconteceu, que morreu huñ Rey de terra de Amon, que avia nome Naas, e reynava por ele huñ seu filho, que avia nome Amon; este Rey Naas era amigo de David, porque quando andava fugido de Rey Saul, foy dele bem rrecebudo; e porem quando David soube, que era morto, enviou seus messegeiros a seu filho Amon, que o confortassem sobela mort de seu padre, e que lhe requerissem, que as amisades, que com seu padre avia, fossem firmes com el; e huñ princep da terra de Amon enpose Amon contra David, dezendo: sabe por certo, que David enviou a ty estes messegeiros, por tal, que saiba a entrada, e a saída de tua terra, e pera fazer dano a ty, e a teu Reyno; entom mandou el Rey Amon tomar os messegeiros de David, e mandou-lhes rreer a meatade das barvas, e mandou-lhe talhar as vestiduras ataa as nadigas, e enviaron-nos assy a David. E veendo os da terra de Amon, que aviaõ el Rey David por emijgo por aquelo, que fezerom aos seus messegeiros, alugarom alguñs cavaleiros de terra de Siria pera os ajudarem. E mandou Rey David Joab o princep da cavalaria, e toda a host, que fossem contra os de terra de Amon: e estava a host de Rey Amon aa entrada da Cydade, e os cavaleiros de Siria, que

vijnhaõ com eles, estavaõ em huũ campo: e Joab partiu sua gente em duas partes, e hua part deu a seu irmaaõ Abysai, e a outra reteve comsigo, e Joab foy ferir en os de Syria, e feze-os fugir a poder da espada, e quando esto virom os de Amon, fugirom outrosy ant Abysai, e meterom-se ena cydade: e Joab tornou-se pera a cydade de Jerusalem com victoria. Veendo os de Amon como foram vençudos dos filhos d'Israel, ajuntarom maior poder, e Rey David ajuntou a sy todo o poboo d'Israel, e passou o Ryo de Jurdam, e pelejou com os de Syria; e matou deles quareenta mil, e matou o princep da cavalaria de Syria; e daly endeant ouverom temor os de Syria de dar ajuda aos de Amon, e fezerom paz com os d'Israel, e foram seus sojeitos.

C A P. 12.

COMO REY DAVID DORMIU COM BERSABEE MOLHER DE SEU VASSALO, E MANDOU MATAR ELE.

EM o ano seguinte eno tempo de veraaõ, em que os Reys soem hir aas batalhas, enviou Rey David o princep Joab, e todo o poder d'Israel com ele contra os de Amon; e foram os de Amon vençudos, e destroidos, e os d'Israel cercarom hua Cydade de Amon, que avia nome Rachat, e Rey David ficou em Jerusalem, e aconteceu huũ dia, que levantou-se David de dormir de dia, e andava folgando em huũ eyrado, e teve mentes, e viu huã molher duũ escudeiro, que avia nome Urias, e ela avia nome Bersabee, e ela estava em sua casa lavando-se com augua fria, e pagou-se de sua fremosura, e mandou-a chamar, e dormiu com ela, e ela ficou prenhe, e quando David soube, que era prenhe, mandou chamar seu

marido Urias, que estava ena guerra com o princep Joab em seu serviço, e esto por tal, que ele dormisse com sua molher, e que o filho, que parisse, fosse avudo per seu, e assy fosse encuberto o sseu pecado de David, e veo Urias, e preguntou-lhe David polo estado da host, e mandou-lhe, que fosse dormir, e folgar com sua molher Bersabee, e Urias nom o quis fazer, mas dormiu com os serventes del Rey ant a Camara, e porem convidou-o el Rey aa sua mesa, e convidava-o com beber muito a meude, por tal, que ouvesse desejo de dormir com sua molher, e Urias nom ouve porem desejo dela; e dysse: a arca de nostro Senhor está em cabanas, e todo o poboo d'Israel com ela, e meu Senhor Joab dorme sobela face da terra, e eu entrarey em minha casa? eu juro pela tua saude, meu Senhor Rey, que nom faça esta cousa. Quando viu David que ele nom queria hir a sua casa, mandou a Joab huã carta per ele, em que lhe mandava dezer, que lhe fezera erros, e que o possesse em tal logar da host, em que fosse morto, e foyse Urias, e levava a carta de sua mort, e pose-o Joab em logar perigoso, em guisa, que foy morto de feridas dos emijgos. Quando soube Bersabee, que seu marido era morto, fez planto por ele, e acabado o planto, mandou Rey David por ela, e tomou-a por molher, e pariu-lhe huú filho. Entom enviou nostrô Senhor o propheta Nathan a David, e propose-lhe huã semelhança duú rrico, que avia muitas ovelhas, tomou per força a huú prove seu visinho huã ovelha, que mais nom avia, que criava em seu seo, e comsigo ena cama, e matou-lha pera dar de comer a hospedes, que lhe veerom, e guardou as suas que avia muitas; e Rey David quando esto ouviu, foy sanhudo contra aquele rrico, que tal cousa fezera, e dysse; par nostro Senhor

tal homem como esse merecedor he de mort, e de mais, que torne a ovelha, que tomou, em quatro dobro: e respondeu Natan a David: tu es aquele homem, que fezeeste tal cousa, ca tu tomast a molher de Urias pera ty, e pera encubrires o adulterio, que fezeest, mataste-o com a espada dos filhos de Amon, e porem te manda dezer nostro Senhor, que non miunguará de tua caza espada pera todo sempre: eu levantarey mal de tua casa sobre ty. Esto foy comprido, quando o perseguiu seu filho Absalom, e quando foy departido o Reyno depos mort de Salamom, como a deant he escrito: e respondeu David a Natan, e dysse: pequei; e deceusse logo da cadeira, em que sia eno consistorio, e aseentou-se em terra, e confessou ant todos o seu pecado, e dysse-lhe Natan: nostro Senhor traspasou o teu pecado de ty, e non morrerás, nem perderás o teu Reyno, mas o filho, que hora naceu de Bersabee, morrerá logo, porque fezeest, que o nome de nostro Senhor seja deostado, ca dyrom os que adoram os ydolos, que non he justo o Deus d'Israel, que te fez Rey, que pecast mais gravement, que Saul, a quem ele tyrou o Reyno polo dar a ty.

C A P. 13.

COMO MORREU O FILHO DELREY DAVID, QUE FEZ
EM PECADO, E NASCEU SALAMOM.

E Deu Deus doença ao filho, que nascera a David de Bersabee, em tanto, que desesperava de sua vida; e rrogou David a Deus polo moço, e jajuou, e jazia sobela terra, e non queria tomar conforto, e aconteceu, que aos set dias morreu o moço, e quando David soube, que era morto, lavou seu rosto, e vesti-

se de melhor vestidura, e foy adorar nostro Senhor, e foy alegre, e comeu, e maravilharom-se os sergentes, e disse-lhe ele; quando o moço aynda era vivo, chorey eu, e rroguei a Deus que lhe dêsse vida, mas (1) que el he morto, porque chorarey? per ventura posso eu tornal-o aa vida? eu hey a hir pera ele, e el non ha de tornar pera mym: e esto fazia Rey David por tal, que confortasse sua molher, porque a amava. E a cabo de tempo geerou dela huú filho, que ouve nome Salamom, e deu-o a ensinar a Natan propheta.

C A P. 14.

COMO DAVID TOMOU A CIDADE DE RABATH.

TAnto lidou o princep Joab contra a cydade, que tijna cercada, ataa que esteve em ponto de a tomar, e mandou dezer a Rey David, que veesse tomar a cydade, por tal que a victoria fosse dada a David, e non a el; ajuntou David todo o poboo, e foyse alá, e tomou a cydade; e tomou huá coroa da cabeça duñ ydolo dos de Amon, que estava em aquella cydade, e esta coroa avia muitas pedras preciosas, e muito ouro, e fundiu-a David, e fez pera sy huã coroa com aquelas pedras, e em meo delas pose huã que chamaó Sardonias, que non avia outra tal; e destroiu todalas outras cydades de terra de Amon, e matou muitos daquele poboo per mortes cruevees, e estranhas.

(1) Tem aqui um sinal de correccão, que foi posto á margem. Tão apagada está, que não se póde lêr. Suspeito que fosse: *agora*, ou cousa semelhante.

COMO AMON FILHO DE RREY DAVID DORMIU COM
SUA IRMAÃ THAMAR PER FORÇA.

DEpos estas cousas levantou nostro Senhor mal em casa de David em esta guisa. Rey David avia huã filha, que chamavaõ Thamar, e era irmaã de Absalom de padre, e de madre, e David avia outro filho, que chamavam Amon, que era primeiro filho. Este Amon amava tanto Thamar sua irmaã, que se queria perder por ela, e adoeceu, e ele avia por amigo huã seu primo co-irmaaõ, que avia nome Jonadab; este dysse a Amon: porque es asy magro? tu que es filho del-Rey: respondeu Amon; eu amo Thamar minha irmaã sobre guisa; e dysse-lhe Jonadab: fazet doent em cama, e quando te veer teu padre visitar, di-lhe: rogot que me venha veer minha irmaã Thamar, e que me dê de comer per sua maaõ: e Amon fez pela guisa, que o conselhou seu primo; e elRey seu padre mandou a Thamar, que o fosse veer, e quando ela entrou, e lhe tragia de comer, lançou Amon fora da casa todos os que hy estavaõ, e lançou maaõ de Thamar, e dysse: Irmaã, dormi comigo; e ela respondeu: Irmaaõ, nom queiras jazer comigo, e fazer deosto aa tua linhagem em Israel; mas dy a el Rey, e el nom me negará a ty por molher: esto dizia ella, por tal que lhe escapasse das maaõs, e Amon non curou do que ella dizia, e jouve com ella per força; e logo a entejou mais, que a ant amava, e deitou-a logo de ssy, rogando-lhe ella, que a leyxasse ficar coinsigo por sua molher. E quando a lançaram fóra os sergentes de Amon, deitou ella cynza sobre sua cabeça, e rrompeu huã vestidura comprida, que tragiaõ as filhas del Rey,

que eraõ virgeës, e pose as maaõs sobela cabeça, e foyse a Ausalom seu irmaaõ de padre, e de madre, braadando, e disse-lhe o mal, que lhe fezera Amon: e disse-lhe Absalom: calat, irmaã, ca nosso irmaaõ he; e ficou entom ela em casa de Absalom per longo tempo sem cazamento.

C A P. 16.

COMO AUSALOM MATOU AMON SEU IRMAAÕ, PORQUE FORÇOU THAMAR.

A Cabo de dous anos foy Absalom trosquiar suas ovelhas: e disse Absalom a elRey Dávid seu padre, que fosse folgar alá com seus sergentes; e elRey nom quis, por lhe nom fazer custo: e disse Absalom: rogot, Senhor, que almeos vaa alá meu irmaaõ Amon, e os outros teus filhos com ele; e prouge a elRey, e foram-se alá com Absalom; e mandou Absalom a seus homeés, que matassem Amon, depois que foy bevodo, e matarom-no, e os outros filhos delRey cavalvarom em suas muas, e fugirom, e veerom as novas a David, dezendo: matou Absalom todos os teus filhos; e rompeu elRey suas vestiduras, e caiu em terra: e Jonadab, que sabia a verdade, disse a elRey: Senhor, nom temas, ca non he morto senon solament Amon, ca lhe queria mal Absalom delo dia, que forçou sua irmaã: e aqui veerom os filhos d'elRey, e chorarom com el, e fizeram mui grande planto, e Absalom fugiu pera seu avoo Tolomeu Rey de Jessur, e esteve com ele tres anos, e Rey David confortou-se sobela mort de Amon, e quedou de perseguir seu filho Absalom. E entendeu esto o princep Joab, que amava muito Absalom, e

enviou a elRey David hua molher sabedor, e ensinou-a como dissesse a David, e ela entrou a David, e adorou-o, e disse: Rey, esguarda o que te quero dezer: morreu meu marido, e ficarom-me dous filhos, e huí deles matou o outro eno agro, e levantaram-se todos os parentes contra o matador pera o matar, e querem apagar huí lume mui pequeno, que me ficou sobela terra, e Senhor esta maldade seja sobre mym, e ena casa de meu padre; como quem diz, Senhor, se pecádo he de perdoar ao matador, a mym seja contado o pecado, e á minha casa; e elRey nom lhe respondia á sua voontade, e ela rogava el Rey aficadamente, e disse elRey: par nostro Senhor, que non perecerá sol huí cabelo da cabeça de teu filho sobela terra. Entom lhe declarou a molher esta semelhança, que lhe dyssera, e disse: pois asy he, Senhor: reduzide pera vós Absalom vosso filho, que anda esterrado, ca non praz a Deus, que a alma pereça, e tu non podes trager a vida o teu filho, que he morto, e melhor he que tragas pera ty aquele, que he vivo, ca vingares o morto, e percas ambos: e disse-lhe elRey: per ventuira Joab he contigo em conselho desto? e disse a molher: ele me ensinou estas palavras: e chamou elRey Joab, e disse-lhe: faze tornar meu filho Absalom; e Joab fez vijr Absalom a Jerusalem, e dysse elRey a Joab: dy a Ausalom, que me non veja a minha face, ataa que eu o chame, ca per ventura, se o vir, renovar-se-á em mym a door do outro meu filho, que el matou; e esteve Ausalom em Jerusalem dous anos, e non via a face delRey David seu padre, e Ausalom era mui fremoso, e avia mui fremosos cabelos, e muitos. E nacerom a Absalom tres filhos, e huã filha, e mandou muitas vezes ro-

gar a Joab, que rogasse a seu padre por ele, e Joab nunca quize vijr a chamado de Ausalom. Entom mandou Ausalom a seus servos, que possesem fogo enas messes do agro de Joab, e poserom-no, e veo logo Joab a Ausalom, e dysse-lhe: porque fezerom esto os teus servos? e disse-lhe Ausalom: porque te non podia aver em outra guisa. Rogot, que vaas a elRey, e que lhe rogues, que veja eu a sua face, e se nom quizer, mate-me. E foy Joab a elRey, e rogou-lhe por Ausalom; e entom mandou elRey, que veesse ant ele, e beijou-o elRey.

C A P. 17.

COMO SSE LEVANTOU AUSALOM, E TOMOU O RREYNO
A DAVID SEU PADRE, E COMO FUGIO ELREI DAVID
COM TEMOR DE SEU FILHO.

EMtom. começou Absalom de cuidar como averia o Reyno de seu padre David; e começou de o poer em obra, e mandou fazer huú carro pera sy, e cyncoenta cavaleiros, que fossẽm ant ele, e levantavasse pela manhaã, e estava aa porta, e afaagava aqueles, que vijnhaõ, e preguntava-lhe o porque vijnhaõ, e depois que os ouvia, dezia-lhe: tu dizes bem, mas nom ha hy quem te ouça; em logo delRey quem me poerá a mym, pera eu julgar o poboo dereitament? e tomava pera sy os corações dos homeês: e a cabo de quatro anos, que se tornou Ausalom pera Jerusalem, dysse a seu padre: eu quando estava esterado, promety a Deus, que se me tornasse a Jerusalem, que lhe faria sacrificio em Ebrom: pois quero hir alá, e pagarey o que promety; e dysse-lhe elRey: vay em paz; e foyse Ausalom a Ebrom per conselho

duú homem , que avia nome Achitofel , que fora conselheiro delRey David , e foram-se com ele muitos de Jerusalem , nom sabendo o que el queria fazer : e depois que el ofereceu seus sacrificios , fez juramento , e uniom fort contra elRey David , e o poboo ajuntavasse com Ausalom , e era o poboo muito com ele , e quando estó soube seu padre Rey David , disse a seus sergentes : saiamo-nos cedo da cydade , ant que venha Ausalom , e nos tome , e mate os da cidade . E saíu-se elRey descalço , e toda sua casa da cydade de Jerusalem , e leyxou dez suas barregaãs , que lhe guardassem a casa : hyam com ele os dous , que eraõ guardas do seu corpo , que aviaõ nome Cereti e Philetty , e seis centos homeês guerreiros , que andavaõ com ele , quando andava fugindo a Rey Saul , e dera-lhe David logar em Jerusalem , em que morassem . E dysse David a huú homem , que era o maior daqueles seis centos , que avia nome Ethan : tornat tu e teus irmaaõs pera Jerusalem , ca oontem veest , e logo oge te has de sahir ? esto non compre : e respondeu-lhe Ethan , e dysse : par nostro Senhor , nem ena vida , nem ena mort te leyxarey ; e foram-se entom todos chorando com elRey : e passaram o regato de Cedrom , e os Levitas levavaõ a arca do testamento em companhia de David , e pousarom a arca em terra , ataa que passasse todo o poboo , que hya com David , e Abyatar sacerdot demandou conselho a Deus , e el nom lhe deu resposta , e porem dysse Rey David a Sadoc sacerdot : tornat pera a Cydade com a arca , e eu esconder-me-ey eno deserto , e teu filho Achimaãs , e o filho de Abyatar estem com vosco , e per eles me enviaredes dezer o que cumprir ; e tornarom-se entom com a arca pera Jerusalem , e Rey David hyndo seu caminho , veõ a el huú

seu conselheiro, que avia nome Chusy, e dysse-lhe David: tornat, e está com Ausalom, e tu desfarás o conselho de Achitofel seu conselheiro, que der contra mym, e emviar-me-ás dezer todo o que ouvires em casa de Ausalom aos Sacerdotes, e eles mo enviarom dezer per seus filhos; e tornou-se Chusy, e veosse a Jerusalem; e hyndo David huú pouco, aque vem o ayo do filho de Saul çopo, que avia nome Miphiboset: este seu ayo avia nome Syba, e tragia dous asnos com pam, e com figos, e uvas passadas, e dysse Syba a elRey: Senhor, eu trouve estes asnos pera hyrem em eles os de tua casa, e trouve esta veanda, que comam eno deserto, e disse-lhe elRey: hu he Myphiboset teu criado? e respondeu Syba: ficou em Jerusalem, dezendo: oge em est dia me dá Deus vingança por meu padre; e disse elRey a Syba: todas as cousas de Myphiboset sejaõ tuas. E chegou David a huã aldea, que chamavaõ Baurym, e saiu a el huú homem da geeraçom de Rey Saul, que avia nome Semey, e lançava pedras, e lodo, e maldizia a Rey David, dezendo: Sait fóra, homem de sangues, hora te apremem os maaes, que fezest ena casa de Saul; e Abysai, que andava com David, quizera matar aquele Semey, e defendeu-lho David; e disse: o filho, que eu geerey, me quis matar, quanto mais o filho do gemeo; nostro Senhor o enviou, que me maldessese; e olhe Deus a minha aflicom; e chegou David ataa o rryo de Jurdam.

COMO CHUSY CONSELHEIRO DE DAVID SSE VEEU PERA ABSALOM PER CONSENTIMENTO DE DAVID PERA O PERCEBER DO QUE SOUBESSE DE ABSALOM, E COMO O PERCEBEU DELO.

O Conselheiro de David, que avia nome Chusy, veosse a Ausalom per mandado de David, e adorou-o, e disse: Deus te salve, Rey; e disse-lhe Ausalom: porque te non fost com teu amigo David? e respondeu Chusy: daquele serey eu, que for escolhido per Deus, e per todo o poboo d'Israel; a quem hey de eu servir senom a ty, que hes filho delRey? asy obedecerey a ty, como a teu padre; e entom entrou Ausalom aas barregaás de seu padre, e jouve com elas per conselho d'Achitofel, por tal, que entendesse todo Israel, que de todo o coraçom perseguia ele seu padre. Depois desto disse Achitophel: escolherey doze mil homeés, e esta noit perseguirei David, e matal-o-ey, ca o acharey canssado, e entom sse tornarom todos pera ty em huú coraçom; e dysse Ausalom: chamemos Chusy; e demandarom entom conselho a Chusy, e dysse Chusy: est non he boo conselho, esta vez tu sabes, que teu padre, e seus homeés som mui fortes, e se acontecer, que matem alguís dos teus, quem quer que o ouvir, dirá: grande estrago he feito em os de Ausalom; e averom temor de estar contigo; mas o conselho boo he est: ajuntesse todo o poboo d'Israel, e demos sobre David, hu quer que for, e destroil-o-emos; e prouge a todos o conselho de Chusy, e ele dysse-o aos Sacerdotes, que o mandassem dezer a David, que nom
ficasse

ficasse aquella noit en o deserto , mas que se passasse aalem do Ryo de Jurdam. E foyse hua serva aos filhos dos sacerdotes , que estavaõ escondudos a par duá font, que chamavaõ Rogel, e fazia que queria lavar panos, e dysse-lhes o rrecado de Chusy, que fossem dezer a David; e viu-os huú moço, e foy-o dezer a Ausalom. E mandou Ausalom depos os filhos dos sacerdotes, que os tomassem, e eles meterom-se ena aldeia de Baury em casa duá molher, e rrogarom-na, que os encubrisse, e ela meteu-os em huú poço seco, e deitou sobela boca do poço huá cobertura de pano, e deitou em ele sevada pera exugar, e asy os escondeu, e negou-os aqueles, que os veerom catar, e eles tornarom-se; e os que jaziaõ en o poço, saïrom, e levarom sua mensagem a David pela guisa, que lhe mandarom, e passousse David aalem do Jurdam com os seus, ant que fosse manhaã. E o conselheiro d'Ausalom, que avia nome Achytophel, que dava o conselho contra David, sabia bem, que David avia de tornar ao Reyno, e temendosse de cair em suas maaõs, foyse pera sua casa, e enforcousse.

C A P. 19.

COMO OS DA CAVÁLARIA DE DAVID PELEJAROM COM
ABSALOM, E O MATAROM.

AJuntou Ausalom sua host, e passou o Ryo de Jurdam, e fez princep da cavalaria huú homem, que avia nome Amasan contra o princep da cavalaria de David, que avia nome Joab. E os moradores daalem de Jurdam derom a David muitas viandas, e mantas, e tapetes, e vasos de barro; e partiu David sua gente em tres partes, huá part deu a Joab, e a

II. 19

segunda a Abysay, a terceira a Ethay, e David queria hir aa batalha com eles, e eles dysserom: non hyrás, ca eles nom demandaó senon ty soo, e non curam dos outros; e ficou entom David, e quando saía a sua gent, estava David a par da porta da Cydade, e dizia a todos: guardade-me meu filho Ausalom, que o non matedes. E em aquele dia foy a batalha a par da serra de Efraym, e fugiu a host de Ausalom, e morrerom dos seus vijnt mil homeés, e os mais deles matarom-os as bestas bravas da serra, que a espada: e fugiu Ausalom em cyma d'uú muu, e chegou a huú carvalho espesso, e impeçarom-lhe os cabelos en os rramos do carvalho, e saiusse o muu de so el, e ele ficou dependurado, e huú homem disse ao princep Joab como estava Ausalom dependurado pelos cabelos; e dysse-lhe Joab: porque o non traspasavas com tua lança? e o homem respondeu: porque non quige meter maaó en o filho delRey, maiorment que lhe ouvi dezer, que guardassem seu filho Ausalom, que o non matassem; e foy Joab, e meteu tres lanças en o coraçom de Absalom, e os escudeiros de Joab matarom Ausalom, estando aynda bolyndo, e deytarom-no em hua grande cova, e lançarom sobr'el muitas pedras, que ouvesse a mort dobrada come treedor, e o poboo d'Israel (1)
 . . . Absalom, fugirom pera suas casas. E entom dysse huú homem, que avia nome Achimaas, a Joab: hyrey correndo, e levarey estas novas a Rey David; e dysse-lhe Joab: nom quero, que lhe leves oge as novas, ca o filho del Rey morreu oge; e dysse Joab a Chusy: Vai tu, e leva novas a elRey do que viste;

(1) Está illegivel a traducção, que julgo ser: *depois que matarom.*

e foyse Chusy correndo, e correu depos ele Achí-
 maas per huú atalho, e passou deant dele: e Rey
 David estava antre aas portas da cydade, e huá ata-
 laya estava em cyma da porta, e começou a braa-
 dar: vejo soo vījr correndo;- e dysse elRey: se soo
 he, boas novas trage; e dysse outra vez a atalaya:
 parece-me outro homem, que vem correndo soo:
 e'dysse elRey: ainda este boo messegeiro he; e che-
 gou o primeiro a elRey, e adorou-o, e dysse: been-
 to seja Deus, que desbaratou aqueles, que sse le-
 vantavaõ contra ty, Senhor Rey; e dysse-lhe elRey:
 he salvo meu filho Absalom? e ele nom lhe quiz
 dezer da mort de Ausalom. E sobreveo o outro, que
 vijnha depos aquele, que avia nome Chusy, e dysse
 a elRey como era morto seu filho Ausalom: e elRey
 ficou mui triste, e cubriu sua cabeça, e foyse pera
 sua camara, e hya chorando, e braadava dezendo:
 filho meu Ausalom, quem me dera, que eu moyra
 por ty, filho meu Ausalom, filho meu Ausalom. E
 o poboo, que vijnha da batalha, quando esto soube,
 temeusse de entrar ena cydade hu estava elRey: e
 o princep Joab entrou a el Rey, e dysse-lhe: oge em
 este dia confondest tu os rrostos daqueles, que fe-
 zerom salva a tua alma, tu amas aqueles, que te
 malquerem, e queres mal aaqueles, que te querem
 bem. Say fora, e fala aos teus servidores, e se o nom
 fezeres, sol huú nom ficará comtygo em esta noit, e
 est seerá a ty maior mal, que todos os maes, que
 nunca padecest: entom lavou Rey David sua face,
 e foyse a porta da cydade, e veo a el todo o poboo,
 e ele falou-lhe bem, e recebeu-os beninament.

COMO RREY DAVID RECOBROU SSEU RREYNO.

O Poboo, que tynha vindo com Ausalom falava antre sy, que mandassem por Rey David, e que se tornassem pera ele, recontando os beês, que fezera em Israel. E mandou David os Sacerdotes Abyatar, e Sadoc, que fossem falar com os baroês do tribo de Juda em esta guisa: esto vos envia dezer elRey: vós sodes minha carne, e meu osso, porque sodes vós os derradeyros, que vos tornades pera mym; e enviou David prometer, e jurar a huú homem, que era grande antre eles, que avia nome Amasse, que o faria princep da cavalaria: e entom mandarom os baroês de Juda a David, que sse tornasse pera eles por seu Rey, como ant era, e chegou elRey ataa o Ryo de Jurdam, e veo todo o poboo de Juda a receber-o, e com eles vijnhá Semey, aquele, que maldiserá elRey, e lhe lançara o lodo, quando hya fugindo de seu filho: est Semey tragia com sygo mil baroês do tribo de Benjamym, da qual el era; e quando Semey viu elRey, adorou-o, e dysse: Senhor, nom te nembres das injurias, que te fiz eu teu servo, ca eu conheço meu peccado, e porem te vijnm oge receber primeiro que os outros da casa de Joseph; e dysse entom Abysay, que era bem que matassem Semey: e dysse-lhe Rey David: nom sabes, que oge sou eu feito Rey sobre Israel? e porem nom será oge morto homem em Israel; e dysse a Semey: non morrerás. E Myphiboset o çopo, filho de Saul, veo receber el Rey com os pees por lavar, e com a barva por tosar, ca des aquele dia, que el Rey saíra de Jerusalem, nunca el lavara as vestiduras; e dysse-lhe el Rey:

porque te nom fost começo, quando fugy? e ele respondeu: porque o meu sergent Syba nom me quis albarbar o asno pera me hir contigo, pero me quisera hir depos ty, e de mais acusou-me com mentira dezendo, que falara eu contra ty; tu Senhor deste-lhe quanto eu avia, mas tu, que es justo, faze aquilo que te bem parecer; e dysse-lhe el Rey: aquilo que eu mandey, convem que seja firme; tu e Syba partide as herdades, que tu avias per meatade. Huú homem, que avia nome Berzelay, que dera a el Rey muytas viandas, quando andava fugido, hya com el Rey, e dysse-lhe el Rey: Vemt começo a Jerusalem, e honrrart-hey; e ele respondeu: Senhor, eu som já d'oyteenta anos, e nom hey mester esto, ca huú meu filho, que ha nome Camaa, vay comtego, e fase-lhe o que te prouguer; e dysse-lhe el Rey: venhasse comigo, eu lhe farey segundo tua voontade: e tornou-se Berzelay pera sua casa. Entom sse chegarom a Rey David todos os baroés de Israel, e dysserom com sanha: porque te furtarom nossos irmaaós os de tribo de Juda, e te trouverom sem nós? e responderom os de Juda: porque el Rey he mais achegado a nós; e dysserom os de Israel: nós somos mais as dez partes que vós, e porem mais parteence a nós David, e de mais, porque nós decendemos do primeiro filho de Jacob; e os baroés de Juda responderom durament aos d'Israel. Entom Syba tangeu huá vozina, e dysse: nom avemos part com David filho de Ysay, tornat, poboo d'Israel, pera tuas terras; e partiromisse entom os de Israel de David, mas os baroés de Juda levarom David seu Rey pera Jerusalem.

COMO JOAB PRINCEP DA CAVALARIA DEL REY DAVID
MATOU O PRINCEP AMASSE PER ENGAÑO, E COMO
CERCOU SYBA EM HUÁ CIDADE, E OS DA CIDADE
MATAROM SYBA.

REy David emcarrou as dez barregaãs suas, com que dormira Ausalom seu filho, como viuvas, e nunca mais entrou a elas. E dysse el Rey ao princep Amase, que juntasse gentes ataa tercer dia: e foyse Amasse, e tardou muito fóra do paço del Rey, que nom veò com rrecado. E dysse el Rey a Abysay: toma gentes contigo, e persegue Syba, que sse vay com os de Israel, que sse partiròm de mym; e sairòm-se com Abysay todos os fortes homees de Jerusalem: e chegou a el Amase o princep da cavalaria em huñ logar, que chamam Gabaom, e veò Joab, que fora princep da cavalaria, e tragia sua espada cynta, e fez que lhe cayra em terra fóra da bainha, e tomou-a na maaõ, e chegou-se ao princep Amase, e tomou-lhe a barvã com a maaõ, come se o quizesse beijar, e feriu-o com a espada em o costado en tal guisa, que lhe lançoũ as tripas fóra. E foyse Joab, e Abysai depos Syva perseguindo-o, como lhe mandara Rey David, e as gentes, que hyaõ com eles, quando chegavaõ a Amasse, que jasia morto eno caminho, detinhaõsse oolhando-o. E huñ homiem tomou o corpo, e deitou-o em huñ agro desviado do caminho, por tal, que sse nom detevessem os que hyaõ, e braadava dezendõ, que com dereço fora morto, porque com engano tardara de tornar a el Rey com rrecado, quando lhe mandou ajuntar as gentes. E Joab com a host cercou Syba em huã cydade, que chamavam Abela, e

trabalhavassee de destruir os muros da cydade , e braadou-lhe huá molher sabedor da cydade , de- zendo : ena ley he dito , que o poboo d'Israel deve primeiro oferecer , e cometer paz aos emijgos , ante que os cometa , e que os dane ; pois porque queres destruir a cydade do Senhor Deus ? porque nom guardas a ley a esta cydade , que he de Israel , por- que foy senpre guardada aas outras gentes estranhas ? e respondeu Joab áquela molher : eu nom quero destruir a cydade , mas quero destruir Syba , que le- vantou seu poder contra Rey David ; e falou entom aquella molher sagesment aos da cydade , e eles ta- lharom a cabeça a Syba , e lançarom-na fóra da cy- dade a Joab. Entom se tornou a host pera Jerusa- lem , e tornou elRey Joab a seer princep da cavalaria come ant.

C A P. 22.

DA FAME , QUE FOY ENA TERRA , E COMO OS DA CIDADÉ DE GABAON CRUCIFICAROM OS FILHOS DE SAUL.

EN os dias de Rey David foy fame ena terra tres anos continuadament , e demandou conselho David a nostro Senhor , e respondeu-lhe o Senhor , que era por Rey Saul , e por sua casa , porque matou os da cydade de Gabaom , e forom contra a preitesia , e o juramento , que fezera Josue , e os mais velhos de Israel aos daquela cydade , quando lhes enviaron dezer , que eram de longe terra , e nom daquela , que era a eles prometuda , como suso he escrito ; e dysse David aos de Gabaom : que queredes , que vos faça por beenzerdes a herdade de nostro Senhor ? e

eles dysserom : nós devemos destruir aquel, que nos fez mal; que sol huú non fique de toda sua linhagem; mas David nom podia esto fazer, porque jurára a Jonatas, que fizesse senpre misericordia com sua geeraçom, e porem disserom-lhe os de Gabaom: dem-nos set dos filhos de Saul pera os crucifigarmos ao Senhor; e leyxou David Miphisobet, filho de Jonatas. E deu-lhe David dous filhos de Saul, e de huá molher, que avia nome Respha; e deu-lhe cinco filhos d'uá filha de Saul, que avia nome Michol, e eraõ seus filhos adoutyvos, e tomarom-nos os de Gabaom, e crucificarom-nos en o começo da ceypha do pam: e Respha sua madre vestiu-se de cilicio, deitou-se sobre huá pedra, e jazia aly de noit e de dia, por tal, que espantasse deles as aves, e as bestas, que os nom comessem ataa o Setembro, que chovesse sobreles. E ouviu dezer David esto, que fazia Respha, e mandou, que os tirassem das forcas, e mandou-os soterrar com os ossos de Saul, e de Jonatas en o muimento do padre de Saul, que avia nome Cys,

C A P. 23.

DA BATALHA DOS FILISTEUS COM RREY DAVID, E
 COMO RREY DAVID MANDOU PELA AUGUA DA CISTER-
 NA DE BELEEM.

FOy feita huá batalha dos Filisteus contra o poboo d'Israel, e lidava Rey David com os seus contra os Filisteus. E David estava já acerca de mort em lydando: huú Filisteu quis ferir David de toda sua força, e Abysay metensse em meo, e matou o Filisteu. Entom jurarom os baroës de David, e disse-

tom-lhe : daqui em deant nom sairás com nosco aa batalha , por tal , que nom se apague o luzeiro d'Israel. Huá vez aconteceu , que os Filisteus poserom sua hoste a rredor de Beleem , e avia mingua daugua em Jerusalem , e Rey David sobiu eno castelo de mont Syom pera demandar conselho a nostro Senhor , e avia grande ssede , e começou a gabar muito ant os que estavaõ com ele , a augua de Beleem , que estava en huú poço a par da porta da cydade de Beleem; entom forom tres cavaleiros daqueles , que que lho ouvirom , a Beleem , e passarom per meogoo da host dos emijgos , e tomarom aугa do poço de Beleem , e tornarom-se per meogoo dos emijgos , e trouverom a auga a el Rey David; e veendo os Filisteus a ardidez deles , cessarom de fazer guerra. E Rey David non quis beber aquela augua , dizendo : non beverey o sangue destes cavaleiros , nem o perigo de suas almas , en que sse poserom por hir por ela , e espargeu a augua em terra come em sacrificio a Deus , dando-lhe graças porque os trouvera com saude. E Rey David estava em sua cadeyra mui ssabedor , e mais nobre , que todos; e a cerca dele estavaõ todos os mais fortes homees , especialment trinta e seis , que eraõ mais nobres antre os outros.

C A P. 24.

COMO DAVID MANDOU CONTAR O POBOO , E NOSTRO SENHOR LANÇOU POREM EM O POBOO GRAM PESTELENÇA.

LEvantou-se Sathan contra Israel , e incitou Rey David a que contasse todo o poboo. E dysse David

ao princep Joab: anda per todos os tribos d'Israel e conta todo o poboo, pera saber eu o conto dele; e entendeu Joab, que esto fazia David por soberva, e dysse-lhe: Senhor, Deus acrescente o teu poboo, porque queres fazer esto, ca tu non asanhes Deus; e David nom quiz mudar sua voontade. E foyse Joab, e os cabedees dos cavaleiros, e contarom o poboo, e a cabo de nove meses, e vijnte dias tornarom-se a el Rey em Jerusalem, e trouverom-lhe todo o poboo em escrito, e acharom do poboo d'Israel qyteenta mil homeés, e do tribo de Juda cyncoenta mil homeés fortes pera lidar; e entendeu David, que pecara, porque com soberva mandara contar o poboo, e porque cada huú daqueles, que fora contado, nom dera per sy preço a nostro Senhor, asy como era mandado ena ley. E dysse David a Deus: rogot, Senhor, que me perdoes est pecado, ca muito pequei; e enviou nostro Senhor a David pela manhaã bem cedo huú profeta, que avia nome Gad, que lhe dysse, que escolhesse huã de tres penas, ou que set anos averia fame em seu rreyno, ou per tres mezes andaria fugindo de seus imijgos, ou tres dias averia peste em seu poboo: e respondeu David: em grande angustura som posto, e non sey que escolha, pero melhor he eu caya em maaõ de Deus misericordioso, ca em maaõ dos homeés; e escolheu entom a pestelença. E enviou Deus pestelença em Israel de la manhaã ataa hora de jantar, e morrerom do poboo fóra de Jerusalem seteenta mil baroés: e viu David estar huú ango, que matava os homeés, e tijnha huã espada nua na maaõ, e estava ena eyra do Jebuseu, que avia nome Ornam, e o ango estendia a maaõ contra Jerusalem pera matar os moradores dela; e braadou David, e dysse: eu som aquele, que pequey, estes,

que som ovelhas, que fezerom? rogot, que a tua sanha se torne contra mym, e contra a casa de meu padre; e amerceou-se nostro Senhor, e dysse ao ango: avondo hi ha, sofret de matares mays. Em aquele dia dysse o propheta Gad a David: faze altar a nostro Senhor ena eyra do Jebuseu Ornam; e foy David ao Jebuseu, e dysse-lhe: vende-me a tua heyra pera hedificar hy altar a nostro Senhor, por tal, que quede esta pestelença; e dysse-lhe o Jebuseu, que a tomasse doado, e de mais que lhe dava os bois pera sacrificio, e o carro, e o jugo pera lenha: e dysse-lhe elRey: non asy, mas dart-hey o preço, que valer; e mercou entom David aquela eyra, e os bois, e ofereceu sacrificio a Deus, e amerceousse Deus da terra, e quedou a pestelença. Em aquele tempo estava o tabernaculo de Deus, e o altar, que fezera Moyses, ena altura de Gabaom; e a arca do testamento estava em Jerusalem: e profetisou o profeta Gad, que em aquella eyra avia de seer o templo hedyficado.

F I M.

INDICE

Das Historias de abreviado Testamento Velho, que se contém neste Volume.

HISTORIA DO GENESIS	1 — 86
———— DO EXODO	87 — 139
———— DO LEVITICO	140 — 144
———— DO LIVRO DOS NUMEROS	145 — 170
———— DO LIVRO, QUE CHAMAM DEUTERONOMIO	171 — 189
———— DO LIVRO DOS JUIZES	190 — 222
———— DO LIVRO DE RUT	223 — 226
———— DO PRIMEIRO LIVRO DOS REIS	226 — 265
———— DO SEGUNDO LIVRO DOS REIS	265 — 299

As Erratas, que apparecerem neste Volume, hão de emendar-se no seguinte.



CANCELLED

158953

1984

APR 17 1984

7751873



DE
E
P
S
E